

XI colóquio

Faculdade de Letras

Profa. Ms. Margarida Rosa Álvares
Coordenação Geral – Coordenação de Línguas Estrangeiras

Profa. Dra. Christiane Cunha de Oliveira
Coordenação de Estudos Linguísticos e Língua Portuguesa

Profa. Dra. Sueli Maria de Oliveira Regino
Coordenação de Letras/LIBRAS

Prof. Dr. Jamesson Buarque de Souza
Coordenação de Estudos Literários

FACULDADE DE LETRAS

Diretora:

Profa. Dra. Maria Zaira Turchi

Vice-Diretor:

Prof. Dr. Francisco José Quaresma de Figueiredo

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação:

Profa. Dra. Kátia Menezes de Sousa

Chefe do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários:

Profa. Dra. Tânia Ferreira Rezende

Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras:

Profa. Dra. Lucielena Mendonça de Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

REITORIA

Reitor:

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitor:

Prof. Dr. Eriberto Francisco Bevilaqua Marin

PRÓ-REITORIAS

Graduação:

Profa. Dra. Sandramara Matias Chaves

Pesquisa e Pós-Graduação:

Profa. Dra. Divina Das Dores de Paula Cardoso

Extensão e Cultura:

Prof. Dr. Anselmo Pessoa Neto

Administração e Finanças:

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral

Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos:

Prof. Ms. Jeblin Antônio Abraão

Assuntos da Comunidade Universitária:

Odontólogo Ernando Melo Filizzola

Seminário
Faculdade de Letras
24, 25 e 26
fevereiro de 2010

pesquisa
conhecimento
ensino
palavra
transmutação
cultura
extensão

XI COLÓQUIO DE PESQUISA E EXTENSÃO — 2010

Faculdade de Letras/Universidade Federal de Goiás

COORDENAÇÃO

MARGARIDA ROSA ÁLVARES (Geral/LE)

CHRISTIANE CUNHA DE OLIVEIRA (LING/LP)

SUELI MARIA DE OLIVEIRA REGINO (LIBRAS)

JAMESSON BUARQUE DE SOUZA (LITER)

**PARA LOCALIZAR UMA MESA OU UM AUTOR
NESTE CADERNO VIRTUAL, PRESSIONE, SIMULTANEAMENTE,
AS TECLAS CTRL+F, EM SEGUIDA DIGITE O TÍTULO OU
PARTE DO TÍTULO DA MESA, OU DIGITE O NOME OU PARTE
DO NOME DO AUTOR QUE VOCÊ DESEJA LOCALIZAR.
PARA VISUALIZAR O CADERNO EM TELA CHEIA, PRESSIONE,
SIMULTANEAMENTE, AS TECLAS CTRL+L. PARA AJUSTAR O
ZOOM DE VISUALIZAÇÃO, PRESSIONE, SIMULTANEAMENTE, AS
TELCAS CTRL+Y. MOVIMENTE AS PÁGINAS PELAS TECLAS DE
NAVEGAÇÃO OU PELO BOTÃO DE ROLAGEM DO MOUSE.**

PROGRAMAÇÃO GERAL

	QUARTA-FEIRA
MANHÃ	ATIVIDADE
08:00 – 09:40	Palestra Literatura “Questões de poesia e arte nos anos 70”
Cinema	Profa. Viviana Bosi (USP)
08:00 – 09:40	Mesas (Linguística e Português)
Sala 02	Criarcontexto: estudos de texto e do discurso Profa. Eliane Marquez
Sala 03	Imaginário: teoria e prática Profa. Elza Murata
Sala 04	Diferentes manifestações do saber nas práticas de ensino de português Profa. Kátia Menezes
08:00 – 09:40	Mesas (Línguas Estrangeiras)
Sala 07	Ensino e aprendizagem de línguas Prof. Francisco Quaresma
Sala 08	Projetos de pesquisa desenvolvidos sobre culturas de língua espanhola Profa. Lucielena Mendonça de Lima
Sala 09	Gêneros textuais e ensino de espanhol como LE Profa. Elena Ortiz
Sala 10	Proyecto Cooperativo – la pluralidad cultural: un camino para la autoreflexión Profa. Sara Belaonia
09:40 – 10:00	INTERVALO
10:00 – 11:40	Mesas (Linguística e Português)
Sala 02	Criarcontexto: ensino da produção escrita Profa. Eliane Marquez
Sala 03	Texto e discurso: teoria e práticas Profa. Elza Murata
Sala 04	Observações linguísticas do português brasileiro: escritas e falas Profa. Maria Sueli de Aguiar
10:00 – 11:40	Mesas (Línguas Estrangeiras)
Sala 06	Formação crítica de professores/as de língua estrangeira Profa. Rosane Rocha Pessoa
Sala 07	Bilinguismo e ensino e aprendizagem de LE Profa. Heloísa Augusta Brito de Mello
10:00 – 11:40	Mesas (Estudos Literários)
Sala 08	Estudos de literatura moderna: poesia e drama Profa. Solange Fiuza Cardoso Yokozawa
Sala 09	Manifestações literárias em perspectiva intertextual e intercultural Profa. Ofir Bergemann de Aguiar
Sala 10	Animais e bestiário na idade média: simbolismos e disseminações na literatura Prof. Pedro Carlos Louzada Fonseca
Sala 12	Ecocrítica: literatura e ecologia Prof. Jorge Alves Santana
11:45 – 12:30	Apresentação e exposição artística
Mini-auditório	Contação de história: Dayan Braga; exposição de fotografia “Fragmentos”

TARDE	ATIVIDADE
13:30 – 15:10	Mesas (Linguística e Português)
Sala 02	Discurso, leitura e ensino Prof. Agostinho Potenciano
Sala 03	Gênero, intertextualidade e ethos no discurso religioso Prof. Alexandre Costa
Sala 04	Linguagem, identidade e ensino de língua portuguesa em Goiás Profa. Tânia Ferreira Rezende Santos
13:30 – 15:10	Mesas (Línguas Estrangeiras)
Sala 05	Contando histórias: estudos de afetividade e crenças nas narrativas pessoais de aprendizes de inglês como língua estrangeira Prof. Alexandre Badim
Sala 06	Projetos de pesquisa, cultura e extensão da área de italiano Profa. Margareth Nunes
13:30 – 15:10	Mesas (Estudos Literários)
Sala 08	Aspectos mítico-simbólicos no imaginário de Dante Alighieri Profa. Suzana Yolanda Lenhardt Machado Cánovas
Sala 09	Paisagens culturais: literatura e imaginário Profa. Maria Zaira Turchi
Sala 10	Estudos de poesia brasileira contemporânea Profa. Solange Fiuza Cardoso Yokozawa
Sala 12	Literatura, pensamento ecológico e outros Prof. Jorge Alves Santana
15:10 – 15:30	INTERVALO
15:30 – 18:00	FILME - CINEMA: Uma rua chamada pecado
15:30 – 18:00	FILME - SALA 17: As invasões bárbaras
15:30 – 18:00	FILME - SALA 21: Documentário sobre Linguagem, identidade e cultura no quilombo de Água Limpa
15:30 – 18:00	FILME - SALA 02: Paloma de papel
15:30 – 18:00	FILME – Mini-auditório: Santiago

NOITE	ATIVIDADE
18:30 – 19:45	Mesas (Letras/LIBRAS)
Cinema	Dramaturgia, sociedade e imaginário Profa. Sueli de Regino
19:45 – 21h	Mesas (Letras/LIBRAS)
Cinema	Literatura, memória e surdez; Grupo de poesia surda Profa. Sueli de Regino

QUINTA-FEIRA

MANHÃ	ATIVIDADE
08:00 – 09:40	Mesas (Linguística e Português)
Sala 02	Criar contexto: letramento e educação Profa. Eliane Marquez
Sala 03	Desvendando o texto e o discurso Profa. Elza Murata
Sala 04	Discurso, mídia e ficção Profa. Kátia Menezes
08:00 – 09:40	Mesas (Línguas Estrangeiras)
Sala 05	Materiales disponibles en la red: fuente de investigación Profa. Margarida Álvares

Sala 06	Os diferentes sotaques do inglês Profa. Valdirene Gomes
Sala 07	O desenvolvimento das competências e identidades durante o processo de ensino/aprendizagem de espanhol Profa. Lucielena Mendonça
08:00 – 09:40	Mesas (Estudos Literários)
Sala 08	Estudos de poesia brasileira em estilo épico Prof. Jamesson Buarque de Souza e Profa. Goiandira de F. Ortiz de Camargo
Sala 09	Literaturas em língua portuguesa: estudos comparados Profa. Marilúcia Mendes Ramos
Sala 10	Pesquisas em poesia, ficção e cinema I Prof. Heleno Godoy
Sala 12	Literatura, sujeito e linguagem Prof. Newton Murce
09:40 – 10:00	INTERVALO
10:00 – 11:40	Mesas (Linguística e Português)
Sala 02	Estudos linguísticos sobre a língua brasileira de sinais Profa. Christiane Cunha de Oliveira
Sala 03	Olhares oblíquos em textos e discursos Profa. Elza Murata
10:00 – 11:40	Mesas (Línguas Estrangeiras)
Sala 07	Formação de professores de espanhol: em discussão suas competências e identidades Profa. Lucielena Mendonça
Sala 04	Problematização do ensino crítico na formação de professores de inglês Profa. Rosane Rocha Pessoa
Sala 05	Educação e novas tecnologias Profa. Eliane Carolina de Oliveira
10:00 – 11:40	Mesas (Estudos Literários)
Sala 08	Estudos de poesia épica e lírica Prof. Jamesson Buarque de Souza
Sala 09	Contos brasileiros do século XX: temáticas contemporâneas Profa. Marilúcia Mendes Ramos
Sala 10	Revistando a literatura portuguesa Prof. Pedro Carlos Louzada Fonseca
Sala 12	Literatura e Imaginário Profa. Suzana Yolanda Lenhardt Machado Cánovas

TARDE	ATIVIDADE
13:30 – 15:10	Mesas (Linguística e Português)
Sala 02	Historiografia linguística: projeções Prof. Sebastião Elias Milani
Sala 03	Línguas indígenas da região Araguaia – Tocantins: morfossintaxe Profa. Christiane Cunha de Oliveira
Sala 04	Outras leituras Prof. Agostinho Potenciano
13:30 – 15:10	Mesas (Línguas Estrangeiras)
Sala 06	Os estereótipos como representações culturais de um povo: origens e veracidade dos fatos Profa. Carla Janaína Figueredo
Sala 07	Produção de material didático em língua francesa Prof. Luiz Maurício Rios
13:30 – 15:10	Mesas (Estudos Literários)
Sala 08	Leitura literária e formação de leitores Profa. Maria de Fátima Cruvinel

Sala 09	A mulher na idade média: da realidade à representação literária Prof. Pedro Carlos Louzada Fonseca
Sala 10	Romance e ruralidade no século XIX no Brasil Prof. Rogério Santana
13:30 – 16:30	Curta-metragem
Mini-auditório	Memória: educação e leitura Profa. Suzana Lenhardt e Profa. Sueli de Regino
15:10 – 15:30	INTERVALO
15:30 – 16:30	Exposição de pôster
16:30 – 17:00	Apresentação musical: Yani Rebouças e Camila Calaça
17:00 – 18:00	Recital e lançamento de livros
18:00 – 18:30	Sessão de autógrafos

NOITE	ATIVIDADE
18:30 – 19:45	Mesas (Letras/LIBRAS)
Cinema	Linguagem, identidade e surdez Profa. Sueli de Regino e Profa. Neuma Chaveiro
19:45 – 21h	Mesas LIBRAS
Cinema	Mitos sobre a língua de sinais Profa. Neuma Chaveiro e Profa. Claudney Silva

SEXTA-FEIRA

MANHÃ	ATIVIDADE
08:00–09:40	Mesas (Linguística e Português)
Sala 02	Criar contexto: estudos do discurso Profa. Eliane Marquez
Sala 04	Observações linguísticas do português brasileiro: ortografia, fala e topônimos Profa. Maria Sueli de Aguiar
08:00 – 09:40	Mesas (Línguas Estrangeiras)
Sala 05	Múltiplas vozes – 2ª etapa: horizontes de pesquisa Profa. Heloísa Augusta Brito de Mello
Sala 06	Os estereótipos como representações culturais de um povo Profa. Carla Janaína Figueredo
Sala 07	A estruturação de textos acadêmicos como prática escrita da língua espanhola Prof. Antón Corbacho Quintela
08:00–09:40	Mesas (Estudos Literários)
Sala 08	Pesquisas em poesia, ficção e cinema II Prof. Heleno Godoy
Sala 09	Poesia moderna e contemporânea I Profa. Goiandira de F. Ortiz de Camargo e Prof. Jamesson Buarque de Souza
09:40 – 10:00	INTERVALO
10:00 – 10:20	Coral Infantil da Associação de surdos de Goiás
10:25 – 12:00	Mesas (Linguística e Português)
Sala 03	Discurso, memória e verdade: a constituição de objetos e de sujeitos Profa. Kátia Menezes
Sala 05	Estética e religião em Goiânia Prof. Antón Corbacho Quintela
Sala 06	Estudos funcionalistas Profa. Vânia Casseb-Galvão

10:25 – 12:00	Mesas (Línguas Estrangeiras)
Sala 07	Percepções sobre técnicas de ensino nas aulas de espanhol no nível secundário Profa. Cleidimar Mendonça e Silva
10:25 – 12:00	Mesas (Estudos Literários)
Sala 08	Poesia moderna e contemporânea II Profa. Goiandira de F. Ortiz de Camargo e Prof. Jamesson Buarque de Souza
TARDE	ATIVIDADE
14:00 – 14:40	Apresentação musical: Sinval Filho e Thiago
14:40 – 15:00	INTERVALO
15:00 – 17:30	FILME - CINEMA: Meu irmão é filho único
15:00 – 17:30	FILME - SALA 17: Santo forte
15:00 – 17:30	FILME – Sala 21: Albergue Espanhol
15:00 – 17:30	FILME – Mini-auditório: Paloma de papel
17:30 – 18:30	Exposição de fotos Fragmentos
17:30 – 18:30	Entrega de certificados
17:30 – 18:30	Leitura de poesia em corpo de voz
NOITE	ATIVIDADE
18:30 – 21h	Letras/LIBRAS
Cinema	FILME - A música e o silêncio

DESCRIÇÃO DAS SESSÕES

SESSÕES DE LINGUÍSTICA E PORTUGUÊS

QUARTA-FEIRA – MANHÃ

1. CRIARCONTEXTO: ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO 24/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 02		
Professora Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES		
1. O discurso humorístico em quadrinhos: contemporaneidade e diversidade discursiva <i>Mayara Barbosa TAVARES</i>		(G/FL/UFG)
2. O humor presente nas tiras em quadrinho do blog 'Um sábado qualquer' <i>Fagner Justino ROSA</i>		(G/FL/UFG)
3. A influência do público-alvo nas publicações jornalísticas <i>Mariana Santana OFUGI</i>		(G/FL/UFG)
4. Jornal <i>Daqui</i> : linguagem e ideologia dirigidas à camada popular <i>Denise Pimenta de OLIVEIRA</i>		(G/FL/UFG)
5. A polifonia no discurso do Presidente Lula <i>Ana Maria Rocha FRANÇA</i>		(G/FL/UFG)
2. IMAGINÁRIO: TEORIA E PRÁTICA 24/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 03		
Professora Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA		
1. A antropologia do imaginário nos estudos linguísticos e literários <i>Elza Kioko Nakayama MURATA</i>		(D/NELIM/FL/UFG)
2. Mitocrítica do discurso de posse de Barack Obama <i>Samuel de Sousa SILVA</i>		(G/PIBIC/NELIM/FL/UFG)
3. O imaginário de uma narradora prostituta: a morte viva no ventre <i>Zilda Dourado PINHEIRO</i>		(G/PIVIC/NELIM/FL/UFG)
4. O imaginário do abuso em <i>Never too late</i> <i>Genis Frederico SCHMALTZ</i>		(G/PROLICEN/NELIM/FL/ UFG)
5. O percurso patêmico e o imaginário em <i>Paranóia</i> de Stella Carr <i>Lísia Sousa Neiva RIBEIRO</i>		(PG/NELIM/FL/UFG)

3. DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DO SABER NAS PRÁTICAS DE ENSINO DE PORTUGUÊS 24/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 04		
Professora Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA		
1. Formação Discursiva e o exercício da função enunciativa nas práticas de ensino de Português <i>Kátia Menezes de SOUSA</i>		(D/Grupo Trama/FL/UFG)
2. A TV em sala de aula: a leitura fílmica no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa <i>Diessyka Fernanda MONTEIRO</i> <i>Kátia Menezes de SOUSA</i>		(G/FL/UFG); (D/FL/UFG)
3. Relatos de uma experiência poética no ensino de Língua Portuguesa do Colégio Estadual Valdemar Mundim. <i>Daniele Gonçalves DIAS</i> <i>Kátia Menezes de SOUSA</i>		(G/FL/UFG); (D/FL/UFG)
4. O gênero conto na realidade dos alunos <i>Régia Maria da Silva NUNES</i> <i>Kátia Menezes de SOUSA</i>		(G/FL/UFG); (D/FL/UFG)

4. OBSERVAÇÕES LINGÜÍSTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ESCRITAS E FALAS 24/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 04		
Professora Orientadora: Maria Sueli de Aguiar		
1.O uso de s, z,c e ç no português brasileiro <i>Renata Martins GORNATTES</i>		(G/FL/UFG)
2. Palatalização dos fonemas /t/ e /d/: um estudo dialetológico do português brasileiro <i>Flávia Leonel FALCHI</i>		(G/FL/UFG)
3. Encontro consonantal <i>Wanessa Araújo de OLIVEIRA (G/UFG)</i>		(G/FL/UFG)
4. Prosódia e a pronúncia das palavras: acento tônico <i>Fagner JUSTINO</i>		(G/FL/UFG)

5. CRIARCONTEXTO: ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA 24/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 02		
Professora Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES		
1. É possível alfabetizar através dos gêneros? <i>Telma Maria Santos de Faria MOTA</i>		(D/CRIARCONTEXTO/CEPAE/UFG)
Aspectos sobre a formação discursiva do aluno: a escola que eu quero para mim <i>Maria Abadia de SOUSA</i>		(PG/CRIARCONTEXTO/CEPAE/UFG)
3. CRIARCONTEXTO: estudo dos gêneros discursivos na produção de texto <i>Tairine Queiroz de Souza LIMA</i>		(G/PIBIC/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)
4. CRIANDO CONTEXTO online: o desenvolvimento das habilidades de produção escrita na educação do trabalhador <i>Valdemar Macedo de MENDONÇA</i>		(G/PIBIC/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)
5. Dialogismo, produção textual e espaço escolar <i>Josimeire Dias dos Santos AGUIAR</i>		(PG/CRIARCONTEXTO/FL/UFG/IFET)

6. TEXTO E DISCURSO: TEORIA E PRÁTICAS 24/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 03		
Professora Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA		
1. A intertextualidade como recurso de produção de efeito na história em quadrinhos “Kateca” do Jornal O Popular <i>Ariane Ferreira SILVA</i>		(G/FL/UFG)
2. O discurso social no rock brasileiro <i>Heliédna Karize ALVES</i>		(G/FL/UFG)
3. O dialogismo presente no hipertexto de uma aula virtual do curso de pedagogia (EaD - Educação à distância) da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) <i>Michelle de Machado BORGES</i>		(G/FL/UFG)
4. O discurso publicitário: na teia do ideológico <i>Naianny Carneiro LOPES</i>		(G/FL/UFG)
5. O discurso do futebol: ideologia, masculinidade e discriminação <i>Niglesy MOREIRA</i>		(G/FL/UFG)

QUARTA-FEIRA – TARDE

7. DISCURSO, LEITURA E ENSINO 24/02/2010 – 13h30 – 15h10 / sala 02		
Professor Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA		
1. A representação da leitura no século XXI <i>Aline REZENDE</i>		(PG/DISCENS/FL/UFG)
2. Leitura e construção de sentidos na mídia <i>Ângela MORAES</i>		(D/DISCENS/FL/UFG)
3. Discurso sobre avaliação e práticas de ensino <i>Carolina Pereira de PAIVA</i>		(PG/DISCENS/FL/UFG)
4. A mídia e seu discurso: constituição do ethos sobre o ensino <i>Cássia Rodrigues dos Santos ARAÚJO</i>		(PG/DISCENS/FL/UFG)
5. Relações entre leitores e livros: histórias construídas pelo discurso literário <i>Ilse Leone B. C. de OLIVEIRA</i>		(D/FL/UFG)

8. GÊNERO, INTERTEXTUALIDADE E ETHOS NO DISCURSO RELIGIOSO 24/02/2010 – 13h30 – 15h10 / sala 03		
Professor Orientador: Alexandre COSTA		
1. A intertextualidade manifesta na homilia e seu caráter litúrgico-pastoral <i>Juliana de Sousa PINTO</i>		(PG/FL/UFG)
2. Elementos imagéticos demoníacos: intertextualidade manifesta e constitutiva no discurso religioso cristão brasileiro <i>Joabe FREITAS</i>		(PG/FL/UFG)

3. Uma historiografia linguística da Reforma Pombalina no Brasil <i>Régia Maria da Silva NUNES</i>	(G/FL/UFG)
4. Contra a interdição religiosa: um estudo em defesa do ateísmo <i>Allice Toledo Lima SILVEIRA</i>	(G/FL/UFG)
5. A constituição do ethos da caridade na Congregação Filhas de Maria <i>Érika Cristina LOBATO</i>	(PG/FL/UFG)
6. Matrimônio e procriação na França do Século XII <i>Leila Borges Dias SANTOS</i>	(D/FL/UFG)

9. LINGUAGEM, IDENTIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM GOIÁS 24/02/2010 – 13h30 – 15h10 / sala 04		
Professora Orientadora: Tânia Ferreira REZENDE SANTOS		
1. Políticas de linguagem e identidade linguística <i>Mário Pires de MORAES JUNIOR</i>		(G/NEHLGO/UFG)
2. Análise acústica do R retroflexo <i>Rodolpho Gomes Barreto de Carvalho OLIVEIRA</i>		(G/NEHLGO/UFG)
3. O ensino de língua portuguesa e a educação das relações étnico-raciais <i>Paula Calaço NUNES</i>		(PROLICEN/NEHLGO/UFG)
4. A aquisição da nasalidade vocálica variável <i>Frederiko Luz SILVA</i>		(PIVIC/NEHLGO/UFG)
5. A variedade linguística goiana e o ensino da Língua Portuguesa em Goiás <i>Tânia Ferreira REZENDE SANTOS</i>		(D/NEHLGO/UFG)

QUINTA-FEIRA – MANHÃ

10. CRIARCONTEXTO: LETRAMENTO E EDUCAÇÃO 25/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 02		
Professora Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)		
1. Grupo de Pesquisa CRIARCONTEXTO: estudos e produtos <i>Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES</i>		(D/CRIARCONTEXTO/ FL/UFG)
2. A mediação do professor no trabalho com a linguagem segundo os <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i> <i>Mara Cristina de SYLVIO</i>		(G/CRIARCONTEXTO/ FL/UFG)
3. As concepções de letramento e as práticas dos catadores de materiais recicláveis <i>Maria Avelina de CARVALHO</i>		(PG/CRIARCONTEXTO/UnB)
4. Merchandising: as imagens da educação <i>Alita Carvalho Miranda PARAGUASSÚ</i>		(G/CRIARCONTEXTO/ FL/UFG)

5. Aula de produção de texto é aula de português? Uma abordagem sobre o ensino/aprendizagem <i>Eufrásia B. Silva BRAGA</i>	(G/PROLICEN/ CRIARCONTEXTO/FL/UFG)
---	---------------------------------------

11. DESVENDANDO O TEXTO E O DISCURSO 25/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 03	
Professora Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA	
1. A intertextualidade em artigos de opinião de jornais <i>José Barbosa LIMA</i>	(G/FL/UFG)
2. A semiótica da música erudita em desenhos animados: “O barbeiro de Sevilha” em episódios do Pernalonga e Pica-Pau <i>Olliver Robson Mariano ROSA</i>	(G/FL/UFG)
3. A polissemia e a cultura sertaneja goiana <i>Thuanne Natascha Andrade MIRANDA</i>	(G/FL/UFG)
4. O ethos no discurso de posse do governador José Serra <i>Renata Cristina Freire de SOUZA</i>	(G/FL/UFG)
5. Manipulações discursivas nas propagandas da marca Bombril: dialogismo e intertextualidade <i>Mariângela de Oliveira SOARES</i>	(G/FL/UFG)

12. DISCURSO, MÍDIA E FICÇÃO 25/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 04	
Professora Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA	
1. O discurso de resistência e a crônica: relações na Ditadura Militar brasileira <i>Tatianne de Faria Vieira ARAÚJO</i> <i>Maria de Lourdes PANIAGO</i>	(PG/Grupo Trama/FL/UFG); (D/Grupo Trama/ UFG)
2. O amor, esse incógnito conhecido: um estudo das representações do amor na sociedade contemporânea <i>Kênia RODRIGUES</i> <i>Kátia Menezes de SOUSA</i>	(PG/Grupo Trama/FL/UFG); (D/Grupo Trama/FL/UFG)
3. A transgressão no evangelho de Saramago: um efeito discursivo <i>Wilton Divino da SILVA JÚNIOR</i> <i>Kátia Menezes de SOUSA</i>	(PG/Grupo Trama/FL/UFG); (D/Grupo Trama/FL/UFG)
4. Narrações Televisivas de Futebol: numa abordagem discursiva <i>Lívia Aparecida da SILVA</i> <i>Maria de Lourdes dos Santos PANIAGO</i>	(PG/Grupo Trama/FL/UFG); (D/Grupo Trama//UFG)
5. Práticas Discursivas na Mídia Impressa: Poder e Verdade <i>Janete Abreu HOLANDA</i> <i>Maria de Lourdes dos Santos PANIAGO</i>	(PG/Grupo Trama/FL/UFG); (D/Grupo Trama/UFG)

13. ESTUDOS LINGÜÍSTICOS SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 25/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 02		
Professora Orientadora: Christiane Cunha de OLIVEIRA		
1. Estudos linguísticos sobre a língua brasileira de sinais <i>Christiane Cunha de OLIVEIRA</i>		(D/FL/UFG)
2. Metodologia de pesquisa em língua de sinais brasileira <i>Karina Miranda Machado Borges CUNHA</i>		(PG/FL/UFG)
3. Construções copulativas na língua brasileira de sinais <i>Hildomar José de LIMA</i>		(PG/FL/UFG)
4. A observância dos parâmetros fonológicos e sintáticos da língua brasileira de sinais como critérios na criação de novos sinais com vistas à sua ampliação lexical <i>Alessandra da SILVA</i>		(PG/FL/UFG)
5. A criança surda na família: perfil da função social e caracterização da interatividade <i>Bruno Gonçalves CARNEIRO</i>		(PG/FL/UFG)

14. OLHARES OBLÍQUOS EM TEXTOS E DISCURSOS 25/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 03		
Professora Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA		
1. O discurso publicitário: na teia do ideológico e da semiótica greimasiana <i>Thainá Angélica de ARAÚJO</i>		(G/FL/UFG)
2. Polifonia no texto escrito: a gripe suína e suas vozes <i>Anna Paula Lino do COUTO</i>		(G/FL/UFG)
3. Projeto de escola em tempo integral em Goiás e a formação ideológica dos alunos <i>Daniely Santana de OLIVEIRA</i>		(G/FL/UFG)
4. Grande Sertão:Veredas – a adjetivação afetiva e enfática <i>Morganna Sousa ROCHA</i>		(G/FL/UFG)
6. As vozes dos discursos dos slogans publicitários <i>Jean Carlos da SILVA</i>		(G/FL/UFG)

QUINTA-FEIRA – TARDE

15. HISTORIOGRAFIA LINGÜÍSTICA: PROJEÇÕES 25/02/2010 – 13h30 – 15h10 / sala 02		
Professor Orientador: Sebastião Elias MILANI		
1. O papel do linguista aplicado no século XXI <i>Hilda Rodrigues COSTA</i> <i>Alexandre Ferreira da COSTA</i>		(PG/FL/UFG); (D/IMAGO/FL/UFG)
2. Discursos sobre as cotas raciais na UFG <i>Ana Paula de S. BACELAR</i> <i>Alexandre Ferreira da COSTA</i>		(PG/FL/UFG); (D/FL/UFG)

3. Elementos da arqueologia foucaultiana na abordagem discursiva de Norman Fairclough <i>Luciana CASTRO</i> <i>Alexandre Ferreira da COSTA</i>	(PG/NOUS/FL/UFG) ; (D/NOUS/FL/UFG)
4. A. J. Greimas no trajeto dos estudos da linguagem <i>Paulo Henrique E. S. NESTOR</i> <i>Sebastião Elias MILANI</i>	(PG/IMAGO/FL/UFG); (D/IMAGO/FL/UFG)
5. Linguística histórica e historiografia linguística: Umberto Eco e a procura da língua perfeita <i>Margareth de Lourdes Oliveira NUNES</i>	(D/FL/UFG)

16. LÍNGUAS INDÍGENAS DA REGIÃO ARAGUAIA–TOCANTINS: MORFOSSINTAXE
25/02/2010 – 13h30 – 15h10 / sala 03

Professora Orientadora: Christiane Cunha de OLIVEIRA

1. Reduplicação em Apinajé <i>Christiane Cunha de OLIVEIRA</i>	(D/LIFT/CLIFPI/FL/UFG)
2. A composição nominal na língua Apinajé <i>Julia Izabelle da SILVA</i> <i>Christiane Cunha de OLIVEIRA</i>	(G/PIVIC/LIFT/FL/UFG); (D/LIFT/FL/UFG)
3. O papel da comparação translinguística no processo de ensino-aprendizagem de línguas em contexto pedagógico bi/plurilíngue intercultural <i>Rodrigo Guimarães Prudente Marquez COTRIM</i>	(PG/CLIFPI/FL/UFG)

17. OUTRAS LEITURAS

25/02/2010 – 13h30 – 15h10 / sala 04

Professor Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA

1. Leituras sobre o filme <i>Beleza Americana</i> nos gêneros digitais blog e revista virtual <i>Luana Alves LUTERMAN</i>	(D/DISCENS/FL/UFG)
2. A importância da leitura em voz alta no ensino de língua estrangeira <i>Luciana Evangelista MENDES</i>	(PG/FL/UFG)
3. Práticas de leitura na atualidade <i>Maria Aurora NETA</i>	(PG/DISCENS/FL/UFG)
4. Leitura no espaço digital <i>Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO</i>	(PG/DISCENS/FL/UFG)
5. O texto escrito como tarefa escolar <i>Orley José da SILVA</i>	(PG/FL/UFG)
6. Letramento, gênero e ensino: uma questão de várias relações <i>Waléria Escher de Oliveira CÂNDIDO</i>	(PG/DISCENS/FL/UFG)

18. MEMÓRIA: EDUCAÇÃO E LEITURA (Filmes curtas-metragens de 20 minutos) 25/02/2010 – 13h30 – 16h30 / mini-auditório		
Suzana Yolanda Lenhardt Machado Cánovas e Sueli Maria de Oliveira Regino		
1. Entrevista com a professora Ione Oliveira Valadares <i>Juliana Candido QUEROZ</i> <i>Núbia Gonçalves GUIMARÃES</i> <i>Mirian Demétrio de ASSIS</i> <i>Isabel Cristina COELHO</i> <i>Natália SILVA</i>		(G/PCC/FL/UFG)
2. Entrevista com a professora Mary Fátima de Lacerda Mendonça <i>Lídia Carla da COSTA</i> <i>Lorena Sôto MACHADO</i> <i>Marcelo Batista da SILVA</i> <i>Mirlene Ferreira SOARES</i> <i>Saulo de Tarso Chaves RIBEIRO</i>		(G/PCC/FL/UFG)
3. Entrevista com a professora Elísia Paixão <i>Amanda Carvalho Coelho SILVA</i> <i>Daniela de Almeida ASSUNÇÃO</i> <i>Guilson Nazareth QUEIROZ</i> <i>Jeniffer da Silva OLIVEIRA</i> <i>Joana Dark LEITE</i>		(G/PCC/FL/UFG)
4. Entrevista com a professora Silvia Braggio <i>Danila Laiana da SILVA</i> <i>Heloene LEITE</i> <i>Laila Diana MARTINS</i> <i>Vivian BRANDESPIN</i>		(G/PCC/FL/UFG)
5. Entrevista com a professora Moema de Castro e Silva Olival <i>Ademir Borges BOSSO</i> <i>Aureliane Santos OLIVEIRA</i> <i>Isabel Cristina Pereira PEIXOTO</i> <i>Lilian Araújo da SILVA</i> <i>Lorrany Ferraz RODRIGUES</i> <i>Natália Jordana Vieira SILVA</i> <i>Rosy Alcídio SILVA</i>		(G/PCC/FL/UFG)

SEXTA-FEIRA – MANHÃ

19. CRIARCONTEXTO: ESTUDOS DO DISCURSO 26/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 02		
Professora Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES		
1. Comercial <i>Havaianas</i> : Formações discursivas na representação da identidade nacional brasileira <i>Danielle Gomes Geraes LIMA</i>		(G/CRIARCONTEXTO/ FL/UFG)
2. Linguagem e infância <i>Larissa de Souza ALVES</i>		(G/CRIARCONTEXTO/ FL/UFG)
3. O riso: enunciado, enunciação e produção de sentido <i>Waldênia Klésia Maciel Vargas SOUSA</i>		(PG/CRIARCONTEXTO/ FL/UFG)
4. Da retórica clássica à análise do discurso: a construção do <i>ethos</i> no prefácio de <i>O segredo</i> , de Rhonda Byrne <i>Danúbia Jorge da SILVA</i>		(G/PROLICEN/ CRIARCONTEXTO/ FL/UFG)

20. OBSERVAÇÕES LINGUÍSTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ORTOGRAFIA, FALA E TOPÔNIMOS 26/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 04		
Professora Orientadora: Maria Sueli de Aguiar		
1. Causo do Nêgo: um sentido para a história <i>Lisa Valéria VIEIRA TORRES</i>		(PG/FL/UFG)
2. Um percurso linguístico histórico pela nasalidade maranhense <i>Gisélia Brito dos SANTOS</i>		(PG/FL/UFG)
3. Linguística histórica e cultura: Baixa – MG <i>Priscila Lombardi da CRUZ</i>		(PG/FL/UFG)
4. Caminhos da história e dos nomes. O sistema toponímico maranhense <i>Maria Célia Dias de CASTRO</i>		(PG/FL/UFG)
5. A vocalização do [r] posvocálico na comunidade de fala de Jaraguá-Goiás. <i>Ester FERREIRA</i>		(PG/FL/UFG)

21. DISCURSO, MEMÓRIA E VERDADE: A CONSTITUIÇÃO DE OBJETOS E DE SUJEITOS 26/02/2010 – 10h25 – 12h / sala 03		
Professora Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA		
1. Infâncias brasileiras: a regulamentação de uma população socialmente heterogênea <i>Maria Marta MARTINS</i> <i>Kátia Menezes de SOUSA</i>		(PG/Grupo Trama/FL/UFG) (D/Grupo Trama/FL/UFG)
2. A noção de sujeito e o discurso escolar <i>Cristina Batista de ARAÚJO</i> <i>Kátia Menezes de SOUSA</i>		(PG/Grupo Trama/FL/UFG) (D/Grupo Trama/FL/UFG)

3. A entrada dos gêneros discursivos no Brasil: a construção de um objeto de ensino de Língua Portuguesa <i>Márcia Maria Magalhães BORGES</i> <i>Kátia Menezes de SOUSA</i>	(PG/Grupo Trama/FL/UFG) (D/Grupo Trama/FL/UFG)
4. A verdade científica: faces de um desejo <i>Josiane dos Santos LIMA</i> <i>Kátia Menezes de SOUSA</i>	(PG/Grupo Trama/FL/UFG) (D/Grupo Trama/FL/UFG)
5. A memória sob uma perspectiva historiográfica <i>Ilse Leone B. C. de OLIVEIRA</i> <i>Kátia Menezes de SOUSA</i>	(PG/Grupo Trama/FL/UFG) (D/Grupo Trama/FL/UFG)

22. ESTÉTICA E RELIGIÃO EM GOIÂNIA– PCC/ 2009 26/02/2010 – 10h25 – 12h / sala 05	
Professor Orientador: Antón Corbacho Quintela	
1. Repertório neo-gótico na arquitetura e na decoração dos templos evangélicos goianienses <i>Diego Guimarães GONTIJO</i>	(G/ PCC/FL/UFG)
2. Representações identitárias fúnebres no interior de Goiás <i>Jeanderson Rosa CORREIA</i>	(G/ PCC/FL/UFG)
3. Semiótica das escolhas: configuração e ornamentação dos túmulos do cemitério Santana <i>Morgana R. S. S. de OLIVEIRA</i>	(G/ PCC/FL/UFG)
4. A interpretação da sociedade goianiense através dos sepultamentos do cemitério Santana <i>Juliana ALVES</i>	(G/ PCC/FL/UFG)
5. PCCs e o estudo do discurso religioso <i>Bruno REIS</i>	(G/ PCC/FL/UFG)

23. ESTUDOS FUNCIONALISTAS 26/02/2010 – 10h25 – 12h / sala 06	
Professora Orientadora: Vânia CASSEB-GALVÃO	
1. Gramaticalização de construções modais no português brasileiro <i>Leosmar Aparecido da SILVA</i>	(PG/FL/UFG)
2. A funcionalidade de construções de voz em títulos de notícia e em manchetes de jornais impressos <i>Lennie Aryete Dias Pereira BERTOQUE</i>	(PG/FL/UFG)
3. A organização da voz reflexiva no dialeto goiano <i>Déborah Magalhães de BARROS</i>	(PG/FL/UFG)

MESAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

QUARTA-FEIRA – MANHÃ

1. ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS 24/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 07		
Professor Orientador: Francisco José Quaresma de Figueiredo		
1. A aprendizagem de línguas em regime de imersão: relatos de experiências dos participantes do programa de intercâmbio CAPES/FIPSE <i>Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO</i>		(D/FL/UFG)
2. ESP: coquetéis em língua inglesa? Uma experiência interdisciplinar entre as disciplinas Língua Inglesa e Operação de Bebidas <i>Suelene Vaz da SILVA</i> <i>Gleice Alves de SOUZA</i>		(PG/UFG/IFG) (IFG)
3. O Estágio Supervisionado e a construção da identidade profissional de alunos-professores da Universidade Federal do Tocantins <i>Paula Graciano PEREIRA</i>		(PG/UFG/UFT)

2. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS SOBRE CULTURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 24/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 08		
Professora Orientadora: Lucielena Mendonça de Lima		
1. <i>Generación Y</i> : uma (nova) ferramenta para ensino de E/LE <i>Ana Paula Oliveira NASCIMENTO</i> <i>Marcilene Mendonça da SILVA</i>		(G/FL/UFG)
2. O uso da imprensa esportiva espanhola na aula de E/LE <i>Diego Guimarães GONTIJO</i>		(G/FL/UFG)
3. Aspectos culturais no ensino de E/LE: movimentos sociais na América Latina e a força popular em Oaxaca, México <i>Gabriel Adams Castelo Branco de ARAGÃO</i>		(G/FL/UFG)
4. O ensino de cultura e uma educação cada vez mais intercultural em sala de aula <i>Débora Cristina de JESUS</i> <i>Letícia Alves PEIXOTO</i>		(G/FL/UFG)
5. Sugestões de atividades interculturais em aula de língua estrangeira (espanhol) <i>Daiany Mendonça ALVES</i> <i>Juliana Barros de FARIA</i>		(G/FL/UFG)

3. GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE ESPANHOL COMO LE 24/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 09		
Professora Orientadora: Elena Ortiz Preuss		
1. Os gêneros textuais no ensino de espanhol como LE <i>Elena ORTIZ PREUSS</i>		(D/FL/UFG)
2. O uso dos gêneros textuais (GTs) em atividades comunicativas do ensino de Espanhol como LE <i>Paula Lorrayne de Oliveira e SILVA</i> <i>Munike Hevelyn Rodarte RIBEIRO</i>		(G/PCC/FL/UFG)
3. Planejamento e ensino baseado na análise de gêneros textuais: um relato de experiência <i>Ingrid Aires COTRIM</i> <i>Taíze Queiroz Campos da CONCEIÇÃO</i>		(G/PCC/FL/UFG)
4. Elaboração de materiais para um curso de Espanhol Instrumental: uma experiência com base nos Gêneros Textuais e Estratégias de Leitura <i>Érica da Silva OLIVEIRA</i>		(CL/FL/UFG)

4. PROYECTO COOPERATIVO - LA PLURALIDAD CULTURAL: UN CAMINO PARA LA AUTOREFLEXIÓN 24/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 10		
Professora Orientadora: Sara Guiliana Gonzales Belaonia		
1. Profesores asumiendo el papel de investigadores de su práctica docente <i>Sara Guiliana Gonzales BELAONIA</i>		(D/FL/UFG)
2. La pluralidad cultural: relato de una experiencia educativa <i>Rosângela Rodrigues LOPES</i>		Colégio Estadual Setor Palmito – SEDUC-GO
3. La pluralidad cultural: Un camino para la autoreflexión <i>Georgiene Kattia Tome de CARVALHO</i>		Colégio Estadual Jardim Europa SEDUC-GO
4. La formación continua: investigar, elaborar e implementar <i>Laurilene Meireles do NASCIMENTO</i>		Colégio Estadual Dr. Negreiros SEDUC-GO

5. FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES/AS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA 24/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 06		
Professora Orientadora: Rosane Rocha Pessoa		
1. A formação crítica docente no ensino de Língua inglesa <i>Jane Beatriz Vilarinho PEREIRA</i>		(PG/FL/UFG)
2. A transitoriedade da natureza identitária do professor <i>Luciane Guimarães de PAULA</i>		(PG/FL/UFG)
3. Quem participa mais, alunas ou alunos? <i>Luciana Rezende FERNANDES</i>		(PG/FL/UFG)
4. Reflexões sobre raça e racismo em sala de aula: uma pesquisa com duas professoras de inglês negras <i>Paula de Almeida SILVA</i>		(PG/FL/UFG)
5. A construção identitária de uma falante de inglês <i>Leila Marina MOTA</i>		(G/FL/UFG)

6. BILINGUISMO E ENSINO E APRENDIZAGEM DE LE 24/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 07		
Professora Orientadora: Heloísa Augusta Brito de Mello		
1. As definições sobre bilinguismo e indivíduo bilíngue no século XX <i>Mario Martins NEVES JUNIOR</i>		(G/FL/UFG)
2. Observando a influência da L1 na produção escrita de aprendizes iniciantes da língua inglesa. <i>Isaque Elias PORTILHO</i>		(G/FL/UFG)
3. Trabalhando com a leitura de artigos em inglês em um grupo heterogêneo de Inglês Instrumental. <i>Thaiza Aparecida da SILVA</i>		(G/FL/UFG)
4. A proposta de ensino bilíngue de uma escola de Goiânia: educação bilíngue ou intensificação de língua inglesa? <i>Valéria Rosa da SILVA (PG/UFG)</i>		(PG/FL/UFG)
5. O ensino de inglês em uma escola estadual inclusiva de Goiânia <i>Aline Gomes SOUZA</i>		(PG/FL/UFG)
6. Recortes interculturais: percepções de uma comunidade bilíngue acerca das línguas e culturas norte-americana e brasileira <i>Aline Gomes da Silva</i>		(PG/FL/UFG)

QUARTA-FEIRA – TARDE

7. CONTANDO ESTÓRIAS: ESTUDOS DE AFETIVIDADE E CRENÇAS NAS NARRATIVAS PESSOAIS DE APRENDIZES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA 24/02/2010 – 13h30 – 15h10 / sala 05		
Professor Orientador: Alexandre de Araújo Badim		
1. A (in) consciente presença de crenças no processo de aprendizagem de língua inglesa <i>Marília Résio LEMES</i>		(G/FL/UFG)
2. O estudo de crenças por meio de narrativas pessoais como um instrumento de reflexão sobre o papel do aluno-professor de inglês <i>Naiara Dutra de SOUZA</i>		(G/FL/UFG)
3. Ao mestre com carinho: histórias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras <i>Alexandre de Araújo BADIM</i>		(D/FL/UFG)

8. PROJETOS DE PESQUISA, CULTURA E EXTENSÃO DA ÁREA DE ITALIANO 24/02/2010 – 13h30 – 15h10 / sala 06		
Professora Orientadora: Margareth Nunes		
1. Guittone D'Arezzo e o soneto moderno <i>Gyannini Jacomo Candido PRADO</i>		(G/FL/UFG)

2. Mostra de Cinema italiano – Settimana della lingua italiana <i>Gyannini Jácomo Candido PRADO</i> <i>Débora MONE</i>	(G/FL/UFG)
3. Interculturalidade na UFG, Italiano no CEPAE, Encontro de Estudantes e Professores de Italiano <i>Margareth de Lourdes Oliveira NUNES</i>	(D/FL/UFG)

QUINTA-FEIRA – MANHÃ

9. MATERIALES DISPONIBLES EN LA RED: FUENTE DE INVESTIGACIÓN 25/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 05	
Professora Orientadora: Margarida Rosa Álvares	
1. Materiales disponibles en la red: fuente de investigación <i>Margarida Rosa ÁLVARES</i>	(D/FL/UFG)
2. Los elementos socioculturales presentes en la revista <i>Tecla</i> : análisis y aplicación didáctica <i>Juliana Naves dos SANTOS</i>	(G/ FL/ UFG)
3. Los elementos socioculturales en la revista <i>Tecla</i> <i>Darcymar Vieira MARTINS</i>	(G/ FL/ UFG)
4. Análisis de actividades de la Revista de Educación <i>Tecla</i> <i>Ana Carolina de CARVALHO MOURA</i>	(G/ FL/ UFG)
5. Produção e reconhecimento de erros fonéticos persistentes: estudo com aprendizes brasileiros de espanhol <i>Luciana SCHUSTER</i> <i>Orientação: Dra. Lucielena Mendonça de LIMA</i>	(PG/FL/UFG) (D/FL/UFG)

10. OS DIFERENTES SOTAQUES DO INGLÊS 25/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 06	
Professora Orientadora: Valdirene Maria de Araújo Gomes	
1. Um debate introdutório à fonética do inglês canadense e neozelandês <i>Danilo Neves PEREIRA</i>	(G/FL/UFG)
2. Inglês filipino e indiano em contraposição ao inglês americano e britânico <i>Isadora Massad Giani PINHEIRO</i>	(G/FL/UFG)
3. As diferenças entre o inglês americano, britânico e australiano <i>Fernanda Rosa RODRIGUES</i>	(G/FL/UFG)

11. O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E IDENTIDADES DURANTE OS PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL
25/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 07

Professora Orientadora: Lucielena Mendonça de Lima

1. Las estrategias usadas en la comprensión de las expresiones idiomáticas de lengua española <i>Luciana Evangelista MENDES</i>	(PG/FL/UFG)
2. O imperativo verbal no livro didático de espanhol para brasileiros <i>Tatiane Regina de AZEVEDO</i>	(PG/FL/UFG)
3. Construindo a competência comunicativa em E/LE: as estratégias comunicativas em foco <i>Michely SOUSA</i>	(PG/FL/UFG)
4. Las principales creencias de un grupo de secundaria y su papel en los procesos de aprendizaje del español <i>Poliane Nogueira Vieira VALADÃO</i>	(G/FL/UFG)
5. O uso de filmes nas aulas de E/LE: uma proposta intercultural <i>Paula Renata Almeida LIMA</i>	(PG/FL/UFG)

12. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL: EM DISCUSSÃO SUAS COMPETÊNCIAS E IDENTIDADES
25/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 07

Professora Orientadora: Lucielena Mendonça de Lima

1. Formação de professores: a continuidade temática presente nas preocupações dos formandos em Letras/Espanhol <i>Lucielena Mendonça de LIMA</i>	(D/FL/UFG)
2. As variáveis que contribuíram para a constituição identitária dos futuros professores de espanhol ao longo de sua formação no curso de Letras <i>Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA</i>	(D/FL/UFG)
3. Língua espanhola e educação à distância <i>Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO</i>	(PG/FL/UFG)
4. Competência teórico-aplicada do professor de E/LE: análise do livro didático <i>Cleide Coelho MARTINS</i>	(PG/FL/UFG)
5. Formação de Professores: O papel dos fatores afetivo-emocionais na concretização de um ambiente crítico reflexivo. <i>Érica da Silva OLIVEIRA</i>	(CL/FL/UFG)

13. A PROBLEMATIZAÇÃO DO ENSINO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE INGLÊS
25/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 04

Professora Orientadora: Rosane Rocha Pessoa

1. Formação crítica do/a professor/a de língua estrangeira: fundamentos teóricos <i>Rosane Rocha PESSOA</i>	(D/FL/UFG)
2. As implicações do ensino crítico de línguas na formação crítico-reflexiva de quatro professores e duas professoras de inglês <i>Marco Túlio de URZÊDA FREITAS</i>	(PG/FL/UFG)

3. Percepções sobre a relevância de um livro literário na discussão de temas críticos em aulas de inglês: um estudo de caso <i>Lucas Gustavo do Nascimento RIGONATO</i> <i>Orientação: Dilys Karen REES</i>	(G/FL/UFG) (D/FL/UFG)
4. O ensino crítico na sala de aula de língua inglesa: a visão de seis professores/as, seus aspectos positivos e negativos <i>Mariana Bênia de PAIVA</i> <i>Orientação: Dilys Karen REES</i>	(G/FL/UFG) (D/FL/UFG)
5. A abordagem crítica e o ensino de inglês <i>Maressa Pereira da Silva LEQUE</i> <i>Orientação: Francisco José Quaresma de Figueiredo</i>	(G/FL/UFG) (D/FL/UFG)

14. EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS 25/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 05	
Professora Orientadora: Eliane Carolina de Oliveira	
1. Novas tecnologias de informação e comunicação na sala de aula de língua estrangeira e a formação do professor <i>Eliane Carolina de OLIVEIRA</i>	(D/FL/UFG)
2. O uso de estratégias de aprendizagem para o desenvolvimento da comunicação oral de adultos aprendizes de língua inglesa <i>Camilla Santos MORAES</i>	(G/FL/UFG)
3. Autonomia, interação e territorialização: o professor de línguas demarcando espaços na rede <i>Jesiel SOARES-SILVA</i>	(PG/FL/UFG)
4. O uso de estratégias comunicativas e de aprendizagem no ensino de língua inglesa: um estudo de caso <i>Maria Carolina Terra HEBERLEIN</i> <i>Orientação: Dilys Karen REES</i>	(PG/FL/UFG)

QUINTA-FEIRA – TARDE

15. OS ESTEREÓTIPOS COMO REPRESENTAÇÕES CULTURAIS DE UM POVO: ORIGENS E VERACIDADE DOS FATOS 25/02/2010 – 13h30 – 15h10 / sala 06	
Professora Orientadora: Carla Janaina Figueiredo	
1. Os principais estereótipos em torno de povos falantes de língua inglesa: ênfase no Canadá, na Austrália e nos Estados Unidos <i>Patrícia Cardoso MOREIRA</i>	(G/FL/UFG)
2. Como se dá a estereotipização dos povos falantes de língua inglesa da Jamaica, Inglaterra e Austrália <i>Leonor Peixoto de Oliveira NETA</i>	(G/FL/UFG)
3. A França e seus principais estereótipos <i>Débora Ferreira da CRUZ</i>	(G/FL/UFG)

16. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LÍNGUA FRANCESA 25/02/2010 – 13h30 – 15h10 / sala 07		
Professor Orientador: Luiz Maurício Rios		
1. Análise da produção de alguns critérios envolvidos na preparação do material didático em língua francesa das/os alunas/os do 6º ano do Ensino Fundamental do Cepae da UFG <i>Suzana Costa BADAN</i> <i>Orientador Luiz Maurício RIOS</i>		(G/FL/UFG)
2. L'emploi de documents authentiques dans la salle de FLE <i>Alexandra Almeida de OLIVEIRA</i> <i>Vanessa Gomes FRANCA</i>		(D/FL/UFG); (PG/FL/UFG) (UEG)
3. Les cartes postales dans la classe de FLE <i>Alexandra Almeida de OLIVEIRA</i> <i>Luiz Maurício RIOS</i>		(D/FL/UFG); (D/FL/UFG)

SEXTA-FEIRA – MANHÃ

17. MÚLTIPLAS VOZES – 2ª. ETAPA: HORIZONTES DE PESQUISA 26/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 05		
Professora Orientadora: Heloísa Augusta Brito de Mello		
1. Múltiplas vozes – 2ª. etapa: horizontes de pesquisa <i>Heloísa Augusta Brito de MELLO</i> <i>Dilys Karen REES</i> <i>Joana Plaza PINTO</i> <i>Rosane Rocha PESSOA</i>		(D/FL/UFG)
2. Múltiplas Vozes – 1ª Etapa: pesquisas concluídas e em andamento <i>Heloísa Augusta Brito de MELLO</i> <i>Dilys Karen REES</i>		(D/FL/UFG)
3. Pertencimentos múltiplos na leitura de Gloria Anzaldúa em sala de aula de literatura inglesa <i>Dilys Karen REES</i> <i>Joana Plaza PINTO</i>		(D/FL/UFG)
4. Sobre a desistência de estudar inglês <i>Joana Plaza PINTO</i> <i>Rosane Rocha PESSOA</i>		(D/FL/UFG)

18. OS ESTEREÓTIPOS COMO REPRESENTAÇÕES CULTURAIS DE UM POVO 26/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 06		
Professora Orientadora: Carla Janaina Figueredo		
1. 'Será que é verdade?': reflexões sobre as origens e a veracidade de dois estereótipos franceses <i>Hadassa dos Passos FREIRE</i> <i>Renato de Oliveira DERING</i>		(G/FL/UFG)

2. Estereótipos Franceses: uma análise crítica sobre o histórico da estereotipização referente à rudeza e à ausência do hábito dos banhos <i>Glauce Kelly Cardoso Pires RODRIGUES</i> <i>Rodrigo Damacena ALVES</i>	(G/FL/UFG)
3. Os estereótipos no 'Terceiro Lugar': reflexões sobre a produção oral dialógica dos participantes da sala de aula de inglês como língua-cultura estrangeira <i>Carla Janaina FIGUEREDO</i>	(D/FL/UFG)

19. A ESTRUTURAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS COMO PRÁTICA ESCRITA DA LÍNGUA ESPANHOLA
26/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 07

Professor Orientador: Antón Corbacho Quintela	
1. Análisis recopilatorio y contrastivo de estudios sobre el abordaje intercultural en la enseñanza/ aprendizaje de ELE <i>Daiany Mendonça ALVES</i>	(G/FL/UFG)
2. La dificultad de los alumnos brasileños para aprender los tiempos pretéritos del modo indicativo en español <i>Ingrid Aires COTRIM</i>	(G/FL/UFG)
3. Leo, luego entiendo <i>Marcelo CUÉLLAR</i>	(G/FL/UFG)
4. El aprendizaje de las jergas colombianas por medio de una relación en Internet <i>Nayara Belo SILVA</i>	(G/FL/UFG)
5. La extensión de la lectura <i>Sara Rodrigues BARBOSA</i>	(G/FL/UFG)

20. PERCEPÇÕES SOBRE TÉCNICAS DE ENSINO NAS AULAS DE ESPANHOL NO NÍVEL SECUNDÁRIO
26/02/2010 – 10h25 – 12h / sala 07

Professora Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva	
1. Análise de técnicas de ensino nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no nível médio <i>Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA</i>	(D/FL/UFG)
2. Individualização ou socialização: técnicas para o ensino de espanhol <i>Paula Lorryne de Oliveira e SILVA</i>	(G/FL/UFG)
3. As deficiências do ensino da língua espanhola em um colégio particular de Goiânia <i>Heloene Leite SÃO JOSÉ</i>	(G/FL/UFG)
4. Individualização ou socialização: qual é técnica predominante em sala de aula de LE? <i>Natália Jordana Vieira da SILVA</i>	(G/FL/UFG)
5. A técnica da individualização como predomínio na aprendizagem de uma LE <i>Isabel Cristina Pereira PEIXOTO</i>	(G/FL/UFG)

SESSÕES DE ESTUDOS LITERÁRIOS

QUARTA-FEIRA – MANHÃ

1. ESTUDOS DE LITERATURA MODERNA: POESIA E DRAMA 24/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 08		
Professora Orientadora: Solange Fiuza Cardoso Yokozawa		
1. Poesia e autobiografia em Carlos Drummond de Andrade <i>Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA</i>		(D/FL/UFG)
2. <i>Romanceiro da inconfidência</i> : um épico na modernidade <i>Lúcia de Fátima Pelet PESSOA</i>		(PG/FL/UFG)
3. A tragédia da subjetividade pessoana <i>Marcela Ítalo Rodrigues e SILVA</i>		(PG/FL/UFG)
4. Configurações líricas no teatro de Hilda Hilst <i>Cristyane Batista LEAL</i>		(PG/FL/UFG)

2. MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS EM PERSPECTIVA INTERTEXTUAL E INTERCULTURAL 24/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 09		
Professora Orientadora: Ofir Bergemann de Aguiar		
1. Fernando Abreu: um manipulador de citações <i>Clóvis MEIRELES NÓBREGA JÚNIOR</i>		(PG/FL/UFG)
2. <i>A Grande Arte</i> , de Rubem Fonseca, na França <i>Marina Silveira de MELO</i>		(PG/FL/UFG)
3. Reflexões sobre uma experiência de tradução <i>Karla Alves de Araújo França CASTANHEIRA</i>		(G/FL/UFG)
4. A prática da tradução na era do movimento feminista literário canadense <i>Lílian Virgínia PORTO</i>		(PG/FL/UFG)
5. Antoine Berman e as tendências deformadoras da tradução <i>Ofir Bergemann de AGUIAR</i>		(D/FL/UFG)

3. ANIMAIS E BESTIÁRIO NA IDADE MÉDIA: SIMBOLISMOS E DISSEMINAÇÕES NA LITERATURA 24/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 10		
Professor Orientador: Pedro Carlos Louzada Fonseca		
1. Uma leitura da zoologia maravilhosa medieval presente em alguns recortes da literatura latinoamericana <i>Carlos Henrique Lopes de ALMEIDA</i>		(PG/FL/UFG)
2. A tradição bestiária medieval na França <i>Vanessa Gomes FRANCA</i>		(PG/FL/UFG)
3. Imagem, figuração e simbolismo das setes virtudes na tradição bestiária medieval <i>Edilson Alves de SOUZA</i>		(PIBIC/FL/UFG)

4. ECOCRÍTICA: LITERATURA E ECOLOGIA 24/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 12		
Professor Orientador: Jorge Alves Santana		
1. Princípios da Ecocrítica na Literatura Brasileira <i>Jorge Alves SANTANA</i>		(D/FL/UFG)
2. A ecologia social em <i>Quarup</i> , de Antônio Callado <i>Ulysses Rocha FILHO</i>		(PG/FL/UFG)
3. Cartografias subjetivo-ecológicas em <i>A Terceira margem do rio</i> <i>Rosângela Aparecida CARDOSO</i>		(PG/FL/UFG)
4. A geórgica em <i>São Bernardo</i> , de Graciliano Ramos <i>Ana Flávia Silva AMORIM</i>		(PG/FL/UFG)

QUARTA-FEIRA – TARDE

5. ASPECTOS MÍTICO-SIMBÓLICOS NO IMAGINÁRIO DE DANTE ALIGHIERI 24/02/2010 – 13h30 – 15h10 / sala 08		
Professora Orientadora: Suzana Yolanda Lenhardt Machado Cánovas		
1. O regime diurno da imagem em <i>A divina comédia</i> , de Dante Alighieri <i>André Perez da SILVA</i>		(PG/FL/UFG)
2. O arquétipo feminino em Dante: a presença feminina nA <i>divina comédia</i> <i>Isabel de Souza SANTOS</i>		(PG/FL/UFG)
3. A presença do arquétipo em Dante: o amor em <i>Vida Nova</i> e <i>A divina comédia</i> <i>Willian Junio de ANDRADE</i>		(PG/FL/UFG)
4. A esperança no Purgatório de Dante: ponte entre treva e luz <i>Ilma Socorro Gonçalves VIEIRA</i>		(PG/FL/UFG)
5. A trajetória do herói nA <i>divina comédia</i> <i>José Alexandre Vieira da SILVA</i>		(PG/FL/UFG)

6. PAISAGENS CULTURAIS: LITERATURA E IMAGINÁRIO 24/02/2010 – 13h30 – 15h10 / sala 09		
Professora Orientadora: Maria Zaira Turchi		
1. O rio no imaginário goiano <i>Maria Zaira TURCHI</i>		(D/FL/UFG)
2. O imaginário e a revalorização dos mitos em Tereza Albues <i>José Alexandre Vieira da SILVA</i>		(PG/FL/UFG)
3. A poética de Lucinda Persona na modernidade contemporânea: reclusão doméstica como resistência <i>Marta Helena COCCO</i>		(PG/FL/UFG)
4. Configurações míticas em <i>A pedra do reino</i> , de Ariano Suassuna <i>Laila Diana Martins dos SANTOS</i>		(PIBIC/FL/UFG)

7. ESTUDOS DE POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA 24/02/2010 – 13h30 – 15h10 / sala 10		
Professora Orientadora: Solange Fiuza Cardoso Yokozawa		
1. Penélopes reinventadas na poesia de Yêda Schmaltz <i>Paulo Antônio VIEIRA JÚNIOR</i>		(PG/FL/UFG)
2. Um breve percurso pela poesia de Heleno Godoy <i>Raphaela Pacelli PROCÓPIO</i>		(PG/FL/UFG)
3. Orides Fontela: a cerzidura de uma poesia que potencializa a consciência como atitude lírica <i>Elba Ferreira MARQUES</i>		(PG/FL/UFG)
4. Orides Fontela: entre a poesia e a filosofia <i>Maria das Dores SANTANA</i>		(PG/FL/UFG)

8. LITERATURA, PENSAMENTO ECOLÓGICO E OUTROS 24/02/2010 – 13h30 – 15h10 / sala 12		
Professor Orientador: Jorge Alves Santana		
1. Uma reflexão ecosófica em Calabar, de Chico Buarque <i>Maria Aparecida de Assis Teles SANTOS</i>		(PG/FL/UFG)
2. Mundo civilizado X mundo natural no filme <i>A missão</i> , de Rolland Jofé <i>Humberto Milhomem da MOTA</i>		(PG/FL/UFG)
3. Elementos narrativos em foco em <i>Las babas del diablo</i> , Julio Cortázar <i>Elza Duarte de MELO</i>		(PG/FL/UFG)

QUINTA-FEIRA – MANHÃ

9. ESTUDOS DE POESIA BRASILEIRA EM ESTILO ÉPICO 25/02/2010 – – 8h – 9h40 / sala 08		
Professor Orientador: Jamesson Buarque de Souza		
Coordenação: Jamesson Buarque de Souza e Goiandira de F. Ortiz de Camargo		
1. Princípios da fundamentação teórica do projeto de pesquisa <i>Presença do estilo épico na poesia brasileira moderna e contemporânea</i> <i>Ariana Nunes LOBO; Tauana Maira Lino de Souza ESTEVÃO</i>		(G/FL/UFG)
2. Perda, esmaecimento ou apagamento do senso de busca pelo épico nacional <i>Rafael Barrozo de CARVALHO</i>		(PIVIC/FL/UFG)
3. Relação entre <i>epos</i> e história: análise de <i>Martim Cererê</i> , de Cassiano Ricardo <i>Denise Freire VENTURA</i>		(PIBIC/FL/UFG)
4. <i>Epos</i> e verdade <i>João Antônio Marra SIGNORELI</i>		(PIVIC/FL/UFG)

10. LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: ESTUDOS COMPARADOS 25/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 09		
Professora Orientadora: Marilúcia Mendes Ramos		
1. As influências jornalísticas nas obras KARINGANA UA KARINGANA e o BABALAZE DAS HIENAS, de José Craveirinha <i>Helio BARAGATTI NETO</i>		(PG/FL/UFG)
2. Construção e des(construção) da identidade nacional no romance <i>Viva o Povo Brasileiro</i> , de João Ubaldo Ribeiro <i>Luciene Araújo de ALMEIDA</i>		(PG/FL/UFG)
3. Miguilim e Muidinga: leituras do mundo pela ótica infantil em narrativas de Guimarães Rosa e Mia Couto <i>Paula de Oliveira CORTINES</i>		(PG/FL/UFG)
4. Representações do autoritarismo em <i>O ano da morte de Ricardo Reis</i> , de José Saramago e <i>Em liberdade</i> , de Silviano Santiago <i>Célia Aparecida Ribeiro RODRIGUES</i>		(PG/FL/UFG)
6. O realismo maravilhoso de <i>O ano da morte de Ricardo Reis</i> e <i>Incidente em Antares</i> : uma comparação entre personagens <i>Glacy Magda de Souza MACHADO</i>		(PG/FL/UFG)
5. Literatura e história em narrativas de língua portuguesa <i>Marilúcia Mendes RAMOS</i>		(D/FL/UFG)

11. PESQUISAS EM POESIA, FICÇÃO E CINEMA I 25/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 10		
Professor Orientador: Heleno Godoy		
1. Consciência crítica de um poeta: os metapoemas na lírica de Mário Quintana <i>Mariana Denize Muniz BEZERRA</i>		(PG/FL/UFG)
2. Marcel Proust e <i>Em busca do tempo perdido</i> : uma experiência acadêmica <i>Carlos Augusto SILVA</i>		(G/FL/UFG)
3. A construção da espacialidade na narrativa de Colm Tóibín <i>Cícero Manzan CORSI</i>		(PG/FL/UFG)
4. Miguel Torga e seus contos de solidão <i>Edelson Santana de ALMEIDA</i>		(PG/FL/UFG)
5. A câmera e o narrador em <i>Um amor de Swann</i> <i>Thales Rodrigo VIEIRA</i>		(PG/FL/UFG)

12. LITERATURA, SUJEITO E LINGUAGEM 25/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 12		
Professor Orientador: Newton Murce		
1. Literatura, escola, linguagem, sujeito e formação de leitores <i>Newton MURCE</i>		(D/CEPAE/UFG)
2. Fruição e produção de leitura e de escrita literárias por alunos de línguas materna e estrangeira do ensino básico <i>Carolina Di ASSIS</i>		(G/PROLICEN/FL/UFG)

3. O estrangeiro e o familiar na obra <i>Mégapolis: les derniers pas du flâneur</i> de Régine Robin <i>Silvana Matias FREIRE</i>	(D/CEPAE/UFG)
---	---------------

13. ESTUDOS DE POESIA ÉPICA E LÍRICA 25/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 08	
Professor Orientador: Jamesson Buarque de Souza Coordenação: Jamesson Buarque de Souza e Goiandira de F. Ortiz de Camargo	
1. Hibridismo intergêneros em “Suíte do couro ou louvação do couro”, de Gerardo Mello Mourão <i>Caroline Tavares da SILVA</i>	(PG/FL/UFG)
2. O caráter performático da linguagem poética de Paulo Leminski <i>Ana Érica Reis da SILVA</i>	(PG/FL/UFG)
3. O tempo e a memória no discurso poético de Gerardo Mello Mourão <i>Júnior César Ferreira de CASTRO</i>	(PG/FL/UFG)
4. Adaptação da <i>Ilíada</i> e da <i>Odisseia</i> para o público infanto-juvenil <i>Poliane Vieira Nogueira VALADÃO</i>	(PG/FL/UFG)

14. CONTOS BRASILEIROS DO SÉCULO XX: TEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS 25/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 09	
Professora Orientadora: Marilúcia Mendes Ramos	
1. O conto brasileiro no século XX: texto e contexto <i>Rodrigo DAMACENA</i>	(G/FL/UFG)
2. Imagens do desterro em contos de Caio Fernando Abreu <i>Antonio João Galvão de SOUZA</i>	(PG/FL/UFG)
3. As imagens do urbano nos contos de Caio Fernando Abreu <i>Laisa MARRA</i>	(G/FL/UFG)
4. A cidade vista de baixo: o olhar dos marginalizados <i>Kellen Millene Camargos RESENDE</i>	(PG/FL/UFG)
5. Representações da cidade de Goiânia em contos da década de 1970 <i>Kamila Lopes MORAIS</i>	(PG/FL/UFG)

15. REVISTANDO A LITERATURA PORTUGUESA 25/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 10	
Professor Orientador: Pedro Carlos Louzada Fonseca	
1. Gil Vicente e o diálogo intertextual com seus paradigmas <i>Márcia Maria de Melo ARAÚJO</i>	(PG/FL/UFG)
2. O sexo como opressão em <i>Uma abelha na chuva</i> , de Carlos de Oliveira <i>Lemuel da Cruz GANDARA</i>	(G/FL/UFG)
3. <i>Cenas vivas</i> de Fiamma Hasse Pais Brandão: a poética do entrelugar <i>Olliver Robson Mariano ROSA</i>	(G/FL/UFG)
4. A educação natural: estudo sobre <i>Os Maias</i> <i>Bruno Leonardo Mendes REIS</i>	(G/FL/UFG)

16. LITERATURA E IMAGINÁRIO 25/02/2010 – 10h – 11h40 / sala 12		
Professora Orientadora: Suzana Yolanda Lenhardt Machado Cánovas		
1. Eros e Tânetos: a natureza cindida e bipolar do amor em Lúcio Cardoso <i>André Perez da SILVA</i>		(PG/FL/UFG)
2. O mito da Grande Mãe no romance de Lygia Fagundes Telles <i>Isabel de Souza SANTOS</i>		(PG/FL/UFG)
3. Jorge Luis Borges e a representação labiríntica do tempo: em busca do centro sagrado <i>Marina Cardoso MESQUITA</i>		(PG/FL/UFG)

QUINTA-FEIRA – TARDE

17. LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DE LEITORES 25/02/2010 – – 13h30 – 15h10 / sala 08		
Professora Orientadora: Maria de Fátima Cruvinel		
1. Leitura literária e formação de leitores na escolarização básica: a leitura literária como um dos fundamentos da experiência humana <i>Maria de Fátima CRUVINEL</i>		(D/CEPAE/FL/UFG)
2. A prática da leitura literária fora da escola <i>Solange da Silva CORSI</i>		(PG/FL/UFG)
3. O processo interdiscursivo no conto “Onde andam os didangos?” <i>Eliana de Oliveira GONÇALVES</i>		(PG/FL/UFG)
4. Leitura literária como prática social: a recepção de contos de Clarice Lispector <i>Lúcia Vagna Rafael da SILVA</i>		(PG/FL/UFG)

18. A MULHER NA IDADE MÉDIA: DA REALIDADE À REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA 25/02/2010 – – 13h30 – 15h10 / sala 09		
Professor Orientador: Pedro Carlos Louzada Fonseca		
1. As imagens femininas da tradição cristã em <i>O Evangelho Segundo Jesus Cristo</i> , de José Saramago: reprodução ou ruptura? <i>Yani Rebouças de OLIVEIRA</i>		(PG/FL/UFG)
2. Christine de Pizan e o antifeminismo clássico <i>Rosselini Diniz Barbosa RIBEIRO</i>		(PG/FL/UFG)
3. Recorrências temáticas e imagéticas do antifeminismo na literatura da Idade Média <i>Bruna Pereira Guedes GUEDES</i>		(PIBIC/FL/UFG)
4. A história das prostitutas na Idade Média: um olhar voltado para a França <i>Kelly Cristina FONSECA</i>		(PG/FL/UFG)

19. ROMANCE E RURALIDADE NO SÉCULO XIX NO BRASIL 25/02/2010 – – 13h30 – 15h10 / sala 10		
Professor Orientador: Rogério Santana		
1. O tempo de Távora em <i>Um casamento no Arrabalde</i> Anapaula de ALMEIDA		(PG/FL/UFG)
2. Os tipos românticos em <i>O garimpeiro</i> Lorena Ribeiro MELO		(PG/FL/UFG)
3. <i>O Sertanejo</i> : o espelho de uma nação Rogério Max Canêdo SILVA		(PG/FL/UFG)
4. Formação do romance e formação do Brasil no século XIX Rogério SANTANA		(D/FL/UFG)

SEXTA-FEIRA – MANHÃ

20. PESQUISAS EM POESIA, FICÇÃO E CINEMA II 26/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 08		
Professor Orientador: Heleno Godoy		
1. O cosmos e o místico em William Butler Yeats Edson Manzan CORSI		(PG/FL/UFG)
2. Feminismo, representação e identidade em <i>Butterfly Burning</i> e <i>The Stone Virgins</i> , de Yvonne Vera Cibele de Guadalupe Sousa ARAÚJO		(PG/FL/UFG)
3. A educação do leitor e a função (nada) profética do narrador Élisson de Oliveira GONÇALVES		(PG/FL/UFG)
4. Corpo, percepção do entorno e deslocamento: o sentido cultural da construção espacial na “trilogia da fronteira” Adolfo José de Souza FROTA		(PG/FL/UFG)
6. Os espaços da solidão em “Domingo” e “Fotografia”, de Caio Fernando Abreu Clóvis Meireles NÓBREGA JÚNIOR		(PG/FL/UFG)
5. Discurso social e moral em <i>Adam Blair</i> , de J. G. Lockhart Heleno GODOY		(D/FL/UFG)

21. POESIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA I 26/02/2010 – 8h – 9h40 / sala 09		
Professora Orientadora: Goiandira de F. Ortiz de Camargo		
Coordenação: Goiandira de F. Ortiz de Camargo e Jamesson Buarque de Souza		
1. A tessitura epilírica de <i>Leaves of Grass</i> Frankslyne Paranista de OLIVEIRA		(PG/FL/UFG)

2. O eterno presente em <i>Os Quatro Quartetos</i> de T. S. Eliot <i>Maressa Pereira da Silva LEQUE</i>	(G/FL/UFG)
3. Da penúria da palavra à indulgência do ser: uma abordagem heideggeriana da poesia de Paul Celan <i>Patrícia Sheyla Bagot de ALMEIDA</i>	(G/FL/UFG)
4. Configurações Crítico-Teóricas da Lírica Portuguesa Contemporânea <i>Goiandira de F. Ortiz de CAMARGO</i>	(D/FL/UFG)

22. POESIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA II 26/02/2010 – 10h25 – 12h / sala 08	
Professora Orientadora: Goiandira de F. Ortiz de Camargo Coordenação: Goiandira de F. Ortiz de Camargo e Jamesson Buarque de Souza	
1. <i>Os (des)limites da poesia infantil e juvenil</i> em Roseana Murray e Manoel de Barros <i>Meirilayne Ribeiro de OLIVEIRA</i>	(PG/FL/UFG)
2. As configurações do sujeito lírico na obra de Paulo Henriques Britto <i>Maísa de Oliveira MASCARENHAS</i>	(G/FL/UFG)
3. Fontes para criação lírica da poesia brasileira moderna e contemporânea <i>Jamesson Buarque de SOUZA</i>	(D/FL/UFG)

SESSÕES DE LETRAS/LIBRAS

QUARTA-FEIRA – NOITE

1. DRAMATURGIA, SOCIEDADE E IMAGINÁRIO 24/02/2010 – 18h30 – 19h45 / Cinema	
Sueli Maria de Oliveira Regino	
1. O tempo de espera em <i>Assim que se passem cinco anos</i> <i>João Antônio Marra SIGNORELI</i>	(G/FL/UFG)
2. O mito do paraíso e a decadência da nobreza rural russa em <i>O jardim das cerejeiras</i> <i>Vivian BRANDESPIM</i>	(G/FL/UFG)
3. <i>Directed by Hamlet</i> : um estudo sobre o terceiro ato de <i>Hamlet</i> <i>Bruno REIS</i>	(G/FL/UFG)
4. Aspectos da Decomposição Moral no Herói em <i>Macbeth</i> <i>Sirleide de Almeida LIMA</i>	(G/FL/UFG)
5. O distanciamento em <i>Les femmes savantes</i> de Molière <i>Paula Gracielle Reis Lima Franco Aguiar</i>	(G/FL/UFG)

2. LITERATURA, MEMÓRIA E SURDEZ; GRUPO DE POESIA SURDA 24/02/2010 – 19h45 – 21h / Cinema		
Sueli Maria de Oliveira Regino		
1. Literatura infantil surda <i>Isabela Sanches OLIVEIRA</i>		(G/FL/UFG)
2. Produção literária para surdos <i>Ettier Naira Carneiro LIMA</i> <i>Lorena Gomes de Morais MARIANO</i>		(G/FL/UFG)
3. Memória, surdez e educação <i>Kely Araújo MELO</i>		(G/FL/UFG)

QUINTA-FEIRA – NOITE

3. LINGUAGEM, IDENTIDADE E SURDEZ 25/02/2010 – 18h30 – 19h45 / Cinema		
Sueli Maria de Oliveira Regino e Neuma Chaveiro		
1. Aquisição de linguagem em LIBRAS <i>Wanuse Souza LOPES</i>		(G/FL/UFG)
2. Identidade Surda <i>Leila dos Reis PEREIRA</i>		(G/FL/UFG)
3. Evolução sociolinguística da LIBRAS <i>Pollyanna Candida Rodrigues</i>		(G/FL/UFG)

4. MITOS SOBRE A LÍNGUA DE SINAIS 25/02/2010 – 19h45 – 21h / Cinema		
Profa. Neuma Chaveiro e Profa. Claudney Maria de Oliveira e Silva.		
1. Mitos sobre a língua de sinais na perspectiva da pessoa surda <i>Anna Carolina Ribeiro FREITAS</i> <i>Sara Stéphanie Ribas CORTEZ</i> <i>Janaina Brandão Gomes DE AQUINO</i> <i>Maria Aparecida Reis DE ARAUJO</i> <i>Maria Gloria Borges DA SILVA</i>		(G/PCC/FL/UFG)
2. Mitos sobre a língua de sinais na perspectiva da pessoa surda <i>Fernanda Bonfim de OLIVEIRA</i> <i>Lira Matos MARTINS</i> <i>Thainã Miranda OLIVEIRA</i> <i>Ana Claudia Teixeira COELHO</i> <i>Suzana Alves GLÓRIA</i>		(G/PCC/FL/UFG)
3. Mitos sobre a língua de sinais e o surdo <i>Sara Stéphanie Ribas CORTEZ</i> <i>Colandy da Silva ADÃO</i> <i>Samiris Samara MENDANHA</i> <i>Vânia Gomes BANDEIRA</i> <i>Wáquila Pereira NEIGRAMES</i>		(G/PCC/FL/UFG)

RESUMOS POR SESSÃO

RESUMOS DE LINGUÍSTICA E PORTUGUÊS

1. CRIARCONTEXTO: ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO

Coordenação: Eliane Marquez da Fonseca Fernandes

O discurso humorístico em quadrinhos: contemporaneidade e diversidade discursiva

Mayara Barbosa TAVARES (G/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

A apresentação visa à análise linguística, social, ideológica e discursiva da história em quadrinhos, sob a óptica da Análise do Discurso e seus respectivos dispositivos teóricos, com base em autores que abordam, direta ou indiretamente, aspectos acerca do discurso humorístico, como Possenti, Orlandi e outros. No presente estudo dá-se ênfase à contemporaneidade deste gênero discursivo, na sua temática social e ideológica e seus decorrentes discursos – homem/pai versus mulher/mãe; na questão da não-transparência da linguagem e do equívoco e na eventual produção de humor, com a finalidade de mostrar, teoricamente, a importância de se trabalhar este tipo de gênero como discurso lúdico, em sala de aula e, conseqüentemente, utilizá-lo na prática escolar.

O humor presente nas tiras em quadrinho do blog ‘Um sábado qualquer’

Fagner Justino ROSA (G/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

O presente trabalho tem como proposta perceber como a presença da polifonia presente nas tiras de humor do blog “Um sábado qualquer” criado por Carlos Ruas Bom, em novembro de 2008, ajuda na construção do sentido de humor. Além disso vamos observar como os recursos verbais e não-verbais do gênero - história em quadrinho - constituem condição importante para a interpretação das tiras de humor. Como ponto de partida utilizo do conceito de polifonia apresentado pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin, recorrendo também aos conceitos desenvolvidos posteriormente a respeito da polifonia por teóricos como Maingueneau e Ducrot. Este trabalho leva em conta a concepção de que os valores apresentados nos textos têm uma relação discursiva com textos e valores anteriores.

A influência do público-alvo nas publicações jornalísticas

Mariana Santana OFUGI (G/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

O presente artigo tem como base duas publicações feitas em junho de 2009 por dois jornais em circulação no município de Goiânia, no estado de Goiás: o jornal *O Popular*, destinado ao público de média e alta renda e o jornal *Daqui*, focado nas camadas mais populares. O objetivo deste trabalho é mostrar, dentro do âmbito da análise do discurso por meio de estudos de autores como Pêcheux, Bakhtin, Orlandi e Fernandes, a maneira como a escolha de determinado grupo social como público alvo por veículos de comunicação influencia na linguagem e nas informações por eles publicadas, o que pode alterar a forma como as informações são transmitidas e até mesmo quais informações são passadas e quais são omitidas.

Jornal *Daqui*: linguagem e ideologia dirigidas à camada popular

Denise Pimenta de OLIVEIRA (G/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Os discursos, sobretudo da imprensa, têm sua intencionalidade definida pelas características de seu público-alvo. Este estudo visa a analisar a forma como as notícias são veiculadas nas capas de três edições de um tablóide de grande circulação em Goiânia, o *Jornal Daqui*, e a observar quais elementos são utilizados por esse meio de comunicação para atrair seus leitores. Além disso, procurou-se discutir, contextualizando os discursos social e historicamente e partindo de um pressuposto suscitado por Foucault (1995), por que um vocábulo, e não outro, foi escolhido para preencher determinado espaço do enunciado. Assim, foram considerados os efeitos produzidos pelos textos, bem como a repercussão dos sentidos que são produzidos em meio à ideologia e que não podem ser controlados pelos enunciadores. Com esse intuito, foram levantadas hipóteses sobre o porquê do uso de certos vocábulos, das cores, da disposição na página e das fotos que acompanham a manchete. Enfocando a Análise do Discurso, este trabalho foi estruturado com base na perspectiva bakhtiniana e seus conceitos de enunciado, dialogismo, polifonia e ideologia, bem como nas considerações de Pêcheux acerca das formações imaginárias e na abordagem feita por Maingueneau em relação ao *ethos* discursivo.

A polifonia no discurso do Presidente Lula

Ana Maria Rocha FRANÇA (G/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

No presente trabalho pretendo realizar uma análise a respeito da presença da polifonia no discurso feito pelo Presidente Luis Inácio Lula da Silva, na Abertura da Bienal Internacional do livro, em São Paulo, em 2004. Procuro através deste, mostrar que há na formação discursiva do presidente uma pluralidade de vozes, construído através dos recursos linguísticos, assim como, pelo gênero discurso político. Terei como base o conceito de polifonia de Mikhail Bakhtin. Em seus discursos, o presidente incorpora o *ethos* de um político benevolente, digno de caráter, incapaz de ações de fingimento, assim há uma aproximação entre ele e o povo. Pois, ele possui atributos iguais a de uma pessoa comum, um cidadão simples. O discurso ganha proporções de familiaridade e

proximidade com os interlocutores e permite uma cumplicidade entre ele e os ouvintes. Percebe-se que o Presidente Lula não faz uso das palavras aleatoriamente ou de improviso, e sim, relacionado ao lugar social da sua origem humilde.

2. IMAGINÁRIO: TEORIA E PRÁTICA

Coordenação: Elza Kioko Nakayama Nenoki Murata

Antropologia do imaginário nos estudos linguísticos e literários

Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/NELIM/FL/UFG)

A criação do Núcleo de Estudos de Linguagens, Imaginário e Narratividade, NELIN, em 2008, é o resultado da busca de uma meta: efetivar as perspectivas de estudos criadas durante anos de pesquisas e trabalhos centrados em duas abordagens teórico-metodológicas para fundamentar a prática de análise do discurso. A primeira foi a semiótica discursiva, norteadas por A. J. Greimas e seus seguidores, empregada para examinar a língua e as linguagens como sistema de significação que pode, em um mesmo esquema explicativo, demonstrar a articulação das dimensões sensível-expressivas (a prática linguística) com as dimensões inteligível-conteudísticas (os valores discursivos). A segunda foi a antropologia do imaginário de G. Durand, cujas diretrizes metodológicas apontam como encontrar na inteligência narrativa ou narratividade (organização do caos que possibilita a enunciação) descrita na análise greimasiana os movimentos do imaginário que podem iluminar a compreensão das estruturas discursivas. O Núcleo conta com vários projetos em andamento na área da Semiótica e Imaginário, tanto dos professores e alunos da Universidade Federal de Goiás(UFG) quanto de outras Universidades.

Mitocrítica do discurso de posse de Barack Obama

Samuel de Sousa SILVA (G/PIBIC/NELIM/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

A criação do Núcleo de Estudos de Linguagens, Imaginário e Narratividade, NELIN, em 2008, é o resultado da busca de uma meta: efetivar as perspectivas de estudos criadas durante anos de pesquisas e trabalhos centrados em duas abordagens teórico-metodológicas para fundamentar a prática de análise do discurso. A primeira foi a semiótica discursiva, norteadas por A. J. Greimas e seus seguidores, empregada para examinar a língua e as linguagens como sistema de significação que pode, em um mesmo esquema explicativo, demonstrar a articulação das dimensões sensível-expressivas (a prática linguística) com as dimensões inteligível-conteudísticas (os valores discursivos). A segunda foi a antropologia do imaginário de G. Durand, cujas diretrizes metodológicas apontam como encontrar na inteligência narrativa ou narratividade (organização do caos que possibilita a enunciação) descrita na análise greimasiana os movimentos do imaginário que podem iluminar a compreensão das estruturas discursivas. O Núcleo conta com vários projetos em andamento na área da Semiótica e Imaginário, tanto dos professores e alunos da Universidade Federal de Goiás(UFG) quanto de outras Universidades. Considerando-se que a linguagem do discurso político é suscetível de explicar a relação simbólica do sujeito com o mundo,

examinaremos, neste trabalho, o discurso de posse de Barack Obama, com o propósito de identificar as imagens míticas depreensíveis de seus significantes linguísticos. Para tanto, analisaremos o discurso, focalizando, sobretudo, os regimes de imagens postulados pela Antropologia do Imaginário. Os pressupostos teóricos deste trabalho têm por base a teoria antropológica do imaginário de Gilbert Durand, segundo a qual a relação do sujeito com o objeto pode ser representada por uma imagem mítico-simbólica. A partir dessa perspectiva, há no discurso de posse a imagem do herói, figura depositária dos desejos e projeções dos eleitores, capaz de realizar grandes feitos e ganhar destaque em seu grupo social.

O imaginário de uma narradora prostituta: a morte viva no ventre

Zilda Dourado PINHEIRO (G/PIBIC/NELIM/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

Este trabalho tem como objetivo discutir algumas representações em torno da figura prostituta expressas no conto *Curral das éguas* escrito por Brasigóis Felício contido no livro *Memória da solidão*. A narrativa sobre as duas prostitutas: Kátia e Dolores re-significam não só a degradação humana, mas também o fio discursivo mítico. Das duas prostitutas o discurso é o da Lality. A utilização de uma metodologia interdisciplinar (Antropologia do Imaginário, Semiótica e Linguística) permite perceber que a realidade e a ficção somaram-se na construção da identidade da prostituta sob a égide do regime diurno das imagens.

O imaginário do abuso em *Never too late*

Genis Frederico SCHMALTZ NETO (G/PROLICEN/NELIM/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

Este trabalho, seguindo os postulados da Antropologia do Imaginário de Gilbert Durand, tem por objetivo apresentar a análise do videoclipe *Never too late*, da banda canadense Three Days Grace. Foi possível apreender a temática do abuso que permeia as imagens, os elementos linguísticos/extralinguísticos que constroem a narratividade do vídeo. Além disso, como resultados, a investigação permitiu identificar na letra da música os eufemismos, introspecção, e antífrase de medos e a sua relação com a modalidade mística do regime noturno.

O percurso patêmico e o imaginário em *Paranóia* de Stella Carr

Lísia Sousa Neiva RIBEIRO (PG/NELIM/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

O objetivo deste trabalho é analisar o imaginário e a paixão no romance policial infantil *Paranóia*, de Stella Carr, a partir dos postulados da semiótica greimasiana e dos estudos da Antropologia do imaginário de Gilbert Durand. Os resultados da análise revelam que as imagens e significações intrínsecas à narrativa e o percurso patêmico do medo colaboram para a construção imagética-

discursiva da figura do criminoso, do assassinado e do detetive, bem como com o estabelecimento do clima de suspense.

3. DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DO SABER NAS PRÁTICAS DE ENSINO DE PORTUGUÊS

Coordenação: Kátia Menezes de Sousa

Formação Discursiva e o exercício da função enunciativa nas práticas de ensino de Português

Kátia Menezes de SOUSA (D/Grupo Trama/FL/UFG)

Michel Foucault, para definir as condições que determinam a possibilidade de um dizer efetivo numa dada época e num certo espaço, propõe a noção de Formação Discursiva, que, para ser descrita, requer a análise de outros conceitos relativos ao que pôde ser dito. Assim, em sua Arqueologia, há um trabalho de análise das condições históricas de possibilidade que fizeram com que em um determinado momento somente determinados enunciados tenham sido efetivamente possíveis e não outros. Nesse sentido, pretendemos analisar os enunciados atuais que identificam a prática de ensino de português no Brasil, procurando, na constelação discursiva que transforma essa prática em objeto de saber, as relações enunciativas que possibilitaram a produção de verdades acerca do ensinar português nas escolas públicas brasileiras.

A TV em sala de aula: a leitura fílmica no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa

Diessyka Fernanda MONTEIRO (G/FL/UFG)

Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA (D/Grupo Trama/FL/UFG)

O projeto, realizado na escola pública Waldemar Mundim, teve como objetivo apresentar a experiência obtida na disciplina de Estágio IV da graduação em licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal de Goiás. Muito se discute, no âmbito escolar, acerca da inserção de meios tecnológicos e midiáticos como forma de apoio às práticas didáticas em sala de aula. A televisão se inclui no processo dessas práticas tornando-se uma ferramenta útil quando bem manuseada. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa destacam a importância de explorar as diversas formas de linguagem próprias do meio midiático, como também de identificar valores simbólicos como forma de fortalecer a análise crítica do aluno. Pensando nessa proposta, buscamos, nesse projeto, desenvolver atividades que permitissem conciliar o uso da TV, como recurso didático, e o trabalho de língua portuguesa que propõe a linguagem como atividade discursiva. Para isso, reunimos informações sobre as percepções que os alunos fazem dos programas televisivos. Diante das informações coletadas, utilizamos, como base teórica, as teorias sobre análise do discurso e leitura fílmica, o que nos permitiu contemplar tanto a TV como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, como também uma avaliação das leituras que os alunos fazem no papel de telespectador.

Relatos de uma experiência poética no ensino de Língua Portuguesa do Colégio Estadual Valdemar Mundim

Daniele Gonçalves DIAS (G/FL/UFG)

Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA (D/Grupo Trama/FL/UFG)

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca da experiência vivenciada durante o curso de Estágio de Português IV, do curso de Letras da Universidade Federal de Goiás, quando tive a oportunidade de observar e participar da dinâmica de ensino de Língua Portuguesa do 8º ano do Colégio Estadual Valdemar Mundim. O objetivo traçado foi o de potencializar as atividades de leitura e produção textual por meio do estudo dos gêneros do discurso, mais especificamente a partir da poesia e da canção. A opção de trabalhar com esses gêneros do discurso se deve ao fato de observar que, nas escolas de nível socioeconômico não-privilegiado, perde-se de vista, da prática pedagógica, o fazer com que as crianças e os adolescentes possam perceber, utilizando palavras de Freire (1998), a boniteza da vida e, através disso, “despertar a imaginação e sonhar, ultrapassando a realidade imediata pelo contato com as imagens surpreendentes da linguagem poética” (RESENDE, 1997, p. 25). Embora seja indiscutível o fato de os alunos de origem social não privilegiada estarem expostos a diversas formas de privação material e, muitas vezes, a ambientes onde a violência se faz muito latente, esses não são os únicos aspectos de suas realidades, havendo coisas belas com as quais interagem todos os dias e, mesmo se não as houvessem, seria papel da instituição escolar mostrar outras formas possíveis e não somente educar para o conformismo e para reprodução do que está posto em suas vidas. Seria também um dos papéis da escola tentar imprimir, parafraseando Drummond, cor, graça e sentido à vida desses estudantes.

O gênero conto na realidade dos alunos

Régia Maria da Silva NUNES (G/FL/UFG)

Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA (D/Grupo Trama/FL/UFG)

Os gêneros revelam as características das esferas sociais, ou seja, o lugar onde eles circulam. Atendem às atividades humanas e, por esse motivo, são considerados heterogêneos. Os falantes utilizam-se de recursos linguísticos que são controlados pelos gêneros. Dessa forma, o verdadeiro objeto de ensino é a língua viva. É mostrando as vivências de mundo que faremos as pessoas refletirem. Os enunciados que foram materializados e que circularam no seio de uma sociedade só serão efetivados a partir do momento em que produzirem sentidos. Sempre que pensamos como um texto foi produzido, buscamos o seu processo de significação. É necessário mostrar aos estudantes as relações estruturais do texto de forma contextualizada. À medida que uma interação é formada, um sentido diferente é produzido. Para Bakhtin (2006), os gêneros discursivos devem ser estudados levando-se em consideração o dialogismo existente no processo comunicativo, pois, dessa forma, contemplaremos as relações interativas que são inerentes à linguagem. Assim, os gêneros discursivos serão observados através da esfera de uso da linguagem verbal. Nosso trabalho, durante o estágio de Português, contemplou o estudo do gênero conto, por este se aproximar mais das histórias das vivências dos alunos do Ensino Fundamental. O trabalho com os textos pode trazer as contínuas transformações em relação aos saberes (textuais, pragmáticos e conceituais, além dos especificamente linguísticos), o que mostra as diferentes dimensões de um texto ao atualizar determinados gêneros. Os diferentes pontos de vista dispostos nos textos, através de uma enunciação na teia discursiva, são passíveis de materialização do que se quer dizer na constante construção de sentidos. Desse modo, trabalhamos, no gênero conto, o plano discursivo e enunciativo das narrativas de autores consagrados e dos alunos leitores e produtores de histórias.

4. OBSERVAÇÕES LINGUÍSTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ESCRITAS E FALAS

Coordenação: Maria Sueli de Aguiar

Causo do Nêgo: um sentido para a história

Lisa Valeria VIEIRA TORRES (PG/FL/UFG)
Orientadora: Maria Sueli de Aguiar(D/FL/UFG)

Este trabalho tem como foco o estudo de um “causo” (presente em entrevistas) a partir de registros linguísticos encontrados em Pilar de Goiás. O que se pretende demonstrar neste artigo se traduz em um recorte que abarca abordagem da Linguística Histórica e Semiótica Greimasiana. A partir desta perspectiva, o “causo”; enquanto narrativa, tem conteúdo, forma e expressão. Suas múltiplas partes falam de modo coeso. O objetivo deste estudo se configura na descrição: explicar o que o causo mostra e como o faz por meio da construção de sua própria estrutura e da relação entre suas unidades. Para tanto, a análise foi feita com a intenção de revelar como a significação vai construindo o interior do texto, a partir de um simulacro metodológico – denominado “percurso gerativo de sentido” – proposta elaborada por Greimas e alguns seguidores.

Um percurso linguístico-histórico pela nasalidade maranhense

Gisélia Brito dos SANTOS (PG/FL/UFG)
Orientadora: Maria Sueli de Aguiar (D/FL/UFG)

Este trabalho tem como objetivo começar a discorrer acerca do papel das línguas indígenas na descrição e classificação da natureza da nasalidade, no dialeto dos municípios do sul do Estado do Maranhão. Procuramos identificar a possível influência das estruturas fonético-fonológicas dessas línguas no português regional, posto ter sido esse Estado primitivamente habitado por grupos indígenas e a língua geral ter tido papel fundamental no processo de povoamento e/ou devassamento. Nesse sentido, pressupomos que haja muitos resquícios de épocas remotas na estrutura desses fenômenos fonológicos, no corpus do português pesquisado. Dessa forma, fazemos uma comparação dos dados de nasalidade da língua tupi, presentes em livros de história, com os dados do dialeto regional em que a nasalidade já foi pesquisada. O trabalho tem como suporte maior os pressupostos teóricos da fonologia de Cançado (2008), Dick (1975; 1993; 1997), Lyons (1977) e de Taylor (1989).

Linguística histórica e cultura: Baixa-MG

Priscila Lombardi da CRUZ (PG/FL/UFG)
Orientadora: Maria Sueli de Aguiar(D/FL/UFG)

Um dos papéis da Linguística Histórica é a realização de análises voltadas para as *evoluções dialetais* de uma determinada região. Mostraremos que há toda uma base histórica que envolve o falar do bairro da Baixa, situado em Uberaba, Minas Gerais. Abordaremos a Linguística Histórica relacionada, sobretudo, à linguagem voltada para a Folia de Reis, que é uma marca cultural do local pesquisado, e como o modo de falar, isto é, o uso de um dialeto específico, pode representar a

origem deste. Buscaremos mapear até que ponto este dialeto manteve-se permanente e em que sentido sua evolução acompanhou a da língua portuguesa. Como resultado, teremos um paralelo entre o dialeto que está sendo estudado, sua história e a do português. Tomaremos como base Coutinho (2005), Faraco (2005), Tarallo (1990), Ilari (1999), entre outros. Preocupamo-nos com o fato de que o trabalho já finalizado aborde o aspecto linguístico como sendo *patrimônio cultural* de um povo, que sofre transformações ou permanece em certa *época evolutiva* da língua. Cabe-nos principalmente mostrar que linguística histórica não é o mesmo que história da linguística e que os processos fonológicos ocorrem não somente por opção dos falantes, mas por diversos fatores que serão apresentados em nosso trabalho.

Caminhos da história e dos nomes. O sistema toponímico maranhense

Maria Célia Dias de CASTRO (PG/FL/UFG)
Orientadora: *Maria Sueli de Aguiar(D/FL/UFG)*

Pretende-se mostrar que muitos nomes do sistema toponímico são produtos de fatores sociopolíticos e históricos e que esse tipo de percepção ajuda a descrever e interpretar a significação dos nomes. Para inter-relacionar a influência da história com os nomes de lugar do Estado do Maranhão, procura-se encontrar indícios na literatura de viajantes e de historiadores dos fatos desse Estado. Pressupõe-se que há uma relação intrínseca entre o processo formador histórico-social dos indivíduos (coletiva e socialmente) e o processo denominador dos lugares. Nesse sentido, serão apresentados os fragmentos básicos de livros de história e de literatura de viagem dos seguintes autores: Claude D'Abbeville (1614), Yves D'Évreux (1614), Diogo de Campos Moreno (1614), Francisco de Paula Ribeiro (1815) e Carlota Carvalho (2000 [1924]). Esses fragmentos são referências linguísticas que expressam conceitos sistematizados que são acionados na vida cotidiana e que estão contextualizados num tempo passado e no espaço presente, o que justifica que muitos desses nomes de municípios sejam também inspirados naqueles que os nomeiam, a partir de suas experiências vividas. Defendemos a importância da história como processo descritivo e significativo nos signos que representam esse sistema, o que nos permite classificar o sistema toponímico a partir dessa perspectiva.

A vocalização do /r/ posvocálico na comunidade de fala de Jaraguá-Goiás

Ester FERREIRA (PG/FL/UFG)
Orientadora: *Maria Sueli de Aguiar(D/FL/UFG)*

Esta comunicação objetiva a divulgação de resultados parciais da pesquisa realizada em Jaraguá-Goiás no período de 2008 à 2009, a qual se encontra fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos da linguística histórica nas perspectivas sincrônica e diacrônica. Nesse sentido, a análise deste *corpus* está centrada na vocalização do /r/ posvocálico, cuja variante é o [ɾ]. Neste processo, o [ɾ] transforma-se na semivogal [y], como em *perfume*>*peyfume*, *corpo*>*coypo*, *vergonha*>*veygonha*. Nas palavras em que há um /l/ posvocálico ocorre a rotatividade /l/ > /r/, e posteriormente a vocalização, assim temos *almoço*>*armoço*>*aymoço*, *pulga*>*purga*>*puyga*, *salgada*>*sargada*>*saygada*. Desse modo, uma estrutura silábica do tipo CVC, transforma-se em CVv. A vocalização, que estamos apresentando aqui, ocorre em meio de palavras. Em final de palavras ocorre o processo de ressilabação, isto é, a estrutura silábica CVC transforma-se em CV+CV, por exemplo, em *mar*>*mare*, *amor*>*amore*, *celular*>*celulare*. Segundo os estudos já realizados na área, a vocalização constitui-se um fenômeno muito produtivo em português. No

entanto, a ocorrência que estamos analisando apresenta peculiaridades significativas. Conforme a literatura da linguística histórica, os processos fonológicos se iniciaram na passagem do latim clássico para o latim coloquial e continuam se desenvolvendo naturalmente nas línguas neolatinas, de modo particular, no português brasileiro.

5. CRIARCONTEXTO: ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA

Coordenação: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES

É possível alfabetizar através dos gêneros?

Telma Maria Santos de Faria MOTA (D/CRIARCONTEXTO/CEPAE/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Esta apresentação aborda uma experiência de ensino com gêneros discursivos, no Primeiro Ano do Ensino Fundamental, antiga Pré- Escola, no CEPAE- UFG: Colégio de Aplicação, com alunos de mais ou menos sete anos de idade. A importância deste trabalho se deu pela tentativa de desmistificar que alfabetizar-letrando é apenas um modismo. Esta postura é uma tomada de posição do professor quando se objetiva alfabetizar não em uma perspectiva mecanicista, através de métodos, mas sim alfabetizar para a vida, tendo como base o discurso, tanto para leitura como para a produção escrita. O letramento é visto como uma ampliação da alfabetização, é considerado como uma prática social. Por isso a opção feita pelo *gênero* discursivo: *bilhete, diário pessoal e diário de Leitura*. Com esses gêneros vislumbro o princípio dialógico bakhtiniano. O Objetivo desta é mostrar que o trabalho com gênero faz uma diferença significativa quanto a produção textual dos alunos, principalmente quanto ao efeito de sentidos produzidos. O aporte teórico se fundamenta principalmente em Bakhtin e nos autores que revisitaram a suas concepções teóricas.

Aspectos sobre a formação discursiva do aluno: a escola que eu quero para mim

Maria Abadia de SOUSA (PG/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Este trabalho propõe uma investigação sobre os possíveis diálogos presentes nos enunciados dos textos de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, sob a perspectiva bakhtiniana do sujeito, mais especificamente, o sujeito responsivo. Este trabalho analisa, investiga, identifica a que prováveis discursos esses alunos estão respondendo quando se questiona “qual a escola eu quero pra mim”. Segundo BAKHTIN (2003, p. 300-301): o enunciado está voltado não só seu objeto, mas também para os discursos do outro sobre ele. Investigo aqui esse diálogo entre discursos e essa dupla responsividade porque, segundo GERALDI, (2008, p.7) ao agirmos com base na compreensão de algo que antecede a nossa própria ação, somos responsáveis pela compreensão construída que passa a ser o *sentido* do evento. A análise conclui que no texto há vozes que respondem não apenas ao discurso da instituição educacional, mas também mercadológico e capitalista. Estuda-se não para aprender e se ter um saber, mas para transformar esse aprendizado em mercadoria.

CRIARCONTEXTO: estudo dos gêneros discursivos na produção de texto

Tairine Queiroz de Souza LIMA (G/PIBIC/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

O presente trabalho busca investigar os gêneros discursivos na produção de texto a partir das posturas teóricas da Linguística Textual e da Análise do Discurso, tomando como corpus os *enunciados de produção textual de livros didáticos* adotados em escolas públicas de Goiânia. Objetivamos analisar e descrever os gêneros discursivos aplicados pelo enunciador na produção textual, baseando-nos em algumas concepções teóricas da linguagem, sob a perspectiva do interacionismo sócio-discursivo, com base em Bakhtin (2003) e apoio de outros pesquisadores como: Koch (1987, 2003, 2004), Van Dijk (1992), Geraldi (1993), Abaurre, Fiad e Mayrink-Sabinson (2003), Maingueneau (1989), Pêcheux (1990), Foucault (2006) e outros que partilham interesse pelos textos. Queremos observar se todos os gêneros discursivos surgem da proposta de uma prática, ao mesmo tempo individual e coletiva. Tendo em vista as posturas de Bakhtin (2003) sobre gêneros textuais, procuraremos responder às seguintes questões: *Os autores têm aplicado a variedade dos gêneros no estímulo ao estudante? Os gêneros escolares são privilegiados nas solicitações de produção escolar? Os gêneros selecionados pelos autores dão apoio ao trabalho do professor?*

CRIANDO CONTEXTO online:

o desenvolvimento das habilidades de produção escrita na educação do trabalhador

Valdemar Macedo de MENDONÇA (G/PIBIC/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Este trabalho é resultado parcial do programa de iniciação científica (PIBIC), e trata do relatório de pesquisa apresentado no segundo semestre de 2009. O que se tem notado até aqui é que produção textual da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Educação do Trabalhador no ambiente digital proporciona um novo olhar sobre como são desenvolvidas as metodologias de ensino e aprendizagem, no que se refere ao público trabalhador. Entender de que forma a construção textual desses alunos acontece por meio de suas próprias produções escritas nos possibilita a compreensão de um mundo ainda pouco acessado: o trabalhador que busca o conhecimento/educação escolar e o envolvimento com as novas tecnologias. Para dar conta do referido entendimento, a Análise do Discurso, por meio de seus teóricos como Pêcheux, Gregolin e Fernandes, mostra que o “não-dito” e as ideologias são instâncias sempre presentes nos discursos, e entendê-las nos apodera da compreensão do todo. Sabendo de pronto que o objeto tratado é um relatório parcial, não apresentamos, por hora, resultados pretendidos ou obtidos, pois as percepções até aqui não nos habilita para definições.

Dialogismo, produção textual e espaço escolar

Josimeire Dias dos Santos AGUIAR (PG/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

A necessidade profissional de integrar teoria linguística e prática docente propiciou-me um interesse em selecionar e analisar algumas produções textuais de alunos do ensino médio de uma

escola pública com diversos objetivos, entre eles o de evidenciar o dialogismo presente entre uma proposta textual e as diversas possibilidades de produção de um gênero pelo aluno, e o de analisar a interação e a construção de sentidos que se estabelecem no gênero discursivo escolhido pelo aluno com elementos sociais, históricos e culturais. À luz da Linguística Textual e da Análise do Discurso, além de autores como Bakhtin, com os conceitos dialogismo, interação verbal e gênero do discurso; como Koch, com conceitos sobre texto e gênero; e como Brait, estudiosa da teoria bakhtiniana ligada à Linguística Aplicada, pretendo compreender melhor a importância e a funcionalidade de se trabalhar com gêneros discursivos em sala de aula. Ao observar o diálogo e a interação estabelecida entre leitura e interpretação de discursos e de gêneros discursivos presentes na sociedade e no texto do aluno espero comprovar a relevância de um trabalho com texto na perspectiva sócio-histórica de gênero discursivo.

6. TEXTO E DISCURSO: TEORIA E PRÁTICAS

Coordenação: Elza Kioko Nakayama Nenoki Murata

A intertextualidade como recurso de produção de efeito na história em quadrinhos “Kateca” do Jornal O Popular

Ariane Ferreira SILVA (G/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

No gênero história em quadrinhos são arquitetados diversos elementos: o texto escrito, as imagens e os recursos simbólicos, ou seja, nesse jogo de efeito de sentido há uma relação direta entre os componentes linguísticos e os não-linguísticos, que contribuem para a semântica do texto. Nesta perspectiva, analisa-se a intertextualidade como recurso de produção de efeito de sentido na história em quadrinhos Kateca do jornal O Popular, destacando-se as vozes presentes no discurso, objetivando mostrar que apesar de parecerem lúdicas, leves, descontraídas e humorísticas, essas histórias transmitem ideologias, modo de ver o mundo que levam a persuasão do leitor.

O discurso social no rock brasileiro

Heliédna Karize ALVES (G/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

O presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos de sentidos criados na canção Teto de Vidro de Priscila Novais Leone “Pitty”. O estudo foi feito a partir de uma retrospectiva da história do rock brasileiro, da análise dos elementos linguísticos, das condições de produção e da formação discursiva, produzida pela relação entre linguagem e o contexto sócio-ideológico que sinalizam os valores sociais. Os pressupostos teóricos encontram-se à luz da Análise do Discurso, mais especificamente em Bakhtin e Foucault. Com base na análise do corpus, percebemos que há uma articulação linguística que reflete a ideologia de um grupo social. Nesta perspectiva, enfatiza-se que o falante escolhe os elementos linguísticos para obter os efeitos de sentido mais adequados de acordo com o contexto e com o momento em que se fala, submetendo-se aos elementos sintáticos, semânticos e aos valores sociais.

**O dialogismo presente no hipertexto de uma aula virtual do curso de pedagogia
(EaD – Educação à distância) da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)**

Michelle de Machado BORGES (G/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

Mikhail Mikhailovitch Bakhtin postula que a linguagem não é apenas um mecanismo instrumental capaz de transmitir ao destinatário uma mensagem. É uma forma de interação humana, na qual se vê presente o dialogismo. Nesta perspectiva, esta comunicação tem como objetivo apresentar a análise dos principais recursos dialógicos da linguagem utilizados numa aula-texto do ambiente virtual no ensino não-presencial do curso de Pedagogia da UNOPAR. Pela análise pode-se considerar que por meio das relações dialógicas existente no processo ensino aprendizagem à distância há muitos benefícios que contribuem para a construção de um cidadão crítico.

O discurso publicitário: na teia do ideológico

Naianny Carneiro LOPES (G/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

Esta pesquisa visa primeiramente aprofundar o estudo sobre a ideologia dentro do discurso publicitário, visto que o texto publicitário é um dos textos mais acessíveis à população. Os objetivos desse estudo são analisar dois textos publicitários de produtos de estética, que tem como público-alvo a mulher. São textos veiculados em revistas nacionais, no qual temos a intenção de verificar como ocorre a construção ideológica da mulher como receptora. Ancorando-se nas teorias desenvolvidas por Fiorin, Michel Pêcheux e Orlandi., esta pesquisa busca analisar e compreender o texto sincrético que constrói um todo de sentido. Para tanto, traçou-se um paralelo entre a presença de estereótipos e do conhecimento de mundo do interlocutor. Pode-se perceber que por meio da utilização de estereótipos, da imagem e dos elementos linguísticos, os publicitários influenciam o contexto na enunciação, significando as propagandas para o seu consumidor, especificamente, neste caso a mulher. A opção em escolher como objeto de pesquisa as propagandas destinadas ao público feminino justifica-se exatamente por ser um público fiel, que possui valores, necessidades, gostos e a identificação com outra imagem feminina no universo da publicidade.

O discurso do futebol: ideologia, masculinidade e discriminação

Niglesy MOREIRA (G/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

A partir do estudo da entrevista de Hélio dos Anjos, técnico do Goiás, sobre especulações da contratação de um jogador, publicada no site DIJR.Word.Press.com, este trabalho visa à investigação das posturas enunciativas, focalizando o sujeito, a língua e os aspectos históricos, sociais e ideológicos, passíveis de comunicar crenças e valores, ou seja, o modo de ver, sentir o mundo e o de se colocar nele. Por meio da Análise do Discurso, perspectiva teórica adotada, pôde-se observar a ideologia pautada na construção e reconstrução da masculinidade e em posicionamento discriminatório em relação ao homossexualismo, num prisma sócio-histórico-cultural.

7. DISCURSO, LEITURA E ENSINO

Coordenação: Agostinho Potenciano de Souza

A representação da leitura no século XXI

Aline REZENDE (PG/DISCENS/FL/UFG)

Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA (D/FL/UFG)

Com o objetivo de compreender o leitor do século XXI, faremos uma revisão bibliográfica sobre a história da leitura e, conseqüentemente, da escrita, observando sua representação na sociedade. Auxiliam-nos nessa empreitada, R. Chartier, A. Manguel, A. Petrucci, D. Olson, P. Saenger, M. Lajolo e R. Zilberman, que, ao observar a história da leitura e da escrita, levam-nos a constatar que em diferentes momentos históricos a leitura sofreu grandes transformações. Um exemplo é que, em algum momento, pouquíssimos sabiam ler, e alguns até faziam desse conhecimento uma profissão. Quando se observava a leitura até o advento do computador, podia-se acreditar até que ela sempre se daria da mesma forma, entretanto, o atual contexto histórico apresenta-se como um momento peculiar em um processo de profunda reestruturação da leitura. O número de leitores é cada vez maior formando um verdadeiro mercado consumidor de textos. Pela primeira vez, leitores, em função da demanda que representam, direcionam aquilo que deve ser produzido; a leitura não é mais o principal instrumento de aculturação, perdendo sua supremacia para os meios audiovisuais. Alguns chegam a questionar se estaríamos vivenciando uma nova “revolução” que poderia até mesmo causar o desaparecimento do livro, o meio mais tradicional de acesso à leitura entre nós.

Leitura e construção de sentidos na mídia

Ângela MORAES (PG/DISCENS/FL/UFG)

Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA (D/FL/UFG)

Esta pesquisa investiga os processos de produção de sentido na mídia, especialmente no jornalismo impresso, a partir de uma reflexão teórica sobre modos de interpretação nas tradições do estruturalismo formal, da pragmática e da teoria do discurso. Ou seja, verifica como os processos de significação podem ser entendidos a partir do sistema, do sujeito e da história, tendo como referências os estudos de Mari. Retoma, também, as contribuições de Fish, ao relacionar o conceito de comunidades interpretativas, e os estudos de Pêcheux e Orlandi quanto à ligação entre as formas-sujeito e a compreensão. Faz uma revisão sobre os estudos de recepção no cenário da pesquisa brasileira e critica a ideologia da cultura de massa. Mostra ainda um panorama sobre o hábito de leitura de jornais no Brasil e seu declínio nos últimos anos. Portanto, consiste em uma pesquisa bibliográfica para nortear pesquisas de campo com leitores de conteúdos midiáticos.

Discurso sobre avaliação e práticas de ensino

Carolina Pereira de PAIVA (PG/DISCENS/FL/UFG)

Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA (D/FL/UFG)

Este trabalho tem como objetivo descrever alguns discursos que dizem sobre o lugar escola, principalmente, escola de ensino médio. Para analisar esse lugar, buscamos discursos de teóricos da educação; da LDB/96, que fundamenta o ensino no Brasil; e de algumas escolas de ensino médio

particular de Goiânia que explicam a própria maneira de ensinar através de *sites*. A análise e descrição desses discursos serão feitas levando-se em consideração as teorias da Análise de Discurso Francesa. Pensamos que esses discursos nos ajudam a observar como os sujeitos envolvidos com esse lugar, ao falarem sobre avaliação, objeto maior de nossa investigação, elaboram suas práticas de ensino e aprendizagem.

A mídia e seu discurso: constituição do ethos sobre o ensino

Cássia Rodrigues dos Santos ARAÚJO (PG/DISCENS/FL/UFG)
Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA (D/FL/UFG)

Este estudo tem o objetivo de conhecer quais imagens da educação foram veiculadas e legitimadas pelo discurso da mídia, especificamente o da Editora Abril. Dessa maneira, tentou-se verificar de que lugar social são produzidos esses discursos sobre o ensino e para quem eles são direcionados, buscando, assim, compreender como, por meio de estratégias discursivas, esse enunciador pode influenciar a opinião do leitor. Nesta exposição, veremos os resultados de uma investigação parcial do ethos discursivo de alguns enunciadores do texto jornalístico impresso. O resultado dessa análise nos permitiu concluir que, para esses enunciadores, a educação no Brasil ainda precisa melhorar muito e, para isso, as famílias precisam participar mais ativamente da vida escolar dos filhos, já que um país apenas cresce economicamente por meio da educação de qualidade, que é também a única garantia de sucesso pessoal e profissional do cidadão.

Relações entre leitores e livros: histórias construídas pelo discurso literário

Ilse Leone B. C. de OLIVEIRA (PG/FL/UFG)
Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA (D/FL/UFG)

A finalidade deste trabalho é problematizar a constituição de relações entre leitores e livros, configuradas em três narrativas curtas: “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector; “Frederico Paciência”, de Mário de Andrade e “Qohélet”, de Ronaldo Correia de Brito. Procedo a essa problematização com vistas a compor um quadro discursivo em que se representam diversos leitores personagens da literatura brasileira, na esteira de Lajolo e Zilberman (1997) – guardadas as devidas proporções – e, assim, alimentar a discussão sobre formação do leitor e sua imbricação com a literatura. Para tanto, percorro um pouco da história da leitura e da formação da leitura no Brasil e considero as narrativas em questão como discursos efetivamente produzidos e determinados sócio-historicamente.

8. GÊNERO, INTERTEXTUALIDADE E ETHOS NO DISCURSO RELIGIOSO

Coordenação: Alexandre Costa

A intertextualidade manifesta na homilia e seu caráter litúrgico-pastoral

Juliana de Sousa PINTO (PG/FL/UFG)

Orientador: Alexandre COSTA (D/FL/UFG)

A presente comunicação objetiva analisar o gênero discursivo *homilia*, pregação específica e particular no âmbito das práticas religiosas católicas (Maldonado, 2002). No tocante ao seu aspecto inerentemente intertextual, considera-se, de modo particular, a intertextualidade manifesta cujo “objetivo é especificar o que os outros textos estão delineando na constituição do texto que está sendo analisado”, em suas formas sequencial, encaixada e mista (Fairclough, 2001: p. 285). A análise proposta deverá ser conduzida pelas duas características fundamentais da *homilia*: a de ser pregação, encerrando em si os aspectos pastorais da Igreja Católica, e a de ser pregação litúrgica, o que lhe confere os acentos e os sinais para que a salvação realizada por Deus em Jesus Cristo seja manifesta (Konings, 2004).

Elementos imagéticos demoníacos: intertextualidade manifesta e constitutiva no discurso religioso cristão brasileiro

Joabe FREITAS (PG/FL/UFG)

Orientador: Alexandre COSTA (D/FL/UFG)

Esta comunicação tem por objetivo discutir elementos das práticas de constituição imagética da presença do demônio como entidade representante maior do mal nas pregações religiosas cristãs. Nos dois segmentos religiosos analisados, católico romano e protestante, os enunciados de pregação derivam-se intertextualmente, de forma manifesta e constitutiva (Foucault, 1971; Fairclough, 1992; 1999; 2003), a partir dos textos fundadores da fé católica e protestante, a Bíblia. Analisaremos algumas imagens constituídas discursivamente através da história e observaremos os sentidos que estas exerciam sobre os fiéis.

Uma historiografia linguística da Reforma Pombalina no Brasil

Régia Maria da Silva NUNES (G/FL/UFG)

Orientador: Alexandre COSTA (D/FL/UFG)

Esta comunicação pretende apresentar uma abordagem historiográfica aos documentos de caráter linguístico-pedagógico relativos ao período da Reforma Pombalina no Brasil, interpretando o cruzamento dos epistemas religioso e iluminista nas práticas de linguagem do ensino brasileiro no período pombalino. Tal investigação parte do postulado foucaultiano de que “o documento não é mais para a história essa matéria inerte através da qual ela tenta reconstruir o que os homens fizeram ou disseram”, mas é resultado da própria tessitura documental (FOUCAULT, 2008: 7). Trata-se, pois, de buscar o arcabouço de enunciados vigentes naquela época trazidos para dentro dos textos.

Contra a interdição religiosa: um estudo em defesa do ateísmo

Alice Toledo Lima SILVEIRA (G/FL/UFG)
Orientador: Alexandre COSTA (D/FL/UFG)

Pretende-se, neste trabalho, realizar um breve histórico do ateísmo na modernidade e do ativismo de Richard Dawkins – autor da obra *Deus, um delírio* – em favor da “causa atéia”. A partir dos princípios de exclusão discursiva de *interdição, separação e rejeição*, apontados n’A *ordem do discurso*, de Michel Foucault, apresentam-se, também, as primeiras reflexões feitas acerca da luta contra a interdição religiosa presente na obra desse importante intelectual contemporâneo.

A constituição do ethos da caridade na Congregação Filhas de Maria

Érika Cristina LOBATO (PG/FL/UFG)
Orientador: Alexandre COSTA (D/FL/UFG)

Esta pesquisa tem como objetivo de estudar o papel que a Congregação Religiosa Filhas de Maria desenvolve na sociedade, principalmente no comportamento da mulher. Isso será estudado através do discurso que essa congregação desenvolve através da figura de Maria, como mãe de Jesus. Para isso será analisado o Manual da Pia União das Filhas de Maria, de 1896, e sua refração da importância de Maria dentro da religião católica (ZUR, 2005; MAIA, 1985).

Matrimônio e procriação na França do Século XII

Leila Borges Dias SANTOS (D/FL/UFG)

No Século XII, a base do direito de sucessão da aristocracia francesa é a procriação via matrimônio: único meio de validar a existência da mulher, *naturalmente inferior e perversa*, além da clausura. A virtude atribuída à mulher é limitada, neste caso, à sua capacidade de gerar filhos saudáveis para a família a qual pertence. O matrimônio organizava a sociedade controlada pelos homens, na qual à mulher, cabia a obediência. O casamento, *mal menor* aos olhos da Igreja, em uma época que valorizava a virgindade, é a base, então, da sociedade do período. O trabalho objetiva analisar a condição feminina no Século XII tendo por base o matrimônio em uma sociedade marcada pela associação *mulher – luxúria*, só restando a ela a tutela masculina. Historiadores culturalistas e textos teológicos são as bases teóricas da pesquisa, que tem como resultado o fato de ser o Século XII um marco na compreensão da transformação do sentido do matrimônio, por ocorrer nele a inserção da Igreja no rito do matrimônio, que passa a ser público e atribuição dos clérigos. O tema da procriação e sujeição femininas remete à legislação romana do Século I, onde Otávio Augusto premiava a procriação com a libertação da tutela patriarcal, com vistas ao povoamento e à manutenção do exército romanos. Já no Século XII, a preocupação é com a garantia da continuidade do patrimônio da família, quando elas dão filhos aos homens que as dominam.

9. LINGUAGEM, IDENTIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM GOIÁS

Coordenação: Tânia Ferreira Rezende Santos

Políticas de linguagem e identidade linguística

Mario Pires de MORAES JUNIOR (G/FL/UFG)

Orientadora: Tânia Ferreira REZENDE SANTOS (D/FL/UFG)

Campo ainda pouco explorado na linguística, a investigação das políticas de linguagem têm sido um terreno fértil especialmente nas discussões acerca das questões identitárias. O presente trabalho vai expor dados que mostram como o mercado de trabalho, nesse caso os *callcenters*, comparando-se também ao estudo de Labov (2008) nas lojas de departamento de New York, tem legislado sobre a linguagem, na intenção de estruturar um padrão ideal de performance verbal, que exclui variantes linguísticas muito presentes em variedades regionais, como, por exemplo, na fala goiana. Os dados foram coletados de acordo com Tarallo (1985), seguindo as orientações da pesquisa sociolinguística. A análise dos dados, contudo, não se prendem a essa abordagem linguística. O objetivo principal é confrontar as políticas de linguagem praticadas pelo mercado de trabalho – especialmente essa estrutura ideal de fala – com os conceitos de identidade linguística, que parece ser bastante afetada com o processo de assimilação de um novo padrão de linguagem.

Análise acústica do R retroflexo

Rodolpho Gomes Barreto de Carvalho OLIVEIRA (G/FL/UFG)

Orientadora: Tânia Ferreira REZENDE SANTOS (D/FL/UFG)

Considerando a variação linguística específica de Goiás, este trabalho procura, através de uma análise fonético-acústica, identificar traços relevantes de uma característica linguística do Brasil Caipira (RIBEIRO, 1996): a variante retroflexa do /r/, também denominada de “erre caipira”. Tendo em vista que a fonética acústica busca uma relação entre os traços físico-acústicos dos sons produzidos na fala, em relação aos elementos do sistema fonológico de cada língua, é de fundamental importância uma análise acústica das variantes de /r/, pois a fonética acústica pode revelar peculiaridades do referido som, até então difíceis de ser alcançados, ou seja, conseguiremos saber se há ou não diferenças relevantes nas realizações de uma variante, a variante retroflexa de /r/, em Goiás. Assim, a análise acústica tem como objetivo, fundamentar a idéia do que chamamos de “níveis de retroflexidade” presentes na fala do goiano.

O ensino de língua portuguesa e a educação das relações étnico-raciais

Paula Calaço NUNES (G/PROLICEN/FL/UFG)

Orientadora: Tânia Ferreira REZENDE SANTOS (D/FL/UFG)

A presente comunicação discute a hipótese que dá origem ao meu plano de trabalho como bolsista de PROLICEN: que a disciplina de Língua Portuguesa, na Educação Básica, atualmente prioriza o padrão linguístico ditado pelas gramáticas normativas, apesar do avanço no sentido de se combater o modelo vigente no ensino de Língua Portuguesa, a partir da promulgação das leis 10639/2003 e 11465/2008, propostas pelo MEC para regulamentar a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Básica. O objetivo deste projeto de pesquisa é investigar a possibilidade de aplicação das determinações das leis 10639/2003 e 11465/2008, sob as diretrizes das Orientações Curriculares

Nacionais, em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Jardim Cascata, Aparecida de Goiânia. O trabalho será desenvolvido por meio de pesquisa de campo, a partir da etnografia de sala de aula, observação participante, coleta de dados e análises bibliográficas. Na primeira etapa, na qual se analisou a documentação da escola (PPP e PDE), verificou-se que alguns aspectos relacionados às referidas leis foram contemplados.

A aquisição da nasalidade vocálica variável

Frederiko Luz SILVA (G/PIVIC/FL/UFG)

Orientadora: Tânia Ferreira REZENDE SANTOS (D/FL/UFG)

Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica (PIVIC) em andamento, vinculada ao projeto “Das trilhas do ouro aos trilhos de ferro: entrada e difusão da língua portuguesa em Goiás”, que é um projeto do Núcleo de Estudos da História Linguística de Goiás. Pretende-se obter uma descrição das etapas presentes no processo de aquisição da nasalidade vocálica variável, em ambiente de assimilação fonológica, e entender se a nasalidade vocálica constitui um processo tipificador da fala goiana. A Obtenção e análise dos dados, bem como a interpretação dos resultados estão fundamentadas nos pressupostos teórico-metodológicos e concepções da Sociolinguística, tanto a quantitativa como a qualitativa.

A variedade linguística goiana e o ensino da Língua Portuguesa em Goiás

Tânia Ferreira REZENDE SANTOS (D/FL/UFG)

A presente comunicação tem por objetivo (i) apresentar os resultados parciais dos estudos sobre a tipificação fonológica da variedade linguística goiana, com base em um mapa dialetal elaborado, apontando a localização das variantes do/r/ e das vogais em ambientes de assimilação da nasalidade; (ii) discutir a relação entre tipificação fonológica e identidade linguística em Goiás; e (iii) apresentar uma proposta de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, considerando a tipificação da variedade/identidade linguística goiana. Toda a discussão proposta está fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística quantitativa correlacionada à Sociolinguística qualitativa, visando estabelecer e descrever a relação entre categorias linguísticas, categorias socioculturais e ensino de língua.

10. CRIARCONTEXTO: LETRAMENTO E EDUCAÇÃO

Coordenação: Eliane Marquez da Fonseca Fernandes

Grupo de Pesquisa CRIARCONTEXTO: estudos e produtos

Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

O grupo de pesquisa CRIARCONTEXTO iniciou seus trabalhos em 2008 e está cadastrado no CNPq. Tem o objetivo primordial de desenvolver estudos e pesquisas em torno da Linguística Textual e da Análise do Discurso. Os estudos têm sido em torno das obras de Mikhail Bakhtin com encontros

para debates nas sextas-feiras das 14h às 16h30, congregando todos os interessados no estudo da língua e do texto. Para nós o texto é compreendido como o fruto de um enunciado em que interagem o autor e os interlocutores de forma a gerar sentido num processo discursivo conforme as condições de produção. Além de Bakhtin, apoiamo-nos em Pêcheux, Foucault, Gregolin, Fernandes. Temos participado de vários eventos pelo Brasil com apresentação de trabalhos de pesquisa com bolsas do PIBIC, PROLICEN e Pós- Graduação em nível de Mestrado.

**A mediação do professor no trabalho com a linguagem segundo
os Parâmetros Curriculares Nacionais**

Mara Cristina de SYLVIO (G/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

As transformações pelas quais passou a educação influenciaram o poder público no sentido de elaborar documentos ou cartilhas que ditam a maneira como o professor deve conduzir seu trabalho nas escolas. Ao elaborar esses textos os enunciadores assumiram a posição de autores, cujo discurso é entrecruzado por várias formações discursivas. Cientes de nosso papel como futuros professores nos preocupamos com os discursos inseridos nos documentos oficiais e, por isso, analisar o discurso do texto “Mediação do professor no trabalho com a linguagem”, incluso nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Língua Portuguesa, para saber quais ideologias o permearam, se tornou o foco de nosso trabalho. Para respaldar nossa pesquisa lançamos mão das teorias de Pêcheux e Bakhtin, fato que permitiu estudar as diversas formas de construção da discursividade para a formulação dos sentidos. Com isso, pudemos perceber que, apesar dos elaboradores dos PCNs serem profissionais da educação, a posição que eles ocupam faz com que acabem reproduzindo o discurso ideológico da massa e, sobretudo, do governo que, ainda que desvalorize o professor, atribui a ele uma atividade redentora.

As concepções de letramento e as práticas dos catadores de materiais recicláveis

Maria Avelina de CARVALHO (PG/CRIARCONTEXTO/UnB)

Orientadora: Stella Maris BORTONI-RICARDO (D/UnB)

O objeto de estudo é verificar como se constrói o letramento em um grupo social de cultura oral em uma sociedade urbana letrada, os catadores de materiais recicláveis, os conhecidos catadores de papel na cidade de Goiânia. O interesse por este estudo se justifica pela importância social de estudos de letramento em comunidades marginalizadas, já que os sujeitos investigados participam da vida política do país. O objetivo deste estudo é investigar as práticas sociais de letramento e observar como essas práticas interferem ou não na rotina dos catadores e na sua vida. O trabalho tem como suporte teórico os princípios que fundamentam os Novos Estudos do Letramento, perspectiva que apresenta o letramento como prática social, na visão de Kleiman (2008), Soares (2002), Masagão (2004), Tfouni (2006), Cook-Gumperz (1980), Marcuschi (2001), Bortoni-Ricardo (2004) entre outros. Na convivência diária com os catadores, observo que a supremacia da escrita muitas vezes é nítida, mas também verifico, no dia-a-dia dos sujeitos, como se dão as práticas sociais de letramento.

Merchandising: as imagens da educação

Alita Carvalho Miranda PARAGUASSÚ (G/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Ao analisar propagandas de escolas de Goiânia, este trabalho tem por objetivo constatar como as imagens da educação se apresentam em nosso contexto imediato e como essas imagens foram construídas historicamente. Ressaltamos que as imagens são discursos que não somem durante a história, convivem e se modificam de acordo com as necessidades e concepções humanas. Fundamentamo-nos sobre os conceitos de gênero de M. Bakhtin e formação imaginária de Pêcheux, além de exigir leituras sobre a história da instituição escola e suas fundamentações filosóficas. Entendemos a compreensão das concepções educacionais como fundamental quando assumimos o papel de educador, pois essa compreensão nos garante o direito de criticar e refletir sobre o nosso papel e sobre a instituição da qual participamos. Até o momento, são visíveis imagens diferentes da educação movimentando-se entre a formação humana e a formação técnica.

Aula de produção de texto é aula de português? Uma abordagem sobre o ensino/aprendizagem

Eufrásia B. Silva BRAGA (G/PROLICEN/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Tomo como ponto de partida Geraldi (1993, p.11), pois a língua constitui os sujeitos ao mesmo tempo em que dialogicamente é constituída por eles, me propus a fazer este trabalho, fruto das minhas inquietações em relação ao ensino de língua Portuguesa. Meu objetivo consiste em fazer uma reflexão acerca da prática de produção de textos. Tal reflexão tem como base teórica os estudos do discurso e da argumentação e os pressupostos de autores como: Geraldi, Possenti, Pécora entre outros. Procuro ressaltar a importância da leitura, da discussão/ reflexão e da reescrita que favorecem o processo de ampliação das habilidades linguísticas dos alunos. Considero que o trabalho com a linguagem não tem construído o conhecimento necessário que garanta aos alunos o desenvolvimento eficaz das habilidades linguístico/discursivas no ensino de língua portuguesa. O estudo mostra que a dificuldade não está na competência dos alunos. Quando o foco das atividades no ensino de língua portuguesa é a “gramática normativa” o aluno não aprende a refletir sobre a língua em si. Pois é a partir da prática constante e da reflexão discursiva que o aluno desenvolve sua habilidade da escrita.

11. DESVENDANDO O TEXTO E O DISCURSO

Coordenação: Elza Kioko Nakayama Nenoki Murata

A intertextualidade em artigos de opinião de jornais

José Barbosa LIMA (G/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA(D/FL/UFG)

O presente trabalho pretende apontar questões referentes à pertinência teórico-metodológica do tratamento e interpretação a respeito da intertextualidade presentes em artigos de opinião de jornais de circulação nacional de um mesmo articulista, datados em épocas distintas. Assim, tem-se

como propósito identificar a forma como o autor articula seu discurso na elaboração dos textos, considerando-se o percurso de tempo das publicações. Como desdobramento desse exercício do olhar, sinalizamos o jogo que o autor faz entre o estilo no gênero, o estilo pessoal (articulação textual, escolhas sintáticas e escolhas lexicais) e seu ethos.

**A semiótica da música erudita em desenhos animados:
“O barbeiro de Sevilha” em episódios do Pernalonga e Pica-Pau**

Olliver Robson Mariano ROSA (G/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

Diante da recorrência de músicas eruditas em desenhos animados, procura-se conhecer, pela Semiótica de linha francesa, como em episódios, do Pernalonga e do Pica-pau, que se reportam à ópera ‘O Barbeiro de Sevilha’, processa-se a transposição de um meio de criação a outro para, então, indicar os efeitos decorrentes da escolha. Avalia-se se tal atitude intersemiótica implica a construção de familiaridade e/ou apreciação ante a obra original. Convocam-se, para isso, o Percurso Gerativo de Sentidos, constructo teórico greimasiano, e a noção de ethos de Maingueneau. Supondo-se adaptação o uso do material operístico, apontam-se suas possibilidades, a partir das afirmações de Zumalde em diálogo com Greimas, e suas realidades, chegando-se à compreensão de que nos desenhos analisados e nas respectivas séries não existe um projeto adaptacional efetivo, porque eles não preservam o núcleo semântico fundamental da obra-fonte, cuja presença, desempenhando papel acessório, não causa real interesse pela ópera ou por outra produção erudita utilizada.

A polissemia e a cultura sertaneja goiana

Thuanne Natascha Andrade MIRANDA (G/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

Nesta pesquisa buscamos estudar as vozes, metáforas e outros recursos utilizados na composição de músicas do gênero sertanejo goiano. Analisaremos canções subdivididas em ‘sertanejo de raiz’ e ‘sertanejo universitário’, a fim de verificar: se houve descaracterização da cultura sertaneja ou “caipira” de Goiás; como a música sertaneja se tornou exemplo de música que retrata a infidelidade conjugal; o ethos goiano.

O ethos no discurso de posse do governador José Serra

Renata Cristina Freire de SOUZA (G/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

Sabe-se que no discurso político de posse o léxico, os temas, os modos de enunciação são planejados a fim de construir uma imagem o mais positiva possível para seu público-alvo. Nesta perspectiva, a construção de uma imagem projetada no discurso (ethos) está ligada à enunciação. O presente trabalho tem como corpus o discurso de posse de José Serra pronunciado em 01 de janeiro de 2001. Com base nos conceitos da Análise do Discurso e da Retórica, verificou-se que o governador valendo-se da persuasão e da eloquência constrói uma imagem de um governador que

quer, sabe, deve e pode fazer da cidade de São Paulo um paraíso terrestre, pois além desses saberes e querer, conta com o diálogo entre as diferenças políticas e sociais.

Manipulações discursivas nas propagandas da marca Bombril: dialogismo e intertextualidade

Mariângela de Oliveira SOARES (G/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

O dialogismo, um dos conceitos fundantes na obra de Mikhail Bakhtin, pode ser compreendido como um fenômeno de linguagem que processa a interlocução de vozes e discursos de diferentes culturas, valores, conceitos, crenças, preconceitos e momentos históricos, que é encontrado nas mais variadas formas de expressão verbal e não verbal. O presente trabalho pretende analisar essa interlocução e a questão da intertextualidade nas propagandas da marca Bombril, veiculadas na década de 1990. A partir da análise realizada pôde-se observar a presença de manipulações discursivas por meio de transformações de acontecimentos e símbolos em um produto, em conceitos de marca que conquistam consumidores. Além disso, o estudo em questão recupera a idéia de que a linguagem é essencialmente dialógica e complexa, pois nela se imprimem historicamente os constructos sócio-culturais. A palavra é sempre perpassada pela palavra do outro. Isso significa que o enunciador, ao construir seu discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está sempre presente no seu.

12. DISCURSO, MÍDIA E FICÇÃO

Coordenação: Kátia Menezes de Sousa

O discurso de resistência e a crônica: relações na Ditadura Militar brasileira

Tatianne de Faria Vieira ARAÚJO (PG/Grupo Trama/FL/UFG)

Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA (D/FL/UFG)

Em 1964, iniciava-se um dos períodos mais autoritários, cruéis, opressores, proibitivos e, também, mais ricos de produções artísticas e literárias inspiradas pelo contexto político brasileiro. Com os militares no poder, as liberdades democráticas foram suplantadas por um verdadeiro arsenal de atos institucionais, decretos e medidas. O discurso do dia passava a ser, impositivamente, o de apoio e exaltação ao governo militar e tudo o que fosse contrário a isso era reprimido, proibido e punido. Todavia, vários foram os meios de emergência de enunciados que iam à contramão do discurso político nacionalista autoritário, entre eles a crônica, gênero discursivo de caráter ficcional, que trazia em si uma manifestação, uma crítica, um comentário, um protesto contra tanta arbitrariedade. Era o discurso de resistência emergindo explicitamente ou, na maioria das vezes, dissolvido em comparações, metáforas, ironias, mundos fantásticos etc. Assim, o propósito desta pesquisa é analisar o discurso de resistência que emergiu através de muitos enunciados e da crônica, procurando descrever os efeitos de sentido que foram possíveis, considerando-se as condições de produção e de recepção daquele momento. Para esta reflexão, nos apoiaremos na Análise de Discurso de linha francesa, principalmente nos escritos de Michel Pêcheux e Michel Foucault, bem como em várias crônicas publicadas entre 1964 e 1985, em jornais brasileiros.

**O amor, esse incógnito conhecido:
um estudo das representações do amor na sociedade contemporânea**

Kênia RODRIGUES (PG/Grupo Trama/FL/UFG)
Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA (D/FL/UFG)

Esta pesquisa pretende, por meio da análise de discursos impressos em revistas femininas e masculinas, desdobrar o conhecimento sobre as formas do amor contemporâneo e como ele é representado e mostrado na atualidade, evidenciando que o amor, que sempre fora tratado em nossa sociedade como uma questão moral e política, ainda o é, por serem seus discursos formadores de identidades e modos de conduzir a população. Para esta observação, consideraremos alguns momentos da história elaborando uma pesquisa *genealógica*, observando quais regras eram impostas ou, simplesmente, apresentadas como adequadas aos enamorados de algumas épocas e como essas regras eram propagadas, relacionando-as às do momento atual. Por meio dessas regras procuraremos entender o que se tem por normal e anormal para o momento atual da história ocidental, em especial da brasileira, e como se excluem, das práticas, as anormalidades, observando conjuntamente a ampliação de seus mecanismos disciplinares e de controle e o espaço da resistência e como ela é elaborada a partir das regras e da norma. Por fim, observaremos como as revistas femininas e masculinas contemporâneas constroem o ideal de amor para mulheres e homens e como essas imagens do amor refletem um processo de subjetivação de cada um dos gêneros. Trata-se, ao final, de identificar como os discursos *na* história constroem sujeitos. Considerando que há, sempre uma interação entre mundo objetivo e subjetividade, nossa pesquisa pretende observar e interpretar essa influência mútua.

A transgressão no evangelho de Saramago: um efeito discursivo

Wilton Divino da SILVA JÚNIOR (PG/Grupo Trama/FL/UFG)
Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA (D/FL/UFG)

A temática religiosa é debatida atualmente em diversos campos discursivos como o midiático, o literário, o científico e o cinematográfico. Esta discussão apresenta, em sua grande maioria, um caráter polêmico, posto que produz transgressões, na medida em que novas leituras e interpretações da norma religiosa passam a circular socialmente. Diante do jogo discursivo transgressor de retomadas e reaclimações, procuramos, ao longo deste estudo, descrever a transgressão como efeito discursivo a partir dos mecanismos que lhe possibilitam o funcionamento, pois entendemos que a transgressão no discurso religioso cristão-católico que se processa a partir da linguagem literária constitui um efeito discursivo, caracterizado por uma ruptura relativa, tendo em vista que o efeito de transgressão não produz uma inversão dos sentidos, outrossim produz um investimento sobre a ordem discursiva institucionalizada. Para tanto, utilizamos como referencial teórico-metodológico a Análise do Discurso de linha francesa e de perspectiva foucaultiana. Portanto, nesta pesquisa propomos uma discussão acerca da noção de Verdade, assim como em torno dos mecanismos de controle discursivo apresentados na aula inaugural de Michel Foucault no Collège de France – *A Ordem do Discurso* (2006) [1970]. Toda a discussão é proposta a partir da obra *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1999) [1991], do autor português José Saramago, que provocou as mais diversas reações por todos os países em que foi publicada, sendo a maioria delas reações críticas desdenhosas e polêmicas. Procuramos compreender o funcionamento da transgressão como efeito discursivo, a partir de uma análise das reações críticas à obra e ao autor, bem como das relações interdiscursivas constitutivas do Evangelho de Saramago, assim como do

movimento de transformação das relações de poder entre Deus e a humanidade em episódios do Antigo e Novo Testamentos.

Narrações Televisivas de Futebol: numa abordagem discursiva

Livia Aparecida da SILVA (PG/Grupo Trama/FL/UFG)

Maria de Lourdes dos Santos PANIAGO (D/Grupo TRAMA/UFG)

Nossa pesquisa está voltada para o discurso futebolístico no que concerne às Narrações Televisivas de Futebol, doravante (NTF). Para tanto, estamos ancorando nosso estudo na Análise do Discurso de linha francesa para desvendarmos as relações discursivas que constituem este discursivo. Nosso intuito é analisar a organização discursiva de narrativas de futebol, mostrando como o sentido é construído em enunciados fragmentados e aparentemente incoerentes deste tipo particular de enunciação.

Práticas Discursivas na Mídia Impressa: Poder e Verdade

Janete Abreu HOLANDA (PG/FL/UFG)

Maria de Lourdes dos Santos PANIAGO (D/Grupo TRAMA/UFG)

Embasado nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de Linha Francesa derivada de Michel Pêcheux, este trabalho pretende analisar as estratégias discursivas utilizadas pela mídia impressa para a produção de “discursos verdadeiros”, que objetivam subjetivar seus leitores. Como suporte teórico também serão considerados alguns conceitos elaborados por Michel Foucault, principalmente a complexa relação que esse filósofo estabelece entre verdade, poder e saber. O corpus da pesquisa será constituído por editoriais da revista Veja.

13. ESTUDOS LINGÜÍSTICOS SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Coordenação: Christiane Cunha de OLIVEIRA

Estudos linguísticos sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Christiane Cunha de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

A capacidade de linguagem inerente ao ser humano manifesta-se através das línguas sinalizadas, em indivíduos surdos, de forma tão natural e espontânea quanto as línguas faladas são adquiridas e utilizadas por indivíduos ouvintes. Cada comunidade de surdos desenvolve, herda e molda sua própria língua da mesma maneira que, entre os ouvintes, cada comunidade de fala possui sua língua própria. Assim, apesar do contraste entre a modalidade visuoespacial típica das línguas sinalizadas, e a modalidade oral-auditiva das línguas faladas, ambos os modos de expressão linguística proporcionam códigos igualmente ricos, elaborados e diversificados, os quais servem às necessidades culturais e comunicativas específicas de cada grupo de falantes. No Brasil, os estudos referentes à Língua Brasileira de Sinais têm focalizado, tradicionalmente, questões sociológicas e educacionais, contribuindo de importantes maneiras para a concepção e implementação de políticas públicas que garantam os direitos constitucionais e linguísticos da comunidade surda no

país. Por outro lado, os estudos relativos à organização interna da LIBRAS estão ainda incipientes, de modo que as propriedades linguísticas desse código único, representativo da visão de mundo de uma comunidade de fala, permanecem ainda pouco conhecidas. Diante disso, o que se propõe aqui é um programa de pesquisas sobre a organização gramatical da Língua Brasileira de Sinais, tendo como fundamentação teórica o Funcionalismo Tipológico. Através da documentação e análise sistemáticas da língua, espera-se capturar uma visão cada vez mais ampla das suas propriedades estruturais e comunicativas, no sentido de contribuir para as reflexões teóricas acerca da cognição humana e do desenvolvimento histórico das línguas.

Metodologia de pesquisa em Língua de Sinais Brasileira

Karina Miranda Machado Borges CUNHA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Christiane Cunha de OLIVEIRA(D/FL/UFG)

A língua de sinais brasileira (LSB) é uma língua de modalidade visuoespacial, aprendida naturalmente pelos surdos, desde que expostos a um ambiente propício. Ela é utilizada para quaisquer finalidades de comunicação. Os estudos científicos publicados a respeito dessa língua são bem recentes, principalmente em relação à sua descrição. Diante disso, propusemos um estudo linguístico sobre a fonologia da LSB, tendo em foco a sua organização silábica. O corpus utilizado no estudo em questão consiste de dados coletados junto à comunidade de falantes, em pesquisa de campo. Esta comunicação tem por objetivo tecer algumas considerações quanto à metodologia envolvida na coleta de dados de uma língua sinalizada, principalmente por haver certas dificuldades devido às diferenças de modalidade entre a língua oral, utilizada pela pesquisadora e, a língua sinalizada, utilizada pelos sujeitos de pesquisa. Por esse motivo, há a necessidade de um intérprete, a fim de mediar a nossa comunicação e facilitar os procedimentos durante a pesquisa. Além disso, há a questão da receptividade da comunidade e das possíveis variações dialetais de ordens diversas. Todas essas dificuldades são previsíveis em relação a uma temática de pesquisa que ainda está no início de sua tradição junto à comunidade linguística.

Construções copulativas na Língua Brasileira de Sinais

Hildomar José de LIMA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Christiane Cunha de OLIVEIRA(D/FL/UFG)

As construções copulativas, manifestas no português com verbos de ligação, são utilizadas para a expressão de predicados não-verbais nas orações. A expressão do elemento copulativo não se dá somente através do uso de um determinado verbo ou classe de verbos, mas pode ocorrer de forma tipologicamente diversificada, variando de uma língua para outra. No que se refere à LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), há quem afirme que esses verbos são inexistentes. O objetivo desta pesquisa é um estudo da sintaxe básica da LIBRAS a partir de dados coletados por meio de filmagens e da bibliografia disponível, com o intuito de identificar quais as formas possíveis para a expressão de predicados não-verbais e, caso haja formas alternativas, estabelecer os aspectos estruturais e semântico-pragmáticos pertinentes a cada caso. Para tanto, a análise gramatical das construções copulativas em LIBRAS levará em conta a situação comunicativa como um todo, além de possíveis variações dialetais. Sendo a LIBRAS um sistema de modalidade visuoespacial, espera-se que a marcação do elemento copulativo seja estabelecida no espaço através de diferentes formas. Esta pesquisa, de orientação tipológico-funcional, busca contribuir para a expansão do

conhecimento, bem como para a diversificação de abordagens teóricas, acerca da organização gramatical da LIBRAS.

A observância dos parâmetros fonológicos e sintáticos da Língua Brasileira de Sinais como critérios na criação de novos sinais com vistas à sua ampliação lexical

Alessandra da SILVA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Christiane Cunha de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

A língua usada pelos seres humanos se desenvolve cotidianamente, respeitando o fluxo verbal da sociedade e ampliando seu léxico a fim de se adaptar às necessidades comunicativas dos seus usuários. No Brasil, além da língua oral portuguesa e outras línguas orais minoritárias, existe a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Como em todas as línguas, a LIBRAS processa sua ampliação lexical seja por evolução histórica ou por empréstimos e/ou neologismos oriundos dos contextos comunicativos relevantes para a comunidade de falantes. Diante do paradigma educacional da *inclusão*, quando inseridos nesses novos contextos, seus usuários se depararam com a ausência de signos linguísticos que representem com rigor acadêmico os termos técnico-científicos, restringindo-se ao uso da soletração digital das palavras, que na realidade não expressa os significados pretendidos. Promove-se então uma ampliação lexical, através da qual são criados novos signos. A questão que pretendemos abordar nesta pesquisa é se os parâmetros linguísticos característicos da LIBRAS têm sido respeitados na sua ampliação lexical. As estratégias metodológicas adotadas incluem a pesquisa de campo em instituições educacionais, para a coleta de dados linguísticos relativos às disciplinas escolares. Os resultados desse estudo pretendem contribuir para a elaboração de metodologias referentes à criação de novos itens lexicais em LIBRAS.

A criança surda na família: perfil da função social e caracterização da interatividade

Bruno Gonçalves CARNEIRO (PG/FL/UFG)

Orientadora: Christiane Cunha de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

Os surdos produzem, desenvolvem e compreendem uma língua de forma natural e espontânea, porém visuogestual. Dentre as crianças surdas, 90% são filhas de pais ouvintes e a dificuldade de comunicação encontrada implica num conflitante processo de socialização da criança surda ainda dentro de casa. Se essas crianças não receberem um atendimento adequado e tampouco desenvolverem uma competência linguística, terão sérios problemas para constituírem-se como sujeitos ativos e participantes. O objetivo deste estudo é descrever o perfil funcional de crianças surdas, filhas de pais ouvintes e recém ingressas na escola, na área de função social (uso funcional da comunicação, interação, auto-informação, autoproteção, orientação temporal e função comunitária); caracterizar as estratégias utilizadas pelos pais na interatividade com seus filhos surdos; descrever possíveis situações de incompreensão entre pais e filhos, bem como identificar o saber dos pais sobre a especificidade linguística do surdo. Os dados são coletados através de pesquisa de campo, envolvendo filmagens, observações e aplicação de questionário. Espera-se que as crianças tenham baixo desempenho funcional e que haja insistência pela modalidade oral por parte dos pais, devido a uma visão patológica da surdez e desconhecimento sobre as línguas de sinais. Os resultados deste estudo poderão subsidiar o planejamento de políticas linguísticas.

14. OLHARES OBLÍQUOS EM TEXTOS E DISCURSOS

Coordenação: Elza Kioko Nakayama Nenoki Murata

O discurso publicitário: na teia do ideológico e da semiótica greimasiana

Thainá Angélica de ARAÚJO (G/FL/UFG)

Orientador: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

Este trabalho tem como objetivo analisar as propagandas publicitárias da cerveja Nova SCHIN sob os postulados da semiótica greimasiana, destacando o percurso gerativo de sentido e o quadrado semiótico. A análise focaliza, no nível discursivo a criação das figuras que representam o tema e introduzem a isotopia; no nível narrativo, o objeto-valor que determina as mudanças; e no nível fundamental, a relação da polarização que sustenta a narratividade. Os resultados comprovaram que a conquista dos futuros compradores implica a adequação da publicidade à cultura destes.

Polifonia no texto escrito: a gripe suína e suas vozes

Anna Paula Lino do COUTO (G/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

Este trabalho objetiva abordar a questão da polifonia no texto informativo sobre o surto da gripe influenza A (H1N1) extraído da revista VEJA, seção de assuntos internacionais, acervo digital, publicado no dia 6 de maio de 2009. Sabe-se que o texto, enquanto ocorrência linguística falada ou escrita de qualquer extensão é dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal e que apresenta diversas vozes oriundas de diferentes espaços sociais e discursos diversos. Nesta perspectiva, seguindo os postulados de Mikhail Bakhtin, pode-se perceber no texto analisado que o sujeito histórico e ideológico é constituído pelas diferentes vozes sociais marcadas nos enunciados e que elas são determinantes para se detectar a objetividade ou subjetividade, parcialidade ou imparcialidade do gênero reportagem.

Projeto de escola em tempo integral em Goiás e a formação ideológica dos alunos

Daniely Santana de OLIVEIRA (G/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os procedimentos de construção de sentidos presentes no projeto de Escola em Tempo integral em Goiás. Analisam-se mais especificamente suas propostas, por meio dos dizeres de representantes políticos do Estado de Goiás e do meio educacional, a fim de verificar se atualmente o projeto está contribuindo com a constituição do sujeito discursivo sob os postulados de Bakhtin. Pelo estudo realizado pode-se dizer que o Estado não estabelece uma comunicação discursiva com a população, comprometendo os objetivos do projeto.

Grande Sertão: Veredas – a adjetivação afetiva e enfática

Morganna Sousa ROCHA (G/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

Esta comunicação tem o intuito de mostrar os efeitos de sentidos produzidos pela adjetivação na narrativa *Grande Sertão: veredas* de Guimarães Rosa. A pesquisa foi norteadada pela idéia de que o estudo do emprego do adjetivo é pertinente para caracterizar a narratividade em textos literários. O presente estudo está fundamentado nos pressupostos teóricos das teorias do discurso de Antoine Culioli, e nos estudos sobre os adjetivos de Kerbrat-Orrechioni, numa perspectiva enunciativa. Como um dos resultados tem-se que a adjetivação nesta narrativa é escolhida e direcionada pela aproximação, narrador e narratário, sinalizando um caráter não só afetivo, mas também enfático.

As vozes dos discursos dos slogans publicitários

Jean Carlos da SILVA (G/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

A partir do pressuposto de que o slogan publicitário transforma determinado produto em um “bem” de consumo desejado por um maior número de sujeito possível, acredita-se que o discurso dos slogans atinge o campo cognitivo do sujeito, por meio de recursos verbais e visuais constituído por várias e diferentes vozes. Assim, este trabalho se propõe a tecer uma análise linguístico-discursivo dos slogans do aparelho Nokia, tendo como objetivo compreender, analisar e demonstrar as características, o aspecto polifônico segundo a visão de Bakhtin. Os resultados da análise comprovam que a polifonia nos slogans colabora para sinalizar diferentes perspectivas, intenções ou posições sociais que podem aparecer nos enunciados e nas mais diversas situações enunciativas.

15. HISTORIOGRAFIA LINGÜÍSTICA: PROJEÇÕES

Coordenação: Sebastião Elias Milani

O papel do linguista aplicado no século XXI

Hilda Rodrigues COSTA (PG/IMAGO/FL/UFG)

Orientador: Alexandre COSTA (D/FL/UFG)

Esta comunicação tem como objetivo fazer um breve histórico da Linguística Aplicada no Brasil, descrevendo o papel do linguista aplicado e traçando os caminhos percorridos pelo ele ao final do século XX principalmente. Resultante de um novo olhar sobre o sujeito e o objeto de pesquisa, a área transpõe limites, agregando e excluindo teorias, focalizando por fim os aspectos críticos das práticas discursivas. Segundo a historiografia da linguística aplicada brasileira, nas décadas de 1950 e 1960, o linguista aplicado era considerado um mero aplicador de saberes, com abordagens estruturais e funcionais diretamente vinculadas ao ensino e isentas de aspectos históricos, sociais, culturais e políticos. Em 1970, a LA chega formalmente em solo brasileiro, momento histórico em que estava ainda em uma situação de dependência com a Linguística. Somente na década de 1980 é que as fronteiras dessa disciplina começaram a se expandir deslocando-se para outras áreas das Ciências Humanas e passando a ser considerada como articuladora de múltiplos domínios do saber

(CELANI, 1998). Em 1990, através do trabalho de inúmeras publicações, associações, congressos e espaços institucionais, o foco das pesquisas passou a ser a relevância social dos problemas estudados e compreensão do sujeito como múltiplo e contraditório (PENNYCOOK, 1998).

Discursos sobre as cotas raciais na UFG

Ana Paula de S. BACELAR (PG/FL/UFG)
Orientador: Alexandre COSTA (D/FL/UFG)

Nesta pesquisa investigamos a organização argumentativa dos discursos sobre a adoção de cotas raciais para ingresso na Universidade Federal de Goiás. Nosso objetivo precípua consiste na análise empírica da posição dos enunciadores, bem como no reconhecimento do escopo ideológico expresso no corpus coletado. Para tanto, associamos os postulados operacionais da Análise do discurso a preceitos de diferentes áreas de estudo, visando a produzir um exame transdisciplinar e condizente com a complexidade da temática tratada. Acreditamos que, através do reconhecimento dos recursos linguísticos que sustentam e, muitas vezes, dissimulam preconceitos e sofismas, contribuiremos para a superação dos entraves discriminatórios continuamente operantes no meio acadêmico.

Elementos da arqueologia foucaultiana na abordagem discursiva de Norman Fairclough

Luciana CASTRO (PG/NOUS/FL/UFG)
Orientador: Alexandre COSTA (D/FL/UFG)

Como parte de um projeto historiográfico, o trabalho em questão visa expor como se deu o desenvolvimento do viés estruturalista da Análise de Discurso de Fairclough, no decorrer das três fases da obra do autor. Para tanto, analisaremos nesta comunicação aspectos de sua apropriação de noções presentes na arqueologia foucaultiana, bem como o relacionamento deste processo com categorias derivadas de outros autores como M. Bakhtin, P. Bourdieu M. Halliday. Como parte dos resultados da pesquisa, pretendemos demonstrar que tal incorporação mantém o tratamento dos fenômenos discursivos como sistemas de diferenças ao mesmo tempo em que não abandona os aspectos dialógicos no estudo dos contextos de interação.

A. J. Greimas no trajeto dos estudos da linguagem

Paulo Henrique E. S. NESTOR (PG/IMAGO/FL/UFG)
Orientador: Sebastião Elias MILANI (D/FL/UFG)

O linguista lituano Algirdas Julien Greimas (1917-1992) foi um estudioso que, mediante o seu legado, inscreveu-se na história dos estudos da linguagem. Durante a década de 1960, período culminante do estruturalismo na França, tornou-se um dos maiores representantes dessa vertente. Lecionando em Alexandria, em Paris etc., e, concomitantemente, realizando suas pesquisas, Greimas promoveu um período longo e intenso de leituras e diálogos, inteirando-se das obras de: F. Saussure, L. Hjelmslev, C. Lévi-Strauss, V. Propp, E. Souriau, S. Freud etc. É interessante observar que esses autores vinculam-se, de modo específico, a áreas distintas (linguística, antropologia, estudo do conto, estudo do teatro, psicanálise etc.). Em tal contexto, entre as diferentes teorias,

Greimas percebeu a significação como eixo convergente e como objeto de estudo, apreensível graças às múltiplas perspectivas condizentes. Pôde, assim, fazer com que, por exemplo, sua obra *Semântica estrutural* (1966) pudesse deslocar a pesquisa das estruturas superficiais referentes à frase para as estruturas mais profundas relacionadas ao discurso. Este trabalho pretende focalizar esse deslocamento, expondo sua relevância, juntamente com a do seu autor, no trajeto dos estudos da linguagem.

Linguística histórica e historiografia linguística: Umberto Eco e a procura da língua perfeita

Margareth de Lourdes Oliveira NUNES (D/FL/UFG)

O estudo de determinadas obras permite a identificação e consolidação de conceitos cuja exemplificação procuraremos expor nesta breve apresentação. Umberto Eco, a convite de cinco editoras européias de línguas e nacionalidades diferentes, escreveu uma obra na qual discute, a partir da longa tradição historiográfica nascida com Heródoto, a origem das línguas. À luz de alguns teóricos da Linguística como Antoine Meillet, Tullio De Mauro, Donatella Di Cesare, Louis Hjelmslev dentre outros, Umberto Eco constrói uma reflexão em nível de Linguística Histórica e permite-nos fazer algumas observações em nível de Historiografia Linguística, como quando propõe um modelo semiótico de língua natural, no capítulo 1; quando fala de Dante e a gramática universal, no capítulo 3; e, no capítulo 5, quando fala das hipóteses monogenéticas e as línguas- mãe; assim como no capítulo 10, quando trata das línguas filosóficas e a utopia de uma língua universal. Estas leituras permitem-nos construir uma reflexão de caráter historiográfico básico, para depois podermos construir um ensaio em que é possível tentar exemplificar as influências de outros linguistas na produção de Umberto Eco.

16. LÍNGUAS INDÍGENAS DA REGIÃO ARAGUAIA–TOCANTINS: MORFOSSINTAXE

Coordenação: Christiane Cunha de Oliveira

Reduplicação em Apinajé

Christiane Cunha de OLIVEIRA (D/LIFT/CLIFP/FL/UFG)

A língua apinajé pertence ao ramo Setentrional da família linguística Jê, sendo o território tradicional do povo apinajé a região compreendida entre os rios Araguaia e Tocantins, na altura de sua confluência. A reduplicação é um processo de formação de palavras observável em várias línguas dessa família. No Apinajé, a reduplicação é uma das estratégias de derivação disponíveis; pode-se dizer que é um fenômeno relativamente pouco produtivo, já que em algumas línguas do mundo a reduplicação funciona como mecanismo flexional, exibindo assim um alto grau de produtividade. De um ponto de vista morfológico, quando aplicada a raízes verbais, a reduplicação resulta em mudança semântica sem necessariamente resultar em alteração da classe de palavras; por exemplo, pode ocorrer simplesmente a mudança de uma subclasse de verbos para outra. Ainda na formação de radicais verbais, a repetição de material fonológico pode ocorrer em função da onomatopéia, não havendo, portanto, uma contraparte não reduplicada que sirva de base. Finalmente, a reduplicação é empregada como estratégia flexional no Apinajé em uma situação isolada: trata-se da repetição do morfema definido *ja* para indicar pluralidade do referente. De um

ponto de vista semântico, além da pluralidade, a reduplicação codifica outras categorias gramaticais e certos conceitos lexicais.

A composição nominal na língua Apinajé

Julia Izabelle da SILVA (G/PIVIC/LIFT/FL/UFG)

Orientadora: Christiane Cunha de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

Esta apresentação aborda aspectos da morfologia e da sintaxe da língua Apinajé, falada no norte do estado do Tocantins, em especial o processo de formação de palavra conhecido como composição nominal. O estudo tem como objetivo refinar as análises já feitas a respeito da composição nominal em Apinajé a partir do detalhamento dos critérios utilizados na identificação do fenômeno, e assim, ampliar o conhecimento que se tem a respeito dos mecanismos de formação de palavra da língua. A composição nominal é definida por Matthews (1993) como um processo que cria novos itens lexicais a partir da junção de dois ou mais elementos radicais numa só palavra, e por Benveniste (1989) como uma espécie de micro-sintaxe, uma maneira de transformar orações simples ou complexas em signos nominais. Segundo Oliveira (2005), em Apinajé, os compostos constituem frases fonológicas, sendo formados por duas palavras que tem seus padrões acentuais combinados na estrutura interna do composto. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir com o entendimento a cerca da morfologia e sintaxe da língua Apinajé, e das línguas Jê de maneira geral, assim como no desenvolvimento das pesquisas tipológicas do tronco Macro-Jê.

O papel da comparação translinguística no processo de ensino-aprendizagem de línguas em contexto pedagógico bi/plurilíngue intercultural

Rodrigo Guimarães Prudente Marquez COTRIM (PG/CLIFPI/UFG)

Este trabalho objetiva apresentar algumas características formais de partes dos sistemas que compõem as línguas faladas e estudadas por professores-universitários indígenas de nove grupos sociolinguísticos diferentes, quais sejam, os Karajá, Gavião, Tapirapé, Xerente, Guarani, Javaé, Krahô, Apinajé e Tapuia. Esses acadêmicos estão regularmente matriculados no Curso de Licenciatura Intercultural de Formação Superior Indígena, destinado a professores e professoras indígenas da região etnoeducacional Araguaia-Tocantins e desenvolvido na Universidade Federal de Goiás (UFG). A classe linguística sob observação, geralmente designada como parte da classe dos nomes, é a que engloba o que se denomina por construções de posse ou possessivas, incluindo mecanismos (marcadores) de posse tais quais, pronomes, classificadores, nomes alienáveis e inalienáveis, dativo, *word order*, morfemas relacionais, afixos possessivos, bem como a relação semântica (biocultural) de um ser humano e seu parentesco, suas partes do corpo, seus pertences materiais, seus itens culturais e intelectuais, os quais favorecem o uso de tais itens linguísticos, indicando características funcionais e semântico-pragmáticas. Assim posto, os estudos tipológico-funcionais e os pressupostos da translinguística podem favorecer a compreensão de diferentes realidades sociolinguísticas, os usos e funções das línguas, seus contextos de produção, bem como favorecer o entendimento e a construção de uma proposta intercultural no ensino de línguas em contexto bi/tri/plurilíngue e/ou bidialetal.

17. OUTRAS LEITURAS

Coordenação: Agostinho Potenciano de Souza

Leituras sobre o filme *Beleza Americana* nos gêneros digitais blog e revista virtual

Luana Alves LUTERMAN (PG/DISCENS/FL/UFG)

Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA (D/FL/UFG)

Esta pesquisa busca compreender as condições de produção discursiva dos sujeitos sobre o filme *Beleza Americana*, nos gêneros digitais blog e revista virtual, no contexto sócio-histórico dos séculos XX/XXI. Esse período, configurado pelo (pós-) modernismo, propicia efeitos de sentido específicos e caracterizam, por meio das novas práticas sociais, uma nova ordem do discurso, devido às novas condições discursivas oriundas da atividade humana (BAKHTIN, 1992). Como resultado, percebemos que tanto o blog *Filmes do Chico* quanto *Contracampo: revista de cinema* desejam realizar críticas, mas, apesar de *Contracampo* ser reconhecida pela área especializada em cinema, mantém-se no nível de leitura inteligível (ORLANDI, 2006), porque o texto não acrescenta conhecimento, devido à tautologia na estrutura intradiscursiva: repetições e paráfrases. As análises demonstram que as subjetividades, resultantes das práticas de objetivação nas práticas de subjetivação (FOUCAULT, 1997), refletem o caráter retrógrado e falho das nossas práticas de ensino, centradas na paráfrase e na dificuldade de concatenação entre citações de enunciados e reflexão sobre o contexto sócio-histórico que permeia as produções artísticas.

A importância da leitura em voz alta no ensino de língua estrangeira

Luciana Evangelista MENDES (PG/FL/UFG)

Este trabalho procura mostrar algumas reflexões a respeito da leitura em sala de aula e quais benefícios podem ser observados a partir dessa ação tão esquecida ultimamente. É inquestionável a importância da leitura do professor de língua materna em sala de aula. Isso não é diferente no ensino de língua estrangeira. Ouvir o professor propicia ao aluno a possibilidade de compreender melhor a entoação e o significado das palavras. Assim, o aluno adquire uma maior confiança no momento em que ele tiver de ler um texto em língua estrangeira.

Práticas de leitura na atualidade

Maria Aurora NETA (PG/DISCENS/FL/UFG)

Propomos, por meio deste estudo, colocar em evidência algumas práticas de leitura feitas pelos jovens fora da escola e que podem ser potencializadas na escola. Fundamentamos a pesquisa na ampliação do conceito sobre a leitura, do que é ler, do como se lê, do que se lê, onde se lê e o que se faz com o que se lê. Entramos no século XXI convivendo com diversos meios de comunicação de massa e outros instrumentos que advêm do desenvolvimento das tecnologias, os quais contribuem significativamente com a formação dos leitores e influenciam sobremaneira nas suas escolhas, inclusive, em suas leituras, nos seus modos de ler e na experiência de outras práticas leitoras. Destacamos os jovens, uma vez que eles pertencem a um grupo social bastante numeroso, heterogêneo, aberto, presença marcante nas escolas e também muito suscetível às mudanças produzidas na sociedade e, no momento, são eles os que mais têm proximidade com a tela do

computador em suas diferentes produções. Pela facilidade em deslocar, recriar e aventurar, são bastante significativas as maneiras de esses jovens perceberem determinadas situações, as quais se tornam fundamentais quando nos propomos a debater questões que envolvem a história da leitura e da formação dos leitores, especificamente no cenário da sociedade que ora se desenvolve.

Leitura no espaço digital

Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO (PG/FL/UFG)

Neste trabalho, buscamos compreender como ocorre o processo de leitura em espaços virtuais, observando o entrelaçamento entre texto, imagem e som, bem como os denominados hipertextos, que proporcionam um tipo de leitura não linear, com o uso de diferentes recursos semióticos. A presença das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), em nosso cotidiano, possibilita novas formas de entrar em contato com textos escritos. Podemos, inclusive, afirmar que não é o mesmo ler um material impresso e ler na tela de um computador, posto que este tipo de suporte, ou seja, o espaço digital, exige novas habilidades leitoras.

O texto escrito como tarefa escolar

Orley José da SILVA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/FL/UFG)

A fim de não incorrer no erro de trabalhar o processo de escrita que considera o aluno como um mero repetidor de textos escolares, porém, considera-o um sujeito-autor que se constitui pela interação social e, portanto, é capaz de fazer suas escolhas linguísticas, fazemos este estudo, valendo-nos dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso e da Linguística Textual, destacando os conceitos de dialogismo e de sociointeração (BAKHTIN, 1992). A escola é reconhecida socialmente como um lugar importante para o ensino/aprendizagem da produção textual. Auxiliar o aluno no desenvolvimento e controle das habilidades necessárias à construção de bons textos, bem como oferecer-lhe as condições apropriadas para essa produção, são algumas das suas funções. A própria escola, no entanto, precisa reconhecer que a heterogeneidade discursiva e a diversidade de gêneros textuais que nela circulam não têm origem no ambiente escolar, mas provêm da sociedade. Os discursos não são construídos em mão única, mas se constituem dialogicamente.

Letramento, gênero e ensino: uma questão de várias relações

Waléria Escher de Oliveira CÂNDIDO (PG/DISCENS/FL/UFG)

Orientador: Agostinho Potenciano de SOUZA (D/FL/UFG)

Este estudo possui o objetivo de verificar se os professores conhecem a teoria do Letramento e se trabalham os gêneros, especialmente, analisando quais são as práticas de leitura e escrita nas suas aulas. Para observação desses aspectos, utilizamos os enunciados dos professores de uma instituição pública do ensino fundamental, por meio de entrevistas e questionários, visando a verificar as estratégias dos mesmos em suas aulas. Temos como principais suportes teóricos as

autoras Magda Soares e Ângela Kleiman, bem como o princípio bakhtiniano: “A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua”.

18. MEMÓRIA: EDUCAÇÃO E LEITURA (Filmes curtas-metragens de 20 minutos)

Coordenação: Suzana Yolanda Lenhardt Machado Cánovas e Sueli Maria de Oliveira Regino

Entrevista com a professora Ione Oliveira Valadares

Juliana Candido QUEIROZ (G/PCC/FL/UFG)
Núbia Gonçalves GUIMARÃES (G/PCC/FL/UFG)
Mirian Demétrio de ASSIS (G/PCC/FL/UFG)
Isabel Cristina COELHO (G/PCC/FL/UFG)
Natália SILVA (G/PCC/FL/UFG)

Entrevista com a professora Mary Fátima de Lacerda Mendonça

Lídia Carla da COSTA (G/PCC/FL/UFG)
Lorena Sôto MACHADO (G/PCC/FL/UFG)
Marcelo Batista da SILVA (G/PCC/FL/UFG)
Mirlene Ferreira SOARES (G/PCC/FL/UFG)
Saulo de Tarso Chaves RIBEIRO (G/PCC/FL/UFG)

Entrevista com a professora Elísia Paixão

Amanda Carvalho Coelho SILVA (G/PCC/FL/UFG)
Daniela de Almeida ASSUNÇÃO (G/PCC/FL/UFG)
Guilson Nazareth QUEIROZ (G/PCC/FL/UFG)
Jeniffer da Silva OLIVEIRA (G/PCC/FL/UFG)
Joana Dark LEITE (G/PCC/FL/UFG)

Entrevista com a professora Silvia Braggio

Danila Laiana da SILVA (G/PCC/FL/UFG)
Heloene LEITE (G/PCC/FL/UFG)
Laila Diana MARTINS (G/PCC/FL/UFG)
Vivian BRANDESPIN (G/PCC/FL/UFG)

Entrevista com a professora Moema de Castro e Silva Olival

Ademir Borges BOSSO (G/PCC/FL/UFG)
Aureliane Santos OLIVEIRA (G/PCC/FL/UFG)
Isabel Cristina Pereira PEIXOTO (G/PCC/FL/UFG)
Lilian Araújo da SILVA (G/PCC/FL/UFG)
Lorrany Ferraz RODRIGUES (G/PCC/FL/UFG)
Natália Jordana Vieira SILVA (G/PCC/FL/UFG)
Rosy Alcídio SILVA (G/PCC/FL/UFG)

O projeto “Memória: educação e leitura”, proposto para a Prática como Componente Curricular-PCC pelas professoras Suzana Yolanda Lenhardt Machado Cánovas e Sueli Maria de Oliveira Regino tem como objetivo recolher as memórias de professores da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, hoje aposentados, sobre sua educação e primeiras experiências com a leitura. As entrevistas apresentadas com as professoras Ione Oliveira Valadares, Mary Fátima de Lacerda Mendonça, Elísia Paixão, Silvia Braggio e Moema de Castro e Silva Olival foram realizadas como parte das atividades que compõem a Prática. Com esse projeto espera-se contribuir para a preservação das memórias de professores que, por sua larga experiência, guardam importantes subsídios para novas e necessárias reflexões sobre a educação e a leitura em nossas escolas.

19. CRIARCONTEXTO: ESTUDOS DO DISCURSO

Coordenação: Eliane Marquez da Fonseca Fernandes

Comercial *Havaianas*: Formações discursivas na representação da identidade nacional brasileira

Danielle Gomes Geraes LIMA (G/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

O sucesso da marca de chinelos *Havaianas* decorre também do investimento em comerciais para divulgar o produto. O diferencial destes comerciais é que por meio de elementos culturais brasileiros a empresa mostra ao público que esta marca de chinelos é algo que, como diz o slogan da marca, *‘todo mundo usa’*, ou seja, é um produto que se diferencia dos demais pela qualidade e aceitação social, além dos traços da identidade nacional que possuem. Para alcançar seu objetivo publicitário a empresa utiliza recursos discursivos que demonstram aspectos ideológicos para induzir o consumo do produto. Esta análise propõe a partir de um comercial desta marca de chinelos compreender como a identidade nacional brasileira é representada por meio de formações discursivas conforme a Análise do Discurso de Pêcheux, Gregolin e Fernandes.

Linguagem e infância

Larissa de Souza ALVES (G/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

O presente artigo tem como objeto de investigação o livro *A Curiosidade Premiada* de Fernanda Lopes de Almeida. A temática abordada no livro é a fase dos porquês, que segundo o estudioso Jean Piaget (2003, p.71) é a fase que vai dos 2 aos 7 anos e que ele chamou de pré-operatório, segundo ele os porquês significam para a criança que não há acaso, é uma forma de conhecer o mundo e obter afeto e atenção de seus pais. Outro ponto dessa temática é a linguagem e o diálogo entre pais e filhos e sobre esta temática o livro será analisado através da leitura de estudos sobre curiosidade, diálogo, linguagem e ideologia. O objetivo deste artigo é entender as relações sociais na fase da curiosidade infantil e como o diálogo se desenvolve. E por que para alguns pais as perguntas são incômodas e por que ensinam a seus filhos que perguntar demais é feio e representa falta de educação e respeito a outras pessoas. E como entendermos a curiosidade infantil? Primeiramente precisamos entender o mundo da linguagem, que envolve interação, discurso, diálogo e ideologia. O presente trabalho tem como linhas teóricas os estudos de BAKHTIN, ORLANDI, FERNANDES.

O riso: enunciado, enunciação e produção de sentido

Waldênia Klésia Maciel Vargas SOUSA (PG/CRIARCONTEXTO/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Partindo do pressuposto teórico de que o enunciado é único e mantém relações com outros enunciados (Bakhtin, 2003), analisamos enunciados materializados em charges. Nas charges, observamos que há deslocamentos de alguns enunciados do campo discursivo político para o campo discursivo do humor e, a partir disso, analisamos como a repetição de alguns enunciados produziram sentidos diferentes, isto ocorre porque a repetição de um enunciado já não é mais o primeiro e sim outro, pois as condições de produção são diferentes, portanto são outros enunciados, que, contudo se remetem ou respondem ao primeiro (Bakhtin, 2003). O processo de ‘derrisão’ é evidente nas charges, já que o objetivo de tal repetição é a utilização desses enunciados contra quem os proferiu, produzindo então o humor crítico característico do gênero charge. Averiguamos, assim, que o signo é arena de lutas ideológicas, pois o signo dialógico é de natureza ideológica (Bakhtin, 2006), assim, o mesmo signo comporta duas (ou mais) facetas, utilizadas pelo locutor de acordo com o seu objetivo comunicativo. Com esta pesquisa observamos então a produção do riso, atentando para as noções de enunciado, enunciação/condições de produção e produção de sentidos produzidos por deslocamentos de enunciados.

Da retórica clássica à análise do discurso:

a construção do *ethos* no prefácio de *O segredo*, de Rhonda Byrne

Danúbia Jorge da SILVA (G/PROLICEN/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)

Este trabalho pretende investigar como o *ethos* é explorado no prefácio de *O segredo*, de Rhonda Byrne. Tendo em vista o grande sucesso da obra no Brasil e no mundo, tem-se uma curiosidade em analisar como se constrói a imagem do autor nesse tipo de discurso. Utilizamos além da noção de *caráter moral* encontrada em Aristóteles, o princípio de *fiador* que verificamos nos estudos de Maingueneau (2005), o qual traz a noção de *ethos* para a análise do discurso. Também apresentamos características recorrentes do gênero autoajuda, fundamentadas nos estudos de Bakhtin (2000) e Brunelli (2007). Feita a análise, verificamos que a autora passa uma imagem de pessoa bondosa, guerreira e privilegiada por conhecer um grande “segredo” que a humanidade ignora. Estudos de Brunelli (2007) mostram que isso é recorrente nesse segmento, pois os autores de autoajuda se mostram como pessoas que conhecem “o caminho das pedras” para se alcançar sucesso em todas as áreas da vida.

20. OBSERVAÇÕES LINGÜÍSTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ORTOGRAFIA, FALA E TOPÔNIMOS

Coordenação: Maria Sueli de Aguiar

O uso de s, z, c e ç no português do Brasil

Renata Martins GORNATTES (G/FL/UFG)

Orientadora: Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)

Muitos são os fatores que levam à existência de tantos símbolos representando o mesmo som, caso observável no português pelo uso das letras s, z, c e ç que, quando não são usadas para desambiguação semântica de palavras homófonas, trazem certa dificuldade, ou mesmo curiosidade em se entender a aplicação. Tentando explicar a existência e o porquê do uso desses símbolos que às vezes assumem os mesmos valores fonológicos – apesar de alguns considerarem mais econômico o uso de poucos símbolos na língua – buscou-se informações na história da língua. Pôde-se constatar que essas letras têm sua origem não somente no latim, mas também nas línguas com as quais ele teve contato, como no caso da letra z, proveniente do grego. Houve também um processo de modificações fonológicas e na escrita devido à expansão do latim e sua relação com outras línguas, trazendo novos sons, novas palavras e novas letras de acordo com as exigências de cada época, constatando-se que esses diferentes símbolos gráficos são usados por questões históricas e estéticas. Desse modo, pode-se concordar com Mattoso Câmara Jr. quando este afirma que “o falante introduz inovações na base de uma sistematização pessoal que fez da língua” (1986, p.200).

Palatalização dos fonemas /t/ e /d/: um estudo dialetológico do português brasileiro

Flávia Leonel FALCHI (G/FL/UFG)

Orientadora: Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)

A comunicação aborda a palatalização dos fonemas /t/ e /d/ junto a vogal /i/ em alguns dialetos brasileiros, buscando apresentar uma hipótese que explique tal ocorrência. Desse modo, realiza-se um estudo histórico da língua portuguesa, atendo-se às concepções de mudança e variação linguística. Trabalha-se também com os conceitos de consoantes palatais, dentais e palatalização, bem como com a noção de que a palatalização seria um processo habitual de mudança fonética das línguas, desencadeado, no Brasil, pelo contato da língua portuguesa trazida pelo colonizador com outras línguas. Assim, após analisar a relação do português e demais línguas ao longo da história brasileira, formula-se a hipótese de que a palatalização das consoantes /t/ e /d/ em alguns dialetos do Brasil tenha se originado nas línguas indígenas, especialmente na língua tupi, falada no litoral paulista, e a partir daí, se expandido pelo território brasileiro, principalmente por meio dos bandeirantes. Observa-se ainda uma provável tendência de crescimento, neste país, das regiões que realizam fonemas /t/ e /d/ alveopalatais, visto influência exercida pelas megalópoles palatalizadoras São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Encontro consonantal

Wanessa Araújo de OLIVEIRA (G/FL/UFG)

Orientadora: Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)

Todas as línguas naturais, tem como pontos indispensáveis as vogais, semivogais e consoantes. O menor elemento sonoro capaz de estabelecer uma diferença de significado entre as palavras é chamado de fonema. Sons que estejam em oposição, como [f] e [v] em “faca” e “vaca”, são tidos como unidades fonêmicas distintas. Vogais são fonemas produzidos por correntes de ar que passam pela boca de forma livre, sem obstruções. As semivogais são produzidas como vogais, porém com uma pronuncia menos intensa, por isso, está sempre acompanhada por uma vogal. Para semivogais, podemos aceitar também o termo glide. Glide indica os fonemas chamados, com imprecisão, semivogais ou semiconsoantes. Constituem uma classe de fonemas como as consoantes e as vogais, porém não são nem vocálicos nem consonânticos. E as consoantes, são quaisquer fonemas marcados por algum tipo de obstáculo em um ou mais pontos do trato vocal (língua, dentes, lábios). Na língua portuguesa, as consoantes devem estar sempre acompanhadas por pelo menos uma vogal, e quando duas consoantes se encontram, temos um encontro consonantal. Veremos, no decorrer do trabalho, que os encontros podem ser classificados de formas distintas (heterossilábicas e tautossilábicas). Poderemos observar também, a ocorrência desses encontros, e suas formas estruturais.

Prosódia e a pronúncia das palavras: acento tônico

Fagner JUSTINO (G/FL/UFG)

Orientadora: Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)

O presente trabalho tem como objetivo discorrer de forma breve sobre a Prosódia e mais especificamente sobre um dos constituintes prosódicos o acento tônico. Entendo que a prosódia seja de suma importância para entendimento da língua e suas manifestações, pois sendo uma área da Fonologia relacionada com a pronúncia das palavras: as variações de tom, a entoação, o acento, o ritmo, a intensidade, a divisão silábica, etc. buscam atingir o mesmo fim - a compreensão da produção linguística em toda a sua multiplicidade. O meu objetivo neste trabalho é fazer uma breve explanação do que é a Prosódia focando na questão do acento.

21. DISCURSO, MEMÓRIA E VERDADE: A CONSTITUIÇÃO DE OBJETOS E DE SUJEITOS

Coordenação: Kátia Menezes de Sousa

Infâncias brasileiras: a regulamentação de uma população socialmente heterogênea

Maria Marta MARTINS (PG/Grupo Trama/FL/UFG)

Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA (D/FL/UFG)

Em nossa pesquisa de mestrado, que já caminha para a conclusão, nos ocupamos em pensar os mecanismos de poder – de biopoder – que, historicamente favoreceram, e favorecem, o aparecimento de certos enunciados e o desaparecimento de outros. Por que certos enunciados que

foram proferidos décadas atrás não se encontram mais na ordem do discurso, contemporaneamente? Que acontecimentos contribuíram para sua emergência e, depois, seu apagamento? Para ilustrar esse movimento, elegemos, como objeto de análise, a infância brasileira – socialmente heterogênea – e, como ponto de partida, anúncios publicitários veiculados pela mídia impressa brasileira. Nossas considerações têm como sustentação teórica os estudos em Análise do Discurso de linha francesa, em geral, e os do filósofo Michel Foucault, em particular. Atendendo a necessidades impostas pela própria pesquisa, áreas do conhecimento, como a sociologia, a antropologia, entre outras, também foram convocadas a povoar nossas reflexões.

A noção de sujeito e o discurso escolar

Cristina Batista de ARAÚJO (PG/Grupo Trama/FL/UFG)

Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA (D/FL/UFG)

Considerando que o discurso não pode ser entendido como um fenômeno de mera *expressão* de algo, pois ultrapassa a simples *referência* às coisas e apresenta regularidades que constroem conceitos, discutiremos, nesta comunicação, algumas noções relacionadas ao campo da educação, com ênfase na noção de sujeito, e refletiremos sobre as possibilidades de subjetivação que emergem de diferentes perspectivas de estudo da linguagem, em especial, os estudos linguísticos. Nossa hipótese é a de que o currículo foi um dos poderosos artefatos que se valeu da modernidade para impor uma determinada *ordem* ao mundo, uma ordem feita de compartimentações hierarquizadas; e isso foi assim, justamente porque ele se baseou numa estrutura disciplinar que, ao fazer das disciplinas a chave ordenadora da escola moderna, tanto escondeu o caráter contingente da disciplinaridade, quanto a impôs como se o próprio mundo tivesse uma “estrutura de fundo” disciplinar, de modo que a disciplinaridade passasse a funcionar como a única forma possível de compreender verdadeiramente o mundo, e como a melhor forma de se relacionar com ele e de estar nele. Atualmente, o que está em jogo no novo arranjo escolar é a complexidade de uma proposta de integração curricular e a necessidade de se refletir sobre que tipo de sujeito se estará produzindo com esse outro direcionamento.

A entrada dos gêneros discursivos no Brasil: a construção de um objeto de ensino de Língua Portuguesa

Márcia Maria Magalhães BORGES (PG/Grupo Trama/FL/UFG)

Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA (D/FL/UFG)

Nesse Colóquio, temos como objetivo apresentar uma parte de nossa investigação: a entrada dos gêneros no Brasil. Para isso, resgataremos de forma sucinta as condições sócio-histórica e políticas em que se deu o aparecimento da noção de gênero em nosso país, a partir de Machado & Guimarães (2008) e adotaremos os postulados teóricos bakhtinianos como o norteador de nosso estudo. Também traremos parte de entrevistas realizadas com estudiosos da área que, de algum modo, contribuem para as inovações no campo educacional, mais especificamente no tratamento com a língua materna, como é o caso de Geraldi, Percival, Rojo e Nóbrega. Tocaremos em entrevistas realizadas por Freitas (1994) e no livro didático de um dos nossos entrevistados – Cereja (1997). Além disso, tentaremos explicitar os saberes que circulavam nas universidades brasileiras por meio de um levantamento realizado em teses e dissertações entre o período de 1990 a 1997. Todas essas vozes nos permitem entender como foi possível a entrada dessa noção como objeto de

ensino no Brasil. Essa busca na história dos saberes que circulam em épocas distintas, certamente, traz as marcas do tempo de uma aparição que não ocorreu em função do acaso, mas foi construída por meio de práticas.

A verdade científica: faces de um desejo

Josiane dos Santos LIMA (PG/GrupoTrama/FL/UFG)

Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA (D/FL/UFG)

Sabe-se que nem tudo que a ciência produz é de interesse imediato da mídia. Entretanto, por outro lado, não se pode negar o crescente interesse da sociedade pelo que a ciência produz. Assim, somos levados a questionar de que modo o domínio do saber, que possui uma constituição particular, é afetado tanto pela ação de uma política científica e o desejo social, quanto pela ação da mídia, que se pretende mediadora da relação entre cientistas, sociedade e Estado. Tal quadro é realmente importante na medida em que podemos perceber que a nossa sociedade abriu um espaço considerável para a atuação da ciência, designando-a para encontrar soluções para os problemas da sociedade contemporânea. Contudo, não podemos desconsiderar que toda essa responsabilidade atribuída à ciência não se dá de qualquer modo, pois é um processo efetivado por práticas cotidianas, quando a mídia faz formulações acerca do trabalho da ciência, de suas tarefas e deveres, quando a própria comunidade científica se pronuncia sobre esta ou aquela questão. Desse modo, não apenas se garante a existência ou o transporte da informação de um ponto particular a outro, mas a articulação midiática faz com que aquilo que é “produto” de ciência – suas máquinas, a cura de doença, o seu próprio discurso – saia de um lugar central e alcance o *indeterminado* do cotidiano social. A articulação se dá de tal forma que a voz da ciência toma o cotidiano assim como toma do cotidiano sua voz.

A memória sob uma perspectiva historiográfica

Ilse Leone B. C. de OLIVEIRA (PG/Grupo Trama/FL/UFG)

Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA (D/FL/UFG)

Este trabalho compõe o projeto de pesquisa “Memórias de leitores: uma história construída na trama dos discursos” que desenvolvo no doutorado. Para investigar as memórias dos leitores sujeitos da pesquisa, fez-se necessário aprofundar estudos sobre a memória. Com esse objetivo, traço uma trajetória historiográfica de parte desses estudos. O conceito de memória tem sido construído e problematizado por estudiosos de diversos ramos das ciências humanas, constituindo-se em campo fértil para pesquisas. De Platão e Aristóteles, passando por Santo Agostinho, John Lock e Husserl, até Halbwachs, Bergson e Ricoeur, além de muitos outros, tece-se uma rede em que os enunciados se entrecruzam, se entrelaçam e se atravessam, configurando esse conceito e produzindo outros discursos sobre memória.

22. ESTÉTICA E RELIGIÃO EM GOIÂNIA– PCC/ 2009

Coordenação: Antón Corbacho Quintela

Repertório neo-gótico na arquitetura e na decoração dos templos evangélicos goianienses

Diego Guimarães GONTIJO (G/FL/UFG)

Orientador: Antón Corbacho QUINTELA(D/FL/UFG)

A partir da observação de três imóveis construídos para o culto evangélico no Centro da cidade de Goiânia – Igreja Cristã Evangélica (av. Paranaíba), Primeira Igreja Presbiteriana de Goiânia (rua 68), Catedral da Fé (av. Goiás) –, apresentam-se ponderações em relação à caracterização distintiva desses espaços como lugares específicos para a prática da religião. Nesse sentido, assinalam-se os traços que diferenciam esses imóveis entre si, por eles serem espaços pertencentes a diferentes igrejas protestantes. Assim, indica-se o estilo que singulariza cada um desses imóveis: neo-gótico (Igreja Cristã Evangélica), *bauhaus* (Primeira Igreja Presbiteriana de Goiânia), funcionalismo (Catedral da Fé) e ressaltam-se os reflexos da assimilação, desde a austeridade protestante, do estilo gótico para o desenho e a decoração dos templos.

Representações identitárias fúnebres no interior de Goiás

Jeanderson Rosa CORREIA (G/FL/UFG)

Orientador: Alexandre Ferreira da COSTA (D/FL/UFG)

Nesta comunicação focalizam-se os aspectos semióticos de práticas identitárias fúnebres da cidade de Pires do Rio, localizada no interior do Estado de Goiás. A organização arquitetônica e espacial do cemitério Esplanada é, neste trabalho, comparada à de um centro de consumo do município de Goiânia, buscando-se, assim, encontrar as semelhanças e as diferenças entre os signos que fazem parte de um código social comum. A partir das observações por nós realizadas, aprecia-se que, sob a aparente dissociação entre as condensações de mensagens de vida e de morte, são encontradas refrações elementares dos comportamentos e valores sociais em dois vetores: função social e distribuição geográfica.

Semiótica das escolhas: configuração e ornamentação dos túmulos do cemitério Santana

Morgana R. S. S. de OLIVEIRA(G/FL/UFG)

Orientador: Antón Corbacho QUINTELA(D/FL/UFG)

Nesta exposição assume-se o Cemitério Santana como um espaço que reflete a história da sociedade goianiense por, em primeiro lugar, ser o cemitério mais antigo cidade, ao ele ter sido construído em 1939, e, em segundo lugar, por ele ter acolhido personagens de fundamental relevância, pela sua autoridade e pelo seu poder, na constituição dessa sociedade. Nos túmulos do Cemitério Santana manifestam-se diversas escolhas que plasmam a vontade de deixar patentes as representações que, por parte dos vivos, as famílias dos finados querem que sejam feitas a respeito do espaço possuído para a inumação. Essas representações originadas pelos túmulos assinalam o presumível gosto inerente ao *status* social e ao talante tanto do finado quanto da sua família e, simultaneamente, mostram a capacidade econômica para efetivar a adoção desse gosto. Assim, nesta exposição indicam-se alguns dos elementos estéticos constitutivos dos enterramentos do Cemitério Santana e interpreta-se o poder simbólico que tais elementos geram.

A interpretação da sociedade goianiense através dos sepultamentos do cemitério Santana

Juliana ALVES (G/FL/UFG)

Orientador: Antón Corbacho QUINTELA (D/FL/UFG)

O Cemitério Santana, nesta apresentação, é contemplado como um âmbito que reflete os campos sociais da cidade de Goiânia. Portanto, nesse sentido, destacam-se dele as representações que, a partir da biografia dos inumados, foram efetuadas nos sepultamentos. Quatro são os aspetos em que reparamos para a elaboração dos nossos comentários: o credo – católico, evangélico, espírita ou não-especificado –, a profissão – marcada ou não –, a identidade nacional – nacionais *versus* estrangeiros –, a adoção de um estilo arquitetônico-escultural – da simples funcionalidade, sem destaque estético, à distinção – e a demonstração dos meios econômicos – quantidade de capital investido no túmulo –. Assim se tratando, assinala-se como, em um espaço da morte, subsiste a marcação da pluralidade da sociedade goianiense, isto é, assinala-se como, apesar do poder da morte para igualar, os vivos mantêm as diferenças entre os seus ascendentes no espaço delimitado para o culto aos mortos.

PCCs e o estudo do discurso religioso

Bruno REIS (G/FL/UFG)

Orientador: Antón Corbacho QUINTELA (D/FL/UFG)

Dentro do intuito, inerente ao Grupo NOUS, de produzir uma arqueologia dos processos interdiscursivos de campos institucionais e comunitários da religiosidade brasileira, foram organizados, para cada semestre de 2009, propostas de PCC destinadas à observação da prática religiosa contemporânea na cidade de Goiânia. Ambas as propostas – *Descrição de templos cristãos: a assimilação da gramática necessária para guiar uma visita a templos cristãos em Goiânia* e *Eros e Tântatos: a observação contrastiva da estética do consumo e da estética da morte em Goiânia* – frisaram a relação entre a religiosidade e a estética observável em templos e em cemitérios. Nesse sentido, as propostas da PCC em que participei foram concebidas como trabalhos de campo que deixavam patente a riqueza semântica dos imóveis religiosos goianienses. Nesta apresentação indica-se a razão da orientação dessas práticas ao trabalho de campo na cidade de Goiânia e comenta-se como se desenvolveram as experiências e quais foram os resultados obtidos.

23. ESTUDOS FUNCIONALISTAS

Coordenação: Vânia CASSEB-GALVÃO

Gramaticalização de construções modais no português brasileiro

Leosmar Aparecido da SILVA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO (D/FL/UFG)

No processo de gramaticalização, em que entidades lexicais ou menos gramaticais desenvolvem funções gramaticais, os falantes empregam a extensão metafórica inicialmente usando um item linguístico particular de uma nova maneira – em uma nova construção. O ouvinte interpreta o “novo” enunciado linguístico, isto é, usa implicaturas conversacionais, que são baseadas nos

mesmos procedimentos cognitivos usados para a produção. Lehmann (2004) considera que a construção gramaticalizada integra-se às regras de combinação do sistema gramatical de determinada língua. A nova função gramatical não surge homogeneamente em todos os usos do item linguístico, mas é limitada a “contextos” ou “construções” linguísticas específicas. Traugott (2003) assume o problema da construção ao dizer que a gramaticalização é vista como o processo de mudança sobre o qual não se pode negar que os contextos pragmáticos e morfossintáticos são altamente frequentes. Desse modo, os estudos em Gramaticalização têm assumido a tarefa de desenvolver modelos detalhados para descrever os vários tipos de contextos em que tal mudança ocorre. Em vista de tudo isso, este trabalho tem por objetivo falar sobre as relações de convergência entre contexto morfossintático e gramaticalização, tomando por base a construção gramatical e o contexto de uso de alguns verbos modais do Português Brasileiro.

A funcionalidade de construções de voz em títulos de notícia e em manchetes de jornais impressos

Lennie Aryete Dias Pereira BERTOQUE (PG/FL/FG)
Orientadora: Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO (D/FL/UFG)

Este trabalho objetiva analisar a funcionalidade das construções de voz em títulos de notícia e em manchetes de jornais, numa perspectiva funcionalista da linguagem. Fundamentamo-nos em Dik (1997), Givón (1984, 1990), Camacho (2002), para analisar as construções de voz numa abordagem que privilegia a interrelação forma-função. Para tratar das características discursivas desses gêneros e da noção de jogo de linguagem, que permeia a atividade interativa no universo discursivo jornalístico, nos valem de Erbolato (2004) e Lage (1987), e de Wittgenstein (2005), respectivamente. Os jornais que compõem o *corpus* de análise são a “Folha Online” e “O Popular”, edições publicadas entre maio de 2008 e maio de 2009. Os manuais de redação jornalística orientam que se dê preferência às construções ativas porque proporcionam um título mais reduzido e apresentam os eventos do mundo em ordem cronológica dos fatos, possibilitando maior compreensão do que se lê. Porém, os dados revelaram que essa regra é violada especialmente por fatores de ordem discursivo-pragmática: o uso da construção ativa, por exemplo, se mostrou pouco funcional em determinados contextos situacionais, especialmente, para as notícias de eventos negativos (violências, corrupção, etc.), que, por enfatizarem o evento e não o agente, são mais usuais em construções passivas.

A organização da voz reflexiva no dialeto goiano

Déborah Magalhães de BARROS (PG/FL/FG)
Orientadora: Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO (D/FL/UFG)

Este trabalho busca compreender como se organiza e se constrói a voz reflexiva na língua falada do dialeto goiano. Observa-se que o goiano normalmente omite o pronome clítico indicador da reflexividade, o que nos leva a investigar as motivações pragmáticas e cognitivas que são codificadas na estrutura sintático-semântica. A voz é uma categoria verbal que expressa a relação entre o verbo e o seu sujeito, indicando quem é o agente e o paciente do processo verbal. Ela é um fenômeno observável na sintaxe, mas que possui motivações pragmáticas articuladas semântica e cognitivamente. Compreendendo que a língua é uma forma que se estrutura no uso, são analisados fatores sócio-discursivos e gramaticais correlacionados ao fenômeno. Para isso, fundamenta-se em teóricos funcionalistas como Dik (1997), Givón (1990), Talmy (2003) e Langacker (1987). O *corpus* é constituído de dados do Projeto “O português contemporâneo falado em Goiás - Fala goiana”.

RESUMOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

1. ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Coordenação: Francisco José Quaresma de Figueiredo (D/FL/UFG)

A aprendizagem de línguas em regime de imersão: relatos de experiências dos participantes do programa de intercâmbio CAPES/FIPSE

Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (D/FL/UFG)

Esta pesquisa tem por objetivo compreender o processo de aprendizagem de línguas em regime de imersão e a questão da interculturalidade, a partir de relatos de alunos brasileiros da UFG e da UFV e de alunos americanos das seguintes instituições: University of Montevallo, Gadsden State Community College e Augusta Technical College que participaram do programa de intercâmbio CAPES/FIPSE no período de 2007 até o presente momento. Para tanto, os participantes foram entrevistados ou responderam a questionários sobre suas experiências de aprendizagem durante o programa de intercâmbio nos dois países envolvidos. Pretende-se com a pesquisa obter informações dos participantes no sentido de propor ações que possam melhorar o programa de intercâmbio, bem como tecer reflexões sobre o ensino de línguas estrangeiras.

ESP: coquetéis em língua inglesa? Uma experiência interdisciplinar entre as disciplinas Língua Inglesa e Operação de Bebidas

*Suelene Vaz da SILVA (PG/UFG/IFG)
Gleice Alves de Souza (IFG)*

Orientador: Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (D/FL/UFG)

O ESP (English for Specif Purpose), ou como conhecido em contexto nacional, Inglês Instrumental, iniciou sua jornada como uma das abordagens para o ensino da língua inglesa na Europa nos anos 60. Duas décadas mais tarde, algumas instituições de ensino brasileiras reconhecem a abordagem instrumental como a mais apropriada para o ensino de inglês para aprendizes que necessitam aprender a língua para fins previamente determinados e em um curto período de tempo (CELANI, 2005). O IFG (antiga Escola Técnica Federal de Goiás) é uma das instituições que adota essa abordagem. Para exemplificar como o trabalho com o inglês instrumental vem sendo desenvolvido no IFG, esta comunicação propõe apresentar um estudo realizado com duas turmas do Curso Superior Tecnológico em Hotelaria, em que os alunos realizaram uma atividade interdisciplinar, unindo as disciplinas Língua Inglesa e Operação de bebidas. Nesta atividade foi trabalhado léxico relativo à bebida coquetel, bem como estruturas linguísticas que propiciassem aos alunos executar as receitas dos coquetéis verbalizando o passo-a-passo em língua inglesa. Os depoimentos dos aprendizes confirmam que o ESP é uma abordagem apropriada para cursos em nível técnico.

O Estágio Supervisionado e a construção da identidade profissional de alunos-professores da Universidade Federal do Tocantins

Paula Graciano PEREIRA (PG/UFG/UFT)

Orientador: Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (D/FL/UFG)

Nesta comunicação, apresentamos os resultados parciais de um estudo desenvolvido junto a uma turma do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína. A investigação buscou analisar as experiências dos alunos-professores, relacionando o início de sua atuação como docentes, na disciplina Estágio Supervisionado II, em 2008, e as possíveis mudanças de perspectivas, crenças, atitudes e opiniões ao final do curso de graduação, na disciplina Estágio Supervisionado IV, em 2009. Os dados utilizados na realização deste estudo advêm de portfólios, relatos reflexivos e interações durante as aulas teóricas da disciplina Estágio e nas regências nas escolas-campo. Os resultados parciais deste trabalho indicam mudanças na postura dos alunos em relação a diversos aspectos relativos ao ensino-aprendizagem de LI e, sobretudo, mudanças na forma como a profissão é vista por eles. Dessa forma, evidencia-se a relevância do Estágio Supervisionado para a formação do professor de LE, bem como a importância de conhecer, investigar, entender e respeitar as expectativas, crenças e opiniões que os alunos trazem para sua vivência acadêmica e para a construção de sua abordagem de ensinar e de sua identidade como professores.

2. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS SOBRE CULTURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Coordenação: Lucielena Mendonça de Lima

Generación Y: uma (nova) ferramenta para ensino de E/LE

Ana Paula Oliveira NASCIMENTO (G/FL/UFG)

Marcilene Mendonça da SILVA (G/FL/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Grande parte de professores de língua estrangeira ainda se vê presa aos velhos manuais para ensinar os costumes de um povo, que quase sempre se apresentam nos rodapés das páginas, como se fosse uma curiosidade. Esses professores talvez não saibam que um ótimo recurso está mais próximo do que eles imaginam. A Internet ganha cada vez mais espaço, principalmente pelos jovens, e a rápida interação que há em *blogs* pode ser uma ferramenta para quem ensina e uma motivação para quem aprende. Considerando tais aspectos, o curso de *Culturas de língua espanhola*, no segundo semestre de 2009, teve como finalidade a discussão das variedades culturais e linguísticas da comunidade hispânica e propor algumas possibilidades de levar alguns elementos culturais à sala de aula de E/LE. Assim, o objetivo desta comunicação é usar o *blog* cubano mais acessado, o *Generación Y*, para sugestões de atividades de língua e cultura, enfatizando temas sociais e políticos propostos nos PCNs.

O uso da imprensa esportiva espanhola na aula de E/LE

Diego Guimarães GONTIJO (G/FL/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Atualmente, os meios de comunicação têm assumido outros papéis além da transmissão de notícias: são também verdadeiros espelhos sociais, que refletem comportamentos e condutas de uma determinada comunidade. Além disso, assinalam o *status* e as tendências da língua usada na comunidade, uma vez que veiculam suas informações por meio dessa língua. Nesse sentido, o intuito deste trabalho é apresentar as vantagens do uso da imprensa nas aulas de espanhol como língua estrangeira, centrando-se especificamente no uso da imprensa esportiva espanhola. O objetivo dessa abordagem é buscar e fazer uso de informações e dados sociológicos e linguísticos, veiculados pelos meios de comunicação espanhóis, no contexto de uma aula de língua estrangeira, levando aos alunos a perspectiva intercultural de aprendizado da língua. Fundamentando-se nos conceitos propostos por Casal (2003) e Sercu (2001), na análise dos conteúdos culturais de Soler-Espiauba (2006) e no trabalho sobre a imprensa esportiva de Molina e Barros García (1993), espera-se obter recursos para uma abordagem intercultural do fenômeno social *esporte* na Espanha nas aulas de língua estrangeira, analisando-se os meios de comunicação que o difundem naquele país.

Aspectos culturais no ensino de E/LE: movimentos sociais na América Latina e a força popular em Oaxaca, México

Gabriel Adams Castelo Branco de ARAGÃO (G/FL/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

O aspecto cultural, em muitos livros didáticos, aparece como mera ilustração ou curiosidade, por isso alguns professores que não têm muitos recursos em suas aulas cometam o mesmo equívoco. As amostras das culturas da língua espanhola se classificam como cultura com letra maiúscula, ou seja, grandes personagens e personalidades, como Picasso e Dom Quixote. Nota-se que a preocupação em levar aos alunos a discussão dos temas transversais, sugeridos pelas OCN-EM (2006), faz com que os autores dos novos manuais insiram em suas obras mais textos autênticos. Consequentemente aparecem mais o comportamento de cada povo, os costumes, os pensamentos, de maneira que mostram a indivisibilidade entre a língua, a sociedade e a cultura. O objetivo do curso de Culturas de língua espanhola, desenvolvido no segundo semestre de 2009, foi de socializar e discutir com o grupo as variedades culturais e linguísticas do mundo hispânico e de que forma isso pode ser levado à sala de aula de E/LE. E, portanto, a proposta desta comunicação é expor algumas ideias discutidas nesse contexto de culturas espanholas, a língua e ensino, dando ênfase à temática relacionada com os movimentos sociais, consciência/ação política, América Latina e, sobretudo, ao caso específico da região de Oaxaca, no México.

O ensino de cultura e uma educação cada vez mais intercultural em sala de aula

Débora Cristina de JESUS (G/FL/UFG)

Letícia Alves PEIXOTO (G/FL/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Esta comunicação tem como objetivo relatar a experiência obtida durante a disciplina Culturas de Língua Espanhola, ministrada pela professora Lucielena Mendonça Lima e realizada entre os meses de agosto e dezembro de 2009 FL/UFG. Sabemos que quando abordamos a aprendizagem de uma língua estrangeira estamos abordando um processo de aprendizagem intercultural já que devemos enfrentar a essa outra cultura a que se apresenta aos nossos olhos (CASAL, 2003). De acordo com esse pensamento, relataremos como foi significativo conhecer as diversas manifestações culturais de países hispano-falantes a partir de temas sociais, históricos, artísticos, políticos, ambientais, etc. e a maneira com a qual os materiais didáticos de língua espanhola abordam as diversas manifestações culturais e propõem um ensino intercultural. Responderemos a seguinte questão: Como investigar e ensinar processos culturais para fomentar uma educação cada vez mais intercultural na sala de aula? Para respondermos a essa questão nos basearemos em teorias de autores como: Gargallo (1999), Figueiredo (1997), Giovannini (1999), Cassany (1997), López (2005), Cortazzi (1999), Guillén (2005).

Sugestões de atividades interculturais em aula de língua estrangeira

Daiany Mendonça ALVES (G/FL/UFG)

Juliana BARROS DE FARIA (G/FL/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Tendo em vista as dificuldades de implementar os processos de ensino/aprendizagem de língua estrangeira a partir de uma perspectiva intercultural por parte de professores e alunos, nos propusemos a oferecer ferramentas e sugestões de atividades que sirvam de modelo para a prática em sala de aula. Assim sendo, objetivamos fomentar uma postura intercultural de ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Esperamos que através dos planos de aula e sugestões de atividades interculturais, estudantes e professores, possam compreender que a competência comunicativa não se restringe apenas à competência linguística, mas depende, também, da competência pragmática, ou melhor, do uso efetivo da língua. Ressaltamos assim, a importância da contextualização do aluno à cultura do país, ou países, onde se fala a língua-alvo na expectativa de que a relação com os elementos socioculturais do país distinto proporcione ao aluno uma visão crítica e independente de estereótipos sobre a cultura do outro.

3. GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE ESPANHOL COMO LE

Coordenação: Elena Ortiz Preuss

Os gêneros textuais no ensino de espanhol como LE

Elena ORTIZ PREUSS (D/FL/UFG)

O objetivo desta comunicação é apresentar uma proposta de ensino de espanhol através de gêneros textuais (GTs) de acordo com os princípios do Enfoque Comunicativo de ensino de línguas, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares Nacionais. A proposta se justifica sob dois aspectos: i) os gêneros textuais (orais e/ou escritos) tornam possível a comunicação humana, posto que são formas de ação histórico-social (BAKHTIN, 2003); ii) na área de ensino de línguas se destaca a importância de desenvolver-se práticas pedagógicas focadas mais no significado da produção linguística do que no conjunto de regras gramaticais isoladas, ou textos produzidos artificialmente. Nessa proposta, os GTs foram analisados através de sua composição, seu conteúdo (temático) e seu estilo linguístico (léxico, gramática e recursos fraseológicos). Além disso, buscou-se proporcionar atividades adequadas de *pré-leitura*; aprofundar a compreensão leitora através de leitura compreensiva (enfocando os propósitos do texto, ideias principais e secundárias, etc.) e analítica (enfocando os recursos linguísticos utilizados e a estrutura do texto) (CASSANY, 2005); e desenvolver a produção textual a partir do gênero analisado.

O uso dos gêneros textuais (GTs) em atividades comunicativas do ensino de Espanhol como LE

Paula Lorryne de Oliveira e SILVA (G/FL/PCC/UFG)

Munique Hevelyn Rodarte RIBEIRO (G/FL/PCC/UFG)

Orientadora: Elena ORTIZ PREUSS (D/FL/UFG)

Este trabalho é o resultado da Prática como Componente Curricular (PCC), coordenada pela Profa. Elena Ortiz Preuss, cujo tema foi “O uso de gêneros textuais no ensino de Espanhol como LE”. A PCC visou exercitar o planejamento de atividades de ensino de espanhol como LE, em consonância com o referencial teórico sobre GTs e sobre o Enfoque Comunicativo de Ensino de LE; também objetivou refletir sobre o papel do trabalho com GTs no desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz de espanhol como LE, a partir da leitura de textos de Bakhtin (2003), Marchuschi (2002) e Santos Gargallo (1999). As atividades desenvolvidas nessa PCC nos permitiram concluir que é possível desenvolver as quatro habilidades linguísticas (compreensão auditiva e leitora; expressão escrita e oral) e a competência comunicativa dos aprendizes, de maneira harmoniosa e em consonância com os pressupostos teóricos do Enfoque Comunicativo, a partir de um gênero textual.

Planejamento e ensino baseado na análise de gêneros textuais: um relato de experiência

Ingrid Aires COTRIM (G/FL/UFG)

Taíze Queiroz Campos da CONCEIÇÃO (G/FL/UFG)

Orientadora: Elena ORTIZ PREUSS (D/FL/UFG)

Através deste trabalho, relataremos todos os passos de uma experiência de ensino de espanhol para um grupo de Ensino Médio. No segundo semestre do ano de 2009, na disciplina de Estágio II Espanhol, nosso foco de estudo era o planejamento de aulas e o estudo de teorias e metodologias de ensino. Paralelo a isso, observávamos aulas de espanhol em grupos do Ensino Médio, em uma escola da rede estadual de ensino de Goiânia, com o intuito de conhecer o ambiente escolar e observar a realidade de ensino dessa língua. Após as observações escolhemos uma turma para colocar em prática os estudos teóricos e vivenciar uma experiência de docência. Nosso planejamento foi feito a partir da análise de uma tira da Mafalda e um poema da escritora chilena Isabel Allende. Constatou-se que a prática de ensino desenvolvida a partir dos gêneros textuais contemplou os princípios de ensino de línguas expostos nas Orientações Curriculares, nos PCNs, e o ensino de base comunicativa.

Elaboração de materiais para um curso de Espanhol Instrumental: uma experiência com base nos Gêneros Textuais e Estratégias de Leitura

Érica da Silva OLIVEIRA (CL/FL/UFG)

Orientadora: Elena ORTIZ PREUSS (D/FL/UFG)

Dada a escassa existência de livros didáticos destinados ao ensino de Espanhol Instrumental e a necessidade de adequação do curso aos interesses específicos e individuais dos alunos (SANTOS, 2000), faz-se necessária a constante elaboração de materiais para este fim. Uma vez que o objetivo principal da aprendizagem, neste caso, era o desenvolvimento da compreensão leitora em LE, deu-se grande importância às Estratégias de Leitura para que o aluno compensasse possíveis desconhecimentos linguísticos ao interpretar um texto. Para o desenvolvimento e aprendizagem dessas estratégias, forma pela qual o leitor se aproxima, se apropria e reconhece o conteúdo do texto, optamos por realizar atividades de leitura desenvolvidas a partir de diferentes Gêneros Textuais e suas respectivas funções comunicativas. Nesse sentido gostaríamos de compartilhar nossa experiência positiva com o uso dos diferentes gêneros na aprendizagem das estratégias de leitura; já que por serem materiais autênticos possibilitam o contato com a língua em seus diversos usos no cotidiano, e permitiram atender aos diversos gostos e interesses de nossos alunos.

4. PROYECTO COOPERATIVO - LA PLURALIDAD CULTURAL: UN CAMINO PARA LA AUTOREFLEXIÓN

Coordenação: Sara Guiliana Gonzales Belaonia

Profesores asumiendo el papel de investigadores de su práctica docente

Sara Guiliana Gonzales BELAONIA (D/FL/UFG)

Actualmente la formación permanente es vista como una de las soluciones más viables ante los problemas educacionales, pues con ella se buscan mejoras para la práctica pedagógica. Bajo ese

cometido, el Estado de Goiás cuenta, en la actualidad, con un proyecto de formación para profesores de español de la enseñanza básica regular, cuyo objetivo no se centra tan solo en la simplicidad del repase de conocimientos teóricos por especialistas, sino en hacer que esos profesores, a partir de conocimientos adquiridos durante el curso y práctica reflexiva desarrollada en conjunto, busquen nuevas alternativas para perfeccionar sus acciones metodológicas, pues entendemos que la investigación debe ser realizada por los profesores a partir de su práctica educativa y contexto en que actúan. Uno de los resultados positivos de ese proyecto fue la elaboración e implementación del proyecto “La pluralidad cultural: Un camino para la autoreflexión”, cimentado en los supuestos teóricos de los Parámetros Curriculares Nacionales: temas transversales, pedagogía de proyectos, así como, en acciones didáctico-metodológicas resguardadas por prácticas interdisciplinarias, pues pensamos que los temas transversales nos posibilitarán acciones reflexivas y, en consecuencia la formación de ciudadanos conscientes de su papel en la sociedad.

La pluralidad cultural: relato de una experiencia educativa

*Rosângela Rodrigues LOPES
(Colégio Estadual Setor Palmito – SEDUC-GO)*

La formación permanente forma parte del cotidiano de todo profesor que pretende optimizar sus acciones didáctico-metodológicas. Y, para cumplir con esa labor es necesaria la investigación constante, ya que conforme afirma Cárdenas (citado en Viera- Abrahão y Gil, 2008, p.47) “la acción investigativa es un recurso que el docente puede utilizar para mejorar su trabajo y reflexionar sobre sus concepciones y prácticas” educativas. De tal forma, durante el primer curso de *Formação Continuada para Professores de Espanhol da Rede Pública Estadual - II Módulo* surgió la idea de elaborar e implementar un proyecto conjunto, cuyos temas fuesen el día de los muertos en los países hispánicos y las tribus urbanas, ambos fundamentados en la *Pluralidad Cultural*, pues, en la actualidad, la escuela se presenta como un espacio que debe contribuir con la formación social de los futuros ciudadanos, llevando a los alumnos a reconocer y entender la diversidad cultural desvinculándola de prejuicios sociales. Este proyecto fue implementado en mi escuela durante el segundo semestre de 2009 y, lo que aquí pretendo relatar es mi experiencia durante el desarrollo de esa acción educativa.

La pluralidad cultural: un camino para la autoreflexión

*Georgiene Kattia Tome de CARVALHO
(Colégio Estadual Jardim Europa – SEDUC-GO)*

Como profesora de lengua española, para alumnos de la enseñanza secundaria, percibí la necesidad de insertarme en un programa de formación permanente. Durante ese evento, los alumnos participantes del programa, no apenas asumimos el comportamiento de oyentes pasivos, al contrario, fuimos incentivados, por la coordinación del curso, a producir conocimientos y elaborar un proyecto conjunto que contribuyese con la mejoría de nuestras acciones pedagógicas, pues así tendríamos la oportunidad de investigar, analizar y, sobre todo, hacer de nuestra sala de clases un laboratorio en el que promoveríamos mejoras para los desafíos educativos que nos presenta el

mundo moderno. El proyecto, en cuestión, se intituló Las tribus urbanas y encontró apoyo teórico en los *Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais* y en las *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, que reconocen la escuela como un local adecuado para debatir y entender la diversidad cultural. Por lo tanto, lo que pretendo relatar, en este coloquio, es mi experiencia profesional y personal durante la implementación de ese proyecto.

La formación continua: investigar, elaborar e implementar

*Laurilene Meireles do NASCIMENTO
(Colégio Estadual Dr. Negreiros – SEDUC-GO)*

La formación continua se coloca hoy como una necesidad y, al mismo tiempo, como una acción que invita al profesor a asumir un comportamiento activo en relación a la propia formación profesional. Por tal motivo, durante el primer curso de *Formação Continuada para Professores de Espanhol da Rede Pública Estadual - II Módulo*, algunos de los profesores participantes del curso elaboramos el proyecto La pluralidad cultural: Un camino para la autoreflexión. Ese proyecto fue desarrollado en la escuela en que trabajo durante el segundo semestre de 2009 y, resultó en acciones bastante positivas, pues conforme defiende Ramos (2005) la investigación debe ser elaborada e implementada por el profesor, pues eso le posibilitará hacerse investigador de su propio contexto educativo. Por lo tanto, lo que aquí expondré será la experiencia adquirida durante la elaboración e implementación de ese proyecto.

5. FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES/AS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Coordenação: Rosane Rocha Pessoa

A formação crítica docente no ensino de língua inglesa

*Jane Beatriz Vilarinho PEREIRA (PG/FL/UFG)
Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)*

As propostas de reflexão e formação crítica presentes nos estudos atuais de Formação de Professores de língua estrangeira nos levam a problematizar as seguintes questões: que conceitos embasam a nossa prática pedagógica? A que e a quem servem nossas ações em sala de aula? Qual a relevância e o papel da criticidade no ensino de línguas Ramos (2003) destaca que a reflexão crítica objetiva a formação de profissionais mais conscientes de suas ações e escolhas pedagógicas e Magalhães (2004) aponta que a formação de profissionais reflexivos se apresenta como um desafio para a área. Assim, tendo em vista a proposta dos estudos críticos na formação docente e seus desafios, nesta comunicação apresentaremos dados parciais de uma pesquisa colaborativa desenvolvida nesta área. Discutiremos alguns conceitos e propostas para a formação crítica destacados por uma professora-participante nas sessões de reflexivas realizadas com o grupo de pesquisa. A professora-participante é graduada em Letras Português-Inglês e leciona em um centro de línguas da rede privada de Goiânia.

A transitoriedade da natureza identitária do professor

Luciane Guimarães de PAULA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

O conceito tradicional de identidade essencialista concebido, de maneira geral, como um conjunto de características cristalinas autênticas que não se altera com o passar do tempo, deixou de ser aceito na sociedade globalizada. Isso ocorreu, provavelmente, pela ineficácia de tentar encontrar uma essência identitária fixa ou imutável para caracterizar indivíduos marcados pelas transformações da sociedade pós-moderna onde vivem. Como consequência dessa incapacidade de contemplar as mudanças cada vez mais evidentes na sociedade contemporânea, percebe-se uma tendência de se adotar conceitos de identidade não-essencialistas. Em outras palavras, há uma maior aceitação de concepções identitárias que focalizem não somente as características partilhadas, mas também as diferenças, considerando as mudanças que a identidade sofre ao longo dos tempos (WOODWARD, 2000). Tendo esses preceitos em mente, o presente trabalho objetiva fazer uma discussão teórica acerca da natureza transitória da identidade profissional do professor com base nas contribuições de Hall (2000, 2006) e Silva (2000). Para ilustrar a discussão apresentaremos dados de uma pesquisa qualitativa sobre o perfil identitário de uma professora de inglês de uma universidade estadual do interior de Goiás.

Quem participa mais, alunas ou alunos?

Luciana Rezende FERNANDES (PG/FL/UFG)

Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

O objetivo desse projeto foi observar o comportamento de alunas e alunos em sala de aula: como reagem aos temas discutidos; como e quando se dá a tomada de turno e quem o faz; e como se dá a interação. Tais observações foram feitas enquanto eram discutidos e problematizados temas ligados a gênero, buscando relacioná-los com as situações enfrentadas por esses alunos em seu contexto, como sugerido por autores como Louro (2007), Moita Lopes (2006) e Fabrício (2006). Este estudo se fundamentou também em Pennycook e Moita Lopes (2006), que defendem a subversão do poder hegemônico por meio da valorização, participação e autonomia das minorias. Ao final do estudo, foi possível notar que os alunos participam mais nas discussões, tomam mais o turno e tem uma postura mais segura e imperativa, ao passo que as alunas normalmente tomam o turno com menor frequência e têm uma atitude bem menos assertiva. No entanto, uma vez que tenham sido estimuladas a falar, o fazem de maneira bastante efetiva e trazem contribuições valiosas para as discussões.

Reflexões sobre raça e racismo em sala de aula: uma pesquisa com duas professoras de inglês negras

Paula de Almeida SILVA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Este estudo é uma pesquisa-formação, realizada por duas professoras de inglês negras em formação universitária, com o apoio da pesquisadora. Neste estudo, buscou-se investigar a concepção de *raça* e *racismo* das professoras, a abordagem desses dois temas em suas aulas e as

consequências da pesquisa para a vida pessoal e profissional das professoras. Como referenciais teóricos, foram utilizados estudos sobre *raça e racismo*, *língua e linguagem*, *ensino crítico e formação docente* e *pesquisa-formação*. Os resultados indicam que, ao participar dos encontros promovidos pela pesquisa, que tinham como foco os relatos de vida compartilhados e reflexões sobre as aulas, as professoras refletiram mais profundamente sobre raça e racismo no Brasil, evidenciando, assim, que a pesquisa-formação com base em histórias de vida ajudou a proporcionar maior entendimento sobre como as relações pessoais e profissionais estão interligadas pela raça e pelo racismo. Com base em suas reflexões, as professoras elaboraram atividades sobre os dois temas e levavam para suas aulas de inglês, de forma que a reflexão com estudantes também fosse empreendida. A análise dos dados evidencia que as professoras se tornaram pesquisadoras do assunto, adotaram a abordagem dos temas como agenda permanente em suas aulas e mudaram suas percepções como mulheres negras.

A construção identitária de uma falante de inglês

Leila Marina MOTA (G/FL/UFG)

Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

A língua inglesa é usada em todo o mundo por um número maior de falantes não-nativos do que por nativos. No entanto, no Brasil, universidades e escolas de idiomas ainda esperam que o aluno aprenda o sotaque dos Estados Unidos, Inglaterra ou Canadá, não vendo ou não querendo ver que a língua inglesa, no momento, é moeda de troca entre as várias nações e, portanto, perdeu o seu direito a uma nacionalidade (LEFFA, 2001), passando a ser usada por todos os povos como lhes convém. Este trabalho discute a construção identitária de uma falante de inglês ao longo do processo de conhecimento e aquisição dessa língua, com base na teoria de Hall (2001), além de problematizar os construtos *Inglês Global* e *Inglês Padrão*. Para a análise dos dados, foram utilizados três instrumentos de pesquisa, uma autobiografia da pesquisadora, um diário e dois Projetos de Aprendizagem de Língua sobre pronúncia. Os problemas de pronúncia enfrentados pela pesquisadora sugerem que novos parâmetros para definir *Inglês Padrão* devam ser considerados no meio acadêmico.

6. BILINGUISMO E ENSINO E APRENDIZAGEM DE LE

Coordenação: Heloísa Augusta Brito de Mello

As definições sobre bilinguismo e indivíduo bilíngue no século XX

Mario Martins NEVES JUNIOR (G/FL/UFG)

Orientadora: Heloísa Augusta Brito de MELLO (D/FL/UFG)

Esta apresentação é fruto do trabalho final de conclusão do curso de graduação em Letras e tem como objetivo principal historicizar os conceitos gerados em torno de bilinguismo e de indivíduo bilíngue no século XX. A pesquisa em tela caracteriza-se por ser de ordem bibliográfica e constituir-se dentro do paradigma qualitativo, uma vez que trabalha com a descrição e interpretação dos fenômenos da realidade. De início, será apresentada uma visão geral sobre o bilinguismo no mundo, apontando para o fato de que embora multilíngues muitas nações são vistas como

monolíngues em decorrência do apagamento de sua diversidade linguística. Em seguida, procuramos mostrar porque certas definições sobre indivíduo bilíngue e bilinguismo propostas por determinados linguistas são imprecisas e arbitrárias, sobretudo aquelas que tomam como parâmetro a noção de perfeição supostamente encontrada na fala dos monolíngues para avaliar a competência dos bilíngues. Por fim, abrimos a discussão para o fato de que, embora a noção de graus de bilinguismo seja a mais aceita hoje em dia, ainda há certa dificuldade e arbitrariedade ao se definir bilinguismo, tendo em vista que este não é um fenômeno *per se*, razão suficiente para que não haja uma única definição que tenha sido completamente aceita ou ainda não questionada.

Observando a influência da L1 na produção escrita de aprendizes iniciantes da língua inglesa.

Isaque Elias PORTILHO (G/FL/UFG)

Orientadora: Heloísa Augusta Brito de MELLO (D/FL/UFG)

Este estudo, de natureza qualitativa, tem como objetivo identificar e analisar as ocorrências da influência do português (L1) na produção escrita em inglês (LE) de aprendizes iniciantes. Para a sua realização, os dados foram coletados em uma turma de inglês para iniciantes do Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás, com faixa etária variável. Como referencial teórico, levou-se em consideração os estudos de base sociocultural que tratam dos processos de aquisição de segunda língua e língua estrangeira, de assistência mediada (*scaffolding*), de influência interlingual (L1-LE) e de formulação de hipóteses (análise de erros). Os resultados mostram que, ao contrário do que muitos acreditam, a influência interlinguística pode ser benéfica para a aprendizagem da LE, visto que ela é parte do processo de formulação de hipóteses por parte dos aprendizes, além de servir de apoio para a produção em LE, sobretudo nos níveis iniciais.

Trabalhando com a leitura de artigos em inglês em um grupo heterogêneo de Inglês Instrumental

Thaiza Aparecida da SILVA (G/FL/UFG)

Orientadora: Heloísa Augusta Brito de MELLO (D/FL/UFG)

Ensinar uma língua estrangeira em um contexto onde há grande diversidade cultural, etária, e de nível linguístico em uma mesma sala de aula é um desafio enfrentado por vários professores. Baseando-se nessa realidade, investiguei, por meio de uma pesquisa-ação, uma sala de aula de Inglês Instrumental do Centro de Línguas da UFG durante o primeiro semestre letivo de 2009. A turma, sob minha responsabilidade, era composta por 28 alunos que tinham o interesse de aprender estratégias de leitura para que pudessem ler artigos em inglês e, mediante a aquisição de tal habilidade, ser aprovados na prova de proficiência de inglês que consta do processo seletivo para os cursos de mestrado ou doutorado. O objetivo da pesquisa foi identificar quais estratégias seriam mais adequadas para ministrar as aulas em um contexto como o da turma em questão. Para tal, percebi que era necessário identificar as razões pelas quais aqueles alunos optaram pelo curso de inglês instrumental ao invés do curso regular bem como os objetivos de cada aluno. A partir dessas informações e das reflexões feitas em conjunto com a turma, foi possível encontrar para a maioria da turma material apropriado para as necessidades individuais dos alunos e obter resultados satisfatórios.

**A proposta de ensino bilíngue de uma escola de Goiânia:
educação bilíngue ou intensificação de língua inglesa?**

Valéria Rosa da SILVA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Heloísa Augusta Brito de MELLO (D/FL/UFG)

Esta comunicação apresenta os resultados parciais de um estudo que investiga a educação infantil “bilíngue” em uma escola de elite de Goiânia. A escola propõe um ensino em português e em inglês para crianças a partir dos dois anos de idade. Por se tratar de uma pesquisa ainda em fase exploratória, o objetivo do estudo limita-se, no momento, ao delineamento da abordagem e da estrutura do modelo de ensino adotados pela escola para, posteriormente, focalizar aspectos mais específicos do processo de ensino e aprendizagem de línguas. Para tal, recorreremos à pesquisa qualitativa de cunho etnográfico como orientação metodológica e às teorias sobre bilinguismo e educação bilíngue em contextos de elite como referencial teórico. Espera-se, com este estudo, apresentar um pequeno recorte da educação infantil bilíngue em nosso contexto bem como contribuir para os estudos sobre educação bilíngue em geral.

O ensino de inglês em uma escola estadual inclusiva de Goiânia

Aline Gomes SOUZA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Heloísa Augusta Brito de MELLO (D/FL/UFG)

Este estudo, de natureza etnográfica, investiga uma sala de aula de inglês de uma escola estadual inclusiva localizada na região central de Goiânia. Inicialmente, a escola funcionava como escola especial para surdos, mas em razão da política atual de inclusão passou recentemente a acolher também alunos ouvintes e com outras necessidades especiais, razão pela qual tem sido denominada “escola inclusiva ao inverso”. Tendo em vista esse contexto, buscou-se compreender: a) as percepções e expectativas da comunidade escolar acerca do ensino de inglês; b) como se dá o ensino dessa língua estrangeira no contexto da sala de aula – que tipos de interação são mais frequentes, quais atividades são desenvolvidas, quais práticas pedagógicas são empregadas. Os dados parciais sugerem que a passagem de escola especial para escola inclusiva ao inverso tem levado a comunidade a buscar novas orientações e práticas pedagógicas, tendo em vista a necessidade de adaptação a essa nova realidade. No que se refere à sala de aula especificamente, observou-se, entre outros aspectos, que os jogos de memória, que visam à aprendizagem de vocabulário, são as atividades mais recorrentes e que mais contribuem como instrumento viável para promover a interação entre aprendizes com e sem necessidades educacionais especiais.

**Recortes interculturais: percepções de uma comunidade bilíngue
acerca das línguas e culturas norte-americana e brasileira**

Aline Gomes da SILVA (PG/FL/UFG)

Orientadora Heloísa Augusta Brito de MELLO (D/FL/UFG)

A pesquisa que aqui apresento se caracteriza como um estudo de caso por investigar uma comunidade bilíngue de origem norte-americana localizada a 96 km da cidade de Goiânia, Goiás. É

também um estudo de natureza etnográfica porque recorre a instrumentos de pesquisa tais como observações *in loco*, entrevistas, questionários e notas de campo para, em termos gerais, interpretar o horizonte cultural dos participantes do estudo a partir de suas percepções acerca das línguas que usam e das culturas pelas quais transitam, isto é, a brasileira e a norte-americana. Para tal, propomos como objetivos específicos: a) identificar os domínios de uso do inglês e do português no interior da comunidade com vistas a traçar um perfil sociolinguístico da comunidade; b) identificar e categorizar os domínios culturais evidentes no horizonte cultural dos membros da comunidade no que diz respeito às culturas brasileira e norte-americana. Como referencial teórico para a análise, recorro aos princípios da etnografia e da sociolinguística. Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, os resultados são preliminares e sugerem que o horizonte cultural dos participantes é povoado por estereótipos acerca da cultura brasileira e por elementos culturais que denotam sentimentos de pertencimento ora a uma cultura, ora a outra.

7. CONTANDO ESTÓRIAS: ESTUDOS DE AFETIVIDADE E CRENÇAS NAS NARRATIVAS PESSOAIS DE APRENDIZES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Coordenação: Alexandre de Araújo Badim

A (in) consciente presença de crenças no processo de aprendizagem de língua inglesa

Marília Résio LEMES (G/FL/UFG)

Orientador: Alexandre de Araújo BADIM (D/FL/UFG)

Neste estudo, examinamos algumas crenças comuns a aprendizes de língua estrangeira. O atual trabalho foi desenvolvido em uma sala de aula de Inglês I do Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás durante o primeiro e segundo semestres de 2009. A pesquisa é interpretativa, de base etnográfica e faz uso do método qualitativo. Na análise de dados, quatro participantes responderam ao inventário BALLI, escreveram uma narrativa pessoal e foram entrevistados. Algumas crenças foram observadas nesta sala de aula e a importância da reflexão na tentativa de desmistificar tais crenças por parte de professores e alunos é proposta nas considerações finais deste estudo como uma contribuição para aqueles que estão envolvidos no processo de aprendizagem de uma segunda língua.

O estudo de crenças por meio de narrativas pessoais como um instrumento de reflexão sobre o papel do aluno-professor de inglês

Naiara Dutra de SOUZA (G/FL/UFG)

Orientador: Alexandre de Araújo BADIM (D/FL/UFG)

Nesta pesquisa, fizemos o estudo de crenças de alguns alunos-professores do último ano de inglês do curso de Letras da UFG, acerca do ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Nosso objetivo foi investigar e compreender este processo, procurando relacionar as concepções teóricas a ele interligadas. A pesquisa é de base etnográfica e faz uso do método qualitativo. Primeiramente, apresentamos algumas diferentes concepções de crenças. Em seguida, tentamos definir qual

concepção acerca de crenças iríamos utilizar, para então analisarmos a história de cada participante. Por fim, procuramos, por meio de algumas reflexões sobre crenças acerca do processo de ensino e aprendizagem de inglês, contribuir para a realização de uma prática pedagógica de mais qualidade e responsabilidade. Nela, o professor precisa refletir criticamente sobre suas concepções pessoais e adaptar suas ações à realidade de sua sala de aula, buscando proporcionar aos seus alunos um ensino de qualidade e atividades que os façam ser indivíduos autônomos e conscientes.

Ao mestre com carinho: histórias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras

Alexandre de Araújo BADIM (D/FL/UFG)

O presente trabalho traz alguns resultados parciais do meu Projeto de Prática como Componente Curricular com aprendizes de línguas estrangeiras da Faculdade de Letras da UFG. A nossa pesquisa, de base qualitativa, tem por objetivo investigar as experiências e crenças de aprender línguas desses alunos por meio de suas histórias pessoais, coletas em forma de narrativas autobiográficas. Para tanto, utilizamos a pesquisa narrativa como instrumento de investigação de suas experiências, permitindo a reconstrução de conhecimentos pessoais e suas representações e auxiliando no desenvolvimento de uma postura mais ativa e autônoma nesse processo. As análises até o momento mostram algumas crenças comuns de aprendizagem de LE, mas revelam também efeitos secundários do trabalho com narrativas: o desenvolvimento da escrita como ferramenta terapêutica no auxílio da compreensão e superação de possíveis ‘traumas’ enfrentados pelos alunos ao longo de suas jornadas, e a conscientização da afetividade como elemento positivo na aprendizagem de línguas.

8. PROJETOS DE PESQUISA, CULTURA E EXTENSÃO DA ÁREA DE ITALIANO

Coordenação: Margareth de Lourdes Oliveira Nunes

Guittone D’Arezzo: o poeta que inventou o soneto moderno

Gyannini Jacomo CANDIDO DO PRADO (G/FL/UFG)

Orientadora: Margareth de Lourdes Oliveira NUNES (D/FL/UFG)

A história da formação do soneto não passa somente por onde foi sua origem, mas também pelo entendimento da função daquela forma, naquele período e nos períodos históricos que se seguiram. O “Sonetto” do Toscano que significa pequeno som ou som curto se estabelece na Península Itálica por volta do século XIII pelo poeta Giacomo da Lentini na Corte de Federico II, na Sicília. Por isso o grande debate, ainda hoje, da origem destes 14 versos que em princípio, na Sicília, se escrevia em uma oitava e dois tercetos, com os primeiros versos, ou seja, a oitava fazendo o enunciado da história e os dois tercetos concluindo. Sabe-se, com certeza, que a forma do soneto como a conhecemos hoje se deve a Guittone D’Arezzo, toscano de origem abastada e que teve na primeira fase de sua poesia a marca do lirismo. Já na 2ª fase, sua poesia foi marcada pela moral e a doutrina e sua terceira fase é a política. Os estudos o fazem chegar à forma de soneto que conhecemos hoje – dois quartetos, dois tercetos – e com a conclusão destes estudos é seguido por Petrarca e por Dante Alighieri. Guittone D’Arezzo, nasceu em 1230 e morreu em 1294.

Mostra de Cinema italiano-Settimana della língua italiana nel mondo

Gyannini Jacomo CANDIDO DO PRADO (G/FL/UFG)

Débora MONE (G/FL/UFG)

Orientadora: Margareth de Lourdes Oliveira NUNES (D/FL/UFG)

Em outubro de 2009 aconteceu a III mostra de cinema italiano, que acontece em outubro, como ação vinculada à *Settimana della Língua Italiana nel Mondo*. O projeto *Cinema Italiano na Faculdade de Letras*, desde a sua criação, homenageou diferentes cineastas italianos. No primeiro ano o cineasta escolhido foi Michelangelo Antonioni, no segundo foi Luigi Comencini e no terceiro Ettore Scola, sempre sob a curadoria da professora Margareth Nunes. A Mostra deste ano, ou seja, a 3ª Mostra inovou em seu formato acrescentando a figura do debatedor e, para esta tarefa, foram convidados grandes nomes da UFG e de outras instituições. Debater temas italianos, mas de caráter mundial como o nazifascismo, a máfia, a luta dos trabalhadores, questões particulares e coletivas com um recorte estabelecido pelos debatedores devido às particularidades de suas origens e formação como a de um Galego, um Angolano, uma Italiana e vários Brasileiros enriqueceu o projeto, permitindo olhar para as obras de ângulos bem diferentes, às vezes extravagantes, sem contudo perder o foco no objeto, que era analisar a obra – sob o aspecto estético, temático e discursivo. O público escasso levou os organizadores à reflexão sobre as causas e investigar como se pode mobilizar o espectador, como formar cinéfilos, visto que esta é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, onde o público deve se envolver tanto com descobertas científicas como com produções culturais diversificadas.

Interculturalidade na UFG, italiano no CEPAE, Encontro de Estudantes e Professores de Italiano

Margareth de Lourdes Oliveira NUNES (D/FL/UFG)

A área de língua italiana coordena projetos de cultura e extensão na UFG que englobam vários eventos durante o ano. Italiano no CEPAE além de ser oferecido como disciplina acessória, no primeiro e segundo semestres, aos alunos do nível secundário, desenvolve uma série de eventos coordenados por quatro monitores voluntários do CEPAE. O Encontro de Estudantes e Professores de italiano, já em sua oitava edição, é uma imersão cultural e linguística, que acontece em um hotel fazenda nas proximidades de Goiânia e prevê o envolvimento dos atuais alunos inscritos na língua italiana – graduação e Centro de Línguas - bem como alunos e professores de outras instituições e está aberto a todos aqueles que se interessam pela cultura italiana, mesmo não estando inscritos em cursos de italiano. O projeto Interculturalidade na UFG objetiva criar um espaço para a interação entre os alunos dos diversos intercâmbios internacionais e a comunidade universitária e extra-universitária. Espera-se que ao longo do ano os alunos intercambistas formem um grêmio onde eles mesmos se tornem os gestores dos eventos de intercultura como exposições diversificadas, cinema, teatro, música e palestras para atrair a atenção da comunidade universitária e da sociedade em geral para essa nova realidade dentro da UFG, usando o pátio da FL, que poderá vir a se chamar Praça Multicultural.

9. MATERIALES DISPONIBLES EN LA RED: FUENTE DE INVESTIGACIÓN

Coordenação: Margarida Rosa Álvares

Materiales disponibles en la red: fuente de investigación

Margarida Rosa ÁLVARES (D/FL/UFG)

Esta comunicación tiene el objetivo de presentar los resultados de los trabajos de PCC (Práctica como Componente Curricular) desarrolladas en el año de 2009 bajo mi orientación en la Facultad de Letras de UFG. La propuesta presentada a los alumnos era que se hiciera un análisis del contenido de las actividades disponibles en la Revista *Tecla*, de la Consejería de Educación de Reino Unido. Esta revista posee publicación mensual virtual y trae propuestas para los niveles básico, intermediario y avanzado. Los alumnos investigaron la aplicabilidad de las actividades en nuestro contexto y observaron los usos de los tipos de cultura, según López (2005), presentes en los materiales con la finalidad de seleccionar un buen número de material que pueda proporcionar el trabajo con los elementos culturales en la clase de E/LE (español como lengua extranjera). Fueron analizados puntos como: el uso de las cuatro habilidades, la presencia de elementos culturales, la adecuación al nivel propuesto, la aplicabilidad al contexto brasileño, la facilidad de acceso, las ventajas y desventajas etc.

Los elementos socioculturales presentes en la revista *Tecla*: análisis y aplicación didáctica

Juliana Naves dos SANTOS (G/FL/UFG)

Orientadora: Margarida Rosa ÁLVARES (D/FL/UFG)

La finalidad del trabajo es analizar tres actividades: *Leonor de Castilla*, de Junio de 2008 para el nivel superior C2; 8 de marzo, *día de la mujer* de marzo de 2009 para nivel intermediario B1 y *¿Qué ponen en la tele?* de febrero de 2005 (1) para nivel básico A2, de la revista *Tecla* (Consejería de Educación de Reino Unido), para la aplicación didáctica y sociocultural en las clases para estudiantes de la lengua española, clasificando de acuerdo con las definiciones de cultura hechas por López (2005, p.516); cultura con *c* minúscula o cultura esencial, cultura con *C* mayúscula o cultura legitimada y cultura con *k* o cultura epidérmica. Analizar si las actividades propuestas permiten el trabajo con las cuatro habilidades de la lengua (expresión oral, expresión escrita, comprensión lectora y comprensión auditiva), bien como comprobar en cuál contexto mejor se aplican estas actividades (red pública de la enseñanza, red privada, universidades), cuáles son las ventajas y desventajas presentadas por los materiales y si ellos necesitan adaptaciones y qué tipos de adaptaciones son estas.

Los elementos socioculturales en la revista *Tecla*

Darcymar VIEIRA MARTINS (G/FL/UFG)

Orientadora: Margarida Rosa ÁLVARES (D/FL/UFG)

Hoy día vivimos en un mundo globalizado, el desarrollo de nuevas tecnologías se está produciendo cada vez más rápido. El papel del profesor delante de esta situación es incluir y acercarse a las herramientas y a los recursos que han sido sinónimos de la era de las nuevas tecnologías. Considerando el contexto, esta investigación tiene el objetivo de demostrar la aplicabilidad de los contenidos presentes en la revista *Tecla* en el aula de E/LE, así como los elementos socioculturales presentes en ella. Trabajaremos, en esta investigación, los tipos de cultura propuestos por López (2005 p. 516). El enfoque de investigación es un enfoque cualitativo y fue elegido por su potencial para contribuir significativamente a la comprensión de los fenómenos sociales y a la educación, fomentando el investigador a nuevos conocimientos sobre la realidad, sin la intención de generar estadísticas (Erickson, 1989). Durante la realización del trabajo fue posible ver que la herramienta puede ser especialmente útil en la enseñanza de lenguas extranjeras, porque nos da una información actualizada y hace que la enseñanza de la lengua pueda aproximarse más de la realidad.

Análisis de actividades de la Revista de Educación *Tecla*

Ana Carolina de CARVALHO MOURA (G/FL/UFG)

Orientadora: Margarida Rosa ÁLVARES (D/FL/UFG)

Teniendo en cuenta que la internet es una importante herramienta de trabajo para los profesores en sus clases, esta investigación tiene el objetivo de analizar algunas actividades que están disponibles en la red para el uso en las clases de ELE (español como lengua extranjera). Nuestro objeto de estudio fue la revista *Tecla*, de la *Consejería de Educación Reino Unido*. Basándonos en los textos de Carmen Guillén Díaz, Charaudeau, Galisson, López, entre otros autores, buscamos analizar las actividades de la revista observando los diferentes tipos de cultura trabajados en las actividades. Tras analizar algunas actividades percibimos que la revista trabaja muy bien las llamadas *cultura esencial* y *cultura legitimada* pero, con relación a la *cultura epidérmica*, hay poco material disponible en la página. En lo que se refiere al uso de la internet en la enseñanza de ELE, los materiales atienden a las cuatro habilidades de la lengua: expresión oral, expresión escrita, comprensión lectora y comprensión auditiva pero, la investigación puede cubrir otros sitios y revistas para que el material sea más completo y con más opciones para profesores y alumnos.

Produção e reconhecimento de erros fonéticos persistentes: estudo com aprendizes brasileiros de espanhol

Luciana SCHUSTER (PG/FL/UFG)

Orientação: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Nesta pesquisa, apresentamos os erros fonéticos persistentes (BRANDÃO, 2003) observados na produção de aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira, assim como analisamos as formas de reconhecimento desses erros por parte de tais alunos. Utilizamos, para isso, as teorias da

Análise de Erros e da Interlíngua (CORDER, 1967, 1971; SELINKER, 1972; NEMSER, 1971), e estudos sobre as estratégias de aprendizagem e de comunicação empregadas por aprendizes de idiomas. Os resultados indicam que a maior parte dos erros fonéticos persistentes produzidos pelos alunos decorre da transferência de regras da língua materna à língua estrangeira, e que, de maneira geral, o reconhecimento de tais erros por parte dos aprendizes ocorre de maneira restrita.

10. OS DIFERENTES SOTAQUES DO INGLÊS

Coordenação: Valdirene Maria de Araújo Gomes

Um debate introdutório à fonética e fonologia do inglês canadense e neozelandês

Danilo Neves PEREIRA (G/FL/UFG)

Orientadora: Valdirene Maria de Araújo GOMES (D/FL/UFG)

Durante a semana de durante a Prática Como Componente Curricular (PCC) do segundo semestre de 2009, foi realizada uma pesquisa sobre algumas variedades linguísticas da língua inglesa. Neste estudo pudemos comparar as variedades faladas no Canadá e na Nova Zelândia com as aquelas que geralmente são ensinadas nos cursos livres de idiomas: a estadunidense e a britânica. Nossa apresentação, portanto, envolve a comparação das semelhanças e diferenças entre as quatro variedades mencionadas, ressaltando os pontos nos quais elas mais se diferenciam.

Inglês filipino e indiano em contraposição ao americano e britânico

Isadora Massad Giani PINHEIRO (G/FL/UFG)

Orientadora: Valdirene Maria de Araújo GOMES (D/FL/UFG)

Nessa comunicação serão apresentados dois sotaques do inglês que não nos é tão comum: o filipino e o indiano, embora a emergência da Índia vem nos trazendo um pouco mais desta variação. A apresentação será feita comparando o sotaque filipino e indiano a aspectos de variações as quais temos maior acesso: o americano e o britânico. As comparações a serem feitas estão, principalmente, no âmbito fonêmico.

As diferenças entre o inglês americano, britânico e australiano

Fernanda Rosa RODRIGUES (G/FL/UFG)

Orientadora: Valdirene Maria de Araújo GOMES (D/FL/UFG)

A finalidade deste trabalho é averiguar as diversas pronúncias apresentadas pela língua inglesa, focando especialmente as diferenças e particularidades do inglês australiano em contraposição as duas variedades mais conhecidas atualmente: o inglês americano e o inglês britânico.

11. O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E IDENTIDADES DURANTE OS PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL

Coordenação: Lucielena Mendonça de Lima

Las estrategias usadas en la comprensión de las expresiones idiomáticas de lengua española

Luciana Evangelista MENDES (PG/FL/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Esta comunicación tiene como objetivo, presentar una parte del estudio que estamos realizando para la escritura de la disertación de maestría. Nuestro objetivo es verificar las estrategias utilizadas por los alumnos de la enseñanza media para comprender las expresiones idiomáticas, no solo como manifestación cultural de un pueblo, sino también como rasgos de la coloquialidad de los hablantes. Para fundamentar nuestras discusiones, nos basaremos en teóricos como Xatara (1998), Lima (1998), Álvarez (2000), Tagnin (2005) además de otros. Presentaremos las principales actividades realizadas durante el estudio y las conclusiones obtenidas a partir de ellas.

O imperativo verbal no livro didático de espanhol para brasileiros

Tatiane Regina de AZEVEDO (PG/FL/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Não raro, as formulações de pedidos e ordens em espanhol são exploradas, na prática pedagógica, sob o pretexto de se ensinar um aspecto gramatical específico, o *imperativo verbal*. Essa tendência, bastante cristalizada na atual prática docente de ensino do espanhol no Brasil, em parte, deve-se às limitações e contradições presentes nos manuais didáticos. Tendo em vista essa problemática, apresentaremos, nesta comunicação, parte da análise que fizemos acerca dos enunciados denominados na prática pedagógica como *imperativo*, evidenciando como os livros didáticos de espanhol (LDs) para estudantes brasileiros operam com dois dos usos desse modo verbal - *pedir e ordenar*. Tendo como aporte teórico os princípios da abordagem comunicativa e intercultural para o ensino de línguas, focaremos, especificamente, as funções de pedir e ordenar dentro de duas possíveis interpretações estabelecidas pelos LDs para o imperativo – imperativo sob uma vertente mais tradicional e o imperativo sob uma vertente mais funcional. Constatamos que o modo como os LDs exploram esse tema contribui para a disseminação e a perpetuação de lugares-comuns acerca da produção do “imperativo” pelo aprendiz brasileiro de espanhol.

Construindo a competência comunicativa em E/LE: as estratégias comunicativas em foco

Michely SOUSA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Este trabalho tem a finalidade de investigar como se desenvolve a oralidade de aprendizes de espanhol como língua estrangeira em um Centro de Línguas de uma Universidade de Goiás com o foco nas estratégias de comunicação (EC). Além de compreender como os fatores afetivos e individuais influenciam nos momentos de produção de língua. Para isso, explicitamos as EC ao

grupo pesquisado e trabalhamos atividades cooperativas pela necessidade de interação que elas comportam (CRANDALL, 2000), pois isso nos permite obter mostras reais de língua juntamente com o imenso leque de elementos presentes (linguísticos e não linguísticos ou contextuais) nesses contextos. Sob o ponto de vista teórico, tomamos como base o sociointeracionismo de Vygotsky (2000) no qual o ser humano se constrói na interação com o outro. Portanto, a análise das EC, também, se centra na perspectiva interativa, proposta por Tarone (1981). Com relação à metodologia, este estudo se fundamenta nos princípios da investigação qualitativa para a coleta e análise dos dados. Os resultados da pesquisa nos mostram que é fundamental um trabalho cooperativo que abarque as individualidades dos aprendizes para que haja uma maior compreensão do complexo processo de ensino e aprendizagem.

Las principales creencias de un grupo de secundaria y su papel en los procesos de aprendizaje del español

Poliane Nogueira Vieira VALADÃO (G/FL/UFG)

Co-orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/FL/UFG)

Este trabajo hace una reflexión a respecto de las principales creencias de un grupo de alumnos de la secundaria de un colegio público federal de Goiânia para contestar a las siguientes preguntas de investigación: ¿Las creencias son capaces de influenciar en la motivación para aprender una lengua extranjera? ¿Ellas son factores determinantes para la actuación positiva o negativa del estudiante en el aula? Discutimos el concepto de creencias y sus implicaciones en los procesos de enseñanza y aprendizaje de lenguas extranjeras en las escuelas, así como presentamos las creencias de los alumnos y las comparamos con otros estudios a respecto del mismo tema. Para eso nos basamos en Vilagrasa, Verdés y Picó (1989), Almeida Filho (1993), Barcelos (2004), Abrahão y Barcelos (2006). En búsqueda de respuestas a las preguntas anteriores, recogemos los datos por medio de un cuestionario con un inventario de creencias previamente establecidas, entrevistas y algunas discusiones en dos clases que impartimos para los estudiantes para saber sus opiniones respecto al aprendizaje del español. Percibimos que las creencias influyen en la motivación de los estudiantes, pero no es algo determinante para hacer que se dediquen al idioma, otros factores también influyen, por lo menos en el contexto investigado.

O uso de filmes nas aulas de E/LE: uma proposta intercultural

Paula Renata Almeida LIMA (PG/FL/UFG)

Co-orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

O enfoque intercultural nos revela a oportunidade de promover na sala de aula de LE uma perspectiva de ensino-aprendizagem capaz de envolver o aluno em um leque bem maior de conhecimento acerca da LE que se estuda do que o meramente linguístico e estrutural, possibilitando-lhe uma aprendizagem que abarque aspectos culturais e extralinguísticos. Nesse sentido, escolhemos os filmes *Espanglês* (2004) e *Albergue Espanhol* (2002) para retratar situações diversas de interação, em que os personagens envolvidos se veem diante não só das limitações linguísticas impostas pelo novo contexto em que se encontram, mas também frente a uma nova

conjuntura cultural que causa estranhamentos, mal entendidos linguísticos, conflitos culturais e identitários. Assim, através do viés intercultural, buscamos mostrar como é possível revelar aspectos linguísticos e culturais de certo grupo que vão se ajustando a fim de estabelecer uma comunicação efetiva, ainda que, em determinados momentos, apareçam os mal-entendidos linguísticos, choques culturais, postura etnocêntrica, pois tais conflitos, aos poucos, podem ajudar a reconfigurar a identidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de LE. Objetivamos, também, mostrar como os filmes, materiais autênticos, podem ser utilizados nas aulas de Espanhol/LE, sugerindo tarefas que visem a uma proposta intercultural.

12. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL: EM DISCUSSÃO SUAS COMPETÊNCIAS E IDENTIDADES

Coordenação: Lucielena Mendonça de Lima

Formação de professores: a continuidade temática presente nas preocupações dos formandos em Letras/Espanhol

Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Em 2009 apresentamos os temas dos Trabalhos de Conclusão de Curso de 2007 e 2008. Em 2010 apresentaremos os de 2009, com o objetivo de mostrar que há uma continuidade temática e que de alguma forma refletem as principais preocupações, dos futuros professores de espanhol, refletidas nas pesquisas realizadas durante o estágio supervisionado. Continuamos acreditando que as perguntas de pesquisa refletem as inquietudes e dificuldades dos alunos em conseguir adequar as competências teórica e aplicada e, em alguns casos, a preferência pelo tema em questão. Observamos que os temas mais recorrentes são aspectos culturais; as quatro habilidades; expressões idiomáticas; fatores afetivos e motivacionais entre outros. Durante as sessões de orientação para o TCC e o planejamento das aulas a serem dadas durante o estágio, percebemos que as dificuldades começavam com a necessidade de relacionar o tema da pesquisa aos objetivos linguísticos das aulas e, conseqüentemente, à escolha dos materiais, estratégias e recursos a serem usados para ministrar as aulas e, ao mesmo tempo, coletar os dados. Discutimos, ainda, que é imprescindível que os professores saibam aplicar os conhecimentos teóricos recebidos ao contexto da sala de aula de forma adequada às necessidades, interesses e dificuldades dos adolescentes e jovens alunos de espanhol como língua estrangeira, no Ensino Médio.

As variáveis que contribuíram para a constituição identitária dos futuros professores de espanhol ao longo de sua formação no curso de Letras

Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (PG/FL/UFG)
Orientadora: *Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)*

Desde o ano de 2007 estou coletando dados para minha tese de doutorado com uma turma de Letras/ Espanhol de uma Faculdade de Letras de Goiás para analisar as variáveis que poderiam estar influenciando na produção linguística escrita e oral desses falantes-usuários e futuros professores de espanhol. Entre essas variáveis foram considerados: a presença de professores nativos e brasileiros no curso, materiais didáticos diversos, contatos virtuais ou presenciais com

nativos no Brasil, viagens a países hispânicos, aulas e textos de literatura, disciplinas específicas, entre outros fatores. O propósito deste estudo foi verificar se os participantes se identificavam com alguma variedade de espanhol e, em caso afirmativo, se ressignificariam suas identidades em língua materna no contato com a língua estrangeira ou se adquiririam novas identidades na língua-alvo. Os dados indicam, claramente, a natureza complexa, movente, contraditória e conflituosa da identidade, principalmente no contato entre línguas.

Língua espanhola e educação a distância

Patrícia Roberta de Almeida CASTRO MACHADO (PG/FL/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Atualmente, a Educação a Distância (EaD) conquista maior terreno no campo dos estudos universitários e na formação de diversos tipos de profissionais, inclusive no que se refere à formação de professores de língua espanhola. Por isso, este estudo se fundamenta em pesquisas como as de Maia e Mattar (2007), Moore e Kearsley (2008), Kipnis (2009), Scavazza e Sprenger (2009), Araújo Jr. e Marquesi (2009), Torres e Fialho (2009), para buscar compreender a atuação de professores da língua espanhola inseridos no contexto da EaD. O que está em foco, portanto, é a atuação de professores de espanhol de uma universidade localizada no norte do país, sendo que os procedimentos investigativos empreendidos se configuram como uma pesquisa-ação, já que propõem auxiliar o desenvolvimento qualitativo das ações docentes destes profissionais. E, finalmente, como esta pesquisa está em andamento, ainda não é possível apresentar resultados finais, mas já foram realizados alguns levantamentos de dados sobre questões como a distância espaço-temporal entre estudantes e professores, a aprendizagem da língua espanhola em ambientes virtuais de aprendizagem, a educação presencial contrastando com a educação a distância e o trabalho em equipes multidisciplinares, entre outros. Enfim, ressaltamos que estes estudos se convergirão na tese de doutorado da pesquisadora.

Competência teórico-aplicada do professor de E/LE: análise do livro didático

Cleide Coelho MARTINS (PG/FL/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Este projeto de pesquisa desenvolvido no ano de 2009 no curso de Especialização em Linguística Aplicada: Ensino Aprendizagem de Língua Estrangeira da Faculdade de Letras e CEPAE teve por objetivo examinar os livros do Ensino Fundamental para o ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE) do Sistema Positivo de Educação. Tomando a concepção de profissional reflexivo crítico de Schön (2002) e associando-a aos princípios e critérios para a análise de materiais didáticos de autores como López (2004) o principal objetivo do trabalho foi identificar possíveis falta de compatibilidade entre o livro didático e a realidade dos alunos goianos com base na opinião dos próprios estudantes, nas minhas reflexões como professora das turmas e adaptações feitas no material.

Formação de Professores: O papel dos fatores afetivo-emocionais na concretização de um ambiente crítico reflexivo

Érica da Silva OLIVEIRA (CL/FL/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/ FL/UFG)

Após as críticas à racionalidade técnica quando os profissionais solucionam problemas instrumentais através da aplicação de teoria e técnica, chegou-se ao modelo de formação reflexiva (SCHÖN, 2000). Posteriormente ao modelo de formação crítico- reflexiva quando o profissional de ensino dever ser capaz de, não apenas refletir na e sobre sua ação, mas, problematizar o caráter político da prática reflexiva, através de uma conduta crítica diante das estruturas institucionais; interpretando criticamente as formas de ensino e as organizações das práticas nas escolas. Nesta comunicação chamo a atenção para a formação de professores que encontra barreiras, impedimentos para concretizar-se como reflexiva. Durante um estudo de caso, detectou-se que apesar da proposta do curso e de alguns casos de consciência dos professores em formação sobre a necessidade de um ambiente crítico reflexivo, a postura desses futuros profissionais apontava para um ambiente baseado na racionalidade técnica. Em análise do contexto investigado, observou-se a presença de variáveis afetivas tais como ansiedade e medo de se expor por parte dos futuros professores; baixa auto-estima e desinteresse pela profissão “escolhida”. Desse modo, que papéis desempenham os fatores afetivos emocionais dos indivíduos envolvidos para a concretização das possibilidades de reflexão crítica na formação do profissional de ensino?

13. A PROBLEMATIZAÇÃO DO ENSINO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE INGLÊS

Coordenação: Rosane Rocha Pessoa

Formação crítica do/a professor/a de língua estrangeira: fundamentos teóricos

Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

A formação crítica do/a professor/a de língua estrangeira objetiva que o/a professor/a atue em sala de aula não apenas para ensinar uma língua, mas também para permitir que os/as alunos/as construam vozes que se contraponham às várias formas de desigualdade social existentes nas sociedades atuais. Nesta comunicação, serão discutidos os fundamentos teóricos dessa formação crítica do/a professor/a de língua estrangeira com base em autores/as da Educação, da Linguística e da Linguística Aplicada Crítica.

As implicações do ensino crítico de línguas na formação crítico-reflexiva de quatro professores e duas professoras de inglês

Marco Túlio de URZÊDA FREITAS (PG/FL/UFG)

Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Como professor de língua estrangeira/inglês, sei que minhas ações pedagógicas devem transcender o livro didático e o trabalho com atividades lúdicas e comunicativas. Além disso, tenho consciência

de que ensinar inglês, ao contrário do que muitos pensam, pode ser um ato de resistência e transformação das práticas que promovem desigualdade e dependência. Deste modo, amparado pelos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 1998; 2001; 2006), da Pedagogia Crítica no ensino de línguas estrangeiras/inglês (MOITA LOPES, 2003; FERREIRA, 2006), das concepções performativa e discursiva de língua (AUSTIN, 1962; GREGOLIN, 2007) e das teorias de formação crítico-reflexiva de professores/as (GIROUX, 1991; CONTRERAS, 2002), pretendo, com esta comunicação, apresentar os principais objetivos e a metodologia concernentes ao meu projeto de mestrado em Letras e Linguística. A título de ilustração, ao final de dois anos de estudo, pretendo responder às seguintes perguntas de pesquisa: Como os/as participantes definem o ensino crítico de língua inglesa no Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás? Quais são os pontos positivos e negativos do ensino crítico de língua inglesa apontados pelos/as participantes, tanto no que diz respeito à sua prática de sala de aula quanto à sua própria formação como cidadãos/ãs mais críticos/as e reflexivos/as?

**Percepções sobre a relevância de um livro literário na discussão
de temas críticos em aulas de inglês: um estudo de caso**

Lucas Gustavo do Nascimento RIGONATO (G/FL/UFG)

Orientação: Dilys Karen REES (D/FL/UFG)

Este trabalho foi realizado com o objetivo de mostrar as opiniões dos/as alunos/as de uma turma de inglês de nível pré-intermediário do Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás sobre a relevância da utilização de uma obra literária na discussão de temas críticos em sala de aula. Além disso, pretendeu-se verificar a opinião dos/as participantes sobre a relevância de tais discussões para a sua experiência de aprendizagem. Os temas trabalhados foram Amor, Preconceito, Poder Político, Religião e Ciência. Os resultados mostram que os/as alunos/as consideraram o livro relevante ou não para as discussões de acordo com o tema trabalhado. Contudo, no que se refere às discussões, o seu julgamento é de que elas são relevantes para o seu desenvolvimento na língua inglesa por diferentes razões.

**O ensino crítico na sala de aula de língua inglesa:
a visão de seis professores/as, seus aspectos positivos e negativos**

Mariana Bênia de PAIVA (G/FL/UFG)

Orientação: Dilys Karen REES (D/FL/UFG)

Este estudo de caso teve como objetivo analisar os aspectos positivos e negativos do uso da pedagogia crítica em sala de aula de língua inglesa por quatro professores e duas professoras em formação. A pesquisa foi realizada no Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás durante o primeiro semestre de 2009. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas gravações em áudio de sessões reflexivas entre os/as professores/as. Com base nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 1998) e na fala dos/as participantes, percebeu-se que os aspectos positivos do uso da pedagogia crítica em sala de aula de língua inglesa se sobressaíram aos negativos.

A abordagem crítica e o ensino de inglês

Maressa Pereira da Silva LEQUE (G/FL/UFG)

Orientadora: Francisco José Quaresma Figueiredo (D/FL/UFG)

O presente estudo de caso tem por objetivo investigar as implicações do uso da abordagem crítica no ensino de língua inglesa. Participaram deste estudo dezesseis alunos/as que cursavam o segundo nível do curso de inglês oferecido pelo Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás. Foram utilizados quatro instrumentos de pesquisa: gravações de aulas em vídeo, um diário de pesquisa, produções escritas dos/as alunos/as e um questionário final. Adotamos, como eixo orientador deste estudo, teorias que tratam do aspecto político do ensino de línguas estrangeiras, mais especificamente aquelas relacionadas ao ensino de língua inglesa. Com base nesses pressupostos teóricos, demonstramos, através da análise de dados, que o uso da abordagem crítica promove a abertura de espaços dialógicos nos quais os/as alunos/as refletem sobre temas relacionados ao cotidiano e constroem, em língua inglesa, suas opiniões e posicionamentos em relação às práticas hegemônicas presentes na sociedade. Acreditamos que, a partir da compreensão das práticas sociais que fundamentam os processos de exclusão social, os/as alunos/as estabelecem suas próprias reflexões e se tornam participantes mais ativos, não só na sala de aula, mas também na sociedade como um todo.

14. EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

Coordenação: Eliane Carolina de Oliveira

Novas tecnologias de informação e comunicação na sala de aula de língua estrangeira e a formação do professor

Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

As apresentações nesta sessão de comunicação coordenada estão vinculadas a um projeto maior denominado *TECLE* (Trajetórias: ensino, computador e línguas estrangeiras) o qual está sendo conduzido em várias instâncias da Faculdade de Letras da UFG. Os temas discutidos nas apresentações tratam da formação do professor de LE, da integração das novas tecnologias de informação e comunicação nas aulas de LE e da autonomia no processo de aprendizado de línguas.

O uso de estratégias de aprendizagem para o desenvolvimento da comunicação oral de adultos aprendizes de língua inglesa

Camilla Santos MORAES (G/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

Sabemos que um dos grandes objetivos da maioria dos alunos de uma língua estrangeira é o domínio da fala. Em outras palavras, ser fluente na língua em questão. Assim, foi realizada, no ano de 2009, uma pesquisa-ação (Telles, 2002; Thiollent, 2002) com um grupo de Inglês do Centro de Línguas da UFG com o intuito de auxiliar os aprendizes adultos no desenvolvimento da habilidade de produção oral. Por meio de um inventário, descobrimos quais estratégias de aprendizagem

(Oxford, 1990) eram menos utilizadas pelos participantes. Logo em seguida, diversas atividades, baseadas em autores como Ur (1996) e Nunan (1998) foram feitas a fim de auxiliar os alunos a diminuir seus filtros afetivos (Krashen, 1982). Ao fazer isso, tivemos a intenção de tornar os aprendizes conscientes dos seus processos de aprendizagem, e, eventualmente, torná-los alunos autônomos. Por fim, apresentamos como as estratégias de aprendizagem podem contribuir, de acordo com Oxford (1990), para o desenvolvimento dos alunos e verificamos que para obter sucesso é preciso que os mesmos se esforcem para superar suas fraquezas, pois a ajuda do professor, apenas, não é suficiente.

Autonomia, interação e territorialização: o professor de línguas demarcando espaços na rede

Jesiel SOARES-SILVA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

Com o crescimento dos computadores pessoais e a facilidade do acesso à *web*, a internet se torna cada vez mais um componente importante nos processos de ensino/aprendizagem (sobretudo de línguas). Diante de tantos avanços tecnológicos e das disponibilidades de inúmeras ferramentas *on-line*, o professor se vê mediante um novo momento educacional e, conseqüentemente na necessidade de mudança em diversas práticas tradicionais de ensino. Através da concepção dialógica de Bakhtin (1990, 1998), dos conceitos sócio-construcionistas de interação de Vygotsky (1998), das concepções de autonomia de Benson (1997) e Paiva (2001), além das propostas de mudanças nas práticas do professor nesse novo momento da educação sugeridas por Lévy (1999) e Dowbor (2001), propõe-se neste trabalho uma discussão sobre a atuação do professor de línguas na criação de ambientes propícios a uma aprendizagem mais autônoma e da promoção de interações virtuais de maneira mais significativa através da demarcação de espaços próprios na rede. O principal objetivo é a proposição de subsídios teóricos e práticos para a criação de novas formas de ensino, através de ferramentas da *web*, que não reproduzam práticas tradicionais da educação como o ensino centrado no professor.

O uso de estratégias comunicativas e de aprendizagem no ensino de língua inglesa: um estudo de caso

Maria Carolina Terra HEBERLEIN (PG/FL/UFG)

Orientadora: Dilys Karen REES (D/FL/UFG)

Segundo Oxford (1990 p.1), as estratégias de aprendizagem podem ser consideradas “passos dados pelos estudantes para melhorar seu processo de aprendizagem”. O presente trabalho procura, por meio de um estudo de caso, identificar quais dessas estratégias são usadas mais frequentemente por aprendizes de inglês como língua estrangeira em uma escola de idiomas de Goiânia. O estudo sobre o uso de estratégias comunicativas e de aprendizagem em contexto de ensino de língua estrangeira vem sendo focalizado principalmente a partir dos anos 60, promovendo, assim, melhorias no ensino de línguas estrangeiras. Tarone e Yule (1989), Ellis (1994), Rubin (1987), Oxford (1990) e Gass e Selinker (2008) são alguns dos autores que embasam teoricamente esta pesquisa. Ainda não estão disponíveis os resultados deste estudo, uma vez que o mesmo ainda se encontra em andamento.

15. OS ESTEREÓTIPOS COMO REPRESENTAÇÕES CULTURAIS DE UM POVO: ORIGENS E VERACIDADE DOS FATOS

Coordenação: Carla Janaina Figueredo

Os principais estereótipos em torno de povos falantes de língua inglesa: ênfase no Canadá, na Austrália e nos Estados Unidos

Patrícia Cardoso MOREIRA (G/FL/UFG)

Orientadora: Carla Janaina FIGUEREDO (D/FL/UFG)

No mundo pós-moderno, vivemos imersos na língua inglesa como LE/L2. Consequentemente, nos vemos cercados de conceitos sobre esta ou aquela cultura dessa língua. Muitos deles estão carregados de visões estereotipadas e que muitas vezes não refletem a realidade de um povo. Devemos ter em mente que um estereótipo nem sempre é um espelho fiel de uma determinada cultura e devem ser vistos de forma crítica a fim de evitar que se transformem em rótulos, preconceitos ou juízos de valor. O presente trabalho tem como objetivo discutir e conceituar o que vêm a ser os estereótipos. Com base em Rees (2002), Bondaczuk (2007) e Figueredo (2007), serão discutidos e avaliados alguns dos estereótipos que marcam a identificação de três culturas distintas de língua inglesa, a saber, a canadense, a australiana, a americana. Para tal, serão feitas referências a depoimentos de nativos de tais culturas sobre a veracidade dessa visão do outro e suas consequências na formação da identidade de cada uma dessas culturas.

Como se dá a estereotipização dos povos falantes de língua inglesa da Jamaica, Inglaterra e Austrália

Leonor Peixoto de Oliveira NETA (G/FL/UFG)

Orientadora: Carla Janaina FIGUEREDO (D/FL/UFG)

O projeto feito para a PCC teve por objetivo mostrar como os estereótipos (imagem preconcebida de determinada pessoa, coisa ou situação) podem influenciar a cultura de um povo devido à complexidade das estruturas sociais. Foi apresentada e discutida a presença de estereotipização mais especificamente em três países onde a língua inglesa é oficial: a Jamaica, a Inglaterra e a Austrália. A fundamentação teórica foi retirada da internet, com sites seguros, que possibilitou um amplo estudo sobre cada país mencionado. Diante disto, podemos perceber que essas concepções pré-fundamentadas (ou estereotipadas) podem trazer benefícios ou malefícios à imagem dos povos de determinada cultura, por isso, quando foram citados os estereótipos dos países escolhidos, houve países que foram e são julgados de forma negativa pelo seu modo de vida, mas, também, houve estereótipos positivos que nos chamam ainda mais a atenção para as qualidades do país estudado. Chegamos à conclusão que os estereótipos são verdadeiros porque costumam basear-se em aspectos parcialmente verdadeiros, mas são falsos porque toda generalização simplificadora pressupõe uma traição a uma realidade que é necessariamente complexa, contraditória e dual.

A França e seus principais estereótipos

Débora Ferreira da CRUZ (G/FL/UFG)

Orientadora: Carla Janaina FIGUEREDO (D/FL/UFG)

A presente comunicação tem como objetivo central apresentar uma discussão sobre a representação estereotipada da cultura francesa. Ao analisarmos os principais estereótipos em torno dos franceses, somos levados a refletir sobre o fato de que todos nós construímos uma compreensão social sobre algo que não conhecemos muito bem ou, de forma bem simples e superficial, compreendemos o Outro a partir do que ouvimos dizer sobre ele. Tais representações estereotipadas podem ser tanto positivas quanto negativas, dependendo da concepção de mundo e da escala de valores de cada um. Assim, é importante conhecermos as origens dos estereótipos e as influências exercidas por eles em nossa compreensão acerca daqueles que representam a cultura estrangeira. Refletir sobre a veracidade dos estereótipos contribui de forma significativa para a nossa aprendizagem de uma determinada cultura.

16. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LÍNGUA FRANCESA

Coordenação: Luiz Maurício Rios

Análise da produção de alguns critérios envolvidos na preparação do material didático em língua francesa das/os alunas/os do 6º ano do Ensino Fundamental do Cepae da UFG

Suzana Costa BADAN (G/FL/UFG)

Orientador: Luiz Maurício RIOS (D/FL/UFG)

Nossa pesquisa buscou entender a produção de alguns critérios utilizados na preparação de um material didático de uma língua estrangeira, e nós nos voltamos ao da língua francesa do 6º ano do Ensino Fundamental do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicados à Educação da Universidade Federal de Goiás. Procuramos o enfoque em diretrizes que envolvem o planejamento do livro didático, o projeto político pedagógico da escola, as abordagens de ensino entre outros aspectos. Em uma proposta de organização e análise do material didático, por meio de reflexões críticas e observações que levassem em conta a capacidade leitora da/o estudante, salientamos que o material didático não deve ser concebido como único instrumento de aprendizagem, mas sua importância precisa atender às disposições complementares das práticas de ensino. Observamos certa dependência da professora regente desta turma para com este material didático, provavelmente por ele ser concebido como um veículo de completude de sentidos. Para Leffa (2003), o material produzido precisa oferecer à/ao estudante uma ajuda conforme seu adiantamento e suas necessidades de aprendizado de forma que preencha lacunas, tendo em vista o fato de que a/o aprendiz não é apenas uma pessoa repetidora de uma ordenação que nulifica o indivíduo, mas um sujeito com capacidade de reflexão, análise e opinião.

L'emploi de documents authentiques dans la salle de FLE

Alexandra Almeida de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

Vanessa Gomes FRANCA (PG/UFG) (UEG)

On sait qu'aujourd'hui les classes de langues doivent être dynamiques, c'est-à-dire, le professeur ne peut pas se servir seulement des livres didactiques et mener toute la classe autour du livre. C'est pourquoi on croit que les documents authentiques peuvent constituer une source intéressante d'apprentissage et en plus une source de motivation et de divertissement pour les élèves. En employant cet outil, on base l'apprentissage dans la vie réelle, ce qui rend le cours plus riche et ce qui permet aux élèves de connaître et de discuter sur le mode de vie français et francophone d'une manière plus sûre. L'usage de ces instruments expose les étudiants à la langue parlée, donc ils seront capables de vérifier plusieurs variantes du français, en outre, ils seront en contact avec nombreux accents francophones. Pourtant, il faut faire attention aux choix qu'on fait et surtout à la démarche pédagogique qui accompagnera l'exploitation de ces documents. Face à la diversification et à la quantité inépuisable de cette sorte de matériel, il est nécessaire que les professeurs sachent choisir les plus adéquats au contenu et aussi les plus convenables à leurs élèves.

Les cartes postales dans la classe de FLE

Alexandra Almeida de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

Luiz Maurício RIOS (D/FL/UFG)

L'objectif de cette présentation est de démontrer la possibilité de travailler, en salle de classe, avec des cartes postales françaises - pas exactement les cartes postales de points touristiques des pays francophones-, de façon à faire agir les participants entre eux et ce matériel, aussi bien en tant que diversion que d'information. Les méthodes de langue étrangère, en général, ne sont pas toujours suffisantes pour attirer l'attention des étudiants. Nous croyons que les couleurs et le ludique mènent l'apprenant à se poser plus de questions et, ainsi, à l'apprentissage des divers aspects grammaticaux et culturels de la langue française imprimés dans ces petites cartes. Alors, à partir des aspects de vocabulaire, grammaire, phonétique, communication et civilisation, par exemple, toujours présents dans les méthodes de français, nous avons l'intention de découvrir, parmi les cartes, celles qui peuvent être utilisées pour que l'étudiant puisse mieux exploiter et comprendre certain aspect linguistique.

17. MÚLTIPLAS VOZES – 2ª. ETAPA: HORIZONTES DE PESQUISA

Coordenação: Heloísa Augusta Brito de Mello

Múltiplas Vozes – 2ª etapa: horizontes de pesquisa

Heloísa Augusta Brito de MELLO (D/FL/UFG)

Dilys Karen REES (D/FL/UFG)

Joana Plaza PINTO (D/FL/UFG)

Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

O projeto Múltiplas Vozes, em sua segunda etapa (2009-2013), tem como objetivo geral investigar a relação língua-indivíduo-sociedade em contextos interculturais e sociolinguisticamente

complexos. De modo específico, o projeto propõe três focos de investigação: (1) estudos sobre comunidades linguísticas bilíngues ou em processo de se tornarem bilíngues em contextos naturais e formais; (2) estudos sobre ensinar e aprender em termos de significados culturais e de práticas identitárias na escola; (3) estudos sobre as produções linguísticas em contextos multilíngues e sua relação com identidades em processos coloniais e pós-coloniais. O primeiro grupo de estudos tem como objetivo identificar as características desses contextos, ressaltando suas implicações para o indivíduo e a sociedade. O segundo busca estudar a relação entre a língua inglesa e 'poor communities', no contexto escolar, em termos de significados culturais; estudar a sala de aula de literatura em termos da relação de pertença dos alunos/leitores e a produção de leitura de textos/produtos de outras comunidades culturais; examinar a formação de professores de língua estrangeira, de diferentes contextos educacionais, advindo da reflexão colaborativa sobre temas como identidade, gênero e raça, dentre outros. Finalmente, o terceiro grupo focaliza a ressonância das múltiplas vozes que surgem em textos literários pós-colonialistas e em teorias pós-colonialistas sobre linguagem.

Múltiplas Vozes – 1ª etapa: pesquisas concluídas e em andamento

Heloísa Augusta Brito de MELLO (D/FL/UFG)
Dilys Karen REES (D/FL/UFG)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma síntese dos resultados parciais e conclusivos de pesquisas oriundas do Projeto Múltiplas Vozes. Em andamento desde 2006, o projeto Múltiplas Vozes acolhe pesquisas que focalizam a relação língua-indivíduo-sociedade em contextos interculturais e sociolinguisticamente complexos. Entre essas se encontram os estudos que investigam a situação sociolinguística de comunidades bilíngues radicadas em Goiás (MELLO, 2006; PRUDENTE, 2006; SILVA, 2007; LIMA, 2008; GOMES DA SILVA, em andamento); estudos sobre os processos de interação discursiva na sala de aula bilíngue e de língua estrangeira (MELLO, 2006, 2008, 2009; CAVALCANTE, 2007); estudos sobre estratégias discursivas e sua relação com minorias de gênero (LIMA, 2008); estudos sobre educação bilíngue de elite (SILVA, em andamento; OLIVEIRA, em andamento); estudos sobre a sala de aula de língua estrangeira inclusiva (SOUZA, em andamento); estudos que analisam as múltiplas vozes em termos interculturais em textos literários (REES, 2008a, 2008b, 2009); estudos sobre a compreensão intercultural de textos em sala de aula em termos de relações de pertença (REES, 2009, no prelo; PINTO; REES, 2009, em andamento); estudos sobre interculturalidade, focalizando as múltiplas vozes presentes na sala de aula de língua estrangeira (SIMAS, 2007; BETANE, 2008; BARBOSA; BOHNEN; FERNANDES; HEBERLEIN; e LUZ, todos em andamento; SIMAS KUMAR; REES, 2009, no prelo).

Pertencimentos múltiplos na leitura de Gloria Anzaldúa em sala de aula de literatura inglesa

Dilys Karen REES (D/FL/UFG)
Joana Plaza PINTO (D/FL/UFG)

Com o objetivo geral de focar produções linguísticas em contextos multilíngues e sua relação com identidades em processos pós-coloniais, este trabalho analisa pertencimentos múltiplos na leitura de um texto da chicana Gloria Anzaldúa em sala de aula de literatura de língua inglesa. Foram confrontadas questões textuais em Anzaldúa e as compreensões de um grupo de estudantes de literatura de língua inglesa sobre tais questões. Anzaldúa é reconhecida por confrontar as

dicotomias, borrando as fronteiras do gênero textual (textos ao mesmo tempo narrativa, autobiografia, poesia e teoria), das línguas (usando espanhol, inglês e nahuatl num mesmo texto), e da identidade (defendendo identidades múltiplas e pertencimentos contraditórios) com base na noção de “mestizo”, um entrelugar da identidade e da textualidade. O grupo de alunos era heterogêneo em termos de domínio da língua inglesa. Desta forma, a produção de leitura era variável. No entanto, é possível afirmar que as rupturas maiores se mostraram quando os alunos interpretaram os conceitos de Anzaldúa em termos das suas relações de pertença enquanto leitores goianos de um texto produzido por uma “chicana”. O termo “mestizo”, usado por Anzaldúa e traduzido como “mestiço” pelos alunos, é um dos locais de ruptura que será discutido nesta apresentação.

Sobre a desistência de estudar inglês

Joana Plaza PINTO (D/FL/UFG)

Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Este trabalho analisa narrativas articuladas em contexto de desistência do estudo da língua inglesa como língua estrangeira, especificamente o contexto de estudantes e professoras(es) da Faculdade de Letras da UFG. Foram realizadas 32 entrevistas com estudantes e 4 com professoras(es) durante o ano de 2009. O objetivo foi compreender os significados culturais e as práticas identitárias do contexto referido em relação ao papel hegemônico da língua inglesa como língua estrangeira no Brasil. As narrativas mostraram que são diversificados não apenas os momentos de desistência, mas também as experiências narradas como motivadoras da desistência. Além disso, elas nos levaram a refletir sobre a construção da dificuldade com a língua inglesa como “gosto” ou “limitação” individual, localizada exclusivamente na própria pessoa, reforçando a noção de “aprendizado focado no indivíduo”, nos casos narrados como fracassados. Também percebemos identificações antagônicas e aparentemente contraditórias entre a visão ingênua sobre a construção da língua inglesa no mundo hoje, uma impressão de “inevitável necessidade” e, ao mesmo tempo, “malvada opressão”.

18. OS ESTEREÓTIPOS COMO REPRESENTAÇÕES CULTURAIS DE UM POVO

Coordenação: Carla Janaina Figueredo

‘Será que é verdade?’: reflexões sobre as origens e a veracidade de dois estereótipos franceses

Hadassa dos Passos FREIRE (G/FL/UFG)

Renato de Oliveira DERING (G/FL/UFG)

Orientadora: Carla Janaina Figueredo (D/FL/UFG)

Entende-se por cultura o resultado de tudo que o homem faz, seja ela uma produção material, espiritual, um pensamento ou uma ação. É essa diversidade promovida pelo homem, ser essencialmente social e cultural, que, muitas vezes, promove conflitos entre os mais variados pontos de vista acerca da realidade circundante. Aqueles que disseminam os estereótipos não atentam, em sua maioria, para a compreensão e aceitação de uma cultura diferente, simplesmente pelo fato de ela apresentar comportamentos distintos dos seus (Figueredo, 2007). Nesse sentido, a comunicação a ser apresentada pretende refletir sobre o conceito de estereótipos, bem como sobre as origens e a veracidade dos seguintes estereótipos franceses: ‘os franceses não gostam de

falar Inglês'; 'os franceses são conservadores de linguagem'. Com base nessas discussões, os resultados de nossa pesquisa nos mostram que, mais importante do que averiguar se tal estereótipo é verídico ou não, é aceitar e compreender que diferentes sociedades se portam de maneiras diferentes, e julgamentos precipitados levam a práticas etnocêntricas e preconceituosas.

Estereótipos Franceses: uma análise crítica sobre o histórico da estereotipização referente à rudeza e à ausência do hábito dos banhos

Glauce Kelly Cardoso Pires RODRIGUES (G/FL/UFG)

Rodrigo Damacena ALVES (G/FL/UFG)

Orientadora: Carla Janaina FIGUEREDO (D/FL/UFG)

Entende-se por cultura o resultado de tudo que o homem faz, seja ela uma produção material, espiritual, um pensamento ou uma ação. É essa diversidade promovida pelo homem, ser essencialmente social e cultural, que, muitas vezes, promove conflitos entre os mais variados pontos de vista acerca da realidade circundante. Normalmente, aqueles que disseminam os estereótipos não refletem sobre as generalizações em torno de uma determinada cultura e, conseqüentemente, desprezam o caráter relativo dos fatos (Figueredo, 2007). Pretendemos, por meio dessa comunicação, refletir sobre o conceito de estereótipos e, também, sobre as origens e a veracidade de dois estereótipos franceses bastante conhecidos e discutidos: 'os franceses se portam de maneira rude', e 'os franceses não gostam de tomar banho'. Com base nos resultados de nossa investigação, percebemos que conhecer a história dos estereótipos e suas influências no desenvolvimento dos diálogos interculturais representa a forma mais adequada de desmistificar as imagens equivocadas que construímos acerca do Outro representante da cultura estrangeira e, da mesma forma, nos auxilia na compreensão de sua dimensão cultural.

Os estereótipos no 'Terceiro Lugar': reflexões sobre a produção oral dialógica dos participantes da sala de aula de inglês como língua-cultura estrangeira

Carla Janaina FIGUEREDO (D/FL/UFG)

A constituição dos sujeitos, a qual engloba suas identidades, suas crenças, seus valores e suas perspectivas culturais, somente se concretiza por meio de suas interações sociais, o que, conseqüentemente, implica a construção de diálogos com o Outro. Compreendemos que os sujeitos revelam e reconhecem suas identidades por meio de suas práticas discursivas e, no que tange à sala de aula de inglês como L2/LE, é imprescindível que observemos, também, como os seus integrantes avaliam a presença e a constituição cultural do Outro, de modo que possamos nos engajar em uma busca constante pela compreensão intercultural. Considerando, pois, os conceitos de estereótipos (Kramsch, 2001; Rees, 2002; Figueredo, 2007) e do construto teórico 'Terceiro Lugar', pelo qual compreendemos que professor e aprendizes de L2/LE expõem seus valores e identidades culturais em face dos elementos reveladores da língua-cultura alvo (Kramsch, 2001; Figueredo, 2007), objetivamos, por meio dessa comunicação, refletir sobre as práticas discursivas essencialmente dialógicas do grupo investigado e como suas visões estereotipadas acerca do Outro da L2/LE e de si mesmos influenciam na construção de suas competências interculturais.

19. A ESTRUTURAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS COMO PRÁTICA ESCRITA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Coordenação: Antón Corbacho Quintela

Análisis recopilatorio y contrastivo de estudios sobre el abordaje intercultural en la enseñanza/ aprendizaje de ELE

Daiany Mendonça ALVES (G/FL/UFG)

Orientador: Antón Corbacho QUINTELA (D/FL/UFG)

El objetivo del presente estudio es el de llevar a cabo un análisis recopilatorio y contrastivo de los trabajos de cuatro autores que han defendido la inserción de la *interculturalidad* en el aula de ELE (L. M. López, L. Sercu, C. G. Díaz. e I. I. Casal). Las ideas principales de los autores giran alrededor tanto de la construcción de la competencia intercultural como de una búsqueda de la definición del concepto de cultura. Asimismo, los autores sugieren actitudes para que el docente y el estudiante de lengua extranjera adquieran una postura intercultural en las situaciones comunicativas ante una cultura extranjera.

La dificultad de los alumnos brasileños para aprender los tiempos pretéritos del modo indicativo en español

Ingrid Aires COTRIM (G/FL/UFG)

Orientador: Antón Corbacho QUINTELA (D/FL/UFG)

El tema que aquí será presentado es el siguiente: la dificultad de algunos alumnos brasileños para aprender los tiempos Préteritos del modo indicativo en Español. La enseñanza de los tiempos pretéritos del indicativo en español a estudiantes brasileños genera dificultades debido a la diferente correspondencia entre tiempo, aspecto y forma verbal del español y del portugués. Analizaré dos propuestas de enseñanza de los pretéritos para alumnos brasileños; la contenida en un libro didáctico – *Avance: curso de español* – y la contenida en una gramática – *Gramática contrastiva del Español para Brasileños* - y después presentaré mi propuesta basada en la premisa de que el alumno debe llegar a la regla solo, sin necesidad de haberla memorizado previamente, y se utilizará el sitio del Centro Virtual Cervantes como auxilio en las actividades que propondré.

Leo, luego entiendo

Marcelo CUÉLLAR (G/FL/UFG)

Orientador: Antón Corbacho QUINTELA (D/FL/UFG)

En el presente artículo intentaré conciliar dos líneas que se entrecruzan de manera singular. Por un lado, y tomando como base los estudios sociológicos de Norbert Elias en su libro *El proceso civilizador* referentes a las costumbres – el *habitus* –, me referiré al acto de leer, es decir, a la práctica de la lectura como hábito social. Por otro lado, trataré un problema social concreto: la dificultad que actualmente tienen muchos jóvenes estudiantes para comprender textos escritos. Se trata de una dificultad surgida como consecuencia de la transformación del *habitus* en la estructura educativa oficial y en la doméstica. Concretamente, trataré este asunto desde mi óptica personal, comprometido hoy con la educación brasileña; intentaré explicar para qué se debe leer. También,

me referiré brevemente a la novela de Roberto Bolaño *Los detectives salvajes*, cuya lectura me sirvió para observar cómo era la lectura en el grupo de los jóvenes protagonistas de la obra.

El aprendizaje de las jergas colombianas por medio de una relación en internet

Nayara Belo SILVA (G/FL/UFG)

Orientador: Antón Corbacho QUINTELA (D/FL/UFG)

Hasta hace dos décadas, una parte nada despreciable de la población brasileña se comunicaba por medio de las ahora tradicionales cartas en papel, las cuales, a veces, tardaban dos o tres semanas para llegar a su destino. Hoy en día, especialmente entre los jóvenes, se ha sustituido ese hábito por la comunicación vía Internet, que es instantánea. Dentro de la red, los medios existentes para la comunicación son muy variados (el correo electrónico, los sitios de charlas y las comunidades virtuales). En este trabajo sopesamos los aspectos positivos y negativos ofrecidos por el mundo virtual para la enseñanza de una lengua extranjera y ponderamos en qué grado el acceso a las nuevas tecnologías puede contribuir al aprendizaje de la lengua española en Brasil.

La extensión de la lectura

Sara Rodrigues BARBOSA (G/FL/UFG)

Orientador: Antón Corbacho QUINTELA (D/FL/UFG)

Muchos son los textos que se refieren a la importancia de la lectura y de sus beneficios. Pero esa lectura no se debe restringir solamente a la decodificación de signos lingüísticos. Este trabajo tiene como objetivo analizar diferentes textos que tratan del proceso de la lectura. Tal análisis se llevará a cabo por medio del estudio de dos acciones que preceden la lectura de la palabra: la acción de la *lectura de mundo* y la acción del *letramento*. El objetivo es observar cuáles son los puntos convergentes y divergentes entre textos que abordan esas acciones (*Letramento, Orientações Curriculares para o Ensino Médio, A importância do ato de ler, Leitura e leituras da literatura infantil*).

20. PERCEPÇÕES SOBRE TÉCNICAS DE ENSINO NAS AULAS DE ESPANHOL NO NÍVEL SECUNDÁRIO

Coordenação: Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva

Análise de técnicas de ensino nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no nível médio

Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/FL/UFG)

Este trabalho de PCC (Prática como Componente Curricular) foi realizado em abril de 2009 e o tema abordado foram as “Formas de trabalho na sala de aula de língua espanhola em escolas públicas e privadas de Goiânia: a individualização e a socialização como técnicas para realizar atividades”. O

objetivo principal da pesquisa foi observar a relação entre a disposição física dos alunos em sala de aula (individualização ou socialização) e a forma de realização das atividades para desenvolver as habilidades linguísticas (entender, ler, falar e escrever) em língua espanhola. Os dados da pesquisa foram coletados em quatro realidades educacionais diferentes: dois colégios públicos e dois particulares da capital e se efetivou por meio de anotações de campo e de entrevistas com os professores. Os resultados obtidos revelam peculiaridades de cada realidade escolar, relacionadas com a infraestrutura de trabalho e a opção metodológica docente, mas detectou-se que a individualização prepondera como técnica de ensino nas aulas de espanhol observadas.

Individualização ou socialização: técnicas para o ensino de espanhol

Paula Lorrayne de Oliveira e SILVA (G/PCC/FL/UFG)

Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/FL/UFG)

Este trabalho caracterizou-se por ser um estudo de caso de caráter qualitativo e teve o propósito de conhecer as formas de trabalho em sala de aula de espanhol: socialização e individualização, na teoria e no contexto de ensino de LEs em que ocorrem. O estudo de caso, realizado como projeto de PCC, foi levado a cabo em um colégio público da rede estadual de ensino de Goiânia. Naquele contexto, foi observada a disposição física dos alunos na realização de atividades para desenvolver as quatro habilidades linguísticas em língua espanhola (entender, ler, falar e escrever). Pude verificar, nas aulas de espanhol analisadas, que predomina a técnica da individualização, pois alguns fatores como: o curto tempo de duração da aula, a falta de estrutura física do colégio e de materiais didáticos adequados para o professor, dificultam a realização de atividades mais dinâmicas e socializadoras. Com isso, algumas das habilidades linguísticas não são trabalhadas.

As deficiências do ensino da língua espanhola em um colégio particular de Goiânia

Heloene Leite SÃO JOSÉ (G/PCC/FL/UFG)

Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/FL/UFG)

Este trabalho de PCC (Prática como Componente Curricular) foi realizado em um colégio particular de Goiânia para observar as técnicas de individualização e socialização no desenvolvimento de atividades e sua relação com as habilidades linguísticas (entender, ler, falar e escrever) em língua espanhola. Durante a pesquisa, foi constatado que mesmo na escola particular, os professores passam por problemas que julgamos típicos da rede pública de ensino: desinteresse dos alunos pela matéria, salas com um número excessivo de alunos, curto período de duração das aulas, falta de incentivo para os alunos participarem das aulas e para desenvolverem as habilidades linguísticas. Essas questões comprometem a qualidade do ensino, pois são desenvolvidas apenas atividades mecânicas e estruturalistas que potencializam apenas a técnica de individualização.

Individualização ou socialização: qual é técnica predominante em sala de aula de LE?

Natália Jordana Vieira da SILVA (G/PCC/FL/UFG)

Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/FL/UFG)

Este trabalho de PCC teve como objetivo verificar o tipo de técnica mais utilizada pelo professor de Espanhol como Língua Espanhola (E/LE) no ensino médio de um colégio particular de Goiânia: a individualização ou a socialização. A primeira técnica faz referência a uma postura mais tradicionalista, em que o professor acredita que todos os alunos irão absorver o conhecimento da mesma forma. A segunda consiste em trabalhar a aprendizagem dos alunos através de grupos, acreditando que cada um destes alunos aprende de uma forma diferente. Nesta modalidade de ensino, o professor também se modifica passando a ser o grande coadjuvante e o aluno o protagonista do processo de aprendizagem ao utilizar a cooperação e a colaboração para realizar as atividades. Depois das observações das aulas e da entrevista com o professor, percebeu-se que a técnica que predomina nas aulas é a individualização e que a maioria dos alunos também não apresenta interesse em aprender a língua como algo que possa enriquecer seus conhecimentos ou que possa fazer com que ele interaja com o meio social. O único objetivo deles em estudar espanhol é obter aprovação no vestibular.

A técnica da individualização como predomínio na aprendizagem de uma LE

Isabel Cristina Pereira PEIXOTO (G/PCC/FL/UFG)

Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/FL/UFG)

O objetivo do projeto de Prática como Componente Curricular (PCC), “Formas de trabalho na sala de aula de língua espanhola em escolas públicas e privadas de Goiânia: a individualização e a socialização como técnicas para realizar atividades”, foi observar, nos processos de ensino-aprendizagem do espanhol no ensino médio, qual das técnicas anteriormente citadas predominava em sala de aula. Além disso, nos propusemos a observar qual a relação dessas técnicas com o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (ler, ouvir, falar e escrever). A instituição visitada foi um colégio da rede pública estadual, localizado na região norte de Goiânia. Nesse espaço, foi possível perceber que a individualização predomina como técnica principal nas aulas observadas devido à falta de condições no ensino da língua espanhola, dentre as quais destacamos: falta de professores especializados, de um ambiente propício à socialização e materiais didáticos apropriados. É essencial lembrar que o trabalho individual é importante para o desenvolvimento pessoal do aluno, mas é na socialização que está o diferencial do ensino, pois o professor passa a ser um mediador do conhecimento e os alunos aprendem a compartilhar seus esforços ajudando uns aos outros.

RESUMOS DE ESTUDOS LITERÁRIOS

1. ESTUDOS DE LITERATURA MODERNA: POESIA E DRAMA

Coordenação: Solange Fiuza Cardoso Yokozawa

Poesia e autobiografia em Carlos Drummond de Andrade

Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

Nos decênios de 60 e 70 do século XX, Drummond publicou a sua autobiografia poética em três volumes, conhecidos mais tarde pelo título geral *Boitempo*. A série *Boitempo* causou certa decepção em muitos leitores fiéis de Drummond, que esperavam mais um grande movimento na obra do autor e ficaram desencantados com a cadência de crônica, o estilo aparentemente mais frouxo, o humor gaio e o tom anedótico dos quadros memoriais. A obra de Drummond, como se sabe, é assinalada por grandes e diversos movimentos, como a face modernista de *Alguma poesia*, a vertente estritamente social de *A rosa do povo* e a tendência classicizante de *Claro enigma*. Nesse sentido, a poesia autobiográfica representa mais um processo significativo na obra drummondiana; processo que ainda não recebeu uma justa apreciação no âmbito geral da produção poética do autor e no da lírica brasileira moderna. Propõe-se, pois, fazer uma apreciação descritiva dos livros especificamente autobiográficos de CDA, procurando evidenciar como, neles, muitos poemas, lidos como memória no contexto em que aparecem, podem também ser entendidos simplesmente como boa poesia.

Romanceiro da inconfidência: um épico na modernidade

Lúcia de Fátima Pelet PESSOA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

Esta pesquisa é uma reflexão sobre os limites, meios e princípios dos gêneros literários na atualidade e levanta questionamentos sobre o fim ou a evolução do épico. Analisando o *Romanceiro da Inconfidência*, da poeta Cecília Meireles, tentar-se-á justificar porque, mesmo diante de evidências épicas reveladas na sua estrutura e comprovadas pelas teorias de Aristóteles, Hegel e Lukács, ele não pode ser incluído no rol das obras puramente épicas. A seguir, as ideias de Staiger e Anazildo Vasconcelos a respeito da hibridização e evolução dos gêneros possibilitarão a catalogação de suas características evolutivas e modernas dentro dos gêneros, já que essa obra apresenta um extravasamento de contornos épicos, líricos e, às vezes, dramáticos com aspectos e dimensões que fundem o clássico e o moderno, decorrentes do processo pelo qual sociedade e literatura interagem e se transformam através dos tempos.

A tragédia da subjetividade pessoana

Marcela Italo Rodrigues e SILVA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

De uma longa tradição na literatura européia, a figura do Doutor Fausto é retomada por Fernando Pessoa, em seu drama subjetivo, no sentido forte do mito: representação do homem na sua busca insaciável, “fáustica”, de conhecimento. Na história de consolidação do mito de Fausto, podem-se perceber as transformações que cada artista e cada época fizeram para que a narrativa chegasse como tal aos dias de Pessoa. O poeta português contribui para a apropriação cultural do mito de Fausto com sua particular visão de mundo. A vida como um mistério doloroso com o qual as pessoas devem conviver parece ser um dos aspectos mais importantes nessa recriação. Outro aspecto é a fusão do gênero dramático ao lírico, de modo a compor uma tragédia subjetiva. Muito mais que um drama, o texto pessoano ganha um caráter profundamente lírico. Pessoa constrói um Fausto perante questões cruciais da vida, tais como o mistério de haver o mundo e nele o homem, a busca e o limite do conhecimento, do prazer e do amor e o temor da morte. Este trabalho propõe acompanhar configurações particulares do mito fáustico no drama de Fernando Pessoa.

Configurações líricas no teatro de Hilda Hilst

Cristyane Batista LEAL (PG/FL/UFG)

Orientadora: Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

A crítica tem dispensado uma atenção justa e especial à poesia e à prosa de Hilda Hilst (1930-2004). Entretanto, raros são os trabalhos que tratam do teatro da autora, o que se explica, em parte, pelo fato de esse teatro só ter recebido publicação completa recentemente. Esta pesquisa, que contempla os dramas hilstianos, tem como objetivo geral analisar a presença lírica nesses dramas. Como objetivos específicos visa observar possíveis relações entre a poesia lírica hilstiana e o lirismo presente em seus textos teatrais; identificar uma poética que subjaz esses textos; analisar a relevância estética do texto teatral de Hilda através de sua leitura e não de sua representação. Que o teatro de Hilda Hilst é poético, sabemos por ela mesma. O que nos resta descobrir é de que forma seu drama se dissolve a poesia. Isto é, que elementos líricos estão presentes em sua obra? A poesia está expressa somente pelo derramamento da subjetividade das personagens ou penetra na estrutura das peças? São questões como essas que este trabalho propõe pensar.

2. MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS EM PERSPECTIVA INTERTEXTUAL E INTERCULTURAL

Coordenação: Ofir Bergemann de Aguiar

Caio Fernando Abreu: um manipulador de citações

Clóvis MEIRELES NÓBREGA JÚNIOR (PG/FL/UFG)

Orientadora: Ofir Bergemann de AGUIAR (D/FL/UFG)

Os leitores familiarizados com as obras de Caio Fernando Abreu já devem ter observado que grande parte de suas narrativas – tanto os contos e as novelas, quanto os romances – apresentam uma

relação estreita com os aspectos referentes à lírica. Tal relação pode ser percebida, tanto no que diz respeito à utilização da linguagem, que, segundo alguns críticos, aproxima seus textos de quase poemas em prosa, carregados de intenso lirismo, quer seja no que diz respeito à utilização de uma infinidade de citações, referências diretas e indiretas, e epígrafes de importantes nomes da poesia lírica brasileira e estrangeira. O objetivo desta comunicação é apresentar uma espécie de mapeamento de grande parte das epígrafes utilizadas pelo autor em suas coletâneas de contos publicadas entre 1970 e 1996. Em seguida, procuraremos destacar a ênfase dada, por Caio Fernando Abreu, aos poetas contemporâneos quando da escolha dos textos que abririam suas obras e suas narrativas curtas, mostrando o quanto o autor parecia estar antenado às mais recentes produções da poesia lírica da época. Como suporte teórico, recorreremos às categorias da *intertextualidade* e da *paratextualidade*, estabelecidas por Gérard Genette.

A Grande Arte, de Rubem Fonseca, na França

Marina Silveira de MELO (PG/FL/UFG)

Orientadora: Ofir Bergemann de AGUIAR (D/FL/UFG)

Nesta comunicação, serão apresentados alguns artigos que versam sobre a recepção da obra de Rubem Fonseca na França. Fonseca, autor mineiro, comparado a Raymond Chandler, James Elroy ou até mesmo a Gustave Flaubert, começa a ser traduzido na França em 1979. É Alves (2006) quem releva, em sua tese intitulada *Rubem Fonseca na França*, os projetos editoriais de Flammarion e Grasset. Das informações sobre os projetos editoriais, passa-se à discussão sobre a recepção da Literatura Brasileira na França e à quebra (ou não) do olhar exótico que o francês tem em relação à expressão literária brasileira. Com apoio na crítica de Segalen (1978), Torres (2001) e Tettamanzi (2004) sobre exotismo e imaginário francês sobre o Brasil, e nas pesquisas de Alves (2006), este trabalho focaliza a recepção do romance *A Grande Arte*, de Rubem Fonseca, na França.

Reflexões sobre uma experiência de tradução

Karla Alves de Araújo França CASTANHEIRA (G/FL/UFG)

Orientadora: Ofir Bergemann de AGUIAR (D/FL/UFG)

Lefevere (1994) afirma que, em toda tradução, há forças internas e externas que interagem com ela e a influenciam; são os denominados mecanismos de controle da produção literária. Tais forças atuam na tradução determinando escolhas, podendo ser reveladas por elas. Ruy da Silva é um brasileiro que foi exilado pela ditadura na França, onde se tornou um renomado professor. Com a anistia, e o retorno ao Brasil, foi publicada na França sua autobiografia, *Pédagogie de l'honneur*, estando ela agora sendo traduzida para o português. Essa tradução é uma forma de Goiás fazer as pazes com Ruy, realizada a pedido da sua Secretaria de Cultura a fim de trazer *para casa* esse reconhecimento *exterior*. Assim, ela pede certa proximidade, uma domesticação que, na verdade, seria um retorno a sua língua materna. Porém, o contexto francês é carregado de uma significação que não pode ser ignorada. Este trabalho se propõe a perceber como essas forças atuam e emergem nessa tradução, tendo como ponto de partida a visão de Lefevere para a análise do projeto de tradução, desde sua construção, assim como das saídas encontradas pelas tradutoras no meio dessas forças.

A prática da tradução na era do movimento feminista literário canadense

Lílian Virgínia PORTO (PG/FL/UFG)

Orientadora: Ofir Bergemann de AGUIAR (D/FL/UFG)

Co-orientadora: Louise FORSYTH (D/University of Saskatchewan, Canadá)

Considerar os contextos que envolvem a produção, a publicação e a recepção de uma reescrita é extremamente importante quando estudamos ou produzimos uma tradução. No Canadá, o gênero é elemento contextual que exerce papel capital na prática tradutória que se convencionou chamar de tradução feminista, em virtude do movimento feminista literário dos anos 1970 e 1980 no Quebec que levou à conjugação das questões de gênero e de tradução. Diante de textos feministas muitas vezes marcados por uma natureza experimental, tradutores tiveram de enfrentar desafios envolvendo técnicas de tradução, ao mesmo tempo em que foram levados a refletir sobre seu papel de reescritor. Inspirados pelos textos feministas que traduziam, passaram a deixar marcas de sua identidade em suas traduções e a justificar aspectos subjetivos do seu trabalho. O objetivo desta comunicação é o de traçar um esboço dessas reflexões ligadas à tradução e às discussões sobre gênero no Canadá, particularmente no que se refere à tradução literária, com base em alguns trabalhos de Sherry Simon, Barbara Godard e Luise Von Flotow.

Antoine Berman e as tendências deformadoras da tradução

Ofir Bergemann de AGUIAR (D/UFG)

Antoine Berman (1942-1991), em *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*, critica as teorias que concebem o ato de traduzir como uma restituição estetizante do sentido. Propõe a tradução da letra, tradução literal, que difere da tradução palavra-por-palavra, ou calco. Para ele, procurar equivalentes não significa apenas estabelecer um sentido invariante, uma idealidade que se expressaria entre as línguas, mas recusar introduzir na língua para a qual se traduz a *estranheza* do original, recusar fazer da língua para a qual se traduz o *albergue do longínquo*. Segundo Berman, na tradução impera o jogo das forças deformadoras e, quando a tradução é tomada como transmissão do sentido, esse jogo se exerce livremente, sancionado cultural e literariamente. Enumera, então, as treze tendências deformadoras da tradução: racionalização, clarificação, alongamento, enobrecimento, empobrecimento qualitativo, empobrecimento quantitativo, homogeneização, destruição dos ritmos, destruição das redes significantes subjacentes, destruição dos sistematismos, destruição ou exotização das redes de linguagens vernaculares, destruição das locuções e apagamento das superposições de línguas. O objetivo deste trabalho é explicar essas tendências e mostrar como elas podem ser aplicadas às análises de tradução da prosa literária.

3. ANIMAIS E BESTIÁRIO NA IDADE MÉDIA: SIMBOLISMOS E DISSEMINAÇÕES NA LITERATURA

Coordenação: Pedro Carlos Louzada Fonseca

Uma leitura da zoologia maravilhosa medieval presente em alguns recortes da literatura latinoamericana

Carlos Henrique Lopes de ALMEIDA (PG/FL/UFG)
Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)

A relação entre o mundo animal e a literatura sempre se fez notar no universo literário. Desde muito tempo, as aproximações, associações e modelos comportamentais de animais protagonizaram fontes inesgotáveis de inspiração e, em alguns casos, de instrumentalização. Os mecanismos de interpretação e significação do universo animal foram descritos em diversas obras que influenciaram posteriormente muitas produções, entre as quais podem ser mencionados o *Physiologus*, os bestiários e as enciclopédias. Cada uma dessas obras foi responsável por uma visão que atendia a determinadas finalidades científico-descritivas, religiosas, acadêmicas, filosóficas, pedagógicas e promocionais, entre outras. Considerando a recorrência e a importância dos animais na produção literária latinoamericana, o presente trabalho tem como objetivo apresentar influências da zoologia presente nos bestiários medievais em obras de autores latinoamericanos. O rastreamento dessas marcas acontecerá em poesias, crônicas e romances por meio de diversos recortes cronológicos.

A tradição bestiária medieval na França

Vanessa Gomes FRANCA (PG/FL/UFG)
Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)

A tradição medieval bestiário expandiu-se por alguns países europeus e teve como cenário de seu desenvolvimento a Inglaterra. Além da tradição bestiária inglesa, também é possível salientarmos a francesa. Na França, ganham destaque os bestiaristas: Philippe de Thaon (*Le Bestiaire*), Gervaise (*Bestiaire*), Guillaume Le Clerc (*Le bestiaire divin*), Richard de Fournival (*Li bestiaires d'amour e Bestiaire d'amours rimé*) e Pierre de Beauvais (*Bestiaire*). Devido a importância desses códices franceses para o estudo do tema, surgiu a idéia de efetuarmos um levantamento sobre a produção dos livros das bestas na França. Ademais, nos dedicaremos a tradução de um bestiário francês para o português. Colaborou para a nossa decisão, o fato de não haver nenhum bestiário traduzido em língua portuguesa, o que dificulta a acessibilidade a tais manuscritos.

Imagem, figuração e simbolismo das setes virtudes na tradição bestiária medieval

Edilson Alves de SOUZA (PIBIC/FL/UFG)
Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)

No medievismo, a natureza é tida como uma representação emblemática. Nela, as pessoas deviam buscar exemplos de ensinamento e de edificação moral. É nesse contexto que nos deparamos com um dos livros mais lidos e copiados dessa época, o Bestiário ou “Livro das Bestas”. Este descrevia espécimes de alimárias-modelos – reais ou fabulosas – que deviam ou não ser seguidas. A simbologia existente no que era descrito sobre os animais, consoante à cultura cristã mediévia, objetivava passar uma lição, um exemplo moral e/ou catequético baseado em ensinamentos

bíblicos. Os clérigos do medievo eram encarregados de descobrir o significado da existência dos animais, e assim, incuti-los nesses códices, retratando, desse modo, os moldes de vivência cristã exigidos pela igreja. Assim, em tais compêndios, as animálias, por mais viciosas que fossem, serviam como exemplaridade. Uma vez que todas foram criadas por Deus, mesmo aquelas alimárias que apresentam comportamentos que não devem ser seguidos, edificam por tese e antítese, ou seja, pelo bem e pelo mal. Por essa razão, tais bestas são relacionadas aos sete pecados capitais ou às sete virtudes. Tendo como base o exposto, nosso estudo tem por objetivo evidenciar a imagem, a figuração e o simbolismo das sete virtudes na tradição medieval bestiário.

4. ECOCRÍTICA: LITERATURA E ECOLOGIA

Princípios da Ecocrítica na Literatura Brasileira

Jorge Alves SANTANA (D/FL/UFG)

A Ecocrítica vem se firmando como uma disciplina instigante e necessária no campo dos Estudos Literários. Sua preocupação envolve o modo de representação das relações homem-natureza no objeto literário e artístico, em geral. De linha predominantemente inglesa, esta área importa-se com temas tais quais: a noção de mundo natural, as representações do apocalipse, o gênero da Pastoral, o mundo selvagem, imagens do futuro, a ecologia profunda, a imagem do índio, o ecofeminismo entre outros. Soma-se a esses temas, aquela contribuição francesa de Guattari no que diz respeito à Ecosofia, com suas três ecologias: a social, a ambiental e a subjetiva. Com esse aparato, nossa preocupação se volta para o exercício de localizar a Literatura Brasileira nesse panorama dos estudos culturais que tem como norte a representação do pensamento ecológico-subjetivo-social.

A ecologia social em *Quarup*, de Antônio Callado

Ulysses ROCHA FILHO (PG/FL/UFG)

Jorge Alves SANTANA (D/FL/UFG)

A literatura projeta situações de reflexão sobre o mundo sustentável, seja pela denúncia do horror ou pelo anúncio do maravilhoso enquanto expressão da Arte. O romance *Quarup* (1967), de Antonio Callado, situa-se como produto das culturas branca, indígena e dos discursos heterogêneos que constroem uma imagem crítica do Brasil, que está constantemente sendo inventado. A ecologia subjetiva mostra-nos uma organização de registros ecológicos possíveis. Félix Guattari, em seu livro *As Três Ecologias* (1999), apresenta a existência de três registros ecológicos, o ambiental: aquele que corresponde ao relacionamento do homem com meio ambiente; o social: que implica nas relações entre os homens; e o subjetivo, como o próprio nome diz, é o registro da subjetividade humana. Em *Quarup* observaremos os desdobramentos desta cartografia subjetiva. Os conflitos existenciais, os pequenos prazeres da vida mundana de um ex-padre que ganha uma nova percepção do mundo, dos semelhantes e de si mesmo numa tribo de índios do Parque Nacional do Xingu (MT).

Cartografias subjetivo-ecológicas em *A Terceira margem do rio*, de Guimarães Rosa

Rosângela Aparecida CARDOSO (PG/FL/UFG)

Jorge Alves SANTANA (D/FL/UFG)

Félix Guattari propõe a criação de “territórios existenciais”, que seriam espaços em que o ser está propício à ressingularização e à reinvenção de sua subjetividade. Nesse sentido, *A terceira margem do rio*, de Guimarães Rosa apresenta-nos o “território existencial” do pai, posto que é a morada de seu ser, lugar de sua singularização e reconhecimento de si próprio enquanto sujeito. O filho autodefine-se como “sou o que não foi”, em oposição ao pai que passou a ser em sua habitação no rio. Esse traço de objetivação fica evidente, atentando-se para o fato de que todas as personagens do conto rosiano são seres inominados, uma vez que não são sujeitos, mas objetos fabricados pelas convenções sociais. É a mente do pai a responsável pela compreensão das relações em sociedade, e de como o homem pode atuar no meio em que se insere, recusando as imposições sociais. O resgate do princípio de respeito à alteridade é uma das saídas mais eficientes à restauração do sentido do verdadeiro habitar, na relação entre humanos (pai) e não-humanos (rio) o que nos dá margem para essa reflexão sobre a ecologia ambiental e subjetiva.

A geórgica em *São Bernardo*, de Graciliano Ramos

Ana Flávia Silva AMORIM (PG/FL/UFG)

Jorge Alves SANTANA (D/FL/UFG)

Graciliano Ramos se destaca pelo trabalho magistral que faz com as palavras ao criar suas narrativas. Além disso, faz um minucioso estudo do sertanejo para sua criação literária. E o faz de forma empenhada, buscando denunciar as mazelas do sertão. Ao realizar tal tarefa o sertanejo traz a tona o meio no qual as personagens se encontram. Dessa forma, pretendemos fazer um estudo ecocrítico da obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos. Já que, segundo Glotfelty (2002), a Ecocrítica é o estudo da relação entre a literatura e o ambiente físico. Buscando, de acordo com Greg Garrard (2003), uma análise política sobre o assunto. Para realizar tal estudo partiremos de algumas perguntas formuladas pelos ecocríticos, tais como: “Como a natureza está representada na obra artística?”, “Que papel a natureza exerce no desenvolvimento da narrativa?”, “Os valores expressos são consistentes com o conhecimento ecológico?”. Além disso, tentaremos destacar quais das ecologias estão fortemente representadas na obra, a ecologia ambiental, a subjetiva ou a social. Enfim, tentaremos analisar como se dá a representação da natureza, na sua vertente da geórgica (ocupação fundiária) em um escritor engajado como Graciliano Ramos.

5. ASPECTOS MÍTICO-SIMBÓLICOS NO IMAGINÁRIO DE DANTE ALIGHIERI

Coordenador: Suzana Yolanda Lenhardt Machado Cánovas

O regime diurno da imagem em *A divina comédia*, de Dante Alighieri

André Perez da SILVA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Suzana Yolanda L. Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)

Este trabalho estuda *A divina comédia*, de Dante Alighieri, a partir das estruturas antropológicas do imaginário, elaboradas por Gilbert Durand. Pretendemos, portanto, apresentar aspectos simbólicos, míticos, arquetípicos e alegóricos inerentes à *Comédia*, com o intuito de verificar os

motivos pelos quais a obra dantesca se encontra, *predominantemente*, circunscrita ao regime diurno da imagem. Neste sentido, ao abordarmos este poema alegórico, temos em mira analisar a trajetória *heróica* do poeta que se liriciza e se ficionaliza ao testemunhar a queda e a ascensão do ser humano, que como um pêndulo, é polarizado diante do bem e do mal a partir de uma viagem iniciática, na qual o leitor verifica a união entre os autores empírico e modelo, já que o poeta se funde no herói deste poema cristão.

O arquétipo feminino em Dante: a presença feminina na *Divina Comédia*

Isabel de Souza SANTOS (PG/FL/UFG)

Orientadora: Suzana Yolanda Lenhardt Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)

Em *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri, é indiscutível a importância de papéis desempenhados pelas personagens femininas como Matelda, Santa Luzia, Maria, e Beatriz, as quais estão intrinsecamente ligadas à ideia de Perfeição, Proteção, Amor, Salvação e Paraíso. Essa importância direcionada à figura feminina se dá pelo fato de Dante ter como ideal feminino não a mulher física, mas a espiritualizada. Neste trabalho, estudaremos, de maneira mais enfática, a personagem Beatriz, figura histórica que é trabalhada esteticamente e poeticamente por Dante. Beatriz, para quem o poeta florentino volta-se de maneira platônica, é citada pela primeira vez em *Vida nova*, obra primeira do autor, e ganha características complexas em *A Divina Comédia*, atualizando arquétipos e mitos.

A presença do arquétipo em Dante: o amor em *Vida Nova* e *A divina comédia*

Willian Junio de ANDRADE (PG/FL/UFG)

Orientadora: Suzana Yolanda L. Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar parte de pesquisas realizadas sobre a presença do arquétipo na obra do escritor italiano Dante Alighieri, feitas durante o segundo semestre de 2009, na disciplina Aspectos mítico-simbólicos no imaginário de Dante Alighieri. Para tanto, serão levados em conta alguns aspectos inerentes ao amor e à personagem Beatriz presentes em *A divina comédia* e em *Vida Nova*, espécie de embrião da obra de mais fôlego do autor. Pretende-se demonstrar como esses dois aspectos existem de maneira complementar em tais obras do autor florentino, visto que ambas exaltam, dentre outras coisas, o amor por sua musa. Serão considerados relevantes: a presença do arquétipo do amor, de elementos da Lírica Trovadoresca e da ordem dos Fiéis do Amor. Em princípio, o conceito de arquétipo será apresentado segundo C. G. JUNG, para indicar de que maneira os mitos de Afrodite e Psiquê ocorrem em Dante, haja vista o fato de tais formas aparecerem interagindo conscientemente com a imagem coletiva, histórica e intrínseca do amor. A seguir, já em caráter conclusivo, será indicado como o trovadorismo e os Fiéis do Amor são importantes para a cristalização do modelo de amor inerente às duas obras em questão.

A esperança no Purgatório de Dante: ponte entre treva e luz

Ilma Socorro Gonçalves VIEIRA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Suzana Yolanda Lenhardt Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)

A *Divina Comédia*, de Dante Alighieri, condensa múltiplas possibilidades de investigação. Os elementos que evocam os Regimes do Imaginário, desenvolvidos por Gilbert Durand, consistem em uma dessas possibilidades, partindo-se da ideia de uma viagem iniciática realizada por um herói em busca da transcendência humana. Nessa viagem, o herói, que é o próprio Dante, percorre o Inferno e o Purgatório para chegar ao Paraíso, lugar em que é guiado por Beatriz e onde reinam a luz e a verdade divinas. Ao mesmo tempo em que apresenta elementos que sugerem a estrutura vertical característica do Regime Diurno das Imagens, a obra aponta para um processo progressivo, que parte dessa estrutura para a sintética, relativa ao Regime Noturno. Assim, observa-se a manifestação de ambos os Regimes, com predomínio do Diurno na primeira etapa da viagem. Na sugestão do Regime Diurno, consta a imagem polarizada do Inferno e do Purgatório – o primeiro em forma de abismo e o segundo de uma montanha, ocorrendo a apresentação da obra sob a forma do gênero épico. Sugerindo a transição do Regime Diurno para o Regime Noturno, há no Purgatório a imagem da árvore carregada de pomos perfumados, como intersecção entre a estrutura vertical e a estrutura sintética.

6. PAISAGENS CULTURAIS: LITERATURA E IMAGINÁRIO

Coordenação: Maria Zaira Turchi

O rio no imaginário goiano

Maria Zaira TURCHI (D/FL/UFG)

O rio está fortemente ligado ao imaginário dos habitantes de Goiás, constituindo parte significativa da construção simbólica da região. O Estado, antes de ceder a área que formou o Distrito Federal e ser cortado ao meio para criar o Estado do Tocantins, possuía a forma aproximada de um triângulo. Três bacias distintas, alimentadas por numerosos afluentes do Planalto Central, fixavam os limites do território goiano: a Oeste, o Araguaia; a Leste, o Tocantins, que se encontram no extremo Norte, para prosseguir juntos até o estuário do rio Amazonas; ao Sul, o rio Paranaíba, cujas águas engrossam o Paraná. Este triângulo, limitado pelos três rios, podia ser visto, como uma imensa ilha fluvial, encravada bem no coração do Brasil. Geograficamente, hoje, o Estado de Goiás não lembra mais a figura de um triângulo, contudo, os limites tradicionais já fazem parte de sua história e são responsáveis pela formação do imaginário dos habitantes desta região. Esse material simbólico atualizado pela literatura alimenta a nossa identidade regional, como se pode observar na poesia de Gilberto Mendonça Teles, no romance *Sete léguas de paraíso*, de Antonio José de Moura, na obra de Afonso Félix de Souza, especialmente em *Rio das Almas*.

O imaginário e a revalorização dos mitos em Tereza Albues

José Alexandre Vieira da SILVA (PG/FL/UFG)
Orientadora: Maria Zaira TURCHI (D/FL/UFG)

O objetivo dessa comunicação é apresentar o projeto de pesquisa que pretendo desenvolver durante o doutorado em Estudos Literários concentrados na área de Literatura, História e Imaginário da UFG. Com base nos cinco romances de Tereza Albues (*Pedra Canga*, *Chapada da Palma Roxa*, *Travessia dos sempre vivos*, *O berro do Cordeiro em NY* e *A Dança do Jaguar*) procurarei verificar como as imagens simbólicas recorrentes nessas obras se inter-relacionam e se constelam nos regimes propostos por Gilbert Durand em *As estruturas antropológicas do imaginário* (1997) e que será ampliada nas discussões propostas por Maria Zaira Turchi em seu trabalho sobre *Literatura e Antropologia do Imaginário* (2003). Com esses aportes teóricos, somos levados a perceber que muitos autores, ao construírem seu universo romanesco, reproduzem, consciente ou inconscientemente, imagens obsessivas consteladas em mitos e arquétipos. Na obra de Tereza Albues, essas singularidades estão conectadas à construção de um discurso regional, no qual “os arquétipos, ao se realizarem, ligam-se a imagens diferenciadas pelas culturas, dando origem à manifestação dos símbolos propriamente ditos que podem apresentar vários sentidos” (TURCHI, 2003, p. 28).

A poética de Lucinda Persona na modernidade contemporânea: reclusão doméstica como resistência

Marta Helena COCCO (PG/UFG)
Orientadora: Maria Zaira TURCHI (D/FL/UFG)

Esta comunicação pretende evidenciar o lirismo social presente na poesia de Lucinda Persona realizado, sob a forma de resistência, nas atitudes de reclusão no e interação com o espaço doméstico, bem como na busca da palavra infensa aos clichês ideológicos. Baseando-se na análise de alguns poemas dos cinco livros publicados, o estudo foi feito à luz dos postulados teóricos de Theodor Adorno e Alfredo Bosi, sobre os modos de existência da poesia moderna em contexto hostil, combinados com a tese central do pensamento de Gilbert Durand que atribui a capacidade simbólica humana à angústia originária advinda do temor pela efemeridade (passagem do tempo e morte).

Configurações míticas em *A pedra do reino*, de Ariano Suassuna

Laila Diana Martins dos SANTOS (PIBIC/UFG)
Orientadora: Maria Zaira TURCHI (D/FL/UFG)

Esta comunicação pretende apresentar alguns aspectos do estudo sobre *Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, de Ariano Suassuna publicada em 1971, numa perspectiva do imaginário. O "romance-memorial-poema-folhetim" é baseado no mito sebastianista que esteve presente em Permanbuco, na cultura popular nordestina e inspirada na literatura de cordel. Em 2005, depois de ficar 20 anos fora de catálogo, o romance é publicado novamente. *A Pedra do Reino* é inspirado em um episódio ocorrido no século XIX, no município sertanejo de São José do Belmonte, a 470 quilômetros do Recife. Ali, em 1836, uma seita tentou fazer ressurgir o rei Dom Sebastião, transformado em lenda em Portugal depois de desaparecer na Batalha de Alcácer-Quibir, quando tentava converter mouros em cristãos no Marrocos. Sob o

domínio espanhol, os portugueses sonhavam com o retorno do rei que restauraria a nação usurpada. A manifestação de sebastianismo no Brasil está presente não só no livro de Suassuna como é lembrada em Pernambuco durante a Cavalcada da Pedra do Reino, que acontece anualmente no lugar onde inocentes foram sacrificados pela volta do rei.

7. ESTUDOS DE POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Coordenação: Solange Fiuza Cardoso Yokozawa

Penélopes reinventadas na poesia de Yêda Schmaltz

Paulo Antônio VIEIRA JÚNIOR (PG/FL/UFG)

Orientadora: Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

A alquimia dos nós é a obra de Yêda Schmaltz em que, pela primeira vez, a escritora mantém diálogo intertextual direto com a mitologia grega. Na imagem mítica da personagem Penélope, da *Odisséia* de Homero, a escritora goiana encontra um caminho para construir sua lírica de tema amoroso. A heroína grega, nos versos yedianos, recebe novos matizes, de modo que sua voz confunde-se com a do sujeito lírico e com a de outras figuras, notadamente a Sulamita dos Cânticos de Salomão. A poeta, por meio do recurso analógico, toma como modelo o “amor ideal” de personagens mitológicas para assim estabelecer uma resistência simbólica em relação ao meio em que vive. A presente comunicação pretende, portanto, apresentar uma breve leitura do livro *A alquimia dos nós*, ressaltando a relação mantida entre a reinvenção do mito de Penélope, na obra de Yêda Schmaltz, com o poetar moderno.

Um breve percurso pela poesia de Heleno Godoy

Raphaela Pacelli PROCÓPIO (PG/FL/UFG)

Orientadora: Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

Premiado romancista, contista e poeta, Heleno Godoy é também crítico, tradutor e professor universitário. O valor de sua obra literária já foi reconhecido por um crítico da envergadura de Luiz Costa Lima. No entanto, com quarenta e seis anos de poesia e catorze livros publicados, ainda permanece sem receber a devida atenção por parte dos “canais competentes”, seja em nível nacional ou mesmo local. Em 1968, publicou seu primeiro livro de poesias, *Os veículos*, sob a influência das propostas da poesia práxis. Na sequência, publicou: *Fábula fingida* (Prêmio Bolsa de Publicações “José Décio Filho”, 1984); *A casa* (Prêmio Bolsa de Publicações “José Décio Filho”, 1992); *Trímeros – Livro de odes* (1993); *A ordem da inscrição* (prêmio “Coleção Vertentes”, 2004); *Lugar comum e outros poemas* (2005) e *Sob a pele* (2007). Nesse sentido, proponho realizar um itinerário pela poesia de Heleno, procurando entender os diferentes movimentos dessa poesia não como fases evolutivas, mas como processo de configuração de uma das mais autênticas vozes líricas da poesia brasileira contemporânea. A proposta é acompanhar a voz individualíssima do poeta em consonância com uma tradição.

Orides Fontela: a cerzidura de uma poesia que potencializa a consciência como atitude lírica

Elba Ferreira MARQUES (PG/FL/UFG)

Orientadora: Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

A crítica é por vezes parcimoniosa com alguns autores. É o caso de Orides Fontela, cuja poesia, ainda que conte com o reconhecimento de alguns dos maiores leitores de poesia do Brasil, recebeu da crítica literária brasileira uma atenção discreta. Diante disso, propõe-se uma leitura da poesia de tal autora a fim de reiterar a atitude sóbria e o alto grau de elaboração poética pertencentes à cerzidura de sua escrita. Propõe-se, portanto, deitar luz aos laços que unem a atitude lúcida da poesia fonteliana à tradição lírica moderna que elege como potência a consciência, mais precisamente a autoconsciência, como atitude poética.

Orides Fontela: entre a poesia e a filosofia

Maria das Dores SANTANA (G/FL/UFG)

Orientadora: Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

“A um passo de meu próprio espírito/A um passo impossível de Deus/ Atenta ao real: aqui./Aqui acontece”. Essa é a epígrafe de abertura do livro *Transposição* (1969), primeira obra da poeta Orides Fontela. A expressão “a um passo” é representativa da poética oridiana. Reaparecerá em *Alba* (1983), seu terceiro livro, e sinaliza, de certa forma, as quatro grandes direções que a poesia de Orides irá trilhar: repertório conciso, proteção contra o prosaico, rigor construtivo e a inquietante condição do situar-se no mundo, “o aqui acontece”. Considerando a produção inicial de Fontela, o propósito desta comunicação é apresentar os elementos norteadores do projeto estético e literário da poeta, procurando mostrar de que forma a poesia e a filosofia se entrelaçam na sua poética.

8. LITERATURA, PENSAMENTO ECOLÓGICO E OUTROS

Coordenação: Jorge Alves Santana

Uma reflexão ecosófica em *Calabar*, de Chico Buarque

Maria Aparecida de Assis Teles SANTOS (PG/FL/UFG)

Orientação: Jorge Alves SANTANA (D/FL/UFG)

Ecosofia é como denomina Guattari (2001) á articulação ético-política entre os três registros ecológicos: o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre as subjetividades femininas, na obra *Calabar* — o elogio da traição —, de Chico Buarque de Hollanda, bem como discutir a questão ecológica da exploração do solo brasileiro pelos colonizadores, tanto portugueses, quanto holandeses. Como respaldo para essa pesquisa, fundamentar-se-á em estudos de Beauvoir (1970); Boff (1998); Deleuze e Guattari (1995);

Foucault (2006); Garrard (2006); Guattari (2001) e Hall (1997). Nosso olhar recairá sobre a Ecosofia e O cuidar de si, por compreender que ambas as teorias atendem ao objetivo proposto.

Mundo civilizado X mundo natural no filme *A missão*, de Rolland Joffé

Humberto Milhomem da MOTA (PG/Letras/UFG)

Orientação: Jorge Alves SANTANA (D/FL/UFG)

Em *A missão* (1986), filme de Rolland Joffé, a Guerra Guaranítica (1754-1756) é o tema central. Ocorrida no século XVIII, no sul da América do Sul, região que hoje pertence ao Brasil, foi um dos conflitos étnicos mais sangrentos e simbólicos que já se travou no país. Envolveu índios e jesuítas, de um lado, e tropas luso-espanholas do outro e culminou com a expulsão dos jesuítas do Brasil e o consequente massacre dos índios guaranis. Neste filme predominam duas visões antagônicas da natureza: uma, que a define como um mundo natural, anterior à presença do homem dito civilizado, e outra, que a coloca como instrumento e recurso da civilização, no seu processo de autoafirmação e enriquecimento. Evidenciar a papel da natureza no filme *A missão*, destacando como ela está representada no filme, qual o seu papel sobre o desenvolvimento da narrativa, bem como se os valores expressos sobre ela estão em conformidade com o conhecimento ecológico existente, no tempo e hoje, é o objetivo deste ensaio. Entre outros suportes teóricos, serão utilizados os conceitos de Ecocrítica, de Greg Garrard e as tipologias ecológicas, de Félix Guattari.

Elementos narrativos em foco em *Las babas del diablo*, Julio Cortázar

Elza Duarte de MELO (PG/FL/UFG)

Orientação: Jorge Alves SANTANA (D/FL/UFG)

O presente trabalho refere-se ao modo como o escritor argentino Julio Cortázar, por meio do narrador, explicita os problemas da construção narrativa no conto “Las babas del diablo”, de *As armas secretas*. No conto, dois elementos da narrativa são jogados em cena e postos à prova: a focalização e o narrador. Procuraremos demonstrar como a mudança de focalização – ou tentativa de ajuste de foco – e a mudança de nível narrativo relacionam-se e explicitam o fazer narrativo como parte de um jogo com o leitor. Para isso, utilizaremos algumas teorias do texto narrativo e discutiremos a possibilidade de esse tipo de narrativa estar vinculado a uma necessidade de expor os problemas da apreensão da realidade. Isso leva-nos a discutir também um dos problemas centrais expostos nessa e em outras narrativas do autor estudado: a representação da realidade na literatura e em outras artes como objeto de representação.

9. ESTUDOS DE POESIA BRASILEIRA EM ESTILO ÉPICO

Coordenação: Jamesson Buarque de Souza e Goiandira de F. Ortiz de Camargo

Princípios da fundamentação teórica do projeto de pesquisa *Presença do estilo épico na poesia brasileira moderna e contemporânea*

Ariana Nunes LOBO (G/FL/UFG)

Tauana Maira Lino de Souza ESTEVÃO (G/FL/UFG)

Orientador: Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)

O projeto *Presença do estilo épico na poesia brasileira moderna e contemporânea* objetiva investigar tal estilo na poesia nacional a partir do século XX. Tendo como referência epopeias que fizeram escola no Brasil (*Ilíada*, *Odisseia*, *Eneida*, *A divina comédia* e *Os lusíadas*), o desenvolvimento acompanha referências teóricas que englobam Platão, Aristóteles, Boileau, Lessing, Shiller, Hegel, Lukács, Adorno, Auerbach, Benjamin, Staiger, Bahktin, Alberto Nunes, Adolfo Hansen, Merchant, Quint, Romily, Vasconcelos da Silva, Mendonça Teles, Buarque de Souza e outros. A bibliografia é acompanhada a título de compreensão do cenário sócio-histórico e das variantes estéticas em que as obras estudadas (*Martim Cererê*, *Romanceiro da Inconfidência*, *Invenção de Orfeu*, *Invenção do mar* e outras) foram produzidas. Variada, a bibliografia conglomerava diversas perspectivas sobre o estilo épico na poesia ocidental e brasileira posterior ao Romantismo, e isso tona possível um horizonte mais amplo sobre o assunto. Assim, esperamos contribuir com os estudos dessa poesia na Literatura Brasileira. Para tanto, os produtos previstos do projeto são monografias de bacharelado, Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura, dissertação de mestrado, artigos científicos, resumos simples e expandidos, bem como participação em eventos.

Perda, esmaecimento ou apagamento do senso de busca pelo épico nacional

Rafael Barrozo de CARVALHO (PIVIC/FL/UFG)

Orientador: Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)

Este trabalho compõe o projeto de pesquisa *Presença do estilo épico na poesia brasileira moderna e contemporânea*, que tem como finalidade descrever a pertinência do estilo épico em poesia no Brasil a partir do Modernismo. Contudo, pretendemos neste trabalho, mostrar resultados pertinentes à etapa atual de nossa investigação, a qual tem como objetivo descrever o que os “épicos” nacionais (*Prosopopéia*, *O Uruguai*, *O Caramuru* e *I-Juca Pirama*) indicam para o senso de busca pelo épico fundador, pois essas obras apresentam relatos históricos correspondentes a feitos fundadores da identidade de nosso país. Nossa descrição será contrastada com alguns épicos modernos e contemporâneos (*Martim Cererê*, *Romanceiro da Inconfidência*, *Invenção de Orfeu* e *Invenção do mar* entre outros). Temos como suporte teórico Antonio Candido, Mendonça Teles, Adolfo Hansen, Vasconcelos da Silva, Buarque de Souza entre outros. Considerando o contexto em que as obras estão inscritas, vimos descrevendo dados a respeito da perda, esmaecimento ou apagamento do senso de busca pelo épico nacional, visto que do Romantismo à atualidade, a busca pelo épico nacional perdeu o vigor.

Relação entre *epos* e história: análise de *Martim Cererê*, de Cassiano Ricardo

Denise Freire VENTURA (PIBIC/FL/UFG)

Orientador: Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)

Diante de um estudo sobre a poesia em estilo épico e a sua relação com a história é interessante demonstrarmos como é feita a análise das obras literárias que são investigadas. A fim de podermos evidenciar como procedemos diante da insistente indagação – se é possível ou não que se escreva um poema em estilo épico sem que se passe pelo que nós costumamos chamar de história. Assim é neste trabalho demonstraremos como é realizada nossa análise, tendo como exemplo a obra *Martim Cererê* de Cassiano Ricardo, de modo então a explicitar o processo de leitura e identificação dos traços históricos de um poema em estilo épico. Essa análise leva princípios de juízo de valor e verdade. Trabalhamos sobre *Martim Cererê*, já que este poema-livro pode ser considerado um épico nacional por tratar da formação identitária do Brasil. Nosso trabalho diz respeito a mapear o que é histórico no poema para contribuir com as reflexões sobre a relação entre *epos* e história, bem como com os estudos sobre poesia épica no Brasil e, também, com os estudos acerca desse poema com o qual Cassiano Ricardo participou como fundador da modernidade literária brasileira.

Epos e verdade

João Antônio Marra SIGNORELI (PIVIC/FL/UFG)

Orientador: Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)

Este trabalho integra o projeto de pesquisa *Presença do estilo épico na poesia brasileira moderna e contemporânea* e visa a investigar o sentido da verdade na poesia épica. Esse problema advém de Platão pelo *Hípias Menor*, o *Íon* e *A República*. A partir dos séculos XIX e XX, as discussões a respeito da verdade mudaram, como em Nietzsche, que traz uma abordagem visando a eliminar do cenário o conceito metafísico de verdade, considerando a moral em sentido histórico e mutável. No estado atual de nossas investigações, observamos que a poesia épica anterior ao Romantismo tem como base a formação de um povo, tanto no sentido pedagógico quanto no de caráter nacional. Já a posterior ao Romantismo, mantém-se apenas como estilo, pois o mundo no qual está inserida não é mais um lugar onde a verdade é uma totalidade de imanência e transcendência congregadas. Temos, portanto, uma poesia fragmentada, como é o caso de *Martim Cererê*, *Romanceiro da Inconfidência*, *Invenção de Orfeu* e de *Invenção do Mar*, em que o conjunto de narrativas suspensas e de colagens torna o épico antes um mosaico disperso do que uma totalidade una. Para o desenvolvimento da pesquisa que vem nos levando aos resultados até então observados, também investigamos Kant, Hegel, Lukács, Bakhtin, Staiger, Mário Ferreira e Buarque de Souza entre outros.

10. LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: ESTUDOS COMPARADOS

Coordenação: Marilúcia Mendes Ramos

As influências jornalísticas nas obras *KARINGANA UA KARINGANA* e o *BABALAZE DAS HIENAS*, de José Craveirinha

Helio BARAGATTI NETO (PG/FL/UFG)

Orientadora: Marilúcia Mendes RAMOS (D/FL/UFG)

Pretende-se identificar as influências jornalísticas na construção das obras *Karingana Ua Karingana* e *O Babalaze das Hienas*, do escritor moçambicano José Craveirinha, mediante uma análise dos recursos estéticos, estilísticos e imagéticos, além de uma formal, estrutural e conteudística, em um *corpus* constituído por poemas extraídos de ambas as citadas obras. A abordagem desses poemas é parte da dissertação de mestrado em andamento que busca analisar parte da produção poética desse escritor, o que equivale a dizer, os poemas mais representativos da poesia de língua portuguesa, posto ser Craveirinha um dos mais importantes poetas do século XX para os conhecidos como PALOP, como se procurará demonstrar em nossa apresentação.

Construção e des(construção) da identidade nacional no romance *Viva o Povo Brasileiro*, de João Ubaldo Ribeiro

Luciene Araújo de ALMEIDA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Marilúcia Mendes RAMOS (D/FL/UFG)

Nunca no Brasil o papel do negro na sociedade, na economia, na cultura foi tão estudado como nos últimos trinta anos. Historiadores, sociólogos, críticos literários, especialistas de diversas áreas, publicaram livros e teses que modificaram profundamente a visão que se tinha até então no Brasil, do papel do negro e da própria identidade do país como nação, transformando a visão da *democracia racial brasileira*, que louvava a integração progressiva do negro numa sociedade onde, embora pudessem existir certos preconceitos raciais, não haveria racismo. Na obra *Viva o povo brasileiro* o autor empenha-se em promover a desconstrução do discurso Histórico oficial, e ainda (re)constrói a história do povo, negro, brasileiro. João Ubaldo cria um romance em que o marginalizado, o oprimido e espoliado têm voz. São essas vozes que representam o povo brasileiro. Portanto, o estudo tem como objetivo apresentar identificar como João Ubaldo Ribeiro constrói esse Outro a quem a História sempre silenciou.

Miguilim e Muidinga: leituras do mundo pela ótica infantil em narrativas de Guimarães Rosa e Mia Couto

Paula de Oliveira CORTINES (PG/FL/UFG)

Orientadora: Marilúcia Mendes RAMOS (D/FL/UFG)

O estudo comparado entre literaturas de língua portuguesa vem se expandindo gradualmente. Guimarães Rosa e Mia Couto são escritores cujas obras, com suas aproximações e distanciamentos, geram pesquisas e trabalhos acadêmicos nessa área de estudo. Esses trabalhos têm como principal tema a linguagem inovadora e criativa de seus textos. De acordo com Maria de Nazareth Soares

Fonseca e Maria Zilda Ferreira Cury (2008) entre os diversos temas frequentes na obra de Mia Couto está a presença de seres de exceção: seres de fronteira e seres de trânsito, os quais também estão presentes na obra de Guimarães Rosa: são os velhos, as crianças, as mulheres, os loucos. Pretende-se estudar duas personagens infantis das obras desses dois escritores, respectivamente: Muidinga, um dos dois protagonistas do romance *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto, e Miguilim, personagem central da obra *Campo Geral*, de Guimarães Rosa e, ainda, analisar a importância da leitura da palavra e da leitura do mundo no desenvolvimento dessas personagens infantis, e a construção individual que as mesmas fazem do local onde vivem, uma no sertão mineiro, outra em um país em guerra. Tais obras serão analisadas esteticamente, discutindo-se o problema do gênero literário.

**Representações do autoritarismo em *O ano da morte de Ricardo Reis*,
de José Saramago e *Em liberdade*, de Silviano Santiago**

Célia Aparecida Ribeiro RODRIGUES (PG/FL/UFG)
Orientadora: Marilúcia Mendes RAMOS (D/FL/UFG)

Analisa-se as representações do autoritarismo nos romances *O ano da Morte de Ricardo Reis* e *Em liberdade: uma ficção*, para se examinar a ironia no trato dos acontecimentos políticos e históricos. Atenta-se para o caráter literário e ficcional desses escritos, explicitando-se o autoritarismo político no diálogo entre texto/contexto. Candido (2008) argumenta que para se entender a singularidade e a autonomia da obra literária os elementos de ordem social devem ser considerados, pois interferem na tessitura do texto. Essas representações, presentes nos dois textos, reelaboram o discurso histórico, dando voz ao oprimido – o escritor/intelectual e, ao mesmo tempo, possibilita a reflexão sobre o lugar do intelectual em uma sociedade conflituosa e explicita o *modus operandi* do processo de criação, concebido na perspectiva técnica e temática. Trata-se da literatura engajada, segundo Denis (2002), por se referir a uma escrita que avança sobre o político e o social. O cotejamento dos dois textos leva ao que Abdala Junior (1989) define como “similaridades contextuais (dentro da dinâmica de cada série literária nacional e entre elas) e similaridades situacionais (dos fatores relativos à base histórico-social)”. Averiguam-se referenciais do autoritarismo nos textos literários e examinam-se as estratégias utilizadas por Saramago e Santiago na revisitação dos escritores Fernando Pessoa e Graciliano Ramos, personagens das respectivas narrativas.

**Literatura e história em narrativas de língua portuguesa:
Hugo de Carvalho Ramos (Brasil) e Agostinho André Mendes de Carvalho (Angola)**

Marilúcia Mendes RAMOS (D/FL/UFG)

Do início até meados do século XX, em busca de uma fisionomia própria”, tanto o interior do Brasil, quanto o de Angola serão tomados como símbolos de nacionalidade. Os contos dos dois escritores da mesma língua portuguesa trazem como hipotexto a oralidade e com ela o imaginário de determinados locais e contextos vivenciados, revelando uma determinada origem e formação social. Afastados pela época de produção e pelo Atlântico, os textos dialogam, entretanto, “porque as sugestões e influências do meio se incorporam à estrutura da obra”, sendo recompostos no escrito: costumes, tradições, ambiências, e a difícil convivência entre dominadores e dominados,

cujo modelo o europeu legou a brasileiros e angolanos. Suas narrativas, ao tratarem do drama do ser humano sob dominação, ultrapassam o local e o temporal e recolocam a problemática na ordem do dia. Uma das marcas da contemporaneidade é a “releitura”: a “reescrita” da história ou os romances históricos que revisitam fatos do passado numa nova perspectiva; os museus que ganham uma significação mais dinâmica e interativa. Nessas releituras, o passado é presentificado e repensado, contribuindo para o entendimento do presente e contribuindo para os novos rumos. As aproximações que estabeleceremos entre os textos produzidos por esses escritores convergem para a lembrança do que não deve ser esquecido. Lembrar, ou não deixar que se esqueça, significa estabelecer a contiguidade sem a qual se rompe o fio do que se é. Ambos os autores narram experiências vividas de perto e recuperam, pela escrita, acontecimentos de suas regiões que logo depois seriam transformados pelo “desenvolvimento” econômico experimentado no século XX.

**O realismo maravilhoso de *O ano da morte de Ricardo Reis* e *Incidente em Antares*:
uma comparação entre personagens**

Glacy Magda de Souza MACHADO (PG/FL/UFG)
Orientadora: Marilúcia Mendes RAMOS (D/FL/UFG)

Tomando por base o pressuposto de que qualquer estudo que se propõe a estabelecer relações entre duas ou mais literaturas pertence ao âmbito da literatura comparada, e também que entre essas literaturas pode haver confluências, coincidências de temas e soluções formais que necessariamente não significam influência, mas a existência de certas condições literárias presentes em determinado momento da história, procuraremos nesta comunicação verificar alguns traços do real maravilhoso presentes nos livros *O ano da morte de Ricardo Reis*, de José Saramago, e *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo. Os dois romances recorrem a fatos maravilhosos para dar outro sentido à linguagem e expor a violência e a opressão vividas em regimes autoritários, embora as situem em tempos diferentes: 1936, no primeiro romance, e o conturbado momento vivido pelo Brasil às vésperas do golpe militar de 1964, no segundo. Para fins de comparação, no romance de Saramago, escolhemos a personagem Fernando Pessoa e, na obra de Érico Veríssimo, João Paz. O que aproxima essas personagens é o fato de ambas encontrarem-se mortas, convivendo por algum tempo com os vivos. No entanto, há diferenças notórias de comportamento entre elas.

11. PESQUISAS EM POESIA, FICÇÃO E CINEMA I

Coordenação: Heleno Godoy

Consciência crítica de um poeta: os metapoemas na lírica de Mário Quintana

Mariana Denize Muniz BEZERRA (PG/FL/UFG)
Orientador: Heleno GODOY (D/FL/UFG)

Esta comunicação pretende estudar a metalinguagem enquanto escritura da própria linguagem (a descrição de si mesma) ou de outras linguagens. Se a metalinguagem é um recurso artístico através do qual a linguagem se volta para seu próprio código, criando uma aproximação e também um

distanciamento entre o leitor e a obra, pode-se dizer que fica estabelecida, assim, através dela, uma leitura crítica e ativa do texto escrito. Em sua poesia, Mário Quintana, que se insere num momento de transição entre o Simbolismo e o Modernismo no Brasil, usou de forma bastante criativa o recurso da metalinguagem, para questionar, ao mesmo tempo, o papel do leitor do poema, a leitura do poema e o papel do próprio poeta enquanto construtor do poema. Em Quintana podemos perceber uma consciência criadora do trabalho poético, que visa, de forma crítica, a construção do poema, tornando o uso da metalinguagem um aspecto inerente à sua produção lírica.

Marcel Proust e *Em busca do tempo perdido*: uma experiência acadêmica

Carlos Augusto SILVA (G/FL/UFG)
Orientador: *Heleno GODOY (D/FL/UFG)*

O romance *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust, surpreende por vários motivos e tem sido um desafio intelectual para críticos e leitores, especialistas e leigos, desde sua publicação. Dentre as inúmeras dificuldades que encontramos em sua leitura, o imenso número de personagens, ao todo mais de duzentas, chama particularmente a atenção. Essa peculiaridade chamou minha atenção durante algumas pesquisas e trabalhos que escrevi a respeito de Marcel Proust. Assim, resolvi fazer uma leitura especificamente para relacionar o nome dessas personagens e o lugar delas no enredo, e como se organizam na diegese. O trabalho acabou ganhando um caráter maior, pois a ele foi acrescido um ensaio com o objetivo de fazer uma breve reflexão a respeito dos nomes das personagens. É uma síntese dessa experiência acadêmica, que foi defendida e aprovada como monografia de graduação, que se apresentará nesta mesa.

A construção da espacialidade na narrativa de Colm Tóibín

Cícero Manzan CORSI (PG/FL/UFG)
Orientador: *Heleno GODOY (D/FL/UFG)*

Esta comunicação tem como objetivo geral analisar os procedimentos utilizados pelo escritor irlandês Colm Tóibín na criação do espaço e ambientação de suas narrativas, sejam romances ou contos. Para tal, observamos, nos textos ficcionais do autor, a maneira como ele compõe os espaços de suas narrativas e a relação desses espaços com os personagens que neles vivem/interagem/habitam. O trabalho fundamenta-se nas teorias de três importantes autores no que diz respeito à construção do espaço e ambientação ficcionais: Gaston Bachelard, Merleau-Ponty e Joseph Kestner. Eles nos possibilitam, respectivamente, compreender o espaço a partir de uma visão poética, de uma teoria da percepção e de um estudo sobre sua geometria e virtualidade.

Miguel Torga e seus contos de solidão

Edelson Santana de ALMEIDA (PG/FL/UFG)
Orientador: Heleno GODOY (D/FL/UFG)

Esta comunicação pretende apresentar projeto de pesquisa em literatura que tem como intenção primordial estudar o tema da solidão nos contos de Miguel Torga. Parte-se do pressuposto de que, nas narrativas do escritor português, o sentimento de solidão é utilizado de modo a refletir acerca das relações modernas, que priorizam o sujeito coletivo em detrimento ao ser individual. As personagens solitárias da ficção torguiana são seres que, de alguma forma, resistem às forças opressoras que lhes tolhem a liberdade e, consequentemente, a sua identidade. Em grande número de seus contos, a solidão manifesta-se como busca pela liberdade individual em um ambiente afetado pelas conjunturas de um período marcado pela penúria (material e moral) e opressão, sendo, dessa forma, a expressão da recusa individual a um modo de organização social excludente. A solidão, assim como a morte, na contística de Torga, pode representar a liberdade ou um momento de preparação para a sua busca.

A câmera e o narrador em *Um amor de Swann*

Thales Rodrigo VIEIRA (PG/FL/UFG)
Orientador: Heleno GODOY (D/FL/UFG)

O objetivo desta comunicação é ressaltar as diferenças entre a representação do cinema e a da literatura, usando o livro *Um Amor de Swann* e o filme homônimo dele adaptado. Nessa comunicação, os termos “narrador” e “câmera” são vistos como meios de representação no sentido aristotélico, a partir de um ponto de vista dicotômico, sempre opondo a câmera ao narrador. A câmera, derivada da fotografia, é a impressão química de uma parte da realidade e apresenta, portanto, maior grau de objetividade em sua representação; o narrador é uma entidade da narrativa que manipula a informação textual, cria lapsos hermenêuticos, adia a significação, como quer Souza-Aguiar. O cinema, como afirma Christian Metz, trabalha com blocos de realidade. Para Linda Hutcheon, a literatura do século XX mostrou-se mais subjetiva que a produzida anteriormente, e cita Proust como exemplo dessa tendência. Como, então, chamar pelo mesmo nome duas obras representadas por meios tão diversos? O que as une? Ou, ainda, o que as separa? Mesmo sem pretender dar uma resposta final ao assunto, entendemos que não somente o resultado, mas também o processo, o questionamento em si, a que se propõe essa comunicação, pode acrescentar muito ao estudo da literatura.

12. LITERATURA, SUJEITO E LINGUAGEM

Coordenação: Newton Murce

Literatura, escola, linguagem, sujeito e formação de leitores

Newton MURCE (D/CEPAE/UFG)

Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa *Teatro, literatura e cinema: escrita, corpo e criação*, coordenado por Newton Murce. Mais especificamente, pretende-se destacar uma das questões do projeto que é a relação entre escola, literatura, linguagem, constituição do sujeito e formação de leitores, questões estas discutidas com base numa concepção psicanalítica de linguagem e de sujeito, entendendo-se este último como efeito de linguagem. Os resultados ainda estão em andamento. Na comunicação será exposto o modo como serão realizados encontros junto a estudantes e professores do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares. Esses encontros, entre criadores (autor, ilustradoras e designer), professores e estudantes, terão como ponto de partida a leitura e a discussão de duas obras literárias para o público infanto-juvenil: *Viagens e Diferente igual a todo mundo*, de Newton Murce, ilustradas por Rossanna Jardim e Adriana Mendonça, respectivamente, editora Cênone.

Fruição e produção de leitura e de escrita literárias por alunos de línguas materna e estrangeira do ensino básico

Carolina Di ASSIS (PROLICEN/FL/UFG)

Orientador: Newton MURCE (D/CEPAE/UFG)

Esta comunicação é parte da produção do projeto de pesquisa *Teatro, literatura e cinema: escrita, corpo e criação*, coordenado por Newton Murce, que propõe, dentre outros objetivos, ampliar as investigações no campo da literatura, especialmente no que diz respeito ao ato da criação. Assim, trabalharemos com fruição, produção de leitura e escrita literárias e a mudança de código, ou seja, uso das línguas materna e estrangeira, no caso o inglês. Visamos ainda enriquecer a formação linguística e literária dos alunos de escolas públicas do Ensino Básico por meio da realização do curso de extensão *Curso de leitura e escrita em língua inglesa por meio da literatura*, o qual incluirá os educandos do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). Os estudos de Sigmund Freud sobre as pulsões fundamentam a presente pesquisa por ser a arte (e a literatura) uma via pela qual as pulsões são desviadas, no processo conhecido por sublimação. Buscamos, portanto, como resultados, ampliar os estudos nessa área e esperamos o crescimento dos alunos participantes dos cursos, devido ao envolvimento com a literatura e a língua inglesa.

O estrangeiro e o familiar na obra *Mégapolis: les derniers pas du flâneur* de Régine Robin

Silvana Matias FREIRE (D/CEPAE/UFG)

O objetivo desta comunicação é apresentar um projeto de pesquisa que tem como tema a obra *Mégapolis: les derniers pas du flâneurs*, da autora franco-canadense Régine Robin. Nessa obra, a autora empreende um percurso por várias megapolis (Nova Iorque, Los Angeles, Buenos Aires, Tóquio e Londres) mostrando que a razão do seu amor por esses centros urbanos tem os motivos

mais insólitos e, ao mesmo tempo, óbvios: a forma como se pode circular é um desses motivos, seja de metrô, ônibus, taxi, trem. Mas é pela figura do flâneur, aquele que caminha pela cidade observando cada detalhe, sem ser notado, que a obra é construída. Pretendemos analisar a obra de Régine Robin a partir do campo teórico psicanalítico, especificamente, a partir da estética do estranho (*Das Unheimliche*), noção desenvolvida por Freud em seu artigo homônimo (“O Estranho”, 1919). Nesse artigo, Freud demonstra a ligação próxima que há entre os sentimentos de familiaridade e estranhamento, concluindo que tais sentimentos remetem a algo que deveria ter permanecido oculto, mas veio à luz, ou seja, ‘o recalcado’. A decisão por abordar essa obra a partir da noção do estranho se justifica pelo fato de que a autora relata uma experiência recorrente em seu percurso pelas megapólis: a sensação de uma inquietante estranheza, de uma surpresa perturbadora, diante de lugares bastante conhecidos e familiares.

13. ESTUDOS DE POESIA ÉPICA E LÍRICA

Coordenação: Jamesson Buarque de Souza e Goiandira de F. Ortiz de Camargo

Hibridismo intergêneros em “Suíte do couro ou louvação do couro”, de Gerardo Mello Mourão

Caroline Tavares da SILVA (PG/FL/UFG)

Orientador: Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)

Este trabalho analisa a configuração de hibridismo intergêneros no poema longo “Suíte do couro ou louvação do couro”, de Gerardo Mello Mourão. Nossa leitura se pauta na concepção de que “Suíte do couro ou louvação do couro” é um poema em que se encontram traços do estilo épico e do estilo lírico, os quais se consubstanciam, formando uma obra híbrida. A hibridização é considerada não como a justaposição ou aglutinação de estilos, mas como a consubstanciação deles, a presença de “um-no-outro-no-um”, que forma algo novo. Para apresentar a hibridização no poema “Suíte do couro ou louvação do couro” primeiramente fizemos um breve levantamento teórico a respeito do épico e do lírico, seguido de discussão a respeito do hibridismo intergêneros, para, por fim, apresentarmos o poema, bem como as características épicas, líricas e as que fazem dele um poema híbrido. Nossa fundamentação teórica levou em conta Aristóteles, Horácio, Boileau, Hegel, Staiger, Bakhtin, John Greenfield, Celina Silva e Buarque de Souza, no que concerne ao épico, ao lírico, ao híbrido e/ou à obra de Gerardo Mello Mourão.

O caráter performático da linguagem poética de Paulo Leminski

Ana Érica Reis da SILVA (PG/FL/UFG)

Orientador: Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)

O projeto *O caráter performático da linguagem poética de Paulo Leminski* trata-se de uma proposta de pesquisa em nível de mestrado, vinculado à linha de pesquisa Poéticas da Modernidade, na área de Estudos Literários. Ele propõe abordar a *performance* corporal sugerida pela poética de Leminski. O produto previsto é uma dissertação que descreva essa performance segundo bibliografia fundamentada principalmente em Paul Zumthor, Renato Cohen, Jorge Glusberg e Graciela Ravetti, que trata sobre a escrita performática, além de autores que teorizam sobre Paulo Leminski e sua linguagem poética, como Solange Rebuszi, Toninho Vaz, Fabrício Marques, Manoel Ricardo de Lima, Paulo Franchetti e outros. Nossa investigação propriamente dita iniciar-se-á a partir de março deste ano, levando em conta a estrutura performática que constitui o *corpus*

poético de Leminski, de modo a entender em que medida esses procedimentos estabelecem uma ruptura com a poética tradicional. Os resultados da pesquisas serão explicitados a partir da análise dos poemas, que levará em conta reflexões que perpassam discursos com relação à *performance* na poética leminskiana e, também, em sentido geral.

O tempo e a memória no discurso poético de Gerardo Mello Mourão

Júnior César Ferreira de CASTRO (PG/FL/UFG)

Orientador: Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)

O projeto *O tempo e a memória no discurso poético de Gerardo Mello Mourão* propõe pesquisar o poema “O País dos Mourões” e a obra *Invenção do Mar* no que diz respeito ao tempo e à memória como elementos poéticos, bem como relacionar a presença do estilo épico na lírica do poeta pela interdiscursividade. Pesquisaremos o passado como contexto presente pelo jogo intertextual que o poeta mantém com outros textos, sobretudo de autores clássicos, a fim de compreender a base de sua linguagem poética na estética que se convencionou chamar de pós-modernismo. Nesse sentido, a poética de Mello Mourão se centraliza na heterogeneidade textual, e isso nos levou à hipótese de que a unidade desta não é de apenas um discurso, mas de um espaço de trocas entre vários textos. Por último, veremos como o tempo e a memória contribuíram para a renovação da estética literária e como essa linguagem refletiu na poética do pós-modernismo. Esperamos, como nossa proposta cujo produto previsto é uma dissertação de mestrado, contribuir com a fortuna crítica de Gerardo Mello Mourão, bem como para os estudos de poesia moderna e contemporânea em estilo épico, assim como para os estudos de hibridismo intergênero.

Adaptação da *Ilíada* e da *Odisseia* para o público infanto-juvenil

Poliane Vieira Nogueira VALADÃO (PG/FL/UFG)

Orientador: Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)

A Literatura relaciona conhecimento de pessoas, lugares e épocas, tanto no âmbito da subjetividade social quanto da individual, por isso ela é necessária na escola. Na início da leitura literária, recorrer a adaptações de clássicos para levá-los à criança ou ao adolescente assinala-se cada vez mais como uma possibilidade muito viável. Entretanto, ao pensar na adaptação de clássicos para esse público hipotetizamos que se deve levar em conta fundamentos de similaridade em relação à obra-fonte. Vincados nisso, nosso projeto visa percorrer adaptações da *Ilíada* e da *Odisseia*, buscando reconhecer nelas a produção épica de Homero. Selecionamos, a princípio, as obras *Ruth Rocha conta a Ilíada* e *Ruth Rocha conta a Odisseia*. Para isso, previmos uma investigação que passa por Ítalo Calvino, Lauro Maia Amorim, Ana Maria Machado e Cristina Carneiro Rodrigues, entre outros. Uma interrogação em específico nos levou a essa proposta de pesquisa para mestrado: é possível reescrever uma obra sob nova linguagem e novo gênero, visto que a adaptação converte verso em prosa, mantendo fidelidade à obra original? A resposta deve debruçar-se também sobre esta interrogação: adaptações cumprem o objetivo de levar Homero para criança e adolescentes, quer dizer, uma vez que lerem o original no futuro conseguirão relacionar os dois textos? Com nossa proposta esperamos contribuir com o estudos de poesia épica no Brasil, bem como com a teoria geral da adaptação literária e com o estudos sobre ensino de poesia.

14. CONTOS BRASILEIROS DO SÉCULO XX: TEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

Coordenação: Marilúcia Mendes Ramos

O conto brasileiro no século XX: texto e contexto

Rodrigo DAMACENA (G/FL/UFG)

Orientadora: Marilúcia Mendes RAMOS (D/FL/UFG)

As evoluções do conto brasileiro durante o século XX comungam com as mudanças ocorridas no Brasil concomitantemente, século em que o país experimentou pleno desenvolvimento. Nota-se, na leitura do conto do século XX, que as temáticas acompanham o progresso e as transformações de vária ordem e que essa evolução não se atém somente às temáticas, pois o estilo do conto também passa por transformações que podem ser comparadas à própria evolução tecnológica do mundo, pois os contos seguem tendências básicas de três autores, do escritor americano Edgar Allan Poe (1809-1849), o francês Guy de Maupassant (1850-1893) e o russo Anton Tchekhov (1860-1904). O objetivo deste trabalho é demonstrar, mesmo de uma forma superficial, essa evolução do gênero conto no decorrer do século XX no Brasil, tendo como base as próprias transformações do país relacionando-as com a evolução do gênero conto como estilo e também com suas temáticas.

Imagens do desterro em contos de Caio Fernando Abreu

Antônio João Galvão de SOUZA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Marilúcia Mendes RAMOS (D/FL/UFG)

Apreendem-se representações dos espaços da cidade nos contos “London, London ou Ajax, brush and rubbish”, “Além do ponto”, “Sob o céu de Saigon” e “Paris não é uma festa”, de Caio Fernando Abreu, escritor cujas cartografias literárias revelam perspectivas que problematizam a construção de imaginários acerca da cidade. Os contos que compõe o corpus desta apresentação encontram-se, respectivamente, nos livros *Estranhos Estrangeiros* (1996), *Morangos mafados* (1982), *Ovelhas negras* (1995) e *Pedras de Calcutá* (1977). A partir de uma abordagem de diálogos entre o discurso histórico e a narrativa literária, a cidade e suas representações, o real e o simbólico, a literatura é aqui percebida como uma das formas de abordar as representações do espaço pois ela amplia as possibilidades de serem vistos os diferentes imaginários sobre os mapas múltiplos das cidades no século XX. É desse modo que o olhar literário, ao tentar captar o real, pluraliza e ressignifica os espaços das metrópoles brasileiras. Ao exercício de fuga de um olhar totalizante sobre as cidades, posto que esse não consegue abranger o real e suas representações, há uma estranheza do cotidiano que não emerge facilmente ou que não se destaca sobre o visível e que pode ser vislumbrada nestes contos. A leitura e análise dos textos de Abreu empreendidas nesta comunicação devem relacionar as representações literárias das cidades, sejam elas Paris, Londres, São Paulo ou ainda aquelas não nomeadas, com aspectos do desterro, enquanto marca constitutiva da obra do autor.

As imagens do urbano nos contos de Caio Fernando Abreu

Laisa MARRA (G/FL/UFG)

Orientadora: Marilúcia Mendes RAMOS (D/FL/UFG)

Estudam-se as imagens de cidade e o cosmopolitismo nos contos de *Morangos Mofados*, de Caio Fernando Abreu - livro publicado no início dos anos 80. Tal seleção embasa-se no que assinala Ana Maria Cardoso em *Sonho e transgressão em Caio Fernando Abreu: o entrelugar de cartas e contos*, de que é a partir de 1977, com *Pedras de Calcutá* (e posteriormente com *Morangos Mofados*) que as personagens de Caio se fixam nos centros urbanos. A cidade é muitas vezes pintada com tintas caricaturais, simbolizando como a modernidade é percebida pelos personagens, e como estes a absorvem. O 'grande centro urbano' não é apresentado claramente como Rio de Janeiro, São Paulo ou Londres, pois o lugar abstrato e simbólico é mais importante que o lugar específico, real. Assim sendo, partes do que conhecemos como imagem de 'grande centro urbano' são mostradas para representar esse todo em contos como *O dia em que Urano entrou em Escorpião* e *Pela passagem de uma grande dor*.

A cidade vista de baixo: o olhar dos marginalizados

Kellen Millene Camargos RESENDE (D/FL/UFG)

Neste trabalho analisam-se quatro contos brasileiros do século XX: "Malagueta, Perus e Bacanaço" (1975), de João Antônio, "A arte de andar nas ruas do Rio de Janeiro" (1994), de Rubem Fonseca, "As mariposas do luxo" (1995), de João do Rio e "Creme de alface" (2005), de Fernando Caio Abreu. Buscou-se analisar como personagens marginalizados percebem a cidade, quais suas sensações ao caminharem pelas ruas, quais as representações que a cidade adquire e quais significados têm as construções e a população urbana. Para auxiliar a análise dos contos, foram usadas teorias sobre o espaço urbano e a configuração das sensações, percepções, que auxiliarão o estudo do olhar dos personagens sobre a cidade. Dessa forma, serão estudados autores como Iuri Lotman (1978), Kevin Lynch (1997), Robert Moses Pechman (1999), Renato C. Gomes (1994), Willi Bolle (2000), Maurice Merleau-Ponty (1990), entre outros autores também importantes para a compreensão das cidades e dos modos de vê-la.

Representações da cidade de Goiânia em contos da década de 1970

Kamila Lopes MORAIS (PG/FL/UFG)

Orientadora: Marilúcia Mendes RAMOS (D/FL/UFG)

Esta dissertação tem como objeto de estudo a problemática do urbano, com o objetivo de ler as representações de Goiânia a partir da contística produzida por escritores goianos durante a década de 1970. Deste modo, foram selecionados 7 contos dos escritores José Mendonça Teles, Marietta Telles Machado, Maria Helena Chein. Nesta perspectiva, foram problematizados os seguintes questionamentos: É possível ler a cidade de Goiânia a partir do discurso literário? Como a teorização sobre literatura e cidade analisa esta urbe a partir do *corpus* selecionado? De que modo a escolha do gênero conto se justifica para o desenvolvimento deste trabalho? Para tanto, toma-se como fio condutor alguns teóricos e críticos que abordaram reflexões críticas acerca do conto e da relação entre a literatura e o urbano. Assim, foram utilizados para análise do *corpus* os conceitos operacionais de Calvino (1990) e Gomes (1994), a partir de uma rede contrastante de metáforas

como: cristal, chama, labirinto, cidade do rato e da andorinha; a figura alegórica do *flâneur*; os mapeamentos, como propôs Lynch (1997); e a enunciação dos passos das personagens, conforme sugere Certeau (2001). Em seguida, o estudo centrou-se em determinados acontecimentos históricos que delimitaram desde a transferência da capital de Goiás e a construção de Goiânia, até os anos 50 e 60, que corresponderam a um período de desenvolvimento político, econômico e cultural, sobretudo com a fundação do GEN (Grupo de Escritores Novos), delimitando o momento em que os contos foram escritos. Por conseguinte, a pesquisa foi direcionada aos contos em que a urbe é vivenciada, uma vez que a paisagem registrada se refere às ruas, às avenidas, às lojas, aos hospitais, aos prédios e às praças da capital. Assim, a literatura, por sua vez, escreve a cidade, tornando possível apreendê-la através dos contos que a inscrevem.

15. REVISTANDO A LITERATURA PORTUGUESA

Coordenação: Pedro Carlos Louzada Fonseca

Gil Vicente e o diálogo intertextual com seus paradigmas

Márcia Maria de Melo ARAÚJO (PG/FL/UFG)

Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)

Este trabalho objetiva investigar uma amostragem das comédias e farsas de Gil Vicente, cotejando-as intertextualmente com textos gerados dentro do contexto histórico-literário vicentino e com textos de autores brasileiros contemporâneos. Uma das principais características da literatura clássica é ter como princípio de criação poética a apropriação intencional de textos precedentes, sejam eles muito anteriores ou da mesma época dos que os toma como matéria exemplar. Ao compor sob esse princípio, Gil Vicente faz reconhecer seus predecessores e a tradição à qual se filia, empregando fórmulas e técnicas que caracterizam o gênero da obra e tomando por empréstimo textos ou partes deles, temas e conteúdos conhecidos de um determinado público, reproduzidos em um novo arranjo e em um novo contexto. Pensando no jogo intertextual, o processo de criação poética e toda uma literatura começam a ser construídos com base na apropriação intencional de textos e o jogo se transforma numa arte que regula e estabelece critérios para a composição literária. Como resultado, essa apropriação permite ao escritor imprimir sutilezas em seu fazer artístico-literário, ao passo que o texto literário torna-se crítico de si mesmo, evidenciando com mais clareza a consciência criadora, propondo-se aprofundar no universo de significações de suas peças teatrais.

O sexo como opressão em *Uma abelha na chuva*, de Carlos de Oliveira

Lemuel da Cruz GANDARA (G/FL/UFG)

Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)

O neo-realismo português, desdobrando pressupostos da estética realista do século XIX, tendo como contexto sócio-político o regime salazarista e nas ideias marxistas, encontra na obra *Uma abelha na chuva* (1953), de Carlos de Oliveira sua manifestação estética e social. A presente comunicação analisa, no romance de Carlos de Oliveira, as bases do movimento neo-realista em Portugal e também sua importância como obra reveladora da opressão humana. Em *Uma abelha na chuva*, o sexo e a opressão ganham os mesmos contornos: aquele para expor tristezas e desejos

reprimidos e transformá-los em tensão eminente, e esta como arma psicológica para impedir a transcendência das personagens. O que fundamenta esse romance como neo-realista é o fato de ele refletir em suas páginas a insatisfação de um povo, a tristeza de um momento em que Portugal vivia o regime salazarista, a população alienada e imprensa sem liberdade plena.

***Cenas vivas* de Fiama Hasse Pais Brandão: a poética do entrelugar**

Olliver Robson Mariano ROSA (G/FL/UFG)

Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)

O presente trabalho consiste na análise do livro *Cenas vivas*, de Fiama Hasse Pais Brandão, tentando localizar na obra da poeta portuguesa, a partir dos elementos que a identificam com a lírica contemporânea, aqueles que possibilitam designar sua produção por “poética do entrelugar”. Com o estudo pontuado de alguns poemas, traça-se o percurso de uma poesia que, seguindo do empírico ao filosófico e usufruindo, sobretudo, da intertextualidade, da polifonia, da visualidade e da relação entre biográfico e ficcional, instaura-se entre dois planos, o plano do concreto e o plano do abstrato.

A educação natural: estudo sobre *Os Maias*

Bruno Leonardo Mendes REIS (G/FL/UFG)

Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)

Muito caro à experiência trágica antiga, sobretudo em sua mais exemplar realização, segundo Aristóteles, Édipo Rei, o incesto ilustra o desígnio trágico por excelência. Consequentemente, ocorrências incestuosas posteriores, na literatura, se inclinam a estender, de modo descuidado, a si essa validação e legitimidade como experiências trágicas. Sustentada por estudiosos fundamentais da produção queiroziana, como Alberto Machado da Rosa, resgatado por Carlos Reis e Frederico Perry Vidal, a teoria de que, em *Os Maias*, se reproduz uma experiência trágica antiga, resultante do incesto, ganha força. A comunicação tem como objetivo tentar provar, de forma ensaística, a existência, dentro do romance, de determinada mentalidade (recorrendo a Robert Darnton, historiador das mentalidades) e formação educacional-ideológica que propiciam o trágico, tragische Bildung, e outras, sua contraparte, que não fornecem esteio para a experiência trágica, pragmatische Bildung.

16. LITERATURA E IMAGINÁRIO

Coordenação: Suzana Yolanda Lenhardt Machado Cánovas

Eros e Tântatos: a natureza cindida e bipolar do amor em Lúcio Cardoso

André Perez da SILVA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Suzana Yolanda Lenhardt Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)

Este estudo tem como objetivo, à luz da crítica do imaginário, verificar a forma pela qual Eros, um verdadeiro Proteu e tecelão de mitos, conflui sua força mítica com a figura de Tântatos em *A luz no*

subsolo, de Lúcio Cardoso. Pretendemos analisar de que forma o amor se converte em perversão a partir de imagens arquetipais sugeridas por mitos que investidos de uma força erótica, recriam e reduzem o mito do amor à experiência da angústia e do nada. O espaço, na obra referida, é outro aspecto a ser observado, pois acreditamos ser ele uma extensão do *Self* das personagens – protagonistas, que, imagetivamente, revelam, por meio de símbolos, a coexistência de uma tríade ontológica: amor, erotismo e perversão.

O mito da Grande Mãe no romance de Lygia Fagundes Telles

Isabel de Souza SANTOS (PG/FL/UFG)

Orientadora: Suzana Yolanda Lenhardt Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)

O objetivo deste trabalho é mostrar como se configura a atualização do mito da Grande Mãe na obra romanesca de Lygia Fagundes Telles. A leitura da ficção da autora, assim como a leitura da produção crítica existente sobre ela, mostra que as mulheres de suas narrativas são figuras que, ao serem retratadas como transgressoras dos padrões tradicionais da família, muitas vezes se mostram angustiadas e fragmentadas. Partindo da hipótese de haver reminiscências arquetípicas nas construções de tais personagens, percebemos a coerência psíquica dessas mulheres que, embora fragmentadas, conservam unidade, quando analisadas pelo prisma do mitoestilo da autora, pois, apesar da atualidade da face feminina que Lygia apresenta ao leitor, ela tem suas raízes fincadas num tempo longínquo e atemporal, o tempo do mito. Por isso, pela identificação da recorrência e atualização de mitemas, é possível identificar o mito da Grande-Mãe, destacando o perfil transgressor dado pela autora a seus personagens femininos, sempre em conflito quando da relação materno-filial.

Jorge Luis Borges e a representação labiríntica do tempo: em busca do centro sagrado

Marina Cardoso MESQUITA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Suzana Yolanda Lenhardt Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)

Este trabalho procura analisar quatro contos de Jorge Luís Borges: “As Ruínas Circulares”, “A Biblioteca de Babel”, “A Loteria em Babilônia” e “O Jardim de Veredas que se Bifurcam”, com vistas a uma observação das constantes alegorias e reflexões a respeito do tempo. O autor argentino sempre demonstrou grande inquietação diante desse tema, incluindo reflexões a respeito da eternidade, do universo, do tempo como entidade inefável, compreensível apenas parcialmente, mas inapreensível em sua totalidade. Dessa forma, criou narrativas bastante simbólicas, com grande teor reflexivo, representando o tempo de forma alegórica, já que nem a filosofia nem a ciência conseguem apreender todas as leis do universo e de seu fluxo temporal. Diante da dificuldade de compreender as leis às quais toda a humanidade está submetida, ou seja, as leis físicas e naturais, o autor se vale então da ficção, propondo por meio dela uma reflexão que transcende tanto a linguagem rígida da ciência quanto as aproximações da filosofia, de modo a representar simbolicamente algumas de suas idéias sobre o tempo e a eternidade.

17. LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Coordenação: Maria de Fátima Cruvinel

Leitura literária e formação de leitores na escolarização básica: a leitura literária como um dos fundamentos da experiência humana

Maria de Fátima CRUVINEL (CEPAE/FL/UFG)

Pesquisas sobre a leitura apontam o crescimento da atividade leitora no Brasil, contudo é possível considerar ainda insatisfatória a prática da leitura literária entre os jovens brasileiros, e é necessário reiterar o papel da escola como mediadora e sobretudo provocadora da leitura literária entre as crianças e os jovens. Malgrado tratar-se de uma experiência estética, particular e intransferível, que demanda o desejo do sujeito, a leitura requer o acesso do leitor ao texto, e permite ser compartilhada sem que se perca, no movimento de mediação operada pelo discurso pedagógico, sua singularidade. Dada a sua natureza estética, a literatura mantém-se como janela para o mundo, na medida em que propaga a inconformidade, a insatisfação e, conseqüentemente, estimula a imaginação e aviva o desejo de questionar o estado das coisas. Por compreender a importância da literatura na escola e os indiscutíveis entraves dessa prática escolar, é que se propôs a pesquisa *Leitura literária e formação de leitores na escolarização básica*, que aqui se apresenta, e cujo objetivo é contribuir para a formação efetiva de leitores crianças e jovens, de modo que eles reconheçam essas práticas como experiências singulares e determinantes de sua constituição como sujeitos sociais.

A prática da leitura literária fora da escola

Solange da Silva CORSI (PG/FL/UFG)

Orientadora: Maria de Fátima CRUVINEL (CEPAE/FL/UFG)

De acordo com a última edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2008), realizada pelo Instituto Pró Livro, o brasileiro está lendo mais e grande parte desse público leitor é formado por crianças e jovens. No presente estudo, o propósito é averiguar se o jovem leitor lê motivado (ou obrigado) somente pela escola e/ou pelo professor, ou se sofre influência de outros meios que não o educacional, e além disso observar o que ele lê. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa em uma livraria de Goiânia, situada em um *shopping* de prestígio da capital. Conhecidas como *megastores*, essas grandes livrarias oferecem um ambiente acolhedor e reconfortante para a leitura, para que seus clientes possam não só abrir e olhar o livro, mas também lê-lo, desfrutá-lo até o fim, sem necessariamente comprá-lo. Por meio de visitas diárias, entrevistas e questionários, investigou-se o movimento dos clientes que fazem uso desse espaço de comercialização do livro, a fim de refletir sobre o papel da leitura literária realizada fora do ambiente escolar, ou seja, a prática de leitura literária cujos sujeitos-leitores leem não motivados pela escola.

O processo interdiscursivo no conto “Onde andam os didangos?”

Eliana de Oliveira GONÇALVES (PG/FL/UFG)

Orientadora: Maria de Fátima CRUVINEL(CEPAE/FL/UFG)

O exercício de leitura instrumentaliza-se mediante os processos de interdiscursividade e por intertextualidade, operando nos discursos e textos, respectivamente. A compreensão da intertextualidade parte da noção de que um texto tem na base de sua constituição as relações dialógicas, de adesão ou rejeição a outros textos, de modo que se manifesta no enunciado, pondo o leitor em contato com a produção textual, por conseguinte, com o contexto sócio-histórico, ideológico, fundo de um *intercâmbio discursivo*, no qual precisa estar paramentado para adentrar. Pelo caminho da sociocrítica, a interdiscursividade agrega tudo o que se diz e se escreve em um *estado de sociedade*; em outras palavras, no discurso social – o modo como o texto literário expõe os discursos que circulam na sociedade. São os discursos inscritos na obra o ponto de convergência do olhar de quem lê, se estiver apto a acionar o repertório cultural e literário compatível com o texto. Com base nessas duas concepções, pretende-se empreender uma leitura do conto *Onde andam os didangos*, de J. J. Veiga, na busca de se esmiuçar o cruzamento de superfícies textuais que, na concepção bakhtiniana, compõe o discurso literário.

Leitura literária como prática social: a recepção de contos de Clarice Lispector

Lúcia Vagna Rafael da SILVA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Maria de Fátima CRUVINEL (CEPAE/FL/UFG)

Este trabalho trata da leitura literária como prática social desenvolvida em sala de aula, e, para tanto, será destacado o papel do professor como mediador da prática leitora realizada pelo jovem aluno. O objetivo é investigar a atividade leitora escolar, observando a importância do texto literário como gênero que pode promover uma experiência cujo resultado conduz ao amadurecimento do leitor, mediante a experiência estética proporcionada pela literatura. Para desenvolver tal reflexão, propõe-se a leitura em sala de aula de contos da escritora Clarice Lispector, com o intuito de convocar o jovem leitor a estabelecer o diálogo com o texto e o autor, e consequentemente ampliar sua visão de mundo, do outro e de sua própria subjetividade.

18. A MULHER NA IDADE MÉDIA: DA REALIDADE À REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA

Coordenação: Pedro Carlos Louzada Fonseca

As imagens femininas da tradição cristã em *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*, de José Saramago: reprodução ou ruptura?

Yani Rebouças de OLIVEIRA (PG/FL/UFG)

Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)

A observação da representação da figura de Maria, a mãe de Jesus, e de Maria de Magdala na obra contemporânea *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*, de José Saramago, é o ponto de partida do presente trabalho. Nessa obra, Saramago transgride o discurso oficial, desmistificando a virgindade de Maria, naturalizando a concepção divina de Jesus, ao mesmo tempo em que mantém a

concepção tradicional e misógina da prostituta arrependida, Maria de Magdala. A virgem Maria é rebaixada à condição de mulher comum, mãe de numerosos filhos e filhas, o que a aproxima de Magdala, prostituta, na mesma condição feminina. O autor português quebra a leitura canônica da virgem imaculada, eliminando o hiato presente entre as duas personagens femininas principais de seu *evangelho*. Humanizando Maria ele dignifica Maria de Magdala. Este trabalho pretende, portanto, discutir como, ao reinserir o discurso bíblico/medieval em obra contemporânea, Saramago problematiza o discurso misógino, questiona verdades consideradas incontestes, e coloca em movimento o fato histórico, lendo-o a partir da metaficção.

Christine de Pizan e o antifeminismo clássico

Rosselini Diniz Barbosa RIBEIRO (PG/FL/UFG)

Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)

Christine de Pizan (1364-1430), escritora italiana adotada pela França, é considerada a primeira mulher a exercer o ofício de escritora como profissão, tornando-se assim precursora do feminismo moderno. Em defesa do gênero feminino, a autora questiona o antifeminismo clássico na obra *La cité des dames*, retomando autores como Ovídio, Juvenal e Aristóteles. A presente comunicação tem o objetivo de apresentar a relação existente entre a obra *A Arte de amar*, de Ovídio e *La cité des dames* (1405), de Christine de Pizan, verificando as fontes literárias e históricas que serviram de base para a elaboração da referida obra.

Recorrências temáticas e imagéticas do antifeminismo na literatura da Idade Média

Bruna Pereira Guedes GUEDES (PIBIC/FL/UFG)

Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)

A Idade Média dedicou-se à retratação da mulher de modo muito especial. Tendo por base essa ideia inicial, a presente comunicação pretende buscar, nos textos fundadores do antifeminismo medieval, certos *topoi*, imagens e figurações que se manifestam de forma mais recorrente para denegrir ou derrogar a figura da mulher. Propõe fazer uma análise crítica de textos pertinentes, a fim de situar temas e problemas que, referentes à esfera do imaginário medieval, constroem de forma negativa um modelo estetizado e retórico da figura feminina, comprometido com uma ideologia e ordem política patriarcais. Os estudos são realizados a partir de textos misóginos representativos do pensamento medieval europeu, tanto no campo religioso e filosófico como no literário. Um levantamento preliminar acerca do *corpus* do estudo consiste de uma relação de autores e obras da difamação antifeminista, começando pelas raízes tradicionais da antiguidade clássica, alinhadas cronologicamente, indicando-se relações intertextuais. Isto com a finalidade ainda de se investigar acerca da possível existência de modelos, pelos quais se pautaram o tratamento do tema.

A história das prostitutas na Idade Média: um olhar voltado para a França

Kelly Cristina FONSECA (G/FL/UFG)

Orientador: Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)

Este trabalho procura examinar a situação das prostitutas na sociedade medieval francesa, a partir do que expõe Jeffrey Richards em seu livro *Sexo, Desvio e Danação*. Trata-se de uma minoria tolerada pela Igreja medieval. Richards captou um fator comum a esse grupo perseguido: a aberração sexual, ato diabólico e luxurioso, essencialmente um produto das cidades, que passou a ser cada vez mais vista como um fenômeno social que precisava de regulamentação. O estudo complementa-se com informações buscadas a Jacques Rossiaud, em seu livro *Medieval Prostitution*, e fontes literárias medievais que narram acontecimentos e a vida privada dessas mulheres prostitutas.

19. ROMANCE E RURALIDADE NO SÉCULO XIX NO BRASIL

Coordenação: Rogério Santana

O tempo de Távora em *Um casamento no Arrabalde*

Anapaula de ALMEIDA (PG/FL/UFG)

Orientador: Rogério SANTANA (D/FL/UFG)

A novela *Um casamento no Arrabalde*, do escritor cearense Franklin Távora, publicada em 1869, é apontada por Antonio Candido como a obra-prima de Távora, pois o autor cria um universo ficcional demonstrando menor preocupação com os elementos históricos, deixando avultar os costumes e a cultura popular pernambucana. Com relação à presença da história nos escritos de Távora, ela se faz presente em *Um casamento no Arrabalde*, não como em *O Matuto* (1878) ou *Lourenço* (1881), nos quais é possível ter uma ideia completa da Guerra dos Mascates. Nessa perspectiva, nosso objetivo é demonstrar como a história, a política e a sociedade estão plasmadas nessa novela.

Os tipos românticos em *O garimpeiro*

Lorena Ribeiro MELO (PG/FL/UFG)

Orientador: Rogério SANTANA (D/FL/UFG)

No romance *O garimpeiro*, de Bernardo Guimarães, publicado em 1872, a narrativa é situada em cidades do estado de Minas Gerais – Araxá, Patrocínio e Bagagem. Segundo Antônio Cândido (2007), a região mineira era (juntamente com o sul de Goiás) o mundo predileto do autor. Elementos de tradição e costumes dessa região são descritos constantemente, permeando toda a história. Ainda de acordo com Cândido, alguns tipos elementares são recorrentes nas obras de Bernardo Guimarães. Em *O garimpeiro*, há o bom moço: Elias; o pai afetuoso: o major; o rival, bruto

ou patife: Leonel; e a heroína: Lúcia. Nesse viés, o objetivo deste trabalho é estudar a relevância desses personagens românticos como forma de inserção dos elementos tradicionais, observando os aspectos históricos, políticos e sociais representativos da sociedade da época.

O Sertanejo: o espelho de uma nação

Rogério Max Canedo SILVA (PG/FL/UFG)
Orientador: *Rogério SANTANA (D/FL/UFG)*

A reflexão acerca da formação da nação brasileira tem sido uma preocupação de várias frentes intelectuais. A literatura brasileira, em específico, tem pensado a nação com a particularidade de ter podido acompanhar mais de perto a instalação e os desdobramentos dos costumes e tradições que formaram os pilares da nação. Nessa empreitada encontra-se José de Alencar, que entre outros grandes escritores do século XIX se destacou por promover sua literatura ajustada ao projeto de nação que se formava, essencialmente, pela transição de um sistema predominantemente rural para um modelo urbano. A escrita de Alencar é parte significativa para a compreensão social, política e econômica brasileira. Pensando assim, propõe-se aqui a averiguação do romance *O Sertanejo*, publicado em 1875, no que tange ao consórcio entre literatura e as bases sociais e econômicas da segunda metade do século XIX, no Brasil. Neste entrecruzamento, autores como Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior, José Maurício Gomes de Almeida e Antonio Candido são fundamentais para compreender de que maneira o romancista José de Alencar se valeu da matéria rural e sertanista para a elaboração de sua escrita. O romance, neste aspecto, além de configurar um quadro revelador de um determinado tempo histórico, contribui efetivamente para o surgimento do regionalismo na tradição literária brasileira, tão praticado no século seguinte.

Romance e ruralidade no século XIX no Brasil

Rogério SANTANA (D/FL/UFG)

As narrativas do século XIX no Brasil têm, em boa parte, o meio rural como espaço predominante. As peculiaridades desse ambiente associadas a princípios estéticos da segunda metade do século desencadearam uma literatura que procurou registrar elementos considerados da identidade brasileira, resultado de empenho dos escritores do período em promover uma adaptação do romance em solo tropical. Nessa fixação da forma romanesca, os romances rurais trouxeram uma cultura que era da formação da maioria da sociedade, instaurando, assim, um eixo narrativo que se consolidou como um dos principais da literatura brasileira. Para esta comunicação, serão apresentados aspectos de *O gaúcho*, de José de Alencar, de *O ermitão de Muquém*, de Bernardo Guimarães, e de *Inocência*, de Visconde de Taunay, que demonstram o vínculo entre formação do romance e formação da nação.

20. PESQUISAS EM POESIA, FICÇÃO E CINEMA II

Coordenação: Heleno Godoy

O cosmos e o místico em William Butler Yeats

Edson Manzan CORSI (PG/FL/UFG)

Orientador: Heleno GODOY (D/FL/UFG)

Esta comunicação tem por objetivo demonstrar a existência de uma estética do estranho na poesia do escritor irlandês William Butler Yeats, prêmio Nobel de literatura em 1923. Para tanto, faremos uso do artigo de Freud intitulado “O estranho”, no qual são elencados alguns fatores que causam o fenômeno do estranho no sujeito que os contata. Entre eles estão aspectos do pensamento do homem primitivo e do funcionamento psíquico infantil, como o animismo e a onipotência de pensamentos. Assim, buscaremos rastrear esses dois aspectos em alguns poemas de Yeats e, mediante seu aparecimento estético nos textos, relacionar o mencionado conceito freudiano com o labor poético do escritor irlandês.

Feminismo, representação e identidade em *Butterfly Burning* e *The Stone Virgins*, de Yvonne Vera

Cibele de Guadalupe Sousa ARAÚJO (PG/FL/UFG)

Orientador: Heleno GODOY (D/FL/UFG)

Esta comunicação pretende apresentar alguns aspectos da configuração feminista, da representação e da construção identitária que julgamos fundamentais nos dois últimos romances, *Butterfly Burning* (1998) e *The Stone Virgins* (2002), da escritora zimbabuense Yvonne Vera. Desta forma, abordaremos a construção de suas personagens protagonistas *Phephelaphi*, *Thenjiwe* e *Nocemba*, e discutiremos o caráter opositor ou complementar de suas relações com as personagens masculinas das duas obras. Trataremos, ainda, da representação do espaço, predominantemente urbano, que nos dois livros revela a lógica colonial de controle e compartimentalização, bem como da resistência anti-colonial nativa, manifestada muitas vezes pela desobediência à norma colonial, seus padrões de conduta e moral. Por fim, apresentaremos a discussão do conceito de História, como violência e opressão ou como cura, proposta pela autora.

A educação do leitor e a função (nada) profética do narrador

Élisson de Oliveira GONÇALVES (PG/FL/UFG)

Orientador: Heleno GODOY (D/FL/UFG)

Esta comunicação pretende estudar e comparar, em um primeiro momento, as obras *Memórias póstumas de Brás Cubas* e seu respectivo narrador, e a *Divina Comédia*, com seu narrador-personagem, Dante. Ambos os narradores invocam e fazem constantes apelos ao leitor. Primeiramente, Dante, com o papel de convencimento, similar ao do profeta dos livros do *Antigo Testamento* bíblico; depois, Brás Cubas, subvertendo as relações de respeito e dependência para com o leitor, já que ambos os narradores, em suas obras, alegam, através de apelos retóricos

diretos, dizer a verdade em suas narrativas. Em um segundo momento, deverá ser avaliada a forma como esses narradores constroem seus leitores, a forma como, ao requererem um determinado tipo de leitor, eles o assediam e o provocam, inclusive como uma forma, também, de educar esse leitor para a leitura de suas narrativas.

**Corpo, percepção do entorno e deslocamento: o sentido cultural
da construção espacial na “trilogia da fronteira”**

Adolfo José de Souza FROTA (PG/FL/UFG)
Orientador: Heleno GODOY (D/FL/UFG)

Os romances *Todos os belos cavalos*, *A travessia* e *Cidades da planície* compõem a “Trilogia da Fronteira”, do escritor norte-americano Cormac McCarthy, em que se destacam John Grady Cole e Billy Parham, protagonistas, cada um e respectivamente, dos dois primeiros volumes, e que se encontram no último livro. Empreendendo viagens a cavalo para o México, John e Billy vão à busca de um modelo de *cowboy* que se pode dizer inadequado para o contexto histórico norte-americano do período, década de 50 do século XX, e, por isso, várias adversidades impedem que ambos realizem seus objetivos, provocando neles uma sensação de *deslocamento espacial*, um sentimento de *não-pertencimento*, ao contemplarem o espaço por onde transitam (a fronteira entre os EUA e o México) e em que tentam sobreviver. Há uma profunda transformação na forma como John e Billy interpretam o espaço em que interagem e que vai sofrendo modificações, o que lhes causa constantes decepções provocadas pela descoberta de um mundo hostil, cruel e extremamente violento. Ao perceberem a impossibilidade de continuarem com seus respectivos objetivos, os protagonistas se tornam *cowboys* afetados pela melancolia, que passa a influenciar uma nova visão de espaço.

Os espaços da solidão em “Domingo” e “Fotografia”, de Caio Fernando Abreu

Clóvis Meireles NÓBREGA JÚNIOR (PG/FL/UFG)
Orientador: Heleno GODOY (D/FL/UFG)

Uma das características da obra de Caio Fernando Abreu que sempre nos interessou diz respeito a uma espécie de clima ou atmosfera que envolve as narrativas do escritor e que, mesmo naquelas em que a esperança ou um fraco otimismo ronda as ações, parecem nos conduzir a um abismo inexplicável. Esse aspecto, associado à condição de solidão inerente às personagens de grande parte das narrativas de Caio Fernando Abreu, aspecto que sempre nos interessou em literatura, acabou por nos conduzir à leitura da obra completa do escritor. Considerando tais aspectos, em nossa comunicação, analisaremos os contos “Domingo” e “Fotografia”, publicados na obra *Inventário do ir-remediável*, de 1970. Em nossa análise, procuremos ressaltar as estratégias narrativas utilizadas por Caio Fernando Abreu para criar nessas narrativas curtas uma atmosfera de profunda solidão e melancolia, na qual as personagens estão inseridas. Para fundamentar nossa análise, recorreremos, sobretudo, aos teóricos da narratologia, Gérard Genette e Philippe Hamon. Discurso social e moral em *Adam Blair*, de J. G. Lockhart.
Heleno GODOY (D-UFG)

Discurso social e moral em *Adam Blair*, de J. G. Lockhart

Helena GODOY (D/FL/UFG)

Esta comunicação pretende, a partir da idéia de Philippe Sollers, expressa em *Logiques*, de que “le roman est la manière dont cette société se parle”, estudar no romance *Some Passages in the Life of Mr. Adam Blair*, do escritor escocês John Gibson Lockhart (1794-1854), como a sociedade escocesa, ao tempo da publicação do livro (1822) concebia-se enquanto instituição. O propósito da comunicação é ver, através da análise de alguns aspectos do discurso narrativo em *Adam Blair*, como a sociedade escocesa da primeira metade do século XIX “se parle” no romance de Lockhart, isto é, como aquela sociedade pré-vitoriana se articulava enquanto linguagem social e moral.

21. POESIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA I

Coordenação: Goiandira de F. Ortiz de Camargo e Jamesson Buarque de Souza

A tessitura epilírica em *Leaves of Grass*

Frankslyne Paranista de OLIVEIRA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Goiandira de F. Ortiz de CAMARGO (D/FL/UFG)

Leaves of Grass é o único livro do poeta norte americano Walt Whitman. Composta de mais de quatrocentos poemas, com essa obra Whitman contribui de forma significativa para o que hoje entendemos como poesia moderna, tanto no plano da forma quanto no da expressão. Representações estéticas que caracterizaram a poesia moderna, como a questão da hibridização dos gêneros, a hesitação entre prosa e poesia e as novas configurações do sujeito lírico estão presentes em sua poesia. Além disso, Whitman buscou na realidade social e política norte-americana temas para cantar em sua obra, assim como fizeram Homero, Virgílio, Dante, Milton, abraçando o mito moderno da ciência, da democracia, da religião, entre outros. Tendo isso em vista, a presente comunicação pretende apresentar o projeto de pesquisa de dissertação de mestrado, intitulado *A tessitura epilírica em Leaves of Grass*. Para fundamentar a nossa pesquisa, são importantes as contribuições de Emil Staiger, Michael Hamburger, Dominique Combe, Roy Harve Percy, Macolm Bradbury.

O eterno presente em *Os Quatro Quartetos* de T. S. Eliot

Maressa Pereira da Silva LEQUE (G/FL/UFG)

Orientadora: Goiandira de F. Ortiz de CAMARGO (D/FL/UFG)

Esta comunicação tem por objetivo analisar a construção do tempo no conjunto de poemas intitulado *Os Quatro Quartetos*, de T. S. Eliot. A partir das ideias sobre o tempo de Santo Agostinho e de Henry Bergson, percorremos panoramicamente os poemas da tétrade, apontando o paradoxo entre o tempo cronológico e o tempo interior, bem como as implicações desse paradoxo para o

homem moderno. Ambos os autores citados discutem a existência objetiva do passado e do futuro, argumentando que tanto um quanto o outro estão contidos no tempo presente, pois é neste que o passado e o futuro se encontram. A partir dessa compreensão do tempo presente, no qual memória e expectativa constroem as noções de passado e futuro, Eliot nos leva ao chamado “eterno presente”. Assim, intentamos contribuir para a compreensão do “eterno presente” em *Os Quatro Quartetos*, relacionando-o ao processo de criação poética de T. S. Eliot. É esse tempo o tema central dos *Quartetos* e é, portanto, o foco de nossa atenção neste estudo, que constitui monografia de Bacharelado defendida em 2009.

**Da penúria da palavra à indulgência do ser:
uma abordagem heideggeriana da poesia de Paul Celan**

Patrícia Sheyla Bagot de ALMEIDA (G/FL/UFG)

Orientadora: Goiandra de F. Ortiz de CAMARGO (D/FL/UFG)

A presente comunicação, baseada no projeto de pesquisa de monografia de Bacharelado, intitulado *Da penúria da palavra à indulgência do ser: Uma abordagem heideggeriana da poesia de Paul Celan* visa apresentar a poesia de Paul Celan, pertencente à literatura de expressão alemã do pós-guerra, também denominada literatura de escombros. Judeu, nascido em Czernowitz capital da Bukovina, país de asquenazes, a saber, judeus alemães, Celan é considerado um dos poetas de maior expressividade no cenário alemão do século XX. Entretanto, o objetivo precípua deste trabalho é analisar a relação entre mundo, linguagem e existência, tendo em vista a poesia de Celan, dando enfoque no intrincamento de sua poética com a segunda guerra mundial. Esta experiência fez de Celan um poeta conhecido pelo hermetismo e recusa expressiva de uma poesia empenhada, na qual a vivência poética foi potencializada pela distorção da linguagem em simbolismo e imagens, num movimento transfigurador da palavra em silêncio. Neste aspecto, a palavra poética, como principal perigo, não cria, mas como afirma um dos seus maiores estudiosos em língua portuguesa, João Barrento, redime e liberta. O procedimento metodológico de abordagem deste trabalho seguirá a fenomenologia hermenêutica alemã centrada no pensador Martin Heidegger.

Configurações Crítico-Teóricas da Lírica Portuguesa Contemporânea

Goiandra de F. Ortiz de CAMARGO (D/FL/UFG)

Esta comunicação tem como objetivo principal apresentar os resultados do Plano de Estudo de Pós-Doutoramento, intitulado *Modo e Ser da Lírica Portuguesa Contemporânea: Para um Estudo de suas Tendências e Configurações Crítico-Teóricas*, realizado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no período de maio a outubro de 2009. Investigou-se a poesia lírica portuguesa contemporânea publicado da década de 1980 até os dias atuais, tendo por corpus a obra de 10 poetas representativos e avalizados pela crítica portuguesa. Com base em estudos de pesquisadores portugueses como Fernando Pinto do Amaral (1991) e Rosa Maria Martelo (2007), que reconhecem essa poesia como um desdobramento reflexivo da poesia moderna, porém, assinalada por uma multiplicidade de dicção e de individualidades poéticas, e na investigação realizada, conclui-se, entre outros aspectos, que a poesia portuguesa contemporânea (1) redireciona a enunciação poética para os domínios da experiência de vida, (2) valoriza o corriqueiro numa perspectiva de descobrir no imanente mais banal a transcendência, (3) rejunta, ainda que precariamente, a subjetividade na discursividade reencontrada pelo poético e, (4) sem meias-verdades, volta aos temas universais que afligem o homem, deixando em segundo plano as

indagações sobre o próprio da poesia. A natureza do estudo foi descritivo-teórica e analítico-crítica, com notas sobre aspectos estéticos, formais e temáticos.

22. POESIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA II

Coordenação: Goiandira de F. Ortiz de Camargo e Jamesson Buarque de Souza

Os (des)limites da poesia infantil e juvenil em Roseana Murray e Manoel de Barros

Meirilayne Ribeiro de OLIVEIRA (PG/FL/UFG)

Orientadora: Goiandira de F. Ortiz de CAMARGO (D/FL/UFG)

Leitores experientes se surpreendem com poemas destinados a crianças que ultrapassam um esperado discurso infantil na percepção do mundo, alcançam as questões universais do homem e propiciam a identificação de leitores de qualquer idade. Daí faz-se necessário repensar a classificação de *literatura infantil e juvenil* que historicamente constituiu-se como um limite a partir do mito da inferioridade do leitor implícito na obra. Neste sentido, a pesquisa de dissertação de mestrado, em andamento, parte da concepção de Iser e Jouve sobre leitura como atividade de interação entre texto e leitor; Calvino, Turchi, Zilberman, Lajolo e Shavit sobre os elementos da poesia e literatura infantil para identificar os índices textuais que lhe garantem valor estético também quando lida por adultos. Para mobilizar essa discussão, elegemos dois poetas: Roseana Murray e Manoel de Barros. A primeira é mais conhecida como uma escritora para crianças. Já o segundo, tem forte recepção do leitor adulto até em suas obras destinadas para público infanto-juvenil. Em ambos, o leitor se sente elevado da posição comum para o universo do encanto, da imaginação e do jogo com a linguagem, próprios da infância.

As configurações do sujeito lírico na obra de Paulo Henriques Britto

Maísa de Oliveira MASCARENHAS (PIBIC/FL/UFG)

Orientadora: Goiandira de F. Ortiz de CAMARGO (D/FL/UFG)

A presente comunicação, que tem como base projeto de pesquisa de iniciação científica e monografia de Bacharelado, intitulados *As configurações do sujeito lírico na obra de Paulo Henriques Britto*, tem como objetivo apresentar algumas nuances do sujeito lírico nas obras *Liturgia da matéria* e *Mínima Lírica*, de Paulo Henriques Britto. A consciência de que o ser humano não é uno e, sim, um feixe de muitas vozes, que implicam em um espaço para a constituição de subjetividades-outras já havia sido percebida pelos poetas considerados fundadores da modernidade – Charles Baudelaire, Arthur Rimbaud e Stephane Mallarmé, os quais apontavam para a poesia também como voz de uma alteridade. Tendo em vista que na contemporaneidade o sujeito lírico esfacelado ou disperso nas coisas do mundo é uma recorrência forte, que merece ser problematizada e investigada, partimos do pressuposto que a falta de uniformidade e integridade do sujeito lírico indica uma nova cartografia existencial e social do homem do século XXI. Para a nossa análise serão fundamentais as considerações de Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1997), Kate Hamburger (1986) e Michel Collot (2004).

**Fontes de criação lírica da poesia brasileira moderna e contemporânea:
caso Manuel Bandeira e *Itinerário de Pasárgada***

Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)

Esta comunicação apresenta alguns apontamentos sobre fontes de criação lírica da poesia brasileira. Tomamos como premissa que a biografia dos poetas, sua formação escolar e fundamentos de poética que eles foram assimilando e experimentando ao longo do tempo são as fontes pilares da criação. A biografia do poeta leva a uma poética intimista, mas também a uma poética metonímica, pela qual quem diz eu no poema não diz sobre si mesmo: prolonga-se para o eu outro próprio das pessoas em geral. A formação escolar faz com que os poetas reproduzam hábitos de linguagem, faz com que sejam até guardiães dos hábitos sublimados ou faz com que se rebelem, produzindo efeitos negativos, pejorativos ou opostos aos hábitos autenticados. Os fundamentos de poética fazem com que os poetas se inscrevam numa moralidade estética, mais para dentro ou para fora dessa moralidade. Nosso percurso teórico acompanha estudos de memória e história pessoal e social de Bergson, Ricoeur, Hobsbawm, Le Goff e Yattes, pois estes conglomeram perspectivas distintas, e, por isso, mais amplas, quando tomadas em conjunto. Embora nosso rol de poetas investigados seja extenso, nesta comunicação iremos nos concentrar apenas em Manuel Bandeira, visto a partir do *Itinerário de Pasárgada*.

RESUMOS DE LETRAS/LIBRAS

1. DRAMATURGIA, SOCIEDADE E IMAGINÁRIO

Coordenação: Sueli Maria de Oliveira Regino

O tempo de espera em *Assim que se passem cinco anos*

João Antônio Marra SIGNORELI (G/FL/UFG)

Orientadora: Sueli Maria de REGINO (D/FL/UFG)

Na primeira metade do século XX, intensificou-se a importância da subjetividade como matéria da obra de arte. Esse processo, iniciado no Romantismo, intensificou-se no contexto de tensão anterior às duas guerras mundiais. Outra circunstância importante para os movimentos artísticos do período foi o surgimento da psicanálise. Tais fatos refletiram-se na obra de Federico Garcia Lorca, que em *Assim que se passem cinco anos* apresenta uma história de amor enclausurada em um mundo subjetivo, onde a personagem central é fragmentada em várias outras personagens; o sonho e o pesadelo coabitam um lugar no real e onde a espera e o tempo são sinônimos. Tendo a espera como condição para a existência do conflito, Lorca nos convida a reflexões sobre o temor do homem pela passagem do tempo e pelo enfrentamento da morte.

O mito do paraíso e a decadência da nobreza rural russa em *O jardim das cerejeiras*

Vivian BRANDESPIM (G/FL/UFG)

Orientadora: Sueli Maria de REGINO (D/FL/UFG)

Um enorme abismo econômico, político e social entre a aristocracia e a população em geral, formada pelos camponeses e pela população assalariada urbana dividia a Rússia na primeira metade do século XIX. Durante séculos a servidão foi uma das bases econômicas e sociais do país, refletindo nas relações sociais e de produção, definidas pelas obrigações dos servos e dos camponeses para com os nobres latifundiários. Tchekhov conhecia bem a pobreza do povo russo, pois, como médico atendia os camponeses das regiões rurais. *O jardim das cerejeiras* foi publicada em 1904, período marcado pelo clima de desesperança que antecedeu a Primeira Grande Guerra, e apresenta um painel da nobreza rural russa em decadência. Este trabalho busca encontrar os mitemas que conduzem ao mito do paraíso terreno na obra de Tchekhov, observando a relevância desse mito no período que antecedeu a Revolução Russa.

Directed by Hamlet*: um estudo sobre o terceiro ato de *Hamlet

Bruno REIS (G/FL/UFG)

Orientadora: Sueli Maria de REGINO (D/FL/UFG)

Hamlet, o protagonista da tragédia shakespeariana, é um entusiasta, quase um teórico, da *recepção teatral*: ele acredita que o espetáculo, conduzido de determinada maneira, pode levar a assistência a reações específicas ou esperadas, num conceito de clara inspiração aristotélica. Tanto que se revela um diretor de teatro ao ensaiar os atores saltimbancos para *The Mousetrap*, dando indicações específicas e tornando a peça extremamente pessoal; Hamlet sabe o que quer de seus atores. Além disso, ele surge também como autor: inclui falas de sua autoria na peça, é o que pede ao líder da trupe no início do terceiro ato; ele já se revelara um autor mais cedo, e isso é comprovado quando poemas seus para Ofélia vêm à tona, na segunda cena do segundo ato. É esse movimento que faz Hamlet passar de personagem teatral a autor teatral, regendo uma peça dentro de uma peça já existente, o objeto de comentário dessa comunicação.

Aspectos da decomposição moral no herói em *Macbeth*

Sirleide de Almeida LIMA (G/FL/UFG)

Orientadora: Sueli Maria de REGINO (D/FL/UFG)

No gênero dramático o autor se distancia da obra e dá lugar às personagens, as quais apresentam, por meio de diálogos, uma realidade tão viva que leva o público a uma posição de cumplicidade indireta, em relação aos eventos encenados. Este trabalho se apresenta como uma breve reflexão sobre alguns aspectos da tensão dramática no teatro elisabetano e também do processo de decomposição moral do herói no teatro de William Shakespeare, mais especificamente, a personagem Macbeth, um herói sanguinário, desventurado e angustiantemente humano. Buscaremos pressupostos em Sigmund Freud, um leitor apaixonado de Shakespeare, que em seu artigo “Arruinado pelo êxito” se dedicou ao estudo de *Macbeth*.

O distanciamento em *Les femmes savantes* de Molière

Paula Gracielle Reis Lima Franco AGUIAR (G/FL/UFG)

Orientadora: Sueli Maria de REGINO (D/FL/UFG)

Na comédia *Les femmes savantes*, de Molière, traduzida por Millôr Fernandes para o português com o título de *As Eruditas*, o procedimento estético do distanciamento apresenta valores sociais e também ideológicos. De acordo com Chklovski trata-se de um procedimento que tem como função fazer com que o leitor, ou o espectador, de um texto dramático desenvolva uma percepção particular da obra, colocando-se assim numa posição crítica em relação a determinadas situações que anteriormente passavam despercebidas por ele. Em *Les femmes savantes*, texto assinalado pela graça e a ironia de Molière, o distanciamento leva à percepção da diferença entre simplicidade e erudição e ao questionamento das atitudes dos empolados pedantes que desejam passar por eruditos.

2. LITERATURA, MEMÓRIA E SURDEZ; GRUPO DE POESIA SURDA

Coordenação: Sueli Maria de Oliveira Regino

Literatura infantil surda

Isabela Sanches OLIVEIRA (G/FL/UFG)

Orientadora: Sueli Maria de REGINO (D/FL/UFG)

Esta comunicação pretende abordar a importância da literatura infantil e do incentivo à leitura na sala de aula para a educação de crianças surdas em escolas inclusivas. Muitas são as pesquisas que se voltam para a história da literatura infantil, no Brasil e no mundo, mas ainda há poucos estudos sobre a literatura surda, que nos últimos dez anos deu seus primeiros passos no Brasil. Com poucos títulos e mínima divulgação, a literatura infantil surda apresenta marcas características da cultura surda e das comunidades às quais é destinada. A literatura infantil e a arte contribuem para o desenvolvimento cognitivo da criança surda, além de favorecer o acesso desses leitores, tanto à língua de sinais como à língua portuguesa.

A produção artístico-literária para surdos

Ettier Naira Camelo LIMA (G/FL/UFG)

Orientadora: Sueli Maria de REGINO (D/FL/UFG)

O processo histórico da educação de surdos, desde as mais remotas eras, foi marcado por lutas e graves contradições. Nesta comunicação serão abordadas algumas das discussões que, historicamente, marcaram a educação do surdo, desde o século XVI, e que continuam despertando a atenção de estudiosos nos dias de hoje, que colocam em questão alguns dos métodos de ensino e práticas realizadas com o objetivo de educar o surdo. Também serão levados em consideração os debates sobre o bilinguismo, assim como a importância da produção artística surda e da literatura produzida pela comunidade surda em língua de sinais para a formação do aluno surdo.

Memória, surdez e educação

Kely Araújo MELO (G/FL/UFG)

Orientador: Sueli Maria de Regino (D/FL/UFG)

Presenciamos um momento ímpar no debate sobre a educação de surdos no Brasil. Com a inclusão, veio também a necessidade de se entender a história da surdez em nosso país, assim como suas consequências para a educação de surdos. A memória é um instrumento precioso para construir a história do cotidiano, especialmente de grupos minoritários, como os velhos, as mulheres, os negros e os surdos, que são excluídos da história ensinada na escola. Considerando que as expressões mais recorrentes nas narrativas surdas giram em torno de sofrimento e discriminação, com esse trabalho pretende-se analisar alguns aspectos teóricos e práticos sobre a memória de surdos, de sua educação e da construção de sua identidade.

3. LINGUAGEM, IDENTIDADE E SURDEZ

Coordenação: Sueli Maria de Oliveira Regino e Neuma Chaveiro

Aquisição de linguagem e LIBRAS

Wanuse Souza LOPES (G/FL/UFG)

Orientadoras: Sueli Maria de REGINO e Neuma CHAVEIRO (D/FL/UFG)

A nossa memória é um rico instrumento, utilizado para registrar e armazenar as impressões resultantes de todos os contatos que temos com pessoas, objetos, emoções, enfim, com a vida. Desde a mais tenra idade, registramos infinitas informações. Este trabalho, elaborado com base nas teorias de Vigotsky, Piaget e Chomsky trata da aquisição de linguagem, faculdade indissociável do ser, ou do tornar-se humano. Temos por objetivo a pesquisa de alguns aspectos teóricos e práticos da educação de surdos, considerando-se que as crianças surdas, com acesso a uma língua espaço-visual (como são as línguas de sinais), experimentam estágios semelhantes àqueles que podemos observar no processo de aquisição das línguas orais.

Identidade Surda

Leila dos Reis PEREIRA (G/FL/UFG)

Orientadoras: Sueli Maria de REGINO e Neuma CHAVEIRO (D/FL/UFG)

Os temas identidade e alteridade são processos inseparáveis. Muitos têm escrito sobre o surdo baseando-se na deficiência, propondo a correção da fala e a oralização, esquecendo-se da diferença do sujeito e do poder. Hoje há uma política educacional que tenta aproximar o surdo da Cultura Surda. O objetivo desse trabalho é fornecer a idéia de que a educação no hegemônico paradigma ouvinte criou conceitos prejudiciais aos estudantes surdos pertencentes a minorias. O caso dos surdos dentro da cultura ouvinte é um caso de identidade reprimida, que se rebela e

busca se afirmar. A identidade surda se constrói dentro de uma cultura visual, e essa diferença precisa ser entendida não como uma construção isolada, mas como construção multicultural.

Evolução sociolinguística da LIBRAS

Pollyanna Candida RODRIGUES (G/FL/UFG)

Orientadoras: Sueli Maria de REGINO e Neuma CHAVEIRO (D/FL/UFG)

A sociolinguística é a parte da linguística que se inter-relaciona com outros ramos de estudo da linguagem, sobretudo com a etnolinguística, que visa o estudo do caráter sistemático das relações entre estruturas sociais e linguísticas. A sociolinguística tem como objetivo o estudo da variação linguística. Nesta apresentação pretende-se apresentar algumas das variações linguísticas da LIBRAS, procurando identificar alguns níveis de linguagem, tais como os relacionados com gênero, posição social e faixa etária, e compará-los com as variações em Português. A LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, é uma língua de comunicação visuo-espacial, da cultura surda, que apresenta uma gramática própria, de estrutura complexa, independente das línguas orais.

4. MITOS SOBRE A LÍNGUA DE SINAIS

Coordenação: Neuma Chaveiro e Claudney Maria de Oliveira e Silva

Mitos sobre a língua de sinais na perspectiva da pessoa surda

Anna Carolina Ribeiro FREITAS (G/PCC/FL/UFG)

Sara Stéphanie Ribas CORTEZ (G/PCC/FL/UFG)

Janaina Brandão Gomes de AQUINO (G/PCC/FL/UFG)

Maria Aparecida Reis ARAUJO (G/PCC/FL/UFG)

Maria Gloria Borges da SILVA (G/PCC/FL/UFG)

Orientadoras: Neuma CHAVEIRO e Claudney Maria de OLIVEIRA E SILVA (D/FL/UFG)

Com este trabalho pretende-se dar continuidade as pesquisas com relação à Língua de Sinais e, principalmente, desmitificar e discutir os mitos sobre a Língua de Sinais na perspectiva da pessoa surda. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas. Constatou-se pelas entrevistas, que alguns mitos também permeiam as concepções das próprias pessoas surdas em relação à Língua de Sinais. No entanto, algumas pessoas surdas demonstraram conceitos coerentes e livres de mitos. Observamos que é necessário desmitificar e discutir os mitos em relação à Língua de Sinais, pois ao desfazer os mitos altera-se a concepção que se tem a respeito desta língua, melhorando a compreensão sobre esta.

Mitos sobre a língua de sinais na perspectiva da pessoa surda

Fernanda Bonfim de OLIVEIRA (G/PCC/FL/UFG)

Lira Matos MARTINS (G/PCC/FL/UFG)

Thainã Miranda OLIVEIRA (G/PCC/FL/UFG)

Ana Claudia Teixeira COELHO (G/PCC/FL/UFG)

Suzana Alves GLÓRIA (G/PCC/FL/UFG)

Orientadoras: Neuma CHAVEIRO e Claudney Maria de OLIVEIRA E SILVA (D/FL/UFG)

Pesquisa descritivo-analítica, com abordagem qualitativa com o objetivo de investigar a concepção das pessoas surdas sobre os mitos referente a Língua de Sinais. Para coleta de dados foi utilizado uma entrevista semi-estruturada. A amostra constou de três surdos, da cidade de Goiânia, com idade entre 18 e 23 anos, cursando ou já concluído o Ensino Médio, sendo todos usuários efetivos da Língua de Sinais. As respostas foram gravadas em vídeo na Língua Brasileira de Sinais e feitas traduções livres para o português. Constatou-se nos depoimentos dos sujeitos da pesquisa que ainda existem mitos em relação à língua de sinais. Torna-se necessário formação e divulgação dos aspectos referentes a desmistificação da Língua de Sinais, especialmente na comunidade surda.

Mitos sobre a língua de sinais e o surdo

Sara Stéphanie Ribas CORTEZ (G/PCC/FL/UFG)

Colandy da Silva ADÃO (G/PCC/FL/UFG)

Samiris Samara MENDANHA (G/PCC/FL/UFG)

Vânia Gomes BANDEIRA (G/PCC/FL/UFG)

Wáquila Pereira NEIGRAMES (G/PCC/FL/UFG)

Orientadoras: Neuma CHAVEIRO e Claudney Maria de OLIVEIRA E SILVA (D/FL/UFG)

A língua de sinais apresenta status linguístico de língua, mesmo assim existem concepções inadequadas em relação à Língua de Sinais e a pessoa surda. O objetivo desta pesquisa é descrever os mitos em relação às línguas de sinais e a pessoa surda, e avaliar a concepção dos professores da Universidade Federal de Goiás, sobre a Língua de Sinais e o surdo. A amostra constou de dez professores vinculados à Universidade Federal de Goiás. Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista, semi-estruturada. Constatou-se que a maioria dos sujeitos da pesquisa desconhecia sobre o assunto. Verificou-se também que os mitos sobre as línguas de sinais permeiam os conceitos dos entrevistados. Concluiu-se que é necessário realizar trabalhos como este, com a finalidade de desmistificar concepções inadequadas sobre as línguas de sinais e a pessoa surda.

DESCRIÇÃO DOS PÔSTERES

EXPOSIÇÃO DE TODAS AS ÁREAS DE LETRAS

QUINTA-FEIRA – TARDE: 15:30 ÀS 16:30 H.

TÍTULO DO PÔSTER 1:
A PESQUISA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O ESTUDO DO GÊNERO “ENTREVISTA” ATRAVÉS DO TEMA PEDOFILIA Ludimila Sabino da Silva SANTOS (G/FL/UFG) Raquel Longuinho Lopes de ALMEIDA (G/FL/UFG) Orientação: Margareth LOBATO (D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 2:
O TRABALHO COM INTERGENERICIDADE EM SALA DE AULA: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS Cristiane Fernandes da SILVA (G/FL/UFG) Irene Galindo CHAGAS (G/FL/UFG) Orientação: Margareth LOBATO (D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 3:
DISCURSO JORNALÍSTICO: O PODER DO SABER Valdoméria Neves de Moraes MORGADO (CRIARCONTEXTO/PG/FL/UFG) Orientação: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (CRIARCONTEXTO/D/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 4:
DISCIPLINA, PODER, SABER, BIPODER E GOVERNAMENTALIDADE NOS REGIMENTOS DISCIPLINARES DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS Raimunda Delfino dos SANTOS (CRIARCONTEXTO/PG/FL/UFG) Orientação: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (CRIARCONTEXTO/D/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 5:
REALIZAÇÃO VARIÁVEL DAS VOGAIS MÉDIAS NA FALA DOS TAPUIA Débora Mone GOMES (G/NEHLGO/FL/UFG) Orientação: Tânia Ferreira REZENDE SANTOS (D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 6:
CONCORDÂNCIA ENTRE SUJEITO SIMPLES E VERBO – UM OLHAR SÓCIOLINGÜÍSTICO EM CONTRASTE COM A GRAMÁTICA NORMATIVA Mara Cristina de SYLVIO (G/NEHLGO/FL/UFG) Marceânia Alves ARAÚJO (G/NEHLGO/FL/UFG) Gislane Resende ANDRADE (G/NEHLGO/FL/UFG) Orientação: Tânia Ferreira REZENDE SANTOS (D/FL/UFG)

TÍTULO DO PÔSTER 7:
CONSTRUINDO SUJEITOS NA SALA DE AULA: MANUTENÇÃO E DESESTRUTURAÇÃO DE IMAGENS Alita Carvalho Miranda PARAGUASSÚ (G/FL/UFG) Orientação: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 8:
ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM CONSTRUÍDAS EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE AUTORAS FEMINISTAS Suzana Costa BADAN (G/Grupo de Estudos Pós-estruturalistas e práticas identitárias/FL/UFG) Orientação: Joana Plaza PINTO (D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 9:
TEORIA E HISTÓRIA DO POEMA LONGO Caroline Tavares da SILVA (PG/FL/UFG) Orientação: Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 10:
PROJETO DE PESQUISA <i>PRESENÇA DO ESTILO ÉPICO NA POESIA BRASILEIRA MODERNA E CONTEMPORÂNEA</i> Denise Freire VENTURA (PIBIC/FL/UFG) Rafael Barrozo de CARVALHO (PIVIC/FL/UFG) João Antonio Marra SIGNORELI (PIVICFL//UFG) Orientação: Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)

RESUMO DOS PÔSTERES

1. A PESQUISA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O ESTUDO DO GÊNERO “ENTREVISTA” ATRAVÉS DO TEMA PEDOFILIA

Ludimila Sabino da Silva SANTOS (G/FL/UFG)

Raquel Longuinho Lopes de ALMEIDA (G/FL/UFG)

Orientação: *Margareth LOBATO (D/FL/UFG)*

Este trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa realizada no decorrer da disciplina Estágio de Português 4, sob orientação da Profa. Margareth Lobato, para o Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Goiás. A metodologia e as discussões realizadas estiveram fundamentadas na Pedagogia de Projetos, que visa à ressignificação do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino/ aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização, e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos, e sim levar o aluno a, através da pesquisa, adquirir seu próprio conhecimento. De acordo com esta teoria, para desenvolver um projeto de aprendizagem, é necessário que professores e alunos definam um tema e uma questão de pesquisa, a partir dos quais os conteúdos são trabalhados. O tema de escolhido pelos alunos foi “Pedofilia”, que está inserido no tema transversal Orientação Sexual, dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O conteúdo de Língua Portuguesa abordado foi o gênero Entrevista. O trabalho dos alunos teve como produto final um Telejornal apresentado pelos alunos sobre o tema com informações obtidas através das entrevistas que eles realizaram.

2. O TRABALHO COM INTERGENERICIDADE EM SALA DE AULA: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS

Cristiane Fernandes da SILVA (G/FL/UFG)

Irene Galindo CHAGAS (G/FL/UFG)

Orientação: *Margareth LOBATO (D/FL/UFG)*

O presente trabalho foi realizado como exigência da disciplina Estágio – Português e apresenta o resultado das etapas de planejamento e aplicação do Projeto de Pesquisa na escola-campo. Os pressupostos teóricos que embasaram os procedimentos a serem efetuados em sala de aula foram os da Pedagogia de Projetos, como a escolha do tema meio ambiente/consumo, a delimitação da questão da pesquisa – Nosso padrão e nível de consumo são sustentáveis? –, busca de informações e exposição das produções textuais dos alunos em um *blog*. As idéias defendidas nos PCNs, como o ensino contextualizado, o trabalho com temas transversais e o desenvolvimento de competências e habilidades nortearam a escolha do conteúdo, gêneros textuais, com enfoque na intergenericidade. O desenvolvimento das atividades no colégio aconteceu por meio de leituras a respeito do tema, discussão, compreensão e escrita de textos. Esta foi produzida com base na intertextualidade intergêneros e analisada por meio dos critérios que diferenciam um gênero de outro, estrutura e linguagem, e também a relação entre os temas, meio ambiente e consumo.

3. DISCURSO JORNALÍSTICO: O PODER DO SABER

Valdoméria Neves de Moraes MORGADO (CRIARCONTEXTO/PGFL/UFG)

Orientação: *Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (CRIARCONTEXTO/D/UFG)*

A mídia impressa, como uma das importantes formadoras do ambiente social, molda opiniões, produz estilos de vida, manobra discursos e imagens para gerar verdades. Por essa razão, propomos verificar de que forma o discurso jornalístico sobre educação, divulgado na revista *Veja*, na seção Ponto de Vista, veicula saberes e verdades que apontam para o poder disciplinar, capaz de ampliar a capacidade produtiva dos indivíduos, o que faz com que o poder esteja em estreita relação com o saber. Assim, poder e saber se imbricam e fixam numa relação recíproca de (in)dependência. Procedemos a análise observando a relação poder-saber, embasados nos aportes teóricos da Análise do Discurso francesa, em especial, nas teorias de Michel Foucault. Nossas conclusões indicam que tomamos como “verdade” o que a mídia estabelece como os caminhos mais seguros e eficazes para uma educação que, teoricamente, contemple todos os indivíduos do universo escolar, mas que, de fato, torna-os produtivos para a sociedade.

4. DISCIPLINA, PODER, SABER, BIOPODER E GOVERNAMENTALIDADE NOS REGIMENTOS DISCIPLINARES DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

Raimunda Delfino dos SANTOS (CRIARCONTEXTO/PG/FL/UFG)

Orientação: *Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (CRIARCONTEXTO/D/FL/UFG)*

Este trabalho se concentra na área de Análise do Discurso e busca investigar em que medida a disciplina, o poder, o saber, o biopoder e a governamentalidade se fazem presentes nos regimentos disciplinares do Colégio da Polícia Militar de Goiás. Para tanto, apoiamos-nos em alguns postulados de Michel Foucault a respeito desses assuntos presentes em algumas de suas obras, tais como: *Ditos e Escritos IV*, *História da Sexualidade II* e *Em defesa da Sociedade*. Buscamos também aproximar os estudos de Foucault acerca do poder, do biopoder e da governamentalidade da educação, embora o referido filósofo não tenha se ocupado de tal tarefa. Nosso interesse em estudar tais relações se justifica pela aproximação que percebemos entre o que Foucault escrevera e as práticas discursivas e não discursivas presentes nos discursos dos alunos, dos pais desses alunos e dos professores das escolas públicas em que trabalhamos no que diz respeito à disciplina. O que nos levou a desenvolver tal estudo foi a seguinte pergunta: por que nos colégios militares é mais fácil alcançar a disciplina?

5. REALIZAÇÃO VARIÁVEL DAS VOGAIS MÉDIAS NA FALA DOS TAPUIA

Débora Mone GOMES (G/NEHLGO/FL/UFG)

Orientação: *Tânia Ferreira REZENDE SANTOS (D/FL/UFG)*

Meu objeto de estudo é a descrição sociolinguística da realização variável das vogais médias pretônicas no português falado pelos índios Tapuia, da aldeia Carretão, situada na região Noroeste de Goiás. Meus objetivos com este estudo é contribuir com a descrição sociolinguística do Português Tapuia, fornecer subsídios ao ensino-aprendizagem de Português Intercultural na formação dos Tapuia na Licenciatura Intercultural da UFG, com o ensino-aprendizagem de Língua

Portuguesa na escola indígena da aldeia Carretão e com a compreensão das normas sociolinguísticas tipificadoras da fala goiana. Os resultados deste estudo poderão nos fornecer evidências da participação das línguas indígenas na formação da variedade linguística de Goiás e do português brasileiro, além de fortalecer os argumentos que defendem a existência de um português tipicamente tapuia.

6. CONCORDÂNCIA ENTRE SUJEITO SIMPLES E VERBO – UM OLHAR SÓCIOLINGÜÍSTICO EM CONTRASTE COM A GRAMÁTICA NORMATIVA

Mara Cristina de SYLVIO (G/NEHLGO/FL/UFG)

Marceânia Alves ARAÚJO (G/NEHLGO/FL/UFG)

Gislane Resende ANDRADE (G/NEHLGO/FL/UFG)

Orientação: *Tânia Ferreira REZENDE SANTOS (D/FL/UFG)*

Instigadas pela teoria do preconceito lingüístico resolvemos fazer a comparação entre as normas das gramáticas e a oralidade em relação à concordância do sujeito simples e o verbo. Para isso, utilizamos a Gramática de Evanildo Bechara para o registro das normas e em seguida saímos á campo a fim de realizarmos a coleta de dados feita através de gravação fonográfica de entrevistas e observações, de forma tensa e relaxada, em diversos contextos de discurso. Tomamos o cuidado de coletar dados de falantes de diferentes esferas sociais, naturalidades, faixas etárias e graus de instrução, a fim de mapear o máximo de ocorrências possíveis do sujeito simples e o verbo para, então, colocarmos em contraste com as gramáticas. Para levantar as hipóteses do motivo pelo qual acontecem as não concordâncias na oralidade e fazer as descrições delas lançamos mão dos pressupostos e hipóteses constantes em Naro e Sherre (2007). Com isso percebemos que, embora não houvesse prejuízo na comunicação, as não concordâncias apareceram em todas as falas, sendo que a maioria mostrou flutuação na concordância da 3ª pessoa do singular, 1ª pessoa do plural e 3ª pessoa do plural, mostrando que nem toda estrutura apresentada pela Gramática é utilizada oralmente.

7. CONSTRUINDO SUJEITOS NA SALA DE AULA: MANUTENÇÃO E DESESTRUTURAÇÃO DE IMAGENS

Alita Carvalho Miranda PARAGUASSÚ (G/FL/ UFG)

Orientação: *Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/FL/UFG)*

Este trabalho foi desenvolvido e apresentado em forma de comunicação oral e artigo durante a disciplina de Texto e Discurso 2º/2009. Realizamos um estudo sobre a construção de sujeitos em duas salas de aula em processo de alfabetização e letramento de adultos (EJA). Consideramos a construção do *ethos* dos alunos, imagem que fazem de si próprios, dependente das outras formações imaginárias presentes no contexto escolar, tanto as imagens do professor quanto da escola e da educação. Dessa forma, entre os objetivos deste trabalho está a reflexão sobre a responsabilidade do professor-crítico que considera o contexto escolar como (de)formador de sujeitos, usado para manipular ou emancipar o sujeito. A pesquisa realizada fundamenta-se sobre as concepções educacionais de Paulo Freire e Pierre Bourdieu, além de basear-se nas concepções de M. Bakhtin e na Análise de Discurso com M. Pêcheux. Obtivemos como resultado da pesquisa a perspectiva de que em uma sala de aula crítica os alunos constroem um *ethos* de sujeitos livres, ativos e potentes transformadores do mundo. Assim como os sujeitos, as imagens construídas ao longo da história também são mutáveis.

8. ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM CONSTRUÍDAS EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE AUTORAS FEMINISTAS

Suzana Costa BADAN (G/ Grupo de Estudos Pós-estruturalistas e práticas identitárias/FL/UFG)

Orientação: Joana Plaza PINTO (D/FL/UFG)

Sendo a linguagem performativa, as questões de identidade e diferença, de diversidade e conflito, estão marcadas na linguagem, especialmente referentes às relações de gênero. Na língua escrita ou falada, a mulher é um sujeito quase ausente, e a linguagem, nomeando termos sob a perspectiva do masculino, contribui para as desigualdades. O feminismo, como movimento organizado de mulheres, emerge das lutas do sujeito 'mulher'. O discurso feminista produz sentidos emergidos de posições ideológicas colocadas em jogo na luta contra as desigualdades entre homens e mulheres. Ele explicita os mecanismos lingüísticos que perpetuam tais desigualdades e produz saberes e propostas para evidenciar e evitar as práticas e os discursos sexistas (PINTO, 2004). Este trabalho, seguindo a metodologia qualitativa de base documental, visa analisar as concepções de linguagem construídas em produções escritas de mulheres feministas e discutir o papel destas concepções de linguagem na contraposição às desigualdades a que este grupo identitário está exposto. Se somos construídas/os porque falamos (CAMERON, 1992), se a língua está “à nossa disposição”, é possível interpor-se na articulação das práticas lingüísticas e evidenciar a “voz feminina”, já que as relações sociais fundadas sobre as diferenças entre mulheres e homens não são naturais, mas uma construção cultural.

9. TEORIA E HISTÓRIA DO POEMA LONGO

Caroline Tavares da SILVA (PG/FL/UFG)

Orientação: Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)

O presente trabalho refere-se ao poema longo como um problema de gênero e estilo pelo épico e pelo lírico. Nosso *corpus* de investigação compreende três poemas longos de Gerardo Mello Mourão, a saber, *Susana* (poema-livro), “Suíte do couro ou louvação do couro” e “País dos Mourões” (o primeiro da trilogia *Os peãs*). Em nosso trabalho, apesar de mostrarmos o poema longo como épico, como lírico e como híbrido, vimos demonstrando que tal tipo de poema sempre será híbrido, mesmo que aparentemente lírico, como em *Susana*, ou épico, como em *País dos Mourões*. Quer dizer, em todo caso podemos perceber traços do hibridismo intergêneros. O objetivo principal dessa pesquisa é investigar o poema longo moderno e contemporâneo na poesia ocidental e brasileira, tendo como meta primordial um estudo descritivo, analítico, teórico-crítico e interpretativo. Para tanto, embora nesta comunicação nos limitemos ao exemplo de Gerardo Mello Mourão, no trabalho vem sendo desenvolvido sobre um rol bem extenso de poetas. Esperamos, ao término de nosso trabalho, que tenhamos um estudo aprofundado sobre a teoria e a história do poema longo na Literatura ocidental e na brasileira, com ênfase na poesia moderna e contemporânea. Também é nosso intento contribuir para os Estudos Literários, buscando suprimir carências a respeito do poema longo, pouco pesquisado até o momento.

10. PROJETO DE PESQUISA *PRESENÇA DO ESTILO ÉPICO NA POESIA BRASILEIRA MODERNA E CONTEMPORÂNEA*

Denise Freire VENTURA (PIBIC/UFG)

Rafael Barrozo de CARVALHO (PIVIC/UFG)

João Antonio Marra SIGNORELI (PIVIC/UFG)

Orientação: Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)

Os estudos da épica coordenado pelo Prof. Dr. Jamesson Buarque de Souza tiveram início em setembro de 2008, com o intuito de investigar a pertinência do estilo épico na contemporaneidade. O projeto que conglomerar tais estudos, *Presença do estilo épico na poesia brasileira moderna e contemporânea*, tem como *corpus* *Martim Cererê*, *Romanceiro da Inconfidência*, *Invenção de Orfeu* e *Invenção do mar*. Inicialmente, os estudos se concentraram em uma fase de formação dos membros do grupo, fase de leitura de epopeias ocidentais que fizeram escola no Brasil (*Ilíada*, *Odisseia*, *Eneida*, *A divina comédia*, *Os lusíadas*) e de leitura de teóricos da Literatura que investigaram e refletiram sobre a épica. Ainda nessa fase de formação, ocupamo-nos da leitura de alguns épicos coloniais e românticos do Brasil (*Prosopopéia*, *O Uruguai*, *Caramuru*, e *I – Juca Pirama*). Em seguida, iniciamos a fase de desenvolvimento de planos de pesquisa. Esta fase atual envolve o desenvolvimento de três planos de trabalhos ligados ao CNPq, sendo um PIBIC e dois PIVIC. O desenvolvimento de tais planos prevê produtos como artigos, resumos e participação em eventos, os quais irão compor o banco de dados sobre estudos da poesia épica brasileira, previsto pelo projeto em questão.

FILMES COMENTADOS

SINOPSES

A MÚSICA E O SILÊNCIO

Comentário: Neuma Chaveiro



Sinopse:

"A Música e o Silêncio" é a história de Lara, menina que renuncia a tudo o que mais gosta na vida para tomar conta de seus pais surdos. Na adolescência Lara revê sua tia Clarissa, uma bem sucedida clarinetista de jazz. Lara apaixona-se pela música e decide dedicar-se de corpo e alma aos estudos do instrumento musical. Anos mais tarde, já uma bela mulher, Lara prepara-se para entrar no conservatório de Berlin, quando conhece Tom, o homem que vai dar novo sentido a sua vida. "A Música e o Silêncio" é um filme que vai tocar seu coração. Indicado ao Oscar de melhor filme estrangeiro em 1998 e premiado nos festivais de Tóquio, Chicago e Vancouver. A primeira produção da diretora e roteirista alemã Caroline Link aborda com delicadeza as dificuldades em aceitar as diferenças nas relações familiares.

Título original: Jenseits der Stille

Gênero: Drama

Direção: Caroline Link

Lançamento: Alemanha/1996

SANTIAGO**Comentário:** Rogério Santana

País de Origem: Brasil

Gênero: Documentário

Tempo de Duração: 79 minutos

Ano de Lançamento: 2007

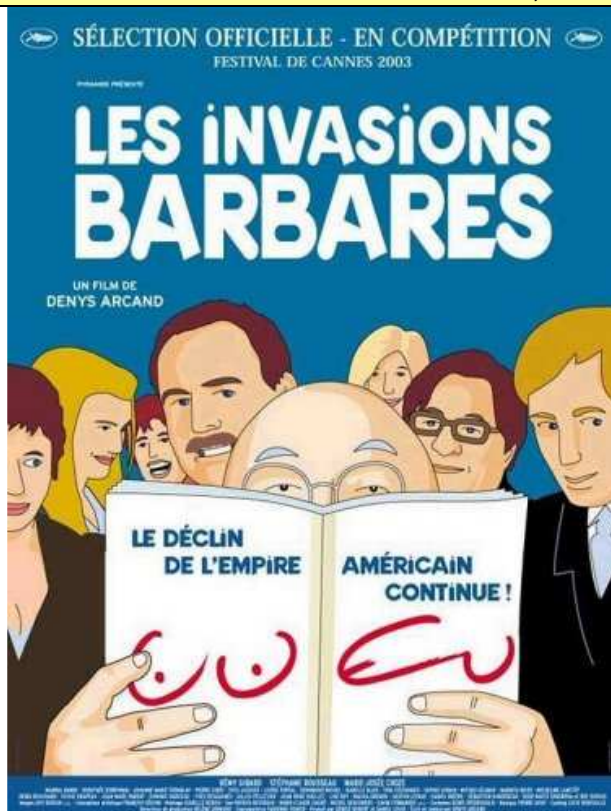
Direção: João Moreira Salles

Sinopse:

Documentário que mistura fantasia e realidade para contar a história do mordomo Santiago Badariotti Merlo, que dedicou sua vida a servir a aristocracia, apesar de ser viajado, poliglota e dono de uma cultura extraordinária, mesmo vindo de origem humilde. As imagens foram rodadas em 1992, mas permaneceram intocadas por mais de 13 anos. Em 2005, o diretor voltou a elas.

AS INVASÕES BÁRBARAS

Comentário: Luiz Maurício Rios, Alexandra Almeida e LÍlian Virgínia Porto



Título original: Les Invasions Barbares

Realização: Denys Arcand

País: Canadá, 2003

Duração: 99 minutos

Atores principais: Rémy Girard, Stéphane Rousseau, Dorothée Berryman, Louise Portal, Dominique Michel, Yves Jacques.

Sinopse:

Rémy, divorciado e na casa dos cinquenta, é hospitalizado. A sua ex-mulher, Louise, pede ao seu filho Sébastien que saia quanto antes de Londres, onde ele agora vive. Sébastien hesita; ele e o pai não se tem falado muito desde há alguns anos. Por fim, decide voltar a Montreal para ajudar a mãe e apoiar o pai. Assim que chega, Sébastien faz tudo o que está ao seu alcance, põe os seus contactos a funcionar e mexe com o sistema de todas as formas possíveis para aligeirar o sofrimento porque Rémy irá ter que passar. Reúne também, à beira da cama do pai, a pandilha que marcou o passado de Rémy: familiares, amigos e antigas amantes. Em que transformaram nesta era das “invasões bárbaras”? A irreverência, a amizade e a truculência ainda estarão vivas? O humor, o hedonismo, e o desejo ainda povoarão os seus sonhos? No momento das invasões bárbaras, o declínio do império americano continua...

SANTO FORTE

Comentário: Alexandre Costa

GRUPO DE PESQUISA NOUS - FACULDADE DE LETRAS**CINECLUBE CASCAVEL - PARCEIRO EXTERNO****Sinopse:**

Entre uma missa campal celebrada pelo Papa no Aterro do Flamengo e, meses depois, a comemoração do Natal, o documentário penetra na intimidade dos católicos, umbandistas e evangélicos de uma favela carioca. Cada um a seu modo, eles crêem na comunicação direta com o sobrenatural através da intervenção de santos, orixás, guias ou do Espírito Santo.

Gênero: Documentário

Diretor: Eduardo Coutinho

Duração: 80 minutos

País de Origem: Brasil, 1999

Edição: Jordana Berg

Produção: Claudius Ceccon, Dinah Frotté e Elcimar de Oliveira

Estúdio: CECIP - Centro de Criação de Imagem Popular

Distribuição: Riofilme

Fotografia: Luis Felipe Sá e Fabian Silbert

Desenho de Produção: Cláudia Braga

PREMIAÇÕES

Recebeu uma indicação ao Grande Prêmio Cinema Brasil, na categoria de Melhor Filme.

Ganhou o Prêmio Especial do Júri, no Festival de Gramado.

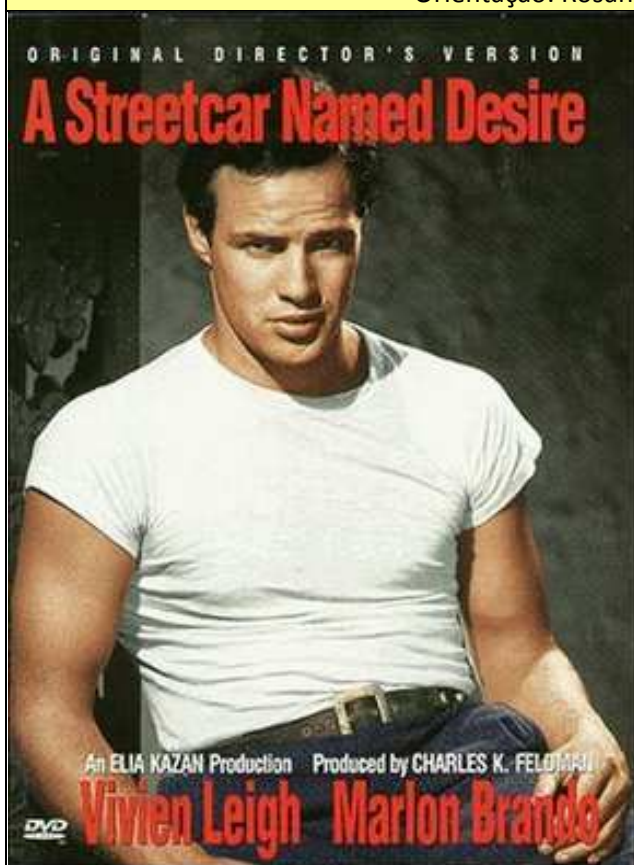
Ganhou o Prêmio Margarida de Prata CNBB 1999.

ALBERGUE ESPANHOL**Comentário:** Paula Renata A. Lima**Título Original:** L' Auberge Espagnole**Gênero:** Comédia**Origem/Ano:** FRA-ESP/2002**Duração:** 120 min**Direção:** Cédric Klapisch**Sinopse:**

Albergue Espanhol narra a história de Xavier (Romain Duris), estudante francês que vai a Barcelona estudar Economia através da famosa bolsa de estudos *Erasmus*. Mesmo não dominando a língua espanhola, o protagonista se aventura e se mostra relativamente aberto para lidar e estabelecer relações no novo ambiente cultural em que se encontra. Posteriormente, vai viver em um albergue que, como o próprio personagem conceitua, é uma verdadeira Babilônia, uma vez que vivem ali Wendy (Kelly Reilly), uma inglesa, que mais tarde também recebe o irmão William (Kevin Bishop); Alessandro (Federico D'Anna), um italiano, Tobias (Barnaby Metschurat), um alemão, Soledad (Cristina Brondo), uma espanhola, Isabelle (Cécile De France), uma belga e Xavier, o francês. A trama é divertida e leva a reflexões diversas acerca da representação das identidades, choques culturais e mal-entendidos frequentes diante dos comportamentos dos personagens.

UMA RUA CHAMADA PECADO

(A punição de um corpo indócil)

Comentário: Marco Túlio de Urzêda Freitas**Orientação:** Rosane Rocha Pessoa**Sinopse:**

Uma Rua Chamada Pecado (*A Streetcar Named Desire*) trata de um turbilhão de sentimentos. Tudo começa quando Blanche DuBois (Vivien Leigh), uma professora de alma delicada e decadente de Mississippi, vai passar alguns dias com a irmã Stella e o cunhado, Stanley Kowalski (Marlon Brando), em New Orleans. Frágil e totalmente fantasiosa (tudo o que ela quer é "magia"), seu comportamento contrasta com os modos rudes de Stanley. O esforço de Blanche em impor-se no meio deles apenas faz aflorar o lado animalesco de Stanley. A visita de poucos dias parece não ter fim. Ao longo do filme, o pequeno apartamento do casal parece ficar cada vez menor, a ponto de explodir a qualquer momento.

Título Original: *A Streetcar Named Desire*

Gênero: Drama

Origem/Ano: EUA/1951

Duração: 122 min

Direção: Elia Kazan

MEU IRMÃO É FILHO ÚNICO**Comentário: Francesca Bedin**

Título Original: Mio fratello è figlio unico

País de Origem: Itália / França

Gênero: Drama / Comédia

Classificação etária: 14 anos

Tempo de Duração: 99 minutos

Ano de Lançamento: 2007

Estréia no Brasil: 01/08/2008

Estúdio/Distrib.: Playarte

Direção: Daniele Luchetti

Sinopse:

Os irmãos Accio (Elio Germano) e Manrico (Riccardo Scamarcio) cresceram numa pequena cidade italiana durante as décadas de 60 e 70, contrapunham-se politicamente, mas eram apaixonados pela mesma mulher. O longa-metragem Mio Fratello è Figlio Unico, do diretor Daniele Luchetti, acompanha a vida desses irmãos ao longo de 15 anos através das conturbações e reviravoltas da tumultuada história sóciopolítica da Itália. O filme mostra as mudanças de postura, discussões e a inevitável separação dos irmãos por causa de seus rumos até, claro, o reencontro promovido pela sabedoria da idade. Com o tempo, eles percebem a verdadeira essência não apenas de suas diferenças, mas de suas semelhanças.

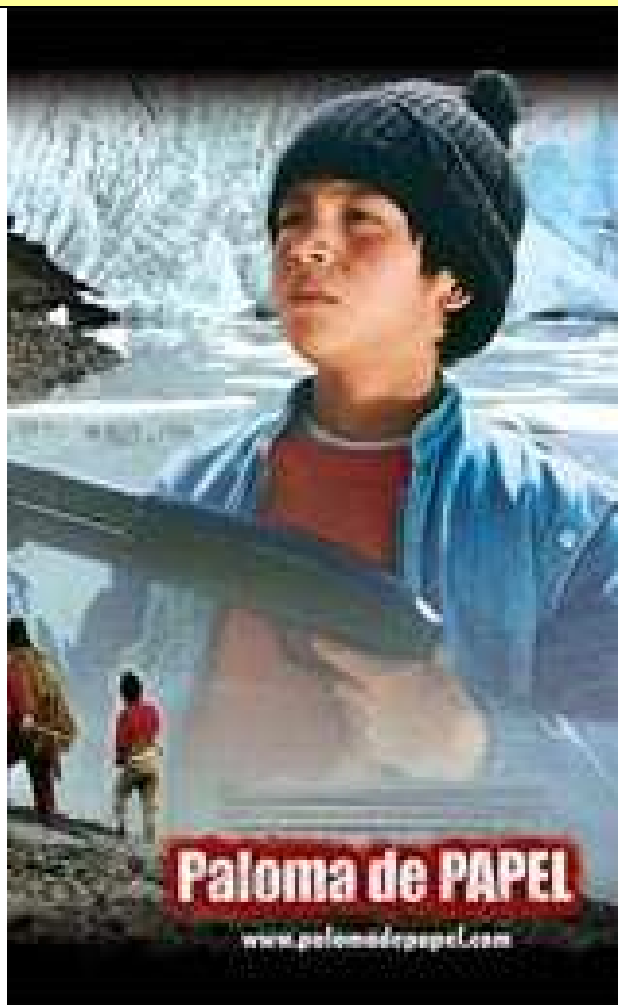
LINGUAGEM, IDENTIDADE E CULTURA NO QUILOMBO DE ÁGUA LIMPA-GO**Comentário:** Marta Pinheiro (G-UFG), Viviane Lis**Orientação:** Tânia Ferreira REZENDE SANTOS

Documentário

Nosso trabalho consiste da apresentação de um vídeo, resultado da pesquisa de campo Linguagem, identidade e cultura goianas remanescentes de quilombos, realizada pelo grupo de trabalho da PCC, sob a orientação da professora Tânia Ferreira Rezende Santos, no Quilombo de Água Limpa, município de Faina, em 18 de abril de 2009. O objetivo principal da pesquisa foi estudar fenômenos lingüísticos tipicamente goianos e verificar o registro de fenômenos lingüísticos caracterizadores da fala goiana quilombola e os aspectos socioculturais das comunidades remanescentes de quilombos. O grupo em questão teve como tarefa, na pesquisa de campo, o registro áudio visual. Assim, foram realizadas algumas entrevistas; posteriormente, as imagens foram editadas e produziu-se um vídeo, com o discurso dos habitantes de Faina e dos quilombolas de Água Limpa sobre a imagem e a identidade etnocultural dos quilombolas de Água Limpa-GO.

PALOMA DE PAPEL

Comentário: Sara Guiliana Gonzales Belaonia



Escrita por **Jorge Esponda**

Dirigida por Fabrizio Aguilar

88 min

2003

Peru

Intérpretes:

Antonio Callirgos (Juan), Anaís Padilla (Rosita), Angel Josue Rojas Huaranga (Pacho), Tatiana Astengo (Carmen), Aristóteles Picho (Fermín), Liliana Trujillo (Domitila), Eduardo Cesti (El Viejo), Melania Urbina (Yeni), Sergio Galliani (Wilmer), Gilberto Torres (El alcalde), Gustavo Cerrón (Benigno), Pold Gastello (Zambrano)

Sinopse:

Paloma de Papel retrata la angustia vivida por los campesinos de un pequeño municipio, situado en los andes peruanos, durante los años del terrorismo y nos invita a reflexionar sobre la tragedia peruana desde dentro de la mirada de un pueblo sufrido y, porque no decir, abandonado a su suerte por el gobierno central.

Esta obra describe la historia del pequeño Cirilo, un niño alegre y juguetón, que ajeno a las maldades e intereses del mundo se ve envuelto en una guerra no declarada cuando su padrastro lo entrega a un grupo de militantes terroristas. Ese grupo intenta adoctrinarlo de acuerdo con sus ideales de lucha, sin embargo, el pequeñuelo no tarda en darse cuenta que, tal idealización no existe conforme enaltecida y se evade del grupo de lucha armada. Al percibir que su evasión originaria un ataque a su comunidad y la muerte de su madre, regresa a su pueblo para salvar a su madre y avisar que los terroristas estaban llegando para atacar la comunidad, pues quería salvarla de una barbarie insana. A pesar de sus esfuerzos, sufre una dupla injusticia, los terroristas lo capturan, acusándolo de traidor y, los representantes del gobierno, sin investigar su posible culpabilidad lo condenan a perder lo que le resta de su niñez en una cárcel de la capital acusándolo de terrorismo.

Paloma de Papel es pues una obra que exhala no sólo la tristeza infantil de la desestructura social, sino también la expresión del dolor por la pérdida de los seres queridos aunada a una infinidad de heridas, cicatrices y rencores sociales que forman parte de la historia del terrorismo peruano.